X SAO UEPG

SEMANA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA

ANAIS DA X SEMANA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (SAO - UEPG)

ISSN: 2675-5912

PONTA GROSSA
2026

“Saudamos todos os participantes, autores e leitores dos Anais da X Semana Acadêmica de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (SAO – UEPG), realizada em conjunto com a I Jornada de Pós-Graduação e o I Encontro de Saúde Bucal das Residências em Odontologia do HU/UEPG. É com grande satisfação que registramos a realização desta décima edição, marcada pela integração entre graduação, pós-graduação e programas de residência, fortalecendo o compromisso da Universidade com a formação acadêmica, científica e profissional.

A Semana Acadêmica de Odontologia tem como propósito promover o desenvolvimento científico e o enriquecimento da formação acadêmica por meio de palestras, atividades práticas, discussões temáticas, apresentação de trabalhos e espaços de troca de experiências. Ao longo de sua trajetória, o evento consolidou-se como um importante espaço de valorização da pesquisa, da ciência e da educação em Odontologia.

A realização da X SAO – UEPG, em conjunto com a I Jornada de Pós-Graduação e o I Encontro de Saúde Bucal das Residências em Odontologia do HU/UEPG, representa um importante marco para a comunidade acadêmica, ao ampliar as oportunidades de integração entre estudantes, docentes, pesquisadores, pós-graduandos, residentes e profissionais. A iniciativa reafirma a importância da produção, da disseminação e do intercâmbio do conhecimento científico para o aprimoramento da Odontologia e para uma formação cada vez mais qualificada, ética e comprometida com as necessidades da sociedade.

A concretização desta edição só foi possível graças ao empenho da comissão organizadora, à colaboração dos docentes, ao apoio dos patrocinadores e parceiros e, sobretudo, à participação ativa dos estudantes e demais membros da comunidade acadêmica, que contribuíram com seus trabalhos, conhecimentos e entusiasmo para tornar este encontro ainda mais significativo.

Com orgulho, apresentamos estes Anais, que reúnem parte da produção científica compartilhada durante o evento. Que esta publicação constitua uma fonte de conhecimento, inspiração e estímulo à continuidade da pesquisa e da prática científica, contribuindo para o fortalecimento da Odontologia e para a formação de profissionais comprometidos com a ciência, a ética e a sociedade.”

FERNANDA VIEIRA GARRIDO

Presidente Discente da X SAO – UEPG

PROGRAMAÇÃO

DATA	HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO
22/09/2026 **Terça-feira**	**8:30**	**CERIMÔNIA DE ABERTURA** **X SEMANA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA - UEPG**
	09:15	**“**A Versatilidade do Enxerto de Tecido Conjuntivo: Do Dente ao Implante**”** PALESTRANTE: Eduardo Pfau
	10:50	Princípios de Estética Aplicados à Dentística Restauradora**”** PALESTRANTE: Ana Paula Gebert
	14:00	“Como enxergamos o futuro da Odontologia fora do consultório: Da escolha do nicho à referência no mercado” PROFESSORA: Bianca Rodrigues dos Santos Krizak; Amanda Rodrigues Baskoski
	15:40	**“**Descomplicando a Vigilância Sanitária: licenciamento, fiscalização e processo administrativo sanitário**”** PROFESSOR: Daniela Huller
	14:00	**HANDS – ON** Imersão em odontologia hospitalar Professora: Marceli

	14:00	**HANDS – ON** Previsibilidade em Preparos Minimamente Invasivos para Laminados Cerâmicos Professor: Ricardo Morita

DATA	HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO
23/09/2026 **Quarta feira**	**8:30**	“Analgesia Inalatória: Transformando a Experiência Odontológica” PALESTRANTE: Mari Olbertz
	10:15	**“**E SE NÃO FOR ISSO? - Diagnóstico em Estomatologia **”** PALESTRANTE: José Miguel Amenabar
	14:00	Possibilidades de Tratamento Cirúrgico para as Doenças da Articulação Temporomandibular**”** PALESTRANTE: Leandro Kluppel
	15:45	PALESTRANTE: Mesa redonda (pós + residentes)
	14:00	**HANDS – ON** Peel-X Experience: Tratamento em Camadas: as 3 Camadas para uma Harmonização Inteligente PROFESSORA: Xênia Leite
		HANDS – ON **“** Ultrassonografia na Odontologia PROFESSORA: Marcela, Jessica Granatto e Kellen Rutes

DATA	HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO
24/09/2026 **Quinta-feira**	**8:30**	“Caminhos e Possibilidades da Odontologia Digital nas Diferentes Especialidades” PALESTRANTE: Fábio Brasil
	10:15	**“**Endodontia além da lima: Quando o diagnóstico falha, a técnica deixa de ser suficiente**”** PALESTRANTE: Marcos Endo
	14:00	**‘**uidado odontológico do paciente onco-hematológico: desafios e decisões clínicas**”** PALESTRANTE: Melissa Araújo
	15:45	“Currículo oculto: Dicas para alavancar a carreira ainda na graduação” PALESTRANTE: Manoelito
	14:00	**HANDS – ON** Técnicas de Cirurgia Periodontal PROFESSORES: Fábio André, Renata Alves, Gabriel Cabral, Luise Boni, Thiago Souza e Nádia Shnoveber
		HANDS – ON Evolução sistemas adesivos e cimentos PROFESSORAS: Isabelle da Silva, Gilian Boutin Küster

DATA	HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO
25/09/2026 **Sexta-feira**	**8:30**	“Manejos para redução de sensibilidade dental durante o clareamento de consultório” PALESTRANTE: Michael Favoreto
	10:15	**“**Desgaste Dental Erosivo: da Ciência à Prática Clínica**”** PALESTRANTE: Sávio José Cardoso Bezerra
	14:00	"O que os motores não sentem: lições do preparo manual para a Endodontia moderna” PALESTRANTE: Fabrício Rutz
	15:45	‘A escolha do anestésico local, para uma atuação segura” PALESTRANTE: Leomar Mecca
	14:00	**HANDS – ON** “Restauração com Resina Composta utilizando a Matriz Transparente” PROFESSOR: Marcelo Rayashida
		HANDS – ON Preparos para Restaurações Indiretas no Fluxo Digital PROFESSORES: Tobia e Cleyson

COMISSÃO ORGANIZADORA

PRESIDENTE DOCENTE DO EVENTO
Fábio André dos Santos

PROFESSORES COORDENADORES DO CIENTÍFICO
Profª. Dra. Amanda Regina Fischborn
Profª. Dr. Gustavo Simão Moraes

PRESIDENTE ACADÊMICO DO EVENTO
Fernanda Vieira Garrido

COMISSÃO AVALIADORA DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS
PROFESSORES
Prof. Dra Adriana Postiglione Buhrer Samra
Prof. Dr. Alfonso Sánchez Ayala
Prof. Dr. Amanda Fischborn
Prof. Dra. Elis Carolina Pacheco
Prof. Dr. Gustavo Simão Moraes
Prof. Dr. João Victor Inglês de Lara
Prof. Dra Leticia Simeoni Avais
Prof. Dr. Leomar Emanuel Almeida Mecca
Prof. Dra. Luciana Dorochenko Martins
Prof. Dr. Manoelito Ferreira Silva Junior
Prof. Dra Marcela Claudino
Prof. Dr. Marceli Dias Ferreira
Prof. Dr. Murilo Sérgio Príncipe Bizetto
Prof. Dra. Priscila de Camargo Smolarek
Prof. Dra Ricarda Duarte da Silva
Prof. Dra. Rosana Marques Silva Figueroa
Prof. Dra. Shelon Cristina Souza Bandeca
Prof. Dra. Taynara de Souza Carneiro Kviatkoski
Prof. Dra Vanessa Migliorini Urban

PÓS GRADUANDOS
Claudia Soares
Emanuel Migliorini
Emanuel Adriano Hul
Gabriele Pereira Cecilio
Julia Becher Gomes Krachinski
Pedro Lucas Melo
Izabelle Millene Semczik

Maria Fernanda Anez Santistevan
Rodrigo Cézar da Silva
Ms. Adrielli Guimarães
Ms. Auriane Silva Grígolo Ide
Ms. Carolina Ruppel
Ms. Carolina Woinarovicz Meneghetti
Ms. Deyvis Kolodziyczyk de Oliveira
Ms. Erika Dalet de Paula Koday Migliorini
Ms. Fernanda Novak Gumy
Ms. Fernanda Pereira Politta
Ms. Helen Heloene Rosa
Ms. Helena Faix Uchaka
Ms. Jessica Helena Vieira Granato
Ms. Larissa Knysak Ranthum
Ms. Maria Alice de Matos Rodrigues
Ms. Marcela Alves de Mattos
Ms. Natália Mariane Rigo
Ms. Renan B. Cardoso
Ms. Roberta Micheten Dias
Ms. Tatiane Oliveira
Ms. Thaynara Aparecida Alves Pedroso
Ms. Vanessa Carvajal Soto

DISCENTES RESPONSÁVEIS

DIRETORIA
Fernanda Vieira Garrido (Presidente discente)
Gabriele Pereira Dias (Diretora científico)
João Gabriel dos Santos (Diretor do TI)
Marina Kravchychyn Cappelletti (Diretora estrutura)

Mayara Stachuk (Diretora financeiro)
Nicolly da Silva Trappel (Diretora marketing)

ASSESSORIA
Ana Flávia Delinski
Eduarda Mayara Andrade Cardoso
João Victor Gelain
Larissa Camile Vier
Maria Eduarda Maia

CIENTÍFICO
Adrielli Guimarães Ferreira Lacerda
Angélica Canabarro
Bianca Maraschi Pereira
Carolina Woinarovicz Meneghetti
Cleyson Crovador

Emanuel Migliorini
Erika Dalet de Paula Koday Migliorini
Fernanda Sartor
Gabriel Petter de Souza

ESTRUTURA
Bruna Peruzzo Byszewicz
Cacianne Machado
Luana Aparecida Golon Moreira
Mellany Shibuta
Nicole Skowronski
Yasmin de Oliveira Ribeiro

FINANCEIRO
Kauana Premebida Ferreira
Lais Van Sanen Costa
Lavínia Yasmim Miara Hilgemberg
Maria Sofia Vitkowski
Pedro Brandt
Raissa Sampaio Pereira

MARKETING
Alycia Emanuelly de Paula Lima
Ana Gabriely Bomfim da Silva
Camila Wolter
Júlia Vitória de Souza
Kamile Emanuele Luck Manjinski
Pamela Louise Rodrigues de Andrade

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Amanda Priscilla Soistak
Ana Júlia Estivalleti
Camila Flugel
Laura Samways Gaertner Moro
Maria Eduarda Balzer Stanlschmidt
Paola Joanico

SUMÁRIO

RESUMOS

Categoria: Graduado - Resumo Simples - Pesquisa ——---------- 13

Categoria: Graduado - Resumo Simples - Relato de caso ——---------- 29

Categoria: Graduado - Resumo Simples - Relato de experiência ——---------- 39

Categoria: Graduado - Resumo Simples - Revisão de literatura ——---------- 44

Categoria: Graduando - Resumo Simples - Pesquisa clínica ——---------- 47

Categoria: Graduando - Resumo Simples - Pesquisa laboratorial ——---------- 57

Categoria: Graduando - Resumo Simples - Pesquisa observacional ——---------- 81

Categoria: Graduando - Resumo Simples - Relato de caso ——---------- 100

Categoria: Graduando - Resumo Simples - Relato de experiência ——---------- 169

Categoria: Graduando - Resumo Simples - Revisão de literatura ——---------- 178

Categoria: Graduando - Resumo Expandido - Pesquisa clínica ——---------- 185

Categoria: Graduando - Resumo Expandido - Pesquisa laboratorial ——---------- 196

Categoria: Graduando - Resumo Expandido - Pesquisa observacional ——---------- 207

Categoria: Graduando - Resumo Expandido - Relato de caso ——---------- 218

RESUMOS

Atenção: Os conteúdos apresentados a seguir, bem como a redação empregada para expressá-los são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está aqui apresentado da mesma forma com que foi submetido pelos autores.

Categoria: Graduado - Resumo Simples - Pesquisa

AVALIAÇÃO DO CLAREAMENTO DENTAL CASEIRO EM DIAS ALTERNADOS: UM ESTUDO CLÍNICO, CEGO E RANDOMIZADO

Pamela Louise Rodrigues de Andrade[*], Belén Such, Taynara de Souza Carneiro, Laura Ceballos, Alessandro Dourado Loguercio, Alessandra Reis.

[*]plouisee3@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Apesar do respaldo científico quanto à eficácia e segurança do clareamento caseiro, a redução da sensibilidade dental (SD) e da irritação gengival (IG) continuam sendo um desafio, o que estimula a busca por protocolos mais confortáveis. **Objetivos:** Avaliar clinicamente a SD e a IG associadas ao clareamento caseiro em dias alternados, além da eficácia clareadora e do impacto da condição bucal na qualidade de vida dos pacientes. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado, simples cego, paralelo. Foram selecionados 100 participantes, randomizados em dois grupos de acordo com a frequência do protocolo (n=50): uso diário ou em dias alternados. O clareamento foi realizado com peróxido de carbamida a 16% (Whiteness Perfect 16% - FGM) por duas horas, por três semanas. Para a mensuração do risco e da intensidade de SD e IG utilizou-se a Escala Visual Analógica (EVA 0-10). A eficácia clareadora foi quantificada por análise subjetiva (ΔUEV) e por espectrofotômetro digital (ΔEab, ΔE00, ΔWID), enquanto a qualidade de vida relacionada à saúde bucal foi avaliada mediante o questionário Oral Health Impact Profile (OHIP-14). As análises estatísticas empregaram o teste exato de Fisher e o teste t de Student (α=5%). **Resultados:** Não foi observada diferença estatística no risco (p=0,55) e na intensidade de SD (p>0,70). Para IG, a diferença foi detectada apenas para o risco (56% vs. 80%) favorecendo o grupo de dias alternados. Na eficácia clareadora, não foram observadas diferenças nos parâmetros avaliados (p>0,34). Para o impacto da condição bucal na qualidade de vida não houve diferença após um mês (p>0,24). **Conclusão:** O protocolo de clareamento em dias alternados com peróxido de carbamida a 16% mostrou-se uma alternativa viável ao uso diário, mantendo eficácia e SD equivalentes, com a vantagem de reduzir o risco de IG sem comprometer negativamente a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Clareamento dental; Peróxido de carbamida; Sensibilidade dental.

Comitê de Ética: COEP: 0103202312223

Apoio: CNPq N° 151823/2025-1 | CNPq N° 304444/2025-1 | CAPES N° 001

INFLUÊNCIA DA TERAPIA PERIODONTAL NÃO CIRÚRGICA NA QUALIDADE DE VIDA DE DIABÉTICOS E HIPERTENSOS

Renata Alves[*], Marceli Dias Ferreira, Luise Adrielly Bochenek da Silva, Gabriel Andreani Cabral, Luise Boni Sartori, Fábio André dos Santos.

[*]renata19.alves@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A periodontite é uma doença causada pela disbiose da microbiota bucal ocasionando inflamação e destruição dos tecidos periodontais de suporte. Doenças sistêmicas, como diabetes tipo II e hipertensão modulam a resposta do hospedeiro e têm associação bidirecional com a periodontite, o que acarreta repercussões clínicas que afetam a qualidade de vida destes indivíduos. **Objetivos:** Avaliar a influência da terapia periodontal não cirúrgica (TPNC) na qualidade de vida e ansiedade dentária de pacientes com diabetes mellitus tipo II ou hipertensão arterial acometidos por doença periodontal. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado, triplo-cego. A amostra foi composta por 30 pacientes diabéticos ou hipertensos, avaliados no baseline e após três meses sendo coletados questionários para avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal (OHIP-14), nível de ansiedade com relação ao atendimento odontológico (MDAS) e avaliados os parâmetros clínicos de profundidade de sondagem (PS), perda clínica de inserção (PCI), sangramento (SS), supuração (SUP) e mobilidade (MOB). Os pacientes receberam terapia periodontal não cirúrgica por quadrantes com instrumentos manuais e sônicos. **Resultados:** Após o tratamento observou-se melhora nos parâmetros clínicos de PCS e 4-5 mm e >6 mm após o tratamento ($p < 0,05$), redução dos sítios com PCI de 12 mm e 5mm ($p < 0,05$) e redução de biofilme e sangramento à sondagem ($p < 0,0001$). O nível de ansiedade dentária teve melhora significativa após o tratamento ($p = 0,0255$). O questionário OHIP-14 indicou impacto positivo do tratamento na qualidade de vida ($p < 0,0001$), com melhora significativa nos domínios limitação funcional, dor física, desconforto psicológico, incapacidade física e incapacidade psicológica. **Conclusão:** Dessa forma, compreende-se que TPNC é eficaz na melhora da condição clínica, bem como na melhora da ansiedade odontológica, e impacta positivamente na melhora da qualidade de vida de pacientes comprometidos sistemicamente acometidos pela doença periodontal.

Palavras-chave: Doença periodontal; Diabetes; Hipertensão; Qualidade de vida.

Comitê de Ética: O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HU-UEPG), sob o CAAE 68323823.2.0000.0105 e parecer consubstanciado nº 5.971.879, emitido pela Plataforma Brasil.

Apoio: Não se aplica

COMPORTAMENTO REOLÓGICO E FORÇA DE EXTRUSÃO DE PREENCHEDORES LABIAIS

Amanda Priscilla Soistak[*], Cleyson José Crovador, Gabrielly Tenório Costa, Veridiane Gemelli Christ, Camila Chociai Scremin, Giovana Mongruel Gomes.

[*]apsoistak@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: As propriedades reológicas e força de extrusão dos preenchedores à base de ácido hialurônico influenciam diretamente seu comportamento durante a aplicação e o desempenho clínico. A caracterização desses parâmetros auxilia na seleção do material mais adequado para diferentes indicações estéticas. **Objetivos:** Avaliar as propriedades reológicas e a força de extrusão de diferentes preenchedores à base de ácido hialurônico. **Métodos:** Foram avaliados quatro géis de ácido hialurônico: Belotero Balance, Juvéderm Volbella, Revanesse Kiss e Restylane Kysse. As propriedades reológicas foram avaliadas em triplicata, em reômetro de placas paralelas, a 25 °C. Realizaram-se ensaios oscilatórios na região viscoelástica linear (1,188 Pa; 0,110 Hz), determinando os módulos de armazenamento (G'), perda (G") e tan δ. As curvas de viscosidade foram obtidas em regime permanente durante 15 minutos de cisalhamento. Os dados foram expressos em média ± desvio padrão para cada parâmetro reológico. A força de extrusão foi determinada em máquina de ensaios universal, utilizando as seringas dos materiais acopladas às respectivas agulhas, sob velocidade constante de 5 mm/min e resultados expressos em Newton. Os dados foram submetidos ao teste ANOVA dois fatores com nível de significância de 5%. **Resultados:** Os materiais apresentaram comportamento viscoelástico, com predominância do componente elástico (tan $\delta<1$) e comportamento pseudoplástico, pela redução da viscosidade com o aumento da taxa de cisalhamento. O Juvéderm Volbella apresentou os maiores valores de G, seguido pelo Restylane Kysse, enquanto o Belotero Balance apresentou os menores valores. Na análise da força de extrusão, agulhas de menor calibre exigiram maior força inicial e constante para a injeção dos géis ($p<0,05$), evidenciando influência do sistema de aplicação sobre o desempenho mecânico dos materiais. **Conclusão:** Os preenchedores apresentaram diferenças reológicas e de força de extrusão que podem influenciar a aplicação e o desempenho clínico, contribuindo para a seleção mais adequada do material e previsibilidade dos resultados.

Palavras-chave: Ácido hialurônico; Lábio; Preenchimento labial.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: SETI-Fundo Paraná.

EFEITO DE FLAVONOIDES NANOENCAPSULADOS NO DESEMPENHO DE ADESIVOS UNIVERSAIS APLICADOS EM MODO AUTOCONDICIONANTE APÓS ENVELHECIMENTO

Erika Dalet de Paula Koday Migliorini[*], Camila Falconi-páez, Helena Faix Uchaka, Pedro Madera Cabezas, César Augusto Galvão Arrais.

[*]erika_koday@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A degradação da interface adesiva ao longo do tempo ainda é um dos maiores desafios clínicos na odontologia. A adesão à dentina é mais suscetível à degradação devido à sua composição orgânica, presença de água e atividade enzimática. Assim, estratégias que contribuam para a estabilização da união resina-dentina e redução de sua degradação ao longo do tempo, como a incorporação de flavonoides nanoencapsulados, vêm sendo avaliadas. **Objetivos:** Avaliar o efeito da adição de dois flavonoides nanoencapsulados na estabilidade da união de sistemas adesivos universais aplicados no modo autocondicionante, imediatamente e após envelhecimento artificial. **Métodos:** Sessenta terceiros molares humanos hígidos foram divididos em seis grupos (n=10) de acordo com o sistema adesivo: Prime&Bond Universal (PBU) e Single Bond Universal (SBU), e a incorporação de 1000 µg/mL de naringina (NAR) ou quercetina (QUE), resultando nos grupos PBUC, PBUN, PBUQ, SBUC, SBUN e SBUQ. Os sistemas adesivos foram aplicados no modo autocondicionante e os dentes restaurados com resina composta. Após 24 horas de armazenamento em água destilada a 37°C, os dentes foram seccionados em palitos de resina-dentina (0,8 mm²) e submetidos aos testes de resistência de união (µTBS) e nanoinfiltração (NI), imediatamente e após 20.000 ciclos térmicos. Os dados foram submetidos à ANOVA de dois fatores e teste de Bonferroni (α=0,05). **Resultados:** Imediatamente, não foram observadas diferenças entre os grupos ($p>0,05$). Após a termociclagem, PBUC apresentou redução na µTBS e aumento na NI ($p<0,05$), enquanto PBUN e PBUQ mantiveram os valores de µTBS e apresentaram menor NI em comparação ao controle ($p<0,05$). Para SBU, não foram observadas alterações significativas na µTBS ($p>0,05$), enquanto SBUN apresentou aumento na NI. **Conclusão:** A incorporação de flavonoides nanoencapsulados apresenta potencial como estratégia para aumentar a longevidade da união resina-dentina, embora sua eficácia dependa da interação entre o sistema adesivo e o flavonoide incorporado.

Palavras-chave: Flavonoides; Adesivos Dentinários; Nanopartículas; Longevidade.

Comitê de Ética: Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa – UEPG que aprovou sob o acordo com o nº 7.273.857

Apoio: CAPES N° 001

LIBERAÇÃO IN VITRO E FOTOESTABILIDADE DE UM CREME ADESIVO PROTÉTICO COM NISTATINA:β-CICLODEXTRINA

Carolina Woinarovicz Meneghetti[*], Thaís Leticia Moreira da Silva, Luiza de Abreu Costa, Giulia Ricetti Favero, Priscileila Colerato Ferrari, Nara Hellen Campanha Bombarda.

[*]carolinawoina@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A incorporação de nistatina (Nys), livre ou complexada à β-ciclodextrina (βCD), em cremes adesivos protéticos representa uma estratégia promissora para otimizar a liberação local e a estabilidade do fármaco no tratamento da estomatite protética. **Objetivos:** Validar métodos espectrofotométricos na região do ultravioleta-visível (UV-Vis) para a quantificação de Nys livre e complexada à βCD em cremes adesivos contendo os fármacos, bem como avaliar seu perfil de liberação *in vitro* e sua fotoestabilidade. **Métodos:** Os métodos analíticos foram validados conforme a RDC nº 166/2017 da ANVISA e o ICH Q2(R2). O perfil de liberação *in vitro* foi avaliado em células de difusão vertical de Franz, utilizando membranas de acetato de celulose (14.000 Da) e solução hidroalcoólica a 10% (v/v) como meio receptor, com coletas entre 30 e 480 min. A quantificação da Nys liberada foi realizada por espectrofotometria UV-Vis a 305 nm. A fotoestabilidade foi avaliada após exposição à radiação UV-C (24, 48 e 72 h), com reavaliação após 7 dias, por meio do teor de Nys, pH, espalhabilidade e características organolépticas. **Resultados:** Os métodos UV-Vis apresentaram desempenho analítico satisfatório. O creme contendo Nys complexada à βCD apresentou liberação *in vitro* 311% superior à Nys livre após 480 min e maior fotoestabilidade, mantendo recuperação do teor próxima de 100% em 7 dias (96,09% exposta à luz e 96,59% protegida). Em contraste, a Nys livre apresentou maior variabilidade, com perda inicial de aproximadamente 10% e recuperação de 80,51% após exposição à luz. O pH, a espalhabilidade e as características organolépticas permaneceram inalterados. **Conclusão:** O creme adesivo contendo Nys complexada à βCD apresentou maior liberação *in vitro* e fotoestabilidade do fármaco, mostrando-se uma estratégia promissora.

Palavras-chave: Estomatite sob Prótese; Nistatina; Ciclodextrinas; Liberação Controlada de Medicamentos.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) — Código de Financiamento 001.

COMPARAÇÃO DE DUAS TÉCNICAS DE MOLDAGEM DO SELADO PERIFÉRICO PARA PRÓTESE TOTAL

Bárbara Silva Freitas[*], Gabriella Silva Freitas, Patrícia Almeida de Macedo, Adrieli Burey, Gustavo Simão Moraes.

[*]babifre2@icloud.com

Uniguairacá Centro Universitário.

Introdução: A obtenção de um selado periférico de qualidade é indispensável para o sucesso das próteses totais. Diferentes técnicas podem ser empregadas durante esse procedimento, tornando importante a comparação entre elas. **Objetivos:** Comparar duas técnicas de moldagem do selado periférico utilizadas na confecção de próteses totais. **Métodos:** Acadêmicos do último ano do curso de Odontologia do Centro Universitário Guairacá (n=18) executaram moldagens superiores e inferiores em manequins desdentados, aplicando duas técnicas distintas, uma em cada lado do arco. A Técnica 1 consistia em plastificar a godiva próximo à lamparina, assim como já haviam aprendido durante a graduação; a Técnica 2 era realizada utilizando uma seringa descartável, na qual a godiva era aquecida e depois injetada sobre a borda da moldeira. O tempo de cada moldagem foi cronometrado. Após os procedimentos, os alunos responderam a um questionário estruturado (escala Likert de 5 pontos e NRS-10) que examinou aspectos como a facilidade de execução, a qualidade do molde obtido e a aplicabilidade clínica de cada técnica. Os moldes também foram avaliados por duas professoras da área cegas, as quais atribuíram notas de acordo com a qualidade das moldagens em duas ocasiões distintas. **Resultados:** A Técnica 1 apresentou menor tempo médio de execução nos arcos superior (04:03 minutos contra 05:43 da Técnica 2) e inferior (03:15 contra 04:34 da Técnica 2). Mesmo apresentando resultados próximos em relação à facilidade de execução e qualidade do molde (notas entre 6 e 7 para ambos os arcos), a maioria dos alunos (69,45%) demonstrou preferência pela Técnica 1, associando-a à maior rapidez, familiaridade e confiança ao executar o procedimento. As avaliações das professoras também indicaram médias semelhantes para ambas as técnicas, entre 6 e 7. **Conclusão:** Este estudo sugere que ambas as técnicas são adequadas à prática clínica e ao ensino de prótese total.

Palavras-chave: Prótese Total; Materiais para Moldagem Odontológica; Técnica de Moldagem Odontológica.

Comitê de Ética: CAAE: 87876025.3.0000.0106

Apoio: Não se aplica

EFEITO DO SILANO INCORPORADO A SISTEMAS ADESIVOS NA CIMENTAÇÃO DE RESINAS IMPRESSAS EM 3D

Cleyson José Crovador[*], Tobia Gaston Navarro, Isabelly Ribeiro Coelho, Andres Felipe Posso, Luis Fernando Paez Reyes, João Carlos Gomes.

[*]cleysoncrovador@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A cimentação de restaurações em resina impressa em 3D depende de protocolos de tratamento de superfície capazes de promover adequada resistência de união. A incorporação de silano aos adesivos universais pode simplificar esse protocolo clínico. **Objetivos:** Avaliar a eficácia de um adesivo universal contendo silano como tratamento de superfície para resina impressa em 3D na cimentação adesiva. **Métodos:** Estudo laboratorial utilizando espécimes de resina impressa 3D com alto teor de carga, medindo 25 mm de diâmetro e 2 mm de altura, distribuídos em quatro grupos (n=6): Scotchbond Universal (SU), Silano + Scotchbond Universal (SiSU), Scotchbond Universal Plus (SBU) e Silano + Scotchbond Universal Plus (SiSBU). Os espécimes foram impressos em 3D conforme os parâmetros do fabricante, lavados em álcool isopropílico, submetidos à pós-cura em luz UV por 30 minutos e embutidos em resina acrílica. Após os tratamentos de superfície, foram posicionadas, em cada espécime, oito matrizes de polietileno transparentes (*Tygon*), com diâmetro interno de 0,8 mm e altura de 0,5 mm, preenchidas com cimento resinoso dual (Allcem Dual). Após 24 horas de armazenamento a 37 °C, realizou-se o teste de *microshear* até a falha da união. Os dados foram analisados por modelo linear misto, seguido do teste de *Tukey* (α=5%). **Resultados:** O grupo SiSU apresentou resistência de união superior ao SU (p=0,037), indicando necessidade de silanização prévia em adesivos convencionais. Não houve diferença entre SiSU e SBU (p=0,939), indicando desempenho semelhante entre o protocolo convencional de silanização e o adesivo universal contendo silano. A aplicação adicional de silano antes do SBU também não aumentou a resistência de união (p=0,997). **Conclusão:** A incorporação de silano ao adesivo universal proporcionou resistência de união semelhante ao protocolo convencional, permitindo a simplificação do tratamento de superfície, sem benefício adicional da aplicação prévia de silano em sistemas adesivos contendo silano.

Palavras-chave: Silano; Cimentação; Adesivos Dentinários.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: SETI/PR ; CNPq

INFLUÊNCIA DA ABERTURA BUCAL NA EFICIÊNCIA DA FOTOATIVAÇÃO ULTRARRÁPIDA EM RESINAS BULK-FILL

Helena Faix Uchaka[*], Erika Dalet Koday, Vinicius Borges de Oliveira, Juliana Anany Gonzales Guarneri, Cesar Augusto Galvão Arrais.

[*]helenafaix@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Protocolos de fotoativação ultrarrápida (1-3 s) têm sido propostos para reduzir o tempo clínico dos procedimentos restauradores. Entretanto, restrições de acesso decorrentes da abertura bucal limitada podem dificultar o posicionamento adequado da ponta do fotopolimerizador (LCU) e comprometer a polimerização em profundidade. **Objetivos:** Avaliar a influência da abertura bucal na eficiência da fotoativação ultrarrápida de resinas Bulk-Fill utilizando LCUs com diferentes angulações de ponteira. **Métodos:** Neste estudo *in vitro*, uma cavidade mésio-ocluso-distal (MOD) em um molar humano foi restaurada com Tetric PowerFill, Tetric N-Ceram Bulk Fill (Ivoclar Vivadent) ou Opus Bulk Fill APS (FGM). As restaurações foram fotoativadas por 3 s com Bluephase PowerCure (Ivoclar Vivadent) ou Quazar (FGM), sob aberturas bucais simuladas de 45 ou 25 mm. Ressalta-se que apenas a Tetric PowerFill possui indicação do fabricante para fotoativação em 3 s. Após 24 h, a microdureza Vickers (VHN) foi avaliada nas regiões oclusal, mesial e distal (n=8). Os dados foram analisados por ANOVA de três fatores e teste de Bonferroni (α=0,05). **Resultados:** A VHN na região oclusal foi superior à observada nas bases proximais para todas as resinas e condições avaliadas. A abertura de 25 mm reduziu significativamente a VHN na região distal quando utilizado o Bluephase PowerCure, evidenciando o efeito da limitação de acesso. A Opus Bulk Fill APS apresentou os menores valores de dureza, demonstrando maior sensibilidade ao protocolo de 3 s. Independentemente da resina, LCU ou abertura bucal, a razão de dureza base/topo nas regiões proximais foi inferior a 0,80. **Conclusão:** A fotoativação ultrarrápida pode comprometer a polimerização em profundidade, especialmente em condições de acesso restrito e para materiais mais sensíveis à baixa exposição radiante.

Palavras-chave: Polimerização; Dureza; Resinas Compostas.

Comitê de Ética: CEP da Universidade Estadual de Ponta Grossa; CAAE: 85348724.4.0000.0105

Apoio: CAPES

EFICÁCIA DO CLAREAMENTO DENTAL DE CONSULTÓRIO SEM O USO DE PERÓXIDO: ESTUDO IN VITRO

Fernanda Gumy[*], Cristina Monzón, Daniel Jiménez-Díez, Taynara de Souza Carneiro, Laura Ceballos, Alessandro Dourado Loguercio.

[*]fernandangumy@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O ácido ftalimidoperoxicaproico (PAP) é um agente oxidante utilizado como alternativa aos peróxidos convencionais no clareamento dental. Por não liberar peróxido de hidrogênio como mecanismo principal de ação, o PAP tem sido estudado como uma alternativa aos géis à base de peróxido, especialmente em formulações com pH mais próximo do neutro ou alcalino. **Objetivos:** Avaliar a eficácia clareadora de um gel clareador de consultório livre de peróxido, baseado em ácido ftalimidoperoxicaproico (PAP), em comparação com géis de peróxido de hidrogênio (PH) em baixa (6%) e alta (37,5%) concentração, bem como seu pH. **Métodos:** Trinta e seis espécimes foram obtidos a partir de 18 molares humanos e distribuídos aleatoriamente em três grupos (n=12): Gel à base de PAP (BrilliantLumina, Coltene) 15 minutos × 4; Gel à base de PH 6% (Pola Rapid, SDI) 15 minutos × 3; Gel à base de PH 37,5% (Pola Office+, SDI) 8 minutos × 3. Os géis foram aplicados em 3 sessões, com intervalo de uma semana entre elas. A eficácia clareadora foi determinada por espectrofotômetro digital (WID, Eab e E00), inicialmente e sete dias após cada sessão. O pH dos géis foi medido com um pHmetro digital, inicialmente e ao final do intervalo de aplicação. Foi realizado ANOVA e teste pós-hoc de Tukey (α=0,05). **Resultados:** Houve mudança de cor nos três grupos, com maior eficácia clareadora observada para o Pola Office+. Em relação ao pH, o Brilliant Lumina apresentou valores mais alcalinos em comparação aos demais grupos. **Conclusão:** Apesar de obter menores valores em relação à eficácia clareadora, mais estudos são necessários para avaliar o potencial do PAP como alternativa aos agentes clareadores à base de peróxidos.

Palavras-chave: Clareamento dental; Peróxido de Hidrogênio; Cor.

Comitê de Ética: 11112024812024

Apoio: CNPq N° 151823/2025-1 | CNPq N° 304444/2025-1 | CAPES N° 001

AVALIAÇÃO DA ACURÁCIA E PRECISÃO DE ESCANEAMENTOS INTRAORAIS EM CANAIS RADICULARES DE DIFERENTES DIMENSÕES

Vinicius Vieira de Lima[*], Victor Alexandre de Oliveira Sluzala, Adriana Postiglione Bührer Samra.

[*]vi17.vinicius@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A odontologia digital tem se consolidado como alternativa aos métodos convencionais de moldagem, oferecendo maior precisão e conforto. Contudo, a acurácia de escâneres intraorais em estruturas complexas, como canais radiculares de diferentes profundidades e diâmetros, ainda necessita de investigação. A anatomia variável, além de diferentes profundidades desses canais pode comprometer a adaptação de núcleos, impactando diretamente na longevidade das restaurações. **Objetivos:** Avaliar a acurácia e precisão do escaneamento intraoral em canais radiculares, considerando diferentes combinações de profundidade e diâmetro. **Métodos:** Três dentes caninos (DM13, Pronew, RJ, Brasil) preparados para retentores intrarradiculares, formaram nove grupos (n=10) combinando profundidades e diâmetros (G1: 9mm/3mm, G2:7mm/3mm, G3: 5mm/3mm; G4: 9mm/4mm; G5: 7mm/4mm; G6:5mm/4mm; G7:9mm/5mm; G8:7mm/5mm e G9:5mm/5mm). Moldagens em silicone de adição (Grupo controle, n=10) geraram modelos mestres. Cada dente foi escaneado em manequim odontológico com escâner intraoral Primescan (N=100) simulando condições clínicas reais, de forma padronizada. Os arquivos digitais obtidos foram recortados e padronizados no software Meshmixer, alinhados aos controles e analisados por sobreposição de malhas 3D no CloudCompare para cálculo de discrepâncias. Os dados foram submetidos a teste de normalidade e homogeneidade de variâncias, seguido de ANOVA de dois fatores e post-hoc de Tukey. **Resultados:** Os resultados demonstraram diferença estatisticamente significante para a média da soma das diferenças somente entre G1, G2, G3 e G4 ($p < 0,001$). A elevada reprodutibilidade indica consistência do método, ressaltando a influência da combinação profundidade/diâmetro na fidelidade do escaneamento intraoral em restaurações. **Conclusão:** A combinação de maior profundidade do conduto radicular, a partir de 7mm, combinada com o menor diâmetro, de 3mm ou 4mm exerceu influência significativa sobre a média das diferenças. Apesar disto, as diferenças entre todos os grupos testados e o grupo controle demonstrou acurácia dos arquivos digitais. A elevada reprodutibilidade das medições evidenciou a confiabilidade do escaneamento intraoral para restaurações intrarradiculares.

Palavras-chave: Reprodutibilidade dos testes; Análise de Variância; Teste de Materiais; Modelos Dentários; Arquivos.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Fundação Araucária.

AVALIAÇÃO DA ACURÁCIA E PRECISÃO DE PREPAROS INTRARADICULARES EM DIFERENTES DENTES POR SCANNER INTRAORAL

Victor Alexandre de Oliveira Sluzala[*], Vinícius Vieira de Lima, Adriana Postiglione Bührer Samra.

[*]victoralexandresluzala@outlook.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O escaneamento intraoral permite aquisição de arquivos tridimensionais aplicáveis em diferentes áreas da prática clínica. A qualidade dos arquivos obtidos pode ser influenciada pelas características anatômicas dos elementos dentais, posição e angulação durante a aquisição. Entretanto, ainda são limitadas as evidências sobre a influência desses fatores na acurácia e precisão do escaneamento de preparos intra-radiculares. **Objetivos:** Avaliar a acurácia e a precisão de arquivos digitais obtidos por meio do escaneamento intraoral de preparos intra-radiculares em diferentes elementos dentais, utilizando um modelo de referência para comparação dos arquivos obtidos. Buscou-se ainda comparar o desempenho do escaneamento entre os diferentes dentes avaliados, verificando a ocorrência de possíveis diferenças na qualidade e na reprodução dos preparos intra-radiculares. **Métodos:** O estudo foi conduzido em manequim odontológico com preparo para retentores intra-radiculares nos dentes 13, 11, 21, 16 e 26. Os escaneamentos foram realizados com scanner intraoral Primescan (Dentsply/Sirona) em condições padronizadas, totalizando 50 aquisições (n=10). Como grupo controle, utilizou-se moldagem com silicone de adição (FGM) dos canais radiculares (n=10), posteriormente digitalizados. Os arquivos STL foram processados nos softwares Meshmixer e CloudCompare, sendo sobrepostos ao modelo mestre para análise da acurácia por algoritmo de best fit. Os dados obtidos foram submetidos a ANOVA de um critério. **Resultados:** Os dados atenderam aos pressupostos de normalidade e homogeneidade de variâncias, sendo analisados por ANOVA a um critério ($p < 0,05$), seguido por teste de Tukey. Os resultados demonstraram não haver diferença estatisticamente significante entre os grupos quanto a precisão e diferenças estatisticamente significantes para acurácia. **Conclusão:** O estudo demonstrou a precisão dos arquivos digitais obtidos por escaneamento intraoral de condutos e detectou diferenças de acurácia entre 11 e 16, 21 e 16 e 16 e 26. Os resultados reforçam a importância da padronização de protocolos e do controle rigoroso das condições e técnicas de escaneamento intra-oral.

Palavras-chave: Reprodutibilidade dos Testes; Análise de Variância; Teste de Materiais; Modelos Dentários; Arquivos.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Fundação Araucária.

PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS TOMOGRÁFICAS DO CEMENTAL TEAR: ESTUDO EM TCFC

Adrielli Guimarães Ferreira Lacerda[*], Jenifer Ferreira Jatobá, Natália Mariane Rigo, Jessica Helena Vieira Granato, Brenda Luiza Raibida Passeto, Amanda Regina Fischborn.
[*]adrielliguimas@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: As lesões perirradiculares apresentam alta prevalência, acometendo cerca de 50% da população. O *cemental tear* consiste na delaminação do cemento radicular, podendo favorecer inflamação periodontal e perda óssea . O diagnóstico dessa condição é desafiador devido às limitações dos exames radiográficos bidimensionais, enquanto a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) possibilita melhor visualização tridimensional da estrutura radicular e dos tecidos adjacentes, contribuindo para sua detecção. Entretanto, o exame histopatológico permanece como padrão de referência para confirmação diagnóstica. **Objetivos:** Determinar a prevalência de *cemental tear* e analisar sua associação com variáveis clínicas e demográficas. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo e transversal, no qual foram avaliados 1.000 dentes provenientes de 231 pacientes por meio de tomografia computadorizada de feixe cônico. **Resultados:** Foram identificados casos de *cemental tear* e analisadas possíveis associações com sexo, idade, grupo dentário e presença de tratamento endodôntico. Também foram avaliadas características anatômicas das lesões, incluindo número de raízes envolvidas, terço radicular, face acometida e classificação em classes e estágios. O cemental tear apresentou prevalência de 2,0% (21/1.000), confirmando a baixa ocorrência dessa condição. Não foi observada associação estatisticamente significativa entre *cemental tear* e sexo, idade ou grupo dentário. Em contrapartida, verificou-se associação estatisticamente significativa entre *cemental tear* e a presença de tratamento endodôntico. Do ponto de vista morfológico, os casos foram predominantemente classificados como Classe 2 e Estágio A, caracterizando lesões mais localizadas, geralmente envolvendo uma única raiz, com acometimento preferencial do terço médio radicular e da face mesial. **Conclusão:** Conclui-se que o *cemental tear* apresentou baixa prevalência na amostra avaliada, esteve associado à presença de tratamento endodôntico e apresentou padrão morfológico predominantemente localizado.

Palavras-chave: Doenças Periapicais; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Cemento.

Comitê de Ética: 6.023.333

Apoio: Não se aplica

PREVALÊNCIA TOMOGRÁFICA DE CANAIS MV2 EM MOLARES SUPERIORES

Brenda Luiza Raibida[*], Natália Mariane Rigo, Leonardo Vinícius Pawlak Galvão, Kellen Rutes Donato, Adrielli Guimarães Ferreira Lacerda, Amanda Regina Fischborn.
[*]brendaluizaraibida@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O estudo da anatomia interna dos molares superiores tem destacado a raiz mesiovestibular (MV), que frequentemente apresenta dois canais radiculares, MV1 e MV2. Conexões intercanais são comuns, e o MV2 é muitas vezes difícil de identificar devido a calcificações que ocultam sua embocadura. Sendo assim, tratar esse canal é uma das principais causas de falha em tratamentos endodônticos de molares superiores. **Objetivos:** Determinar a prevalência de canais MV2 em molares superiores e sua anatomia interna com o uso de TCFC. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética (COEP #64.023.333). Foram analisadas 87 TCFC realizadas em um centro radiológico de Ponta Grossa (PR), de pacientes maiores de 18 anos com indicação de avaliação endodôntica. As imagens foram analisadas por um examinador treinado, verificando a presença ou ausência do MV2 e classificando os molares conforme a conformação do MV, posição do MV1, e características do MV2. A análise estatística foi descritiva. **Resultados:** Dos 87 casos, 75,9% apresentaram MV2, mais comum em raízes de conformação elíptica (88,5%), com MV1 deslocado para a periferia (78,2%), terminação em forame principal único (51,7%) e ausência de atresia (44,8%). **Conclusão:** O MV2 é uma variação anatômica frequente, especialmente em raízes elípticas, com MV1 deslocado, terminação em forame principal único e sem atresia.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Endodontia; Variação Anatômica.

Comitê de Ética: Parecer CEP nº 64.023.333

Apoio: Não se aplica

PERDA ÓSSEA ANGULAR E FATORES LOCAIS ASSOCIADOS: UM ESTUDO TOMOGRÁFICO RETROSPECTIVO

Jenifer Ferreira Jatobá*, Adrielli Guimarães Ferreira Lacerda, Jessica Helena Vieira Granato, Beatriz Oliveira Dias, Brenda Luiza Raibida Pasetto, Gilson Cesar Nobre Franco.
*jenifher777@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A perda óssea angular representa um padrão destrutivo da doença periodontal, caracterizado por reabsorção óssea em direção oblíqua e frequentemente associada a fatores locais que favorecem o acúmulo e a maturação do biofilme. **Objetivos:** Determinar a prevalência de perda óssea angular em dentes permanentes e analisar sua associação com fatores locais identificáveis em tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), bem como sua distribuição segundo sexo, faixa etária e tipos dentários. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, no qual foram avaliados 1.000 dentes provenientes de 86 exames tomográficos. Nas imagens de TCFC foram analisadas a presença de perda óssea angular e de fatores locais associados, como material restaurador mal adaptado, cálculo dentário, inclinação dentária e giroversão, fraturas e perfurações radiculares. **Resultados:** Observou-se perda óssea angular em 8,5% dos dentes avaliados, com maior ocorrência em indivíduos acima de 40 anos e maior frequência no sexo masculino. Entre os fatores locais identificados, o material restaurador mal adaptado foi o mais prevalente, seguido por cálculo dentário, inclinação dentária e giroversão. Quanto à distribuição dentária, verificou-se maior ocorrência em pré-molares e molares. **Conclusão:** Os achados evidenciam a influência de fatores locais na ocorrência da perda óssea angular e reforçam a relevância da TCFC como método complementar para identificação e caracterização tridimensional desses defeitos, contribuindo para maior precisão diagnóstica e planejamento periodontal.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Perda óssea Periodontal; Doença periodontal.

Comitê de Ética: Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Apoio: CAAE: 69086823.3.0000.0105 sob o parecer nº 6.023.333.

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E MORFOMÉTRICA DA FOSSA SUBMANDIBULAR POR TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO

Jessica Helena Vieira Granato[*], Thais Albach, Irna Pinheiro Dias, Brenda Luiza Raibida, Kellen Rutes Donato, Marcela Claudino da Silva Nardino.

[*]jessica.granato@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A fossa submandibular (FSM) é uma depressão lingual na mandíbula posterior que aloja a glândula submandibular. Sua morfologia pode representar risco cirúrgico, principalmente na instalação de implantes, com chance de perfuração da cortical lingual. **Objetivos:** Avaliar a morfologia e a morfometria da FSM nas regiões de segundo pré-molar e segundo molar, verificando diferenças entre sexos, lados e região dentária em Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC). **Métodos:** Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, baseado em TCFC de indivíduos maiores de 18 anos com dentes posteriores até o segundo molar. Foram excluídos exames que prejudicassem a análise da cortical lingual ou do canal mandibular. As imagens foram avaliadas no software CS 3D Suite, em cortes transversais. A cortical lingual foi classificada em três tipos: C (convexa com abaulamento), P (paralela com cortical vestibular) e U (côncava com depressão), sendo realizadas mensurações de profundidade, angulação, altura e largura bucolingual. As análises estatísticas foram realizadas no Jamovi, utilizando ANOVA de Welch e teste qui-quadrado, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Das 504 regiões avaliadas, 73% apresentaram concavidade lingual, com predomínio dos tipos U-III (29.6%) e U-II (25.2%). O segundo molar apresentou concavidades mais profundas e menor altura óssea disponível em relação ao segundo pré-molar ($p < 0.001$). O sexo masculino apresentou maiores dimensões lineares ($p < 0.001$), sem diferença quanto ao formato e profundidade da concavidade. Observou-se assimetria no segundo molar, com maiores valores no lado direito. **Conclusão:** A maior profundidade da FSM no segundo molar, e no lado direito, indica maior risco cirúrgico, independentemente do sexo, reforçando a importância do planejamento pré-operatório com TCFC.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Glândula Submandibular; Anatomia; Osso Cortical; Cirurgia Bucal.

Comitê de Ética: 69086823300000105

Apoio: Não se aplica

Categoria:
Graduado - Resumo Simples - Relato de caso

TRATAMENTO DAS SEQUELAS DA PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA COM TOXINA BOTULÍNICA TIPO A: RELATO DE CASO

Xenia Carla Pereira Vaz Leite Santos[*], Amanda Priscilla Soistak, Diego Hortkoff, Renato Borowski Lopes, Paola Comelis Baitello, Rogério de Lima Romeiro.

[*]xenialeite@hotmail.com

Faculdade São Leopoldo Mandic.

Introdução: A paralisia facial consiste em uma condição clínica que acomete o nervo facial periférico, resultando em prejuízos funcionais e impacto negativo na qualidade de vida. O manejo terapêutico com toxina botulínica tem se consolidado como uma alternativa terapêutica minimamente invasiva e eficaz para o restabelecimento da simetria facial e melhora da qualidade de vida. **Objetivos:** Relatar um caso clínico do uso de toxina botulínica do tipo A para tratamento de paralisia facial periférica. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino com diagnóstico prévio de paralisia facial periférica em hemiface direita, associada a espasmos e comprometimento funcional e estético há 22 anos após quadro de herpes zoster. Após anamnese, exame clínico e documentação fotográfica em repouso e dinâmica facial, foi instituído protocolo individualizado com onabotulinumtoxinA (Botox), mediante assinatura do TCLE, em acompanhamento longitudinal por três anos. Na primeira sessão (2023), o planejamento foi baseado na avaliação dinâmica da musculatura facial, visando reduzir hiperatividade, espasmos e assimetrias, promovendo maior equilíbrio entre as hemifaces. Foram realizados 22 pontos de aplicação, com dose total inicial de 41 unidades, distribuídas entre os músculos frontal, prócero, corrugador do supercílio, nasal, orbicular dos olhos, levantador do lábio superior e da asa do nariz, mentoniano e depressor do ângulo oral. Após 15 dias foi feito ajuste de dose de 10 unidades, em áreas de hiperatividade residual. Nas sessões de 2024 e 2025, o protocolo foi ajustado conforme a evolução clínica, mantendo controle dos espasmos e melhora da simetria facial. **Resultados:** Observou-se redução da hiperatividade muscular compensatória, controle dos espasmos e melhora da simetria facial, sem registro de eventos adversos. A paciente relatou melhora funcional, satisfação com o tratamento e melhor qualidade de vida. **Conclusão:** A aplicação individualizada de toxina botulínica tipo A mostrou-se uma abordagem segura e eficaz para o manejo das sequelas da paralisia facial periférica.

Palavras-chave: Assimetria Facial; Toxinas Botulínicas Tipo A; Espasmo Muscular.

Comitê de Ética: Parecer nº 8.533.239

Apoio: Não se aplica

PREENCHIMENTO LABIAL COM SUBAGE, UM PREENCHEDOR 100% FABRICADO NO BRASIL: RELATO DE CASO

Camila Pfeifer Mahassen[*], Irene Neves Santos, Gabriela Milhomem Alvares Bavoso, Sheila Cavalca Cortelli, Rogério Lima Romeiro.

[*]camilamahassen@outlook.com

São Leopoldo Mandic.

Introdução: Os lábios desempenham papel central na estética facial e sofrem envelhecimento multifatorial, com perda volumétrica, afinamento tecidual e aumento de rugas. O preenchimento labial com ácido hialurônico promove restauração tridimensional, melhora da qualidade tecidual e estímulo indireto à neocolagênese, sendo técnica previsível e reversível com hialuronidase. Entretanto, por tratar-se de área de risco vascular, exige elevado domínio anatômico e controle técnico rigoroso, consolidando-se como padrão-ouro na reestruturação labia. **Objetivos:** Avaliar os resultados clínicos, a segurança e a previsibilidade do preenchimento labial com SubAge Strong em um relato de caso. **Relato de Caso:** Trata-se de um relato de caso clínico de uma paciente adulta, 21 anos, sexo feminino, sem comorbidades relevantes, queixando-se de: discreto afinamento labial, assimetria volumétrica leve e redução da hidratação labial. O procedimento foi realizado com agulha 27G, e técnica com retrô injeções , de 0,1 ml por área de contorno, com total de 1 ml de SubAge Strong com tecnologia NANOPURE e registro fotográfico inicial, pós-imediato e após 30 dias. **Resultados:** O resultado imediato demonstrou adequada integração do produto aos tecidos, sem irregularidades visíveis. Observou-se melhora significativa no contorno, hidratação e naturalidade após 30 dias. Edema local transitório foi o único evento adverso observado. Esse novo produto promoveu um tratamento confortável, com menos edema que o usual e maior previsibilidade **Conclusão:** O uso de ácido hialurônico reticulado da SubAge demonstrou ser um produto eficaz e seguro, macio e com tecnologia de purificação que permitiu uma melhora do contorno labial, hidratação e volumização com alta previsibilidade e satisfação do paciente.

Palavras-chave: Lábio; Preenchimento labial; Ácido hialurônico.

Comitê de Ética: 00176226.7.0000.5374

Apoio: Não se aplica

ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR EM ENXERTO DE MUCOSA JUGAL PARA URETROPLASTIA: RELATO DE CASO

Fernanda Pereira Politta[*], Maria Luiza Chemin, Anna Isis Fornazari Rocha, Valeska Caroline Walchaki, Marceli Dias Ferreira.

[*]fernanda.silva@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A mucosa bucal é considerada o enxerto de primeira escolha para uretroplastias de substituição devido à abundância de tecido, facilidade de acesso e adequada integração ao leito receptor. Embora sua obtenção seja tradicionalmente realizada pelo urologista, são escassos os relatos sobre a participação do cirurgião-dentista na equipe de Odontologia Hospitalar, atuando na avaliação pré-operatória, obtenção do enxerto e acompanhamento do sítio doador. **Objetivos:** Relatar a obtenção de enxerto de mucosa jugal para uretroplastia em procedimento conjunto entre Odontologia Hospitalar e Urologia. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 64 anos, vítima de politraumatismo por atropelamento, evoluiu com estenose completa da uretra peniana proximal, sendo indicada uretroplastia com enxerto de mucosa oral. Na avaliação odontológica pré-operatória, observou-se paciente edêntulo total, usuário de próteses totais. Sob anestesia geral, realizou-se antissepsia da cavidade bucal, seguida de anestesia infiltrativa com lidocaína a 2% associada à epinefrina 1:100.000. A área doadora foi demarcada conforme as dimensões necessárias ao sítio receptor da uretroplastia, respeitando-se margem mínima de 1 cm da papila do ducto parotídeo, do fundo do vestíbulo gengivolabial e da comissura labial, com preservação do músculo bucinador. Foi obtido enxerto de mucosa jugal medindo 5 × 2 cm, mantido em solução fisiológica a 0,9% até sua utilização pela equipe de Urologia. Após hemostasia e síntese da área doadora com sutura de Vicryl 4-0, prescreveram-se dipirona 1 g e bochechos com digluconato de clorexidina a 0,12%. O pós-operatório evoluiu sem intercorrências, com adequada integração do enxerto, cicatrização satisfatória do sítio doador e preservação das funções estomatognáticas. **Conclusão:** A participação do cirurgião-dentista na equipe de Odontologia Hospitalar é uma estratégia segura e viável para obtenção do enxerto de mucosa jugal. A atuação integrada com a Urologia contribui para a qualidade do enxerto, preservação do sítio doador, otimização do tempo cirúrgico e qualificação da assistência multiprofissional.

Palavras-chave: Mucosa Bucal; Odontologia; Cirurgia reconstrutiva; Equipe Multiprofissional; Estenose Uretral.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

ADEQUAÇÃO BUCAL EM PACIENTE COM ICTIOSE LAMELAR - RELATO DE CASO

Stéphane Vanelli da Silva Dallanora[*], Cecília Wosniacki Bicudo, Fernanda Pereira Politta, Karen Leticia Vieira, Marcela Claudino, Marceli Dias Ferreira.

[*]stephanedallanora@gmail.com

Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais .

Introdução: Ictiose lamelar é uma condição rara congênita autossômica recessiva que requer manejo adaptado para atendimento odontológico devido suas manifestações sistêmicas e limitações funcionais. Ainda são escassos os estudos que abordam de forma sistematizada as estratégias de atendimento odontológico nestes pacientes, especialmente em adultos e no contexto hospitalar. **Objetivos:** Descrever o manejo odontológico de um paciente com ictiose lamelar em ambiente hospitalar, enfatizando as particularidades clínicas e as adaptações necessárias. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 19 anos, com diagnóstico de ictiose lamelar, atendido em hospital universitário. O exame clínico evidenciou limitação de abertura bucal, fragilidade perioral, ectrópio, acúmulo acentuado de biofilme, doença periodontal e lesões cariosas extensas, associados à dificuldade de higiene decorrente das limitações impostas pela doença. Em razão da complexidade do caso, do histórico de alergia a anestésicos locais e da necessidade de múltiplas intervenções, foi realizada adequação bucal sob anestesia geral em centro cirúrgico. A abordagem necessitou de medidas de proteção cutânea e ocular com lubrificantes para minimizar traumas relacionados à manipulação clínica e à exposição luminosa. Foram realizados procedimentos de terapia periodontal não cirúrgica e exodontias. O tratamento foi concluído em sessão única, com seguimento ambulatorial para controle de biofilme e posterior encaminhamento para reabilitação protética. As medidas de proteção adotadas foram eficazes para prevenir lesões decorrentes da manipulação cirúrgica. Como intercorrência, observou-se epistaxe associada à intubação nasotraqueal, em razão da fragilidade da mucosa nasal, sendo encaminhado para acompanhamento com médico especialista, sem outras complicações. **Conclusão:** A manutenção da saúde bucal em pacientes com ictiose lamelar é desafiadora, reforçando a importância de protocolos preventivos individualizados, acompanhamento longitudinal para reduzir complicações e promover melhor qualidade de vida. O manejo odontológico requer planejamento individualizado, adaptações clínicas e atuação multiprofissional. A realização do tratamento sob anestesia geral mostrou-se uma alternativa segura e eficaz para casos de maior complexidade.

Palavras-chave: Ictiose lamelar; Assistência Odontológica; Doenças raras; Equipe Hospitalar de Odontologia.

Comitê de Ética: Parecer CEP nº 8.472.923

Apoio: Não se aplica

FRATURA RADICULAR OBLÍQUA COMPLETA SEM REPERCUSSÃO PERIODONTAL APÓS TRAUMA: RELATO DE CASO

Kellen Rutes[*], Natália Rigo, Brenda Raibida, Jessica Granato, Adrielli Guimarães, Gilson Nobre Franco.

[*]kellenrutes@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: As trincas e fraturas radiculares são um desafio diagnóstico para o radiologista. A repercussão periodontal costuma ser o achado que direciona a suspeita diagnóstica. Estudos indicam que a repercussão periodontal se torna radiograficamente perceptível a partir de 30 dias após o trauma, uma vez que é um evento secundário ao tempo e ao processo infeccioso. **Objetivos:** Relatar um caso de fratura radicular no dente 21 sem repercussão periodontal 8 anos após o trauma. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 16 anos, compareceu à clínica para acompanhamento de trauma e luxação extrusiva em dente anterior (21) ocorrido há 8 anos. O elemento apresenta vitalidade pulpar parcial ao teste de sensibilidade pulpar e coloração amarelada. Na TCFC, observou-se, no dente 21, fratura oblíqua completa do terço apical, com deslocamento do fragmento apical para palatina, além de canal radicular único com obliteração parcial (metamorfose cálcica da polpa). Não foram observadas alterações perirradiculares. Em comparação com a TCFC realizada em 2020, não houve mudanças significativas. A coexistência de uma fratura radicular e a ausência de repercussões perirradiculares após 8 anos do trauma corrobora que as mesmas são eventos secundários, dependentes da instalação de um processo infeccioso associado à necrose pulpar, e não uma consequência direta da fratura. A estabilidade imaginológica observada entre o exame de 2020 e o atual reforça esse comportamento biológico favorável ao longo do tempo, e evidencia como o diagnóstico de fraturas radiculares de longa data depende fortemente da correlação com o histórico clínico do trauma, já que a imagem isoladamente, na ausência de sinais periodontais, poderia levar à não identificação da fratura em um exame sem contexto prévio. **Conclusão:** O caso reforça a importância da TCFC de alta resolução para o diagnóstico e o acompanhamento de fraturas radiculares, especialmente naquelas sem repercussão periodontal evidente.

Palavras-chave: Radiologia; Diagnóstico por Imagem; Traumatismo Dentário.

Comitê de Ética: 2367388

Apoio: Não se aplica

MELHORA DA QUALIDADE CUTÂNEA COM ÁCIDO HIALURÔNICO DE BAIXA RETICULAÇÃO (VYC-12L): EVIDÊNCIA CLÍNICA E TRIDIMENSIONAL

Cíntia Ribeiro de Souza Amorim[*], Cíntia Kabata Nakada, Rogério Lima Romeiro.
[*]cintiaodonto7@gmail.com
Faculdade São Leopoldo Mandic.

Introdução: Ainda são necessários estudos que demonstrem, por meio de avaliações clínicas e métodos objetivos de imagem, os efeitos do *ácido hialurônico de baixa reticulação* sobre a qualidade cutânea em pacientes com sinais iniciais de envelhecimento. **Objetivos:** Relatar os resultados clínicos e tridimensionais da aplicação intradérmica de *ácido hialurônico de baixa reticulação (VYC-12l)* para melhora da pele. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 32 anos, fototipo II, sem comorbidades, classificada como Glogau I e Allergan Fine Lines Scale (AFLS) 1-2, recebeu à aplicação de 2ml de ácido hialurônico de baixa reticulação pela técnica de microdepósitos intradérmicos. As avaliações foram realizadas antes do procedimento e após 30 e 60 dias, utilizando escalas clínicas, escala visual analógica de satisfação (VAS) e sistema de imagem tridimensional Vectra 3D. **Resultados:** Observou-se melhora progressiva dos parâmetros clínicos ao longo do seguimento, com redução da pontuação na AFLS, indicando atenuação das linhas finas. A paciente apresentou elevado grau de satisfação ao final de 60 dias (VAS 9/10). A análise tridimensional evidenciou redução de irregularidade superficial e melhora do microrrelevo cutâneo, compatíveis com melhora da qualidade da pele. Não foram observados eventos adversos relevantes, sendo registradas apenas reações locais leves e autolimitadas. **Conclusão:** A aplicação intradérmica de *ácido hialurônico de baixa reticulação* mostrou-se uma abordagem segura e capaz de promover melhora da qualidade cutânea em pacientes com sinais iniciais de envelhecimento, com resultados consistentes nas avaliações clínica e tridimensional.

Palavras-chave: Ácido Hialurônico; Envelhecimento da Pele; Estética.
Comitê de Ética: CEP 8.367.861
Apoio: Não se aplica

SARCOMA MIELOIDE GENGIVAL EM PACIENTE COM MIELOFIBROSE PRIMÁRIA: RELATO DE CASO

Karen Leticia Vieira[*], Fernanda Pereira Politta, Fábio André dos Santos.
[*]karenleticiavieira10@gmail.com
Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais.

Introdução: O sarcoma mieloide (SM) é uma neoplasia extramedular rara composta por precursores mieloides imaturos, frequentemente associada à leucemia mieloide aguda ou à transformação blástica de neoplasias mieloproliferativas. O acometimento da cavidade bucal é incomum e sua associação à mielofibrose primária (MFP) é rara, com poucos casos descritos na literatura. **Objetivos:** Relatar um caso de sarcoma mieloide gengival em paciente com mielofibrose primária, enfatizando o papel do exame odontológico hospitalar na identificação precoce da progressão da doença hematológica. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 68 anos, diagnosticado com mielofibrose primária após investigação de citopenias progressivas e presença de blastos circulantes. Durante a evolução clínica, desenvolveu aumento gengival difuso, multilobulado, de coloração violácea, associado a sangramentos espontâneos e petéquias. Embora apresentasse biofilme e cálculo dentário, a intensidade das alterações gengivais era incompatível com doença periodontal isolada, levantando a hipótese de infiltração neoplásica. A tomografia computadorizada de face evidenciou osteoesclerose, compatível com mielofibrose. Após suporte transfusional, realizou-se biópsia incisional, cujo exame anatomopatológico e imuno-histoquímico confirmou sarcoma mieloide, com positividade para mieloperoxidase (MPO), alto índice proliferativo (Ki-67 90%) e negatividade para marcadores linfóides. O tratamento incluiu adequação do meio bucal, controle do biofilme, uso de clorexidina, aliado ao suporte transfusional e hidroxiureia, resultando em melhora transitória das manifestações orais. Entretanto, o paciente evoluiu com deterioração hematológica progressiva e óbito cerca de três meses após o diagnóstico. **Conclusão:** O presente caso evidencia que alterações gengivais atípicas podem representar marcador clínico de transformação blástica em pacientes com mielofibrose primária. O reconhecimento dessas manifestações pelo cirurgião-dentista, aliado à investigação histopatológica e à atuação multiprofissional, contribui para o diagnóstico oportuno, direcionamento terapêutico e melhoria da assistência a pacientes com neoplasias hematológicas.

Palavras-chave: Sarcoma Mieloide; Manifestações Bucais; Gengiva; Mielofibrose Primária; Relatos de Casos.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

ÁCIDO TRANEXÂMICO TÓPICO NO MANEJO DE LESÕES BUCAIS POR NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA

Nubia Karoline Heck[*], Fernanda Pereira Politta, Karine Feldkircher, Maria Luiza Chemim, Valeska Caroline Walchaki, Marceli Dias Ferreira.

[*]nubiaheck123@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A Necrólise Epidérmica Tóxica (NET) é uma farmacodermia rara, grave e potencialmente fatal, caracterizada por extensa necrose epidérmica e acometimento mucocutâneo. As lesões bucais apresentam ulcerações, dor e sangramento, comprometendo funções essenciais e dificultando o manejo clínico. Apesar dos avanços no cuidado, ainda são escassas as evidências sobre terapias eficazes para o controle das manifestações hemorrágicas na cavidade bucal. **Objetivos:** Relatar a abordagem odontológica de paciente com NET, descrevendo o uso tópico do ácido tranexâmico em lesões hemorrágicas. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 35 anos, foi internada com quadro de NET após uso de fenitoína, apresentando comprometimento de mais de 30% da superfície corporal e acometimento extenso da mucosa bucal e lábios. O manejo pela odontologia hospitalar incluiu higiene com digluconato de clorexidina 0,12%, terapia de fotobiomodulação com laser de baixa potência (luz vermelha, 660 nm, 100 mW, 1J por seis dias e 2J por mais seis dias consecutivos), associada à terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) no primeiro e quinto dias de internação. Ao sexto dia as lesões apresentavam crostas friáveis com sangramento espontâneo de difícil controle, foi então realizado aplicação tópica de ácido tranexâmico (250 mg macerado em cloreto de sódio 0,9%). Na sequência, utilizou-se curativo de rayon impregnado com ácido graxo essencial, mantido por 24 horas e constantemente umedecido, para proteger as lesões, manter a hidratação local e minimizar novos episódios de sangramento. **Resultados:** O ácido tranexâmico tópico mostrou-se eficaz no controle do sangramento das lesões bucais, especialmente durante as trocas do curativo de rayon, reduzindo episódios hemorrágicos. Após 15 dias, observou-se remissão significativa das lesões ulceradas. **Conclusão:** O uso tópico do ácido tranexâmico demonstrou ser uma alternativa hemostática adjuvante eficaz, favorecendo o manejo das lesões bucais e reforçando a importância da atuação do cirurgião-dentista no cuidado multiprofissional de pacientes com NET.

Palavras-chave: Efeitos Adversos; Síndrome de Stevens-Johnson; Ácido Tranexâmico; Manifestações bucais; Equipe Hospitalar de Odontologia.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

PERFILOPLASTIA UTILIZANDO DIFERENTES PREENCHEDORES DE ÁCIDO HIALURÔNICO: RELATO DE CASO

Gabrielly Tenório Costa[*], Amanda Priscilla Soistak, Veridiane Gemelli Christ, Camila Chociai Scremin, Cleyson José Crovador, Giovana Mongruel Gomes.
[*]gabriellytenorioc@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A busca por harmonização facial sem recorrer a métodos cirúrgicos tem se tornado cada vez mais frequente na prática clínica. Assim, o crescimento na procura por procedimentos minimamente invasivos têm impulsionado o uso de preenchedores à base de ácido hialurônico. **Objetivos:** Descrever um caso clínico de perfiloplastia não cirúrgica, utilizando preenchedores à base de ácido hialurônico (AH) nas regiões mentoniana, labial e nasal, com finalidade de otimizar o perfil facial. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 26 anos, relatou insatisfação com o volume do lábio superior, percebido como reduzido em relação ao lábio inferior. Após anamnese detalhada, exame clínico e documentação fotográfica, procedeu-se à mensuração das proporções faciais. Observou-se discreta retrognatia mentoniana, além do desejo da paciente em atenuar a giba nasal, corrigir o ângulo nasofrontal e melhorar a proporção labial. Diante do quadro apresentado, propôs-se a realização de perfiloplastia com preenchedores à base de AH. Os procedimentos foram realizados utilizando dois preenchedores à base de ácido hialurônico: Juvéderm Volux, aplicado nas regiões mentoniana e nasal, e Restylane Kysse, destinado à região labial. As aplicações seguiram princípios de biossegurança, com utilização de cânula e agulha conforme indicação técnica específica para cada área tratada. **Resultados:** Os resultados obtidos através de comparações de fotografias pré e pós procedimento, evidenciaram melhora expressiva da harmonia e perfil facial, decorrente da adequação das proporções, sem registro de intercorrências durante ou após o procedimento. **Conclusão:** Conclui-se que a seleção criteriosa do preenchedor, considerando suas propriedades e indicações específicas, associada a uma análise global da face, constitui fator determinante para o êxito do procedimento, sendo a perfiloplastia com preenchedores de ácido hialurônico uma alternativa eficaz e menos invasiva para o aprimoramento do perfil facial.

Palavras-chave: Face; Ácido Hialurônico; Preenchedores dérmicos.
Comitê de Ética: 8.371.152
Apoio: Não se aplica

Categoria:
Graduado - Resumo Simples - Relato de experiência

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE PONTA GROSSA

Erika Dalet de Paula Koday Migliorini[*], Emanuel Migliorini, Caroline de Souza Eckel, Leonardo Manosso Guzzoni, César Augusto Galvão Arrais.

[*]erika_koday@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A promoção da saúde bucal na adolescência é fundamental para a prevenção de doenças e a formação de hábitos de higiene e autocuidado que podem se manter ao longo da vida. Nesse contexto, o ambiente escolar constitui um espaço estratégico para ações educativas, possibilitando o acesso coletivo a informações e práticas de saúde e favorecendo a construção de conhecimentos compartilhados no ambiente familiar e na comunidade. **Objetivos:** Relatar atividades de educação em saúde bucal realizadas em escolas públicas do município de Ponta Grossa, Paraná, durante o primeiro semestre de 2026. **Relato de Experiência:** As ações foram desenvolvidas entre março e junho de 2026, em oito escolas públicas de Ponta Grossa. As atividades foram conduzidas por cirurgiões-dentistas e planejadas conforme as demandas apresentadas por cada instituição. Foram abordados temas relacionados à higiene bucal, autocuidado e alimentação saudável, por meio de palestras, vídeos, demonstrações práticas com macromodelos odontológicos e distribuição de kits de higiene bucal. As estratégias buscaram adequar a abordagem às necessidades do público escolar, favorecendo a participação e a compreensão dos conteúdos. **Resultados:** As ações contemplaram 8 escolas públicas e 5.382 estudantes, sendo 1.357 (25,2%) com 11 a 12 anos, 1.399 (26,0%) com 13 a 14 anos e 2.626 (48,8%) com 15 a 17 anos, demonstrando o amplo alcance das atividades junto à comunidade escolar. **Conclusão:** A experiência destaca a importância da atuação do cirurgião-dentista em ações de promoção e educação em saúde, para além do atendimento clínico, fortalecendo seu papel na prevenção e transformação social. A iniciativa contribuiu para aproximar o profissional da comunidade e ampliar sua atuação na saúde pública.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Higiene Bucal; Odontologia Preventiva.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE OS RISCOS DO CIGARRO ELETRÔNICO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PONTA GROSSA

Emanuel Migliorini[*], Érika Dalet de Paula Koday Migliorini, Caroline de Souza Eckel, Leonardo Manosso Guzzoni, César Augusto Galvão Arrais.
[*]emanuelmigliorini@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O uso de Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs), popularmente conhecidos como cigarros eletrônicos ou *vapes*, popularizou-se entre os jovens. Por ter sabor e aroma agradáveis, ele costuma passar a falsa ideia de ser inofensivo. Além disso, o uso muitas vezes é impulsionado pelo desejo de ser aceito entre os amigos e pelo medo de se sentir excluído ou diferente por não fumar. Diante disso, é essencial conscientizar esse público sobre as reais consequências do seu uso, como o vício, doenças bucais, lesões pulmonares e câncer. **Objetivos:** Relatar atividades de educação sobre os mitos, verdades e riscos do uso do cigarros eletrônicos, realizadas em escolas públicas de Ponta Grossa (PR), no periodo de março a junho de 2026. **Relato de Experiência:** A preparação de materiais didáticos, panfleto informativo, confecção e seleção de vídeos e palestras, foram realizadas por uma equipe multiprofissional. O planejamento começou antes das ações e continuou sendo atualizado durante as intervenções, o que permitiu adaptar o conteúdo às necessidades de cada público. As ações ocorreram por meio de palestras e uso de imagens para abordar mitos, verdades e consequências. O momento de perguntas gerou grande participação, surpreendendo pela alta quantidade de estudantes que já haviam experimentado o *vape*, inclusive nas faixas etárias mais jovens. **Resultados:** As atividades foram realizadas em 8 escolas públicas e alcançaram um total de 5.382 estudantes. Desse público, 1.357 (25,2%) tinham entre 11 e 12 anos; 1.399 (26,0%) entre 13 e 14 anos; e 2.626 (48,8%) entre 15 e 17 anos. Esses números comprovam o amplo alcance da ação na comunidade escolar. **Conclusão:** Levar informação e prevenção às escolas reforça o papel do profissional de saúde na comunidade. A iniciativa destacou a importância de combater a desinformação, mostrando aos jovens que produtos que parecem inofensivos podem causar danos graves e irreversíveis à saúde.

Palavras-chave: Odontologia Preventiva; Uso de Cigarro Eletrônico; Promoção da Saúde; Neoplasias Bucais; Odontologia em Saúde Pública.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

IMPLANTAÇÃO DA AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victor Alexandre de Oliveira Sluzala[*], Vinícius Vieira de Lima, Letícia Moura Mainardes, Gustavo Simão Moraes.

[*]victoralexandresluzala@outlook.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e desempenha papel fundamental na promoção da saúde, na prevenção de agravos e na oferta de um cuidado integral e longitudinal à população. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) ampliam as possibilidades terapêuticas disponíveis no SUS ao valorizar diferentes formas de cuidado e considerar os indivíduos em sua integralidade. Dentre as PICS, destaca-se a auriculoterapia, que estimula pontos específicos do pavilhão auricular como recurso terapêutico complementar. **Objetivos:** Descrever a experiência de implantação e consolidação da auriculoterapia em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **Relato de Experiência:** A experiência foi desenvolvida em uma USF em Ponta Grossa, Paraná, no contexto da APS. A realização dos atendimentos é conduzida por uma equipe multiprofissional composta por uma enfermeira e dois residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. O acesso dos usuários à auriculoterapia ocorre por diferentes estratégias desenvolvidas pela equipe. Entre as principais demandas observadas, destacam-se condições relacionadas à saúde mental, especialmente estresse, ansiedade e depressão. Também são frequentes queixas relacionadas a dores crônicas. Desde a sua implementação, foram realizadas mais de 285 sessões de auriculoterapia, evidenciando a incorporação progressiva da prática à rotina assistencial da unidade e sua utilização como recurso complementar no cuidado aos usuários. Apesar disso, foram identificadas barreiras para o fortalecimento e a ampliação da prática, incluindo a dificuldade de encaminhamento de usuários pelos demais profissionais e a falta de conhecimento da população sobre a técnica. Além disso, a implantação da auriculoterapia exigiu adequações na organização do processo de trabalho da equipe, considerando o fluxo assistencial já sobrecarregado da unidade. **Conclusão:** A experiência de implantação da auriculoterapia demonstrou a possibilidade de incorporar essa prática ao cotidiano da APS como uma estratégia complementar de cuidado.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Auriculoterapia; Terapias Complementares; Saúde da Família.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

DIFICULDADES DE INSERÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NAS AÇÕES MULTIPROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinicius Vieira de Lima[*], Victor Alexandre de Oliveira Sluzala, Mariane Aparecida Savi Sanson.
[*]vi17.vinicius@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) estrutura-se sobre os princípios da integralidade, territorialização e trabalho interprofissional, reconhecendo a colaboração entre diferentes núcleos de saber como estratégia para qualificar o cuidado e responder às necessidades de saúde. Embora a Política Nacional de Saúde Bucal tenha ampliado a inserção das equipes de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família, a organização do processo de trabalho ainda permanece centrada na assistência clínica individual, restringindo a atuação do cirurgião-dentista em ações coletivas e compartilhadas no território. **Objetivos:** Relatar a experiência acerca das dificuldades de inserção do cirurgião-dentista nas ações interprofissionais desenvolvidas em uma ESF. **Relato de Experiência:** A experiência foi vivenciada entre Unidades Básicas de Saúde (UBS) por cirurgiões-dentistas residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva em Ponta Grossa, Paraná. Observou-se que a baixa cobertura de saúde bucal culmina em uma elevada demanda assistencial, associada à necessidade de garantir acesso aos atendimentos odontológicos, direciona grande parte da carga horária do profissional às atividades clínicas individuais. Essa dinâmica reduz a disponibilidade para participação em ações de promoção de saúde, educação em saúde, visitas domiciliares, práticas interprofissionais e intervenções comunitárias, favorecendo a manutenção da saúde bucal em um campo de atuação uniprofissional e assistencialista. A inserção do residente em atividades multiprofissionais evidenciou o potencial da atuação colaborativa para ampliar a compreensão dos determinantes sociais do processo saúde-doença, qualificar o planejamento terapêutico e fortalecer a integralidade do cuidado. **Conclusão:** A experiência demonstra que a predominância do modelo assistencial centrado na clínica odontológica representa um desafio para a integração do cirurgião-dentista às práticas interprofissionais na APS. A reorganização dos processos de trabalho, aumento de equipes de saúde bucal, aliados ao fortalecimento da educação interprofissional e da prática colaborativa, constitui estratégia fundamental para consolidar a saúde bucal como componente indissociável da atenção integral à saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde Bucal; Saúde da Família; Promoção da Saúde.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

Categoria:
Graduado - Resumo Simples - Revisão de literatura

FUNDAMENTOS BIOMECÂNICOS DO PREPARO PARA COROAS TOTAIS: REVISÃO NARRATIVA

Vinicius Vieira de Lima[*], Victor Alexandre de Oliveira Sluzala, Adriana Postiglione Bührer Samra.

[*]vi17.vinicius@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O preparo para coroas totais constitui etapa fundamental da reabilitação protética, pois estabelece condições geométricas determinantes para retenção, resistência, adaptação marginal e distribuição das cargas funcionais. A expectativa de longevidade clínica pode ser relacionada à preservação do tecido dental remanescente e ao estabelecimento de uma configuração de preparo compatível com os princípios mecânicos, biológicos e estéticos. **Objetivos:** Revisar os fundamentos biomecânicos que orientam o preparo para coroas totais e sua influência na previsibilidade clínica das restaurações indiretas. **Métodos:** Realizou-se revisão narrativa fundamentada no e-book *Coroas Totais: Preparo Guiado por Evidências Científicas Atuais*, elaborado a partir da literatura científica contemporânea sobre preparo protético. Foram abordados os princípios de retenção e resistência, convergência das paredes axiais, preservação do remanescente dentário, configuração da linha de término e acabamento superficial. **Resultados:** A síntese da literatura demonstra que a aplicação integrada dos princípios biomecânicos permite estabelecer preparos mais conservadores e previsíveis, favorecendo retenção, resistência e adaptação da restauração, além de contribuir para a longevidade clínica das coroas totais. **Conclusão:** A geometria do preparo apresenta relação direta com o assentamento da restauração e sua capacidade de resistir às forças presentes no sistema estomatognático. A convergência das paredes axiais deve possibilitar adequada retenção sem comprometer a preservação estrutural, enquanto superfícies regulares, ângulos internos arredondados e linha de término contínua favorecem a adaptação da restauração e a distribuição mais homogênea das tensões. A redução dental deve, portanto, ser suficiente para acomodar o material restaurador mantendo sua resistência estrutural, porém com o máximo de preservação de estrutura dentária remanescente e respeito aos princípios biológicos do preparo. Para tanto, sugere-se basear as espessuras de desgaste no desenho final da coroa definitiva, relacionando-o ao material selecionado para sua confecção.

Palavras-chave: Coroas; Longevidade; Restauração Dentária Permanente; Planejamento de Prótese Dentária.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

LINHAS DE TÉRMINO E MATERIAIS RESTAURADORES NO PREPARO DE COROAS TOTAIS: REVISÃO NARRATIVA

Victor Alexandre de Oliveira Sluzala[*], Vinícius Vieira de Lima, Adriana Postiglione Bührer Samra.

[*]victoralexandresluzala@outlook.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O planejamento de coroas totais deve considerar a interação entre a configuração do preparo dental, as propriedades do material restaurador e o desenho final da prótese. A diversidade dos sistemas cerâmicos e das tecnologias de manufatura exige que a extensão dos desgastes e a configuração da linha de término sejam estabelecidas de acordo com os requisitos mecânicos e ópticos de cada material, conciliando resistência estrutural, adaptação marginal e preservação dental, além de resistência adesiva entre o material restaurador e a prótese. **Objetivos:** Analisar a influência das propriedades dos materiais restauradores e das diferentes configurações de linha de término no planejamento do preparo para coroas totais. **Métodos:** Realizou-se revisão narrativa fundamentada no e-book Coroas Totais: Preparo Guiado por Evidências Científicas Atuais, elaborado com base na literatura científica contemporânea sobre preparo protético. Foram analisadas as relações entre propriedades dos materiais restauradores, espessura mínima, redução axial e oclusal, convergência das paredes, eixo de inserção e configuração da linha de término. **Resultados:** A literatura evidencia que a definição das linha de término dimensões do preparo deve ser individualizada conforme o material restaurador e as características do substrato dental. Materiais mais resistentes e coroas monolíticas tendem a exigir menor redução dentária. O planejamento integrado desses fatores favorece a preservação estrutural, a adaptação marginal e o desempenho biomecânico das coroas totais, contribuindo para maior previsibilidade e longevidade clínica. **Conclusão:** A seleção do material restaurador deve integrar o planejamento do preparo, uma vez que diferentes sistemas apresentam requisitos específicos de espessura e redução dental. Configurações como chanfrado, chanferete, ombro arredondado e degrau devem apresentar geometria compatível com o material selecionado e possibilitar adequada espessura restauradora sem remoção dental excessiva. A uniformidade da redução, controle do eixo de inserção e arredondamento dos ângulos internos também são relevantes para a adaptação e o comportamento mecânico da restauração.

Palavras-chave: Coroas; Restauração Dentária Permanente; Cerâmica; Porcelana Dentária.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

Categoria Graduando - Resumo Simples - Pesquisa clínica

DESEMPENHO CLÍNICO DE ADESIVO UNIVERSAL COM QUERCETINA NANOENCAPSULADA EM LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS: ENSAIO RANDOMIZADO

João Victor Gelain[*], Camila Falconi-Páez, Byron Carpio-Salvatierra, Diego Meléndez, Cesar Augusto Galvão Arrais, Alessandro Dourado Loguercio.

[*]joao.gelainn@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: As lesões cervicais não cariosas (LCNCs) representam um desafio clínico na odontologia restauradora, exigindo materiais adesivos com elevada durabilidade. Nesse contexto, a incorporação de quercetina nanoencapsulada tem sido investigada como estratégia para aprimorar o desempenho clínico dos sistemas adesivos. **Objetivos:** Nesse estudo temos como objetivo avaliar o desempenho clínico em 12 meses de um adesivo universal contendo quercetina nanoencapsulada aplicado em lesões cervicais não cariosas (LCNCs). **Métodos:** Quarenta e três participantes foram incluídos neste ensaio clínico randomizado com delineamento boca-dividida. Um total de 86 restaurações foram realizadas por dois operadores calibrados, sendo randomizadas entre os grupos Prime&Bond Universal (PBU) ou Prime&Bond Universal contendo quercetina nanoencapsulada (PBUQ), ambos aplicados no modo autocondicionante (self-etch) (n = 43). A resina composta foi inserida de forma incremental. As avaliações clínicas foram realizadas no baseline, após 6 meses e após 12 meses, utilizando os critérios FDI e USPHS. A análise estatística foi conduzida por meio da análise de medidas repetidas de Friedman ($\alpha = 0,05$) e análise de sobrevida de KaplanMeier. **Resultados:** Após 12 meses, não foram observadas diferenças significativas entre os grupos para nenhum dos critérios clínicos ($p > 0,05$). As taxas de retenção foram de 97,70% (IC 95%: 87,999,5) para o grupo PBU e 100% (IC 95%: 91,8100) para o grupo PBUQ. Uma restauração falhou devido à perda de retenção no grupo PBU. Mancha marginal discreta foi detectada em seis restaurações (PBU = 3; PBUQ = 3), e pequenas discrepâncias de adaptação marginal foram observadas em quatro restaurações (PBU = 2; PBUQ = 2). **Conclusão:** A incorporação de quercetina nanoencapsulada ao adesivo universal não afetou negativamente seu desempenho clínico quando aplicado no modo autocondicionante após 12 meses de acompanhamento clínico.

Palavras-chave: Lesões cervicais; Adesivos; Quercetina.

Comitê de Ética: CAAE:80725924.3.0000.0105

Apoio: CAPES N° 001 e CNPq 304444/2025-1

EFICÁCIA DO CLAREAMENTO DENTAL DE CONSULTÓRIO EM SERINGAS ACOPLÁVEIS UTILIZANDO DIFERENTES PONTAS DE APLICAÇÃO

Gabriela Verhagem Lopes[*], Gabrielle Gomes Centenaro, Fernanda Novak Gumy, Leticia Caroline Condolo, Laryssa Mylenna Madruga Barbosa, Alessandro Dourado Loguercio.

[*]25518443@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A sensibilidade dental é o principal efeito adverso causado pelo clreamento dental. Estratégias como a redução da concentração e da quantidade de gel aplicado têm sido propostas para minimizar esse problema. **Objetivos:** Avaliar a eficácia do clareamento dental realizado com peróxido de hidrogênio a 35% em seringa acoplável, com dois tipos de ponteiras: com pincel e convencional, além de analisar a sensibilidade dentária e irritação gengival. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado, de boca dividida, duplo-cego e de equivalência, realizado com 45 participantes. Cada voluntário recebeu os dois protocolos de aplicação, um em cada hemiarcada. O tratamento foi realizado em duas sessões de clareamento. A eficácia foi avaliada por meio de espectrofotometria e escalas de cor, enquanto a sensibilidade dentária e a irritação gengival foram avaliadas com a escala Visual Analógica. **Resultados:** Ambos os protocolos promoveram clareamento eficaz, sem diferença estatisticamente significativa entre as pontas aplicadoras quanto à alteração de cor ($p>0.05$). Também não foram observadas diferenças no risco ou na intensidade da sensibilidade dentária e da irritação gengival ($p>0.05$). **Conclusão:** A ponta aplicadora em forma de pincel apresentou eficácia equivalente à ponta convencional, mantendo resultados clínicos semelhantes quanto à sensibilidade dentária e à irritação gengival, com a vantagem de reduzir o volume de gel utilizado durante o procedimento.

Palavras-chave: Sensibilidade da dentina; Clareamento dental; Estética Dentária; Cor.

Comitê de Ética: 82199124.0.0000.0105

Apoio: CAPES N° 001; CNPq INCT Saúde Oral e Odontologia N° 406840/2022-9; CNPq 304444/2025-1

ESTRATÉGIAS ADESIVAS PARA TRINCAS NO ESMALTE DURANTE CLAREAMENTO: EFEITOS NA PENETRAÇÃO DO PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO

Mellany Shibuta[*], Leticia Condolo, Laryssa Mylenna Madruga Barbosa, Gabrielle Gomes Centenaro, Abraham Lincoln Calixto, Alessandro D. Loguercio.

[*]mellanyshibuta@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O peróxido de hidrogênio (PH) utilizado no clareamento dental pode penetrar no esmalte e alcançar a polpa, causando sensibilidade. Trincas no esmalte aumentam essa penetração. Assim, este estudo avaliou se a aplicação de sistemas adesivos sobre as trincas reduz a difusão do PH na câmara pulpar sem comprometer a eficácia clareadora (EC). **Objetivos:** Avaliar a penetração do PH em dentes com trincas no esmalte e investigar se estratégias adesivas podem reduzir sua penetração sem comprometer a EC. **Métodos:** Foram avaliados cinquenta pré-molares humanos hígidos, divididos em dentes hígidos, dentes com trincas e dentes com trincas protegidos por diferentes estratégias adesivas (sistema adesivo de dois passos e três passos) antes do clareamento. A penetração do PH (µg/mL) foi avaliada por espectrofotometria UV-Vis, enquanto a EC (ΔEab, ΔE00 e WID) foi avaliada por espectrofotômetro digital. Os dados foram analisados por ANOVA, testes de Tukey e Dunnett ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** Os dentes hígidos tiveram a menor penetração de PH, enquanto o adesivo de dois passos apresentou a maior penetração ($p < 0,05$). Já os dentes com trincas e os protegidos com adesivo de três passos apresentaram resultados semelhantes ($p > 0,05$). Apesar dessas diferenças, todos os grupos clareados apresentaram EC semelhante. **Conclusão:** A aplicação de sistemas adesivos como estratégia de proteção durante o clareamento de consultório apresentou resultados dependentes do material utilizado. O adesivo de três passos não reduziu a penetração do PH, enquanto o adesivo de dois passos aumentou essa penetração. Apesar disso, a EC não foi afetada.

Palavras-chave: Peróxido de hidrogênio; Clareamento Dental; Permeabilidade Dentária.

Comitê de Ética: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) por meio do parecer 8.348.180.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - 304817/2021-0 e 308286/2019-7. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Code 001.

USO DA TÉCNICA DE CITOLOGIA ESFOLIATIVA APRIMORADA PARA DIAGNÓSTICO DE LESÕES BUCAIS

Gustavo Henrick Lopes Ruths[*], Gabriel Lopes Ilibrante, Milena de Moura Girardello, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Eduardo Bauml Campagnoli.

[*]23023743@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A citologia esfoliativa é um exame complementar de baixo custo, tecnicamente simples, minimamente invasivo, indolor e mais confortável para o paciente. No entanto, há limitações relacionadas à execução da técnica e ao alto número de resultados falso-positivos e falso-negativos. O aprimoramento dessa técnica pode melhorar a qualidade dos esfregaços. **Objetivos:** Adquirir esfregaços mais satisfatórios para análise microscópica e com menor custo laboratorial, baseada em princípios da citologia em meio líquido. **Métodos:** Estudo descritivo, mostrando como a citologia esfoliativa modificada contribuiu para o processo de diagnóstico. A coleta foi realizada com escova citológica na superfície da lesão, por meio de movimentos rotatórios de raspagem num único sentido, no mínimo três vezes. A escova contendo as células coletadas foi depositada em tubo Falcon de 15 ml, contendo cinco mililitros de álcool absoluto. Na sequência, o material foi centrifugado por 10 minutos à 2000 rpm. O sobrenadante foi removido e o pellet de células formado no fundo do tubo foi ressuspendido em 1 ml de álcool etílico 95%. Usou-se 50 uL da suspensão para confecção dos esfregaços nas lâminas, após secagem foi realizada a coloração das lâminas, preconizando a técnica de Papanicolau. Os esfregaços foram analisados e identificadas as alterações citológicas que estariam correlacionadas com a clínica. **Resultados:** Observou-se que a técnica de citologia esfoliativa aprimorada produziu lâminas com baixa presença de sujidades, como restos alimentares e biofilme. Entretanto, foi obtida uma distribuição celular em monocamada, porém com poucas células, o que pode dificultar o diagnóstico microscópico. **Conclusão:** A técnica de citologia esfoliativa apresenta potencial para auxiliar no diagnóstico de lesões bucais; contudo, é necessário melhorar a técnica de coleta e de esfregaço, a fim de obter melhor distribuição de células e minimizar as chances de resultados falso-positivos e falso-negativos.

Palavras-chave: Citologia; Diagnóstico Bucal; Lesões; Baixo custo.

Comitê de Ética: 98313926.4.0000.0105

Apoio: Não se aplica.

DESEMPENHO EM 18 MESES DE RESINA FLUIDA MONOCROMÁTICA VERSUS CONVENCIONAL EM LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS

Luana Aparecida Golon Moreira[*], Laryssa Mylenna Madruga Barbosa, Gabriel David Cochinski, Michael Willian Favoreto, Roberta Micheten Dias, Alessandro D. Loguercio.
[*]24029643@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: As resinas compostas (RC) tornaram-se a principal escolha para restaurações diretas em dentes anteriores e posteriores devido às suas excelentes propriedades estéticas, desempenho mecânico e capacidade de suportar abordagens minimamente invasivas. **Objetivos:** Avaliar a correspondência de cor e o desempenho clínico de uma RC fluida de tonalidade única (Vittra APS Unique Flow, FGM) em comparação com uma RC fluida convencional (Opalis Flow, FGM) na restauração de lesões cervicais não-cariosas (LCNCs). **Métodos:** Um total de 124 LCNCs foram restauradas (n = 62 por material) em um estudo multicêntrico, randomizado, duplo-cego e de boca dividida. As restaurações foram realizadas utilizando um adesivo universal com condicionamento ácido seletivo do esmalte. As avaliações ocorreram no início do estudo e após 7 dias, 6, 12 e 18 meses. O desempenho clínico foi avaliado pelos critérios da FDI. Medidas objetivas de cor imediatas (ΔEab e ΔE00) foram obtidas com um espectrofotômetro. Os dados foram analisados utilizando testes qui-quadrado para os desfechos clínicos e testes t pareados para as comparações de cor (α =0,05). **Resultados:** Após 18 meses, ambos os materiais demonstraram altas taxas de sucesso clínico, com a maioria das restaurações mantendo escores FDI ótimos. Observou-se discreto aumento da pigmentação marginal e da discrepância de cor ao longo do tempo, particularmente para a RC monocromática; entretanto, essas alterações permaneceram clinicamente aceitáveis. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os materiais para os parâmetros objetivos de cor ($p > 0,05$). Os valores de ΔEab e ΔE00 imediatos foram semelhantes entre os grupos. **Conclusão:** A RC de cor única demonstrou desempenho clínico comparável ao material convencional ao longo de 18 meses. Ambos os materiais alcançaram resultados estéticos, funcionais e biológicos satisfatórios, corroborando o uso clínico de compósitos monocromáticos para restaurações de LCNCs.

Palavras-chave: Resina composta; Materiais Dentários; Ensaio clínico.

Comitê de Ética: Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPG (CAAE: 6.547.333).

Apoio: CNPq.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL BASEADA NO MODELO COM-B COM HOMENS PRIVADOS DE LIBERDADE

Mariana Bueno de Camargo[*], Luiz Fernando Marinhak, Gabriela Fernanda Schiochet, Cristina Berger Fadel.

[*]buenomariana789@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A população privada de liberdade apresenta condições precárias e acesso restrito aos serviços de saúde. A saúde bucal é frequentemente negligenciada, com predomínio de atendimentos de urgência e limitações no cuidado preventivo. Tabagismo, alimentação inadequada e baixa escolaridade agravam essa vulnerabilidade. A superlotação prisional reforça a necessidade de ampliar ações de promoção da saúde. **Objetivos:** Verificar os resultados clínicos de uma estratégia educativa fundamentada no modelo COM-B aplicada a homens privados de liberdade. **Métodos:** Trata-se de um estudo clínico de intervenção desenvolvido com 40 homens privados de liberdade da Cadeia Pública Hildebrando de Souza (Ponta Grossa-PR), com idades entre 20 e 65 anos. A coleta de dados foi realizada entre novembro e dezembro de 2025 por acadêmicos de Odontologia da UEPG. Inicialmente, foram aplicados formulários sobre condições de saúde geral e bucal e realizado exame intraoral. Após a avaliação inicial, todos os participantes receberam orientações individualizadas sobre sua condição de saúde bucal. Em seguida, os participantes foram distribuídos em grupo experimental (n = 20) e grupo controle (n = 20). O grupo experimental participou de uma intervenção educativa baseada no modelo COM-B, composta por palestra, demonstração com macromodelos, orientações sobre higiene bucal e diário de escovação. Já o controle recebeu apenas a avaliação clínica e as orientações individualizadas de rotina, sem participação na intervenção educativa. Ao final das atividades, os participantes receberão kit de higiene bucal e material educativo impresso. **Resultados:** Após a intervenção, o grupo controle manteve presença de biofilme dental em 80% dos indivíduos, enquanto o grupo experimental apresentou completa ausência. **Conclusão:** A intervenção baseada no modelo COM-B promoveu o autocuidado em saúde bucal, evidenciando a relevância de estratégias educativas no sistema prisional.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde Bucal; Promoção da Saúde.

Comitê de Ética: 79294224.0.0000.0105; parecer nº 6.785.628

Apoio: Fundação Araucária

CLAREAMENTO EM CONSULTÓRIO COM GEL MISTURADO HÁ UMA SEMANA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO (2 ANOS)

Raissa Sampaio Pereira[*], Isabela de Matos de Freitas, Alessandro Dourado Loguercio.
[*]raissasampaiopereira@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O clareamento dental é um dos procedimentos mais procurados no consultório odontológico. Este ensaio clínico avaliou a estabilidade de cor a longo prazo e a autopercepção estética em dois anos utilizando o gel pré-misturado. **Objetivos:** Avaliar a estabilidade de cor a longo prazo e a autopercepção estética, após 2 anos de acompanhamento, do clareamento em consultório realizado com gel misturado uma semana antes do uso. **Métodos:** Foram selecionados 40 participantes que foram randomizados conforme a manipulação do gel clareador com peróxido de hidrogênio a 40% (Opalescence Boost PF 40%, Ultradent) (n=40): imediatamente antes do uso ou após uma semana de mistura. O procedimento clareador foi realizado em duas sessões de 40 minutos, com um intervalo de 7 dias entre as sessões. A cor foi avaliada utilizando espectrofotômetro digital (VITA Easyshade; ΔEab, ΔE00 e ΔWID) e escalas subjetivas (VITA Classical e VITA Bleachedguide 3D-MASTER; ΔSGU). A autopercepção estética foi avaliada através da Escala Estética Orofacial (EEO). Os dados foram analisados através do teste t de Student pareado, TOST-P e ANOVA com teste pós-hoc de Tukey (α=5%). **Resultados:** A eficácia clareadora foi observada em ambos os grupos, sem diferença significativa entre eles nas avaliações objetivas (p>0,14) ou subjetivas (p>0,30). Quando comparados os diferentes tempos (1 mês *vs*. 2 anos) no mesmo grupo, diferença foi observada em ambos apenas para ΔWID, favorecendo a avaliação de 1 mês. A autopercepção estética dos pacientes não foi modificada após dois anos do tratamento. **Conclusão:** Conclui-se que o gel clareador Opalescence Boost PF 40% manipulado uma semana antes da aplicação apresenta eficácia e estabilidade de cor equivalentes às do gel misturado no momento do uso, após 2 anos. Embora ocorra uma discreta redução no grau de clareamento ao longo desse período, a autopercepção estética do paciente permanece inalterada.

Palavras-chave: Odontologia; Clareamento dental; Materiais Dentários.

Comitê de Ética: Humano. Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP/UEPG). CAEE: 68335823.9.0000.0105.

Apoio: CNPq N° 151823/2025-1 | CNPq N° 304444/2025-1 | CAPES N° 001

COMPARAÇÃO DA EFICÁCIA CLAREADORA DE PERÓXIDO DE CARBAMIDA 5% VERSUS 10%: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Camila Wolter[*], Deisy Cristina Ferreira Cordeiro, Gabrielle Gomes Centenaro, Laryssa Mylenna Madruga Barbosa, Alessandro Dourado Loguercio, Alessandra Reis.

[*]camilawwolter@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O clareamento dental é um tratamento estético eficaz e minimamente invasivo. Embora concentrações mais altas de peróxido de carbamida possam acelerar o clareamento, podem aumentar o risco de sensibilidade dentária. Estudos sugerem eficácia semelhante com concentrações menores, porém evidências clínicas são limitadas. **Objetivos:** Avaliar a eficácia clareadora, risco e intensidade de sensibilidade dentária (SD), irritação gengival (IG) e percepção estética após o clareamento caseiro com peróxido de carbamida (PC) a 5% e 10%. **Métodos:** Sessenta adultos saudáveis, com dentes anteriores superiores de cor A2 ou mais escura, tiveram hemiarcadas superiores randomizadas para receber PC 5% ou 10% (Whiteness Perfect, FGM). Os participantes utilizaram moldeiras com gel por 2 h/dia durante 21 dias. A alteração de cor foi avaliada por espectrofotometria, escalas Vita Classical e Vita Bleachedguide, inicialmente, após 7, 14 e 21 dias, e um mês após o clareamento. O risco e a intensidade de SD e IG foram avaliados diariamente pela Escala Visual Analógica (0-10) e a percepção estética pela Escala de Estética Orofacial (OES). A alteração de cor (ΔEab, ΔE00, WID e ΔSGU) foi analisada quanto à não inferioridade. SD e IG foram avaliados pelos testes de McNemar e Wilcoxon, respectivamente, e OES pelo teste de Wilcoxon. **Resultados:** Os parâmetros de alteração de cor (ΔEab, ΔE00 e WID) foram inconclusivos quanto à não inferioridade; entretanto, o PC 5% demonstrou não inferioridade ao 10% nas avaliações visuais (ΔSGU). Não apresentou diferenças entre os grupos quanto ao risco ou intensidade de SD ($p= 0,705$ e $p= 0,586$) e IG ($p= 0,102$ e $p= 0,875$). A percepção estética melhorou após o clareamento ($p< 0,001$). **Conclusão:** O PC 5% apresentou eficácia clareadora comparável ao PC 10% pela avaliação visual, sem diferenças no risco ou intensidade de SD e IG. Independentemente da concentração, o clareamento promoveu melhora na percepção estética dos participantes.

Palavras-chave: Clareamento dental; Clareadores dentários; Peróxido de carbamida.

Comitê de Ética: 7.346.182

Apoio: CAPES; CNPq.

INFLUÊNCIA DO DESSENSIBILIZANTE NA EFICÁCIA E SENSIBILIDADE DO CLAREAMENTO COM PERÓXIDO DE CARBAMIDA

Gabriel Mayer[*], Cleyson José Crovador, Amanda Priscila Soistack, Luis Fernando Paéz Reyes, Giovana Mongruel Gomes, João Carlos Gomes.

[*]gabrielmayer14@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A insatisfação com a tonalidade dos dentes é uma queixa frequente, e a sensibilidade dentinária constitui um dos principais efeitos adversos do clareamento dental, podendo comprometer o conforto e a adesão ao tratamento. **Objetivos:** Avaliar a eficácia clareadora, o risco e a intensidade da sensibilidade dentária em pacientes submetidos ao clareamento caseiro com peróxido de carbamida a 10 % e 22%, com ou sem aplicação prévia de dessensibilizante a 2%. **Métodos:** Ensaio clínico, randomizado, paralelo e simples-cego, aprovado pelo Comitê de Ética e registrado no ReBEC. Participaram 40 adultos, distribuídos aleatoriamente em quatro grupos (n=10): Peróxido de carbamida 22%-(PC22); Dessensibilizante + Peróxido de carbamida 22% (DPC22); Peróxido de carbamida 10% (PC10) e dessensibilizante + peróxido de carbamida 10% (DPC10). Ambos os grupos utilizaram o gel por 2 horas, durante 21 dias, os grupos com dessensibilizante utilizaram o gel por 10 minutos antes do clareamento. A eficácia clareadora foi avaliada por espectrofotometria (*Vita EasyShade*) e escalas cromáticas (*Vita Classical/Bleachedguide*). A sensibilidade dentinária foi monitorada diariamente pela Escala Visual Analógica (010), em avaliações de 7,14,21 e 50 dias. Os dados foram analisados pelos testes t pareado e independente, *Mann-Whitney* e *Shapiro-Wilk* (α=0,05). **Resultados:** Todos os protocolos promoveram aumento significativo da eficácia clareadora ao longo do tempo ($p<0,05$), sem diferenças relacionadas à aplicação prévia do dessensibilizante, independentemente da concentração do PC ($p>0,05$). O risco de sensibilidade foi menor com o dessensibilizante, correspondendo a 10% no DPC10 e 20% no DPC22, comparado a 40% no PC10 e 60% no PC22. A intensidade média da sensibilidade foi baixa em todos os grupos. **Conclusão:** A aplicação prévia de dessensibilizante a 2% não comprometeu a eficácia clareadora do peróxido de carbamida a 22% e a 10% e reduziu o risco de ocorrência de sensibilidade dentária.

Palavras-chave: Clareamento Dental; Sensibilidade dentária; Ensaio Clínico Controlado Randomizado; Peróxido de Carbamida.

Comitê de Ética: Parecer nº 7.579.378

Apoio: CNPq / Fundação Araucária (PIBIC– UEPG).

Categoria: Graduando - Resumo Simples - Pesquisa laboratorial

ASSOCIAÇÃO DO INFILTRANTE RESINOSO AO CLAREAMENTO DENTAL: PENETRAÇÃO DE PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO E EFICÁCIA CLAREADORA

Isadora de Lima[*], Mariah Ingnez Maluf Lenhani, Taynara de Souza Carneiro, Alessandra Reis, Alessandro Loguercio.

[*]isadoradelima1122@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A associação entre microabrasão e clareamento dental é amplamente utilizada para o tratamento de manchas brancas, entretanto, o desgaste superficial do esmalte aumenta a penetração do peróxido de hidrogênio (PH). O infiltrante resinoso (IR) surge como uma alternativa minimamente invasiva, porém ainda não se sabe como ela influência na penetração do PH. **Objetivos:** Avaliar *in vitro* a penetração do PH na câmara pulpar e a mudança de cor em dentes humanos, com diferentes substratos, submetidos a clareamento de consultório com PH à 35% e clareamento caseiro com peróxido de carbamida 16%, com ou sem aplicação prévia de IR. **Métodos:** Foram selecionados 80 pré-molares, distribuídos aleatoriamente em oito grupos (n=10): Conforme substrato (hígido ou mancha branca), presença de IR (com IR e sem IR) e técnica de clareamento (consultório ou caseiro). A concentração (µg/ mL) de PH foi avaliada por espectrofotometria UV-Vis e a mudança de cor por espectrofotômetro digital (ΔE00, WID). A análise estatística foi por ANOVA de três fatores com teste pós-hoc de Tukey (α = 0,05). **Resultados:** A maior penetração de PH foi observada no clareamento de consultório. Dentes que apresentavam manchas brancas tiveram maior penetração de PH em comparação aos hígidos, independentemente da técnica de clareamento. A aplicação do IR promoveu redução significativa da penetração de PH em todos os protocolos avaliados ($p<0,05$). Em relação a mudança de cor, para ΔE00, diferenças significantes foram observadas entre os substratos com uso de IR, tanto no clareamento de consultório quanto no clareamento caseiro ($p<0,05$). Por outro lado, a análise por WID demonstrou que o IR promoveu uniformização da cor, permitindo que dentes com mancha branca atingissem valores semelhantes aos dentes hígidos. **Conclusão:** O IR reduziu a penetração de PH independentemente do protocolo clareador e, conforme WID, promoveu resultados estéticos semelhantes entre dentes hígidos e com mancha branca.

Palavras-chave: Clareamento Dental; Peróxido de Hidrogênio; Permeabilidade do Esmalte Dentário.

Comitê de Ética: 6.186.109

Apoio: CNPq nº 304817/2021-0, CAPES nº001, CNPq INCT Saúde Oral e Odontologia nº 406840/2022-09;

AVALIAÇÃO DA POLIMERIZAÇÃO DE UM CIMENTO RESINOSO FOTOPOLIMERIZÁVEL SOBRE ZIRCÔNIAS DE ALTA TRANSLUCIDEZ

Vitor Ramos de Oliveira[*], Jorge Dominguez Modesto, João Carlos Gomes.
[*]22008443@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: As cerâmicas de zircônia estabilizada com ítria exigem protocolos adesivos específicos devido à sua resistência ao condicionamento ácido, tornando a polimerização eficiente dos cimentos resinosos um fator determinante para o sucesso clínico. Embora a literatura recomende, de modo geral, o uso de cimentos resinosos de cura dual, as novas gerações de zircônia altamente translúcidas possibilitam a utilização de cimentos fotopolimerizáveis em restaurações de menor espessura, apesar de a atenuação da luz pelo material poder comprometer o grau de conversão. **Objetivos:** Avaliar o grau de conversão de polimerização de dois cimentos resinosos fotopolimerizáveis através de uma zircônia de alta translucidez utilizando dois fotopolimerizadores de tecnologias diferentes. **Métodos:** Neste estudo *in vitro*, foram confeccionados corpos de prova de zircônia de alta translucidez com espessuras finais de 1,0 mm e 1,5 mm. Foram avaliados dois cimentos resinosos fotopolimerizáveis (Allcem e Variolink). Os corpos de prova de cimento foram fotoativados por duas unidades de fotoativação (*monowave* e *polywave*), tanto diretamente (grupo controle) quanto através das zircônias de diferentes espessuras (grupos experimentais). Após isso, foram realizados os testes de microdureza Vickers e análise do grau de conversão por microespectroscopia Raman, permitindo a comparação da eficiência de polimerização entre os grupos. **Resultados:** Foi observada uma diminuição significativa nos níveis de microdureza, conforme o aumento da espessura da cerâmica. Entre os grupos controle, houve diferença significativa em relação aos níveis de microdureza e microespectroscopia. **Conclusão:** Embora o cimento resinoso Allcem ofereça melhor desempenho em condições ideais, o cimento resinoso Variolink apresentou um comportamento mais previsível quando polimerizado através de espessuras cerâmicas maiores, independentemente do fotopolimerizador utilizado, onde o cimento Allcem apresentou maiores índices e mínima redução, conforme o aumento da espessura do material, ao contrário do Variolink.

Palavras-chave: Polimerização; Odontologia Protética; Cimentos de Resina.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: CNPq

AVALIAÇÃO DOS TEMPOS DE HIDRATAÇÃO NAS PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DE BIOESTIMULADORES À BASE DE PLLA

Maria Eduarda Kviecinski Vaz*, Veridiane Gemelli Christ, Amanda Priscilla Soistak, Camila Scremin, Giovana Mongruel Gomes.

*22028943@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A tecnologia cosmética moderna proporciona aos pacientes a oportunidade de minimizar os sinais do envelhecimento. Atualmente, um dos principais materiais utilizados para rejuvenescimento facial é o ácido poli-l-láctico (PLLA), um bioestimulador de colágeno injetável. O conhecimento sobre as características das partículas de PLLA e o comportamento da solução, assim como a correta reconstituição dos preenchedores, são fatores essenciais para a obtenção de melhores resultados clínicos. **Objetivos:** Avaliar as propriedades físico-químicas de bioestimuladores de colágeno à base de PLLA em diferentes intervalos de hidratação. **Métodos:** Estudo laboratorial, quantitativo realizado no C-LABMU (Complexo de Laboratórios Multiusuários) da UEPG. Foram selecionadas as marcas comerciais *Sculptra* e *Elleva*, as quais foram distribuídas em subgrupos de acordo com os tempos de hidratação estabelecidos (0h, 1h, 24h e 48h). Para cada amostra foram realizados testes de potencial hidrogeniônico (pH), potencial zeta (PZ) e índice de polidispersão (PDI), em diferentes tempos de reconstituição. **Resultados:** Em todos os intervalos ambos os materiais exibiram PZ > 34 mV, indicando elevada repulsão eletrostática, e valores de PDI compatíveis com suspensões polidispersas. O pH manteve-se estável para *Elleva*, enquanto *Sculptra* apresentou aumento significativo em 48h. **Conclusão:** Os tempos de hidratação, dentro dos intervalos investigados, não promoveram alterações físico-químicas relevantes nos bioestimuladores à base de PLLA.

Palavras-chave: Colágeno; Preenchedores dérmicos; Procedimento estético.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: CNPq

AGENTES REMINERALIZANTES: PERMEABILIDADE DO PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO E EFICÁCIA DO CLAREAMENTO EM ESMALTE COM TRINCAS

Gabriela Cardoso Dummer*, Leticia Caroline Condolo, Laryssa Mylenna Madruga Barbosa, Fernanda Novak Gumy, Taynara Souza Carneiro, Alessandro Dourado Loguercio.

*24002343@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Trincas no esmalte tendem a facilitar a penetração do PH (peróxido de hidrogênio) durante o clareamento de consultório, o que pode favorecer a ocorrência de sensibilidade dental. Isso motiva a busca por alternativas capazes de conter essa difusão sem comprometer o resultado estético. **Objetivos:** Avaliar a penetração de PH e a eficácia do clareamento em dentes com trincas submetidos à aplicação prévia de agentes remineralizantes. **Métodos:** Estudo experimental in vitro com 40 pré-molares humanos distribuídos em quatro grupos: controle negativo, controle positivo, nano-hidroxiapatita e CPP-ACP. As trincas foram mapeadas por microtomografia computadorizada (micro-CT). A difusão do PH foi mensurada via espectrofotometria UV-Vis, e a alteração de cor foi avaliada por espectrofotometria digital. **Resultados:** Houve variação significativa na penetração do PH entre os grupos ($p<0,05$). O controle positivo apresentou a maior penetração do PH, sem diferença estatística em relação ao grupo CPP-ACP. Em contrapartida, a nano-hidroxiapatita reduziu a difusão do agente clareador a níveis semelhantes aos do controle negativo ($p<0.05$). Todos os grupos clareados obtiveram mudança de cor significativa ($p<0.05$). A espessura do esmalte e as características das trincas mantiveram-se inalteradas após os tratamentos. **Conclusão:** A nano-hidroxiapatita diminuiu a permeabilidade do PH em dentes com trincas sem interferir na eficácia do clareamento.

Palavras-chave: Clareamento Dental; Peróxido de Hidrogênio; Esmalte Dentário; Hidroxiapatita; Remineralização Dentária.

Comitê de Ética: 97282426.7.0000.0105

Apoio: CAPES 001, CNPQ 304444/2025; 151823/2025-0

EFICÁCIA CLAREADORA E PERMEABILIDADE DO PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO EM GÉIS CLAREADORES COM PERÓXIDO DE CARBAMIDA

Letícia Marconde Seixas[*], Deisy Cristina Ferreira Cordeiro, Fernanda Novak Gumy, Maria Alice Rodrigues de Matos, Emanuel Adriano Hull, Alessandra Reis.

[*]24029043@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: São escassos estudos que comparem, em condições padronizadas, diferentes géis de peróxido de carbamida a 22% para uso caseiro quanto à alteração de cor e à permeabilidade do peróxido de hidrogênio. **Objetivos:** Comparar a eficácia clareadora e a permeabilidade do peróxido de hidrogênio na câmara pulpar entre diferentes géis de peróxido de carbamida a 22% para o uso caseiro. **Métodos:** Estudo experimental in vitro randomizado, com distribuição de 120 pré-molares humanos hígidos em 12 grupos, de acordo com a marca do gel de peróxido de carbamida a 22% para uso caseiro. Os géis foram aplicados por 1 hora diária durante 21 dias. A alteração de cor foi avaliada por espectrofotometria digital nos dias 1 ,7, 14 e 21, enquanto a difusão do peróxido de hidrogênio na câmara pulpar foi determinada por espectrofotometria UV-Vis. **Resultados:** A concentração de peróxido de hidrogênio detectada na câmara pulpar diferiu significativamente entre os géis avaliados ($p < 0,05$), sendo o Easy White o produto com maior permeabilidade ($0,0094 \pm 0,0014$ µg/mL; $p < 0,001$). Em relação à alteração de cor, observou-se efeito significativo do tempo para todos os parâmetros ($p < 0,001$), com aumento progressivo do clareamento ao longo dos 21 dias. Embora algumas formulações apresentassem resposta clareadora mais rápida nas avaliações intermediárias, não houve diferença estatisticamente significativa entre os géis ao final do tratamento ($p = 0,343$). **Conclusão:** A eficácia clareadora equivalente entre os géis, associada às diferenças na permeabilidade do peróxido de hidrogênio, demonstra que a seleção clínica do produto deve considerar não apenas o clareamento obtido, mas também aspectos relacionados à segurança biológica, estabilidade da formulação e facilidade de aplicação.

Palavras-chave: Clareamento dental; Peróxido de carbamida; Peróxido de hidrogênio; Cor.

Comitê de Ética: 90673225.4.0000.5215

Apoio: CAPES N° 001; CNPq INCT Saúde Oral e Odontologia N° 406840/2022-9; CNPq 304444/2025-1

NEUTRALIZANTE À BASE DE BICARBONATO DE SÓDIO NA PENETRAÇÃO DO PERÓXIDO E EFICÁCIA CLAREADORA

Julia Vitoria de Souza[*], Letícia Caroline Condolo, Gabrielle Gomes Centenaro, Laryssa Mylenna Madruga Barbosa, Fernanda Novak Gumy, Alessandro Dourado Loguercio.
[*]juliavitoriadesouza987@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O clareamento de consultório com altas concentrações de peróxido de hidrogênio (PH) proporciona resultados rápidos e eficazes, porém está associado à ocorrência de sensibilidade dental e irritação gengival. Para minimizar esses efeitos adversos, alguns fabricantes incluem neutralizantes à base de bicarbonato de sódio nos kits de clareamento. Entretanto, pouco se sabe sobre o efeito desses neutralizantes na eficácia clareadora (EC) e na difusão do PH através da estrutura dental, sendo as evidências científicas ainda limitadas. **Objetivos:** Avaliar *in vitro* a penetração do PH e a eficácia clareadora em dentes submetidos à aplicação de neutralizante à base de bicarbonato de sódio **Métodos:** Foram selecionados 60 pré-molares humanos hígidos, divididos em 6 grupos (n = 10): (1) Controle Negativo; (2) Controle Positivo; (3) Controle Neutralizante; (4) Neutralizante antes do clareamento; (5) Neutralizante após; e (6) Neutralizante antes e após. O neutralizante agiu por 10 minutos e o clareamento foi realizado em 3 sessões de 30 minutos (intervalo de 7 dias). A penetração de PH na câmara pulpar foi mensurada por espectrofotometria UV-Vis e a EC por espectrofotômetro digital (Eab e E00). **Resultados:** A penetração de PH foi significativamente menor no grupo com neutralizante aplicado após o clareamento ($p < 0,05$). Não houve diferença na EC entre o controle positivo e os grupos tratados com neutralizante ($p > 0,05$). **Conclusão:** A aplicação do neutralizante após o clareamento de consultório reduz a difusão de PH na câmara pulpar, sem comprometer a EC.

Palavras-chave: Clareamento Dental; Peróxido de Hidrogênio; Bicarbonato de Sódio.

Comitê de Ética: 97286026.7.0000.0105

Apoio: CAPES

EFEITO DO PÓS-PROCESSAMENTO E DO POLIMENTO MECÂNICO NA RUGOSIDADE SUPERFICIAL DE RESINA DEFINITIVA IMPRESSA 3D

Gabriel Petter de Souza[*], Angely Dayana Suaza Gonzalez, Tobia Gaston Navarro Meza, Giovana Mongruel Gomes, João Carlos Gomes.

[*]23020743@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O uso de resinas definitivas para manufatura aditiva tem avançado significativamente, tornando sua aplicação em reabilitações cada vez mais frequente. Entretanto, é fundamental avaliar seu desempenho em relação às suas propriedades físicas. **Objetivos:** Avaliar o efeito de diferentes protocolos de polimento mecânico e do solvente utilizado no pós-processamento sobre a rugosidade superficial (Ra) de uma resina definitiva impressa em 3D. **Métodos:** Foram impressos 60 espécimes retangulares (8x10x2mm) com resina polimérica definitiva (Voxelprint, FGM), os quais foram divididos em 2 grupos (n=30) conforme o solvente utilizado: álcool isopropílico 99,9% (IPA99,9%) e álcool etílico 70% (Et70%). Em seguida, os espécimes foram subdivididos em 3 condições (n=10): sem polimento (NP); polimento com lixas (LX) e com kit + pasta (BR). A Ra foi mensurada (SJ-301; ponta de 5 μm; 0,25mm/s; percurso de 4mm; λc 0,8mm), com média de 5 leituras em cada espécime. Os dados obtidos de Ra (μm) foram submetidos a ANOVA 2 fatores (solvente vs. protocolo de polimento) e Tukey ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** Pode-se observar que a interação dupla foi significativa ($p = 0,007$). Os grupos LX apresentaram menor Ra (Et70%LX 0.101±0.00828 μm; IPA99,9%LX 0.104±0.01395 μm) quando comparados aos outros grupos experimentais ($p < 0,001$), no entanto, não foram observadas diferenças entre os álcoois ($p = 1.000$). Apenas o grupo BR apresentou diferenças entre os álcoois utilizados, observando-se uma Ra significativamente mais baixa ($p <0,001$) quando o IPA99,9% foi utilizado (IPA99,9%BR 0.521±0.05377 μm). **Conclusão:** Conclui-se que o protocolo de polimento com lixas, bem como o uso de álcool isopropílico demonstram-se promissores na redução da rugosidade superficial da resina definitiva impressa em 3D avaliada.

Palavras-chave: Impressão Tridimensional; Solvente; Propriedades de Superfície.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: CNPq, PIBIC-Af, UF-SETI.

RADIÔMICA ULTRASSONOGRÁFICA PARA MONITORAMENTO NÃO INVASIVO DAS ALTERAÇÕES DO MÚSCULO MASSÉTER INDUZIDAS POR TOXINA BOTULÍNICA

Fernanda Sartor[*], Marcelo de Oliveira Dreweck, Adriana Postiglione Buhrer Samra, Gustavo Simão Moraes, Fabiana Dias Simas Dreweck.

[*]23019743@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A toxina botulínica tipo A (BTX-A) é amplamente utilizada no tratamento da hipertrofia do músculo masseter e do bruxismo. Entretanto, o monitoramento de seus efeitos musculares ainda depende principalmente da avaliação histológica, um método invasivo que limita análises longitudinais. A radiômica baseada em ultrassonografia, associada ao aprendizado de máquina, representa uma alternativa promissora para avaliação não invasiva dessas alterações. **Objetivos:** Desenvolver e validar um algoritmo interpretável de aprendizado de máquina baseado em radiômica de ultrassonografia para detectar precocemente alterações induzidas pela BTX-A no músculo masseter de ratos, utilizando a porcentagem de área contrátil obtida por histologia como padrão de referência. **Métodos:** Sessenta ratos Wistar machos foram distribuídos aleatoriamente em um grupo controle (solução salina) e quatro grupos tratados com BTX-A, avaliados aos dias 2, 5, 7 e 14 após a aplicação. Foram obtidas imagens ultrassonográficas em modo B antes da injeção e na eutanásia, seguidas de processamento histológico. Após segmentação manual, extraíram-se 107 características radiômicas padronizadas pela IBSI. Diferentes algoritmos de aprendizado de máquina foram treinados e validados por validação cruzada leave-one-animal-out, sendo comparados ao modelo baseado na histologia. **Resultados:** O modelo radiômico apresentou excelente desempenho na discriminação entre músculos tratados e controles, alcançando AUC de até 0,92 e desempenho superior ao modelo histológico em todos os períodos avaliados (dias 2, 5, 7 e 14). As características radiômicas apresentaram maior reprodutibilidade entre os lados que a medida histológica. A análise por SHAP identificou características de textura muscular como os principais determinantes da discriminação. A regressão para estimativa da área contrátil histológica apresentou desempenho modesto. **Conclusão:** A radiômica baseada em ultrassonografia, associada ao aprendizado de máquina interpretável, mostrou-se uma alternativa não invasiva, reprodutível e mais sensível que a histologia para detectar precocemente alterações musculares induzidas pela BTX-A, demonstrando potencial para monitoramento longitudinal e futura aplicação clínica, dependente de validação externa.

Palavras-chave: Toxina Botulínica Tipo A; Radiômica; Hipertrofia; Músculo Masseter; Bruxismo.

Comitê de Ética: CEUA-UEPG; Protocol No. 23.000026018-0

Apoio: Não se aplica

EFEITOS DE CANETAS CLAREADORAS NOTURNAS NO CLAREAMENTO, PENETRAÇÃO PULPAR E INTEGRIDADE DO ESMALTE

Rafaela Tramontin[*], Laryssa Mylenna Madruga Barbosa, Iara María Ersilia Lima de León, Gabrielle Gomes Centenaro, Alessandra Reis, Alessandro Dourado Loguercio.

[*]rramontinrafaela@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Embora canetas clareadoras de venda livre sejam indicadas para uso prolongado, ainda há incertezas quanto à relação entre sua eficácia e seus possíveis efeitos sobre a câmara pulpar e o esmalte. **Objetivos:** Comparar a alteração de cor, a quantidade de peróxido de hidrogênio (PH) detectada na câmara pulpar e as propriedades superficiais do esmalte após o uso noturno de diferentes canetas clareadoras e de um gel caseiro supervisionado. **Métodos:** Neste estudo experimental *in vitro*, 50 pré-molares hígidos foram randomizados em cinco grupos (n=10): controle, *Colgate Optic White Overnight (OW), Colgate Luminous White (LW), Equate Teeth Whitening Kit (EQ) e Whiteness Perfect 10% (WP).* Quinze molares adicionais foram utilizados nas análises de microdureza *Vickers* e rugosidade. Os agentes foram aplicados por 8 h/dia durante 10 dias. A concentração inicial de PH e o pH foram determinados por titulação e pHmetro. A quantidade de PH na câmara pulpar foi quantificada por espectrofotometria *UV-Vis*, e a cor foi analisada por ΔEab, ΔE00 e *WID*. Os dados foram submetidos a ANOVA de uma via e *ANOVA* de medidas repetidas, seguidas pelos testes de *Tukey e Dunnett* (α=0,05). **Resultados:** *EQ* apresentou a maior concentração de PH (12,7%), o menor pH (4,25) e a maior quantidade de peróxido na câmara pulpar ($p<0,05$). *WP* e *OW* apresentaram os menores valores entre os grupos clareados. A alteração de cor foi semelhante entre os produtos, com aumento de *WID* após 5 e 10 dias ($p<0,05$). A rugosidade permaneceu semelhante, enquanto *EQ* reduziu a microdureza após 10 dias ($p<0,05$). **Conclusão:** As estratégias avaliadas promoveram clareamento semelhante; entretanto, *EQ* associou maior penetração de PH à redução da microdureza, demonstrando perfil menos favorável nas condições testadas.

Palavras-chave: Clareamento Dentário; Esmalte Dentário; Permeabilidade do Esmalte Dentário; Peróxido de Hidrogênio.

Comitê de Ética: Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob o parecer nº 7.558.885.

Apoio: CNPq N° 304444/2025-1 | CNPq INCT Saúde Oral e Odontologia N° 406840/2022-9 | CNPq N° 304817/2021-0

FLAVONOIDES NANOENCAPSULADOS EM ADESIVOS UNIVERSAIS APLICADOS DE MODO AUTOCONDICIONANTE À DENTINA AFETADA POR CÁRIE

Leticia Isabella Thiem[*], Erika Dalet de Paula Koday, Emanuel Migliorini, Camila Falconi-Páez, César Augusto Galvão Arrais.

[*]ltcthiem@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A odontologia minimamente invasiva busca preservar ao máximo a estrutura do dente, sendo comum, na prática clínica, manter a dentina afetada por cárie devido ao seu potencial de remineralização. No entanto, a adesão dos materiais a esse tecido costuma sofrer degradação com o tempo. Para superar essa limitação e melhorar a durabilidade das restaurações, a utilização de flavonoides tem sido investigada. **Objetivos:** Avaliar o efeito da incorporação de flavonoides nanoencapsulados na resistência de união de um adesivo universal aplicado no modo autocondicionante à dentina afetada por cárie. **Métodos:** Trinta molares humanos hígidos foram submetidos à indução de cárie artificial em laboratório (solução cariogênica pH 4,0; 37°C por 14 dias) e divididos em 3 grupos conforme o adesivo universal utilizado: Prime&Bond Universal (PBUC), e a incorporação de 1000 µg/mL de naringina (PBUN) ou quercetina (PBUQ). Os adesivos foram aplicados no modo autocondicionante e os dentes foram restaurados com resina composta. Após 24h de armazenamento em água a 37°C, os espécimes foram seccionados em palitos de resina-dentina (0,8 mm²) e submetidos ao teste de resistência de união por microtração (µTBS) imediatamente e após 20.000 ciclos de termociclagem. Os dados foram analisados por ANOVA de dois fatores e teste de Bonferroni (α=0,05). **Resultados:** Não houve diferenças significativas entre os grupos no período imediato (PBUC: 21,5±5,38 MPa; PBUN: 21,4±4,77 MPa; PBUQ: 21,6±5,95 MPa) ou após a termociclagem (PBUC: 25,4±6,41 MPa; PBUN: 26,3±5,62 MPa; PBUQ: 22,3±5,29 MPa). Contudo, todos os grupos apresentaram aumento na µTBS após o envelhecimento. O padrão de falha adesiva predominou para todos os grupos; após a termociclagem, observou-se aumento de falhas mistas e coesivas. **Conclusão:** A incorporação de flavonoides nanoencapsulados ao adesivo universal não comprometeu a resistência de união à dentina afetada por cárie. Contudo, novos estudos são necessários para confirmar seus benefícios e longevidade das restaurações.

Palavras-chave: Adesivos dentinários; Flavonoides; Nanotecnologia; Longevidade; Dentina.

Comitê de Ética: COEP nº. 7.273.857

Apoio: Não se aplica

AVALIAÇÃO DE ALTERAÇÕES EM MOLARES DE RATOS, USANDO MEDIDAS LINEARES, EM LINHAGENS DE ANIMAIS OBESOS

Milena Viana de Oliveira[*], Gustavo Henrick Lopes Ruths, Nádia Fayez Omar.
[*]22019743@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A obesidade tornou-se um grande problema de saúde globalmente, conforme sua crescente prevalência nas últimas décadas. Diversos estudos têm investigado as possíveis alterações decorrentes da obesidade em diferentes tecidos e sistemas do organismo. Estudos anteriores, de um projeto de pesquisa realizado na UEPG, já demonstraram alterações mandibulares em modelo experimental de obesidade, mostrando adaptação morfológica e dimensional à condição de obesidade. Estudos complementares em elementos dentários ainda são necessários para esclarecer a presença de possíveis alterações nessas condições **Objetivos:** Verificar a ocorrência de alterações dimensionais lineares nos elementos dentários molares de ratos ao longo de gerações de animais obesos **Métodos:** Ratos Winstar foram submetidos a imprinting metabólico, com ninhadas reduzidas e cruzamento consanguíneo, para indução experimental de obesidade, ao longo de 9 gerações diferentes. Neste estudo experimental e quantitativo, a partir desse modelo pré-estabelecido, e do material coletado anteriormente no projeto de pesquisa, foram selecionados 3 grupos representativos: controle (animais sem alterações experimentais), G4 (quarta geração de animais obesos) e G9 (nona geração de obesos). Cinco hemimandibulas de cada grupo foram radiografadas, com padronização de técnica, utilizando películas radiográficas periapicais. Em seguida foram realizadas medidas lineares, entre pontos anatômicos selecionados, no espaço dos 3 molares dos animais, utilizando o software Cfaz.net, compreendendo comprimento e altura. As médias obtidas foram calculadas e submetidas à análise estatística ANOVA para comparação entre os grupos. **Resultados:** As análises não demonstraram diferenças estatísticas significantes entre os grupos Controle, G4 e G9 para as medidas lineares avaliadas nos molares. **Conclusão:** Pela análise deste estudo, a obesidade consanguínea não influenciou significativamente as dimensões lineares dos molares avaliados. Esses resultados sugerem que os tecidos dentários podem apresentar menor plasticidade e maior estabilidade, em comparação ao tecido ósseo, porém novos estudos morfométricos devem ser realizados para confirmar tais percepções.

Palavras-chave: Obesidade; Consanguinidade; Molares.

Comitê de Ética: 19741/2014

Apoio: Não se aplica

INFLUÊNCIA DO GRAU DE ESCLEROSE EM LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS NA EFICÁCIA DO CLAREAMENTO DENTAL

Yasmin de Oliveira Ribeiro[*], Maria Alice de Matos Rodrigues, Laryssa Mylenna Madruga Barbosa, Deisy Cristina Ferreira Cordeiro, Nathalie Murielly Rolim de Abreu, Alessandro D. Loguercio.

[*]yas22oliveira@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: As lesões cervicais não cariosas (LCNCs) são alterações multifatoriais caracterizadas pela perda de estrutura dentária cervical, podendo resultar na exposição de dentina com diferentes graus de esclerose e na redução da espessura dentinária remanescente; entretanto, ainda não está esclarecido como essas características influenciam a penetração do peróxido de hidrogênio (PH) e a eficácia do clareamento. **Objetivos:** Avaliar a influência da esclerose dentinária em LCNCs naturais sobre a penetração do PH na câmara pulpar e a eficácia do clareamento com gel de PH a 35%. **Métodos:** Foi realizado estudo quantitativo, experimental e in vitro na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) com 30 pré-molares: 20 com LCNCs naturais e 10 hígidos. As LCNCs foram classificadas quanto à esclerose por tomografia por coerência óptica na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Os espécimes foram divididos em três grupos (n=10): LCNCs com esclerose acentuada, LCNCs sem esclerose e dentes hígidos. Foram realizadas duas sessões de clareamento com PH a 35% por 50 minutos, com intervalo de 7 dias. Após a primeira sessão, a concentração de PH na câmara pulpar foi determinada por espectrofotometria UV-Vis. A cor foi avaliada antes do tratamento e após 7 dias, 14 dias e 1 mês pelos parâmetros ΔEab, ΔE00 e ΔWID. Os dados foram analisados por ANOVA de uma via e de medidas repetidas, com testes de Tukey e Dunnett (α=0,05). **Resultados:** A penetração de PH foi significativamente maior nos dentes com LCNCs do que nos hígidos ($P<0,001$), sem diferença entre as LCNCs com e sem esclerose. A alteração de cor aumentou significativamente ao longo do tempo, sem diferenças entre os grupos para ΔEab, ΔE00 e ΔWID. **Conclusão:** O grau de esclerose nas LCNCs não influencia a penetração do PH nem a eficácia do clareamento, embora dentes com LCNCs apresentem maior penetração de PH do que hígidos.

Palavras-chave: Clareamento Dental; Peróxido de Hidrogênio; Esclerose; Permeabilidade da Dentina.

Comitê de Ética: 6.850.681

Apoio: N° 001, CNPq 406840/2022-9 e CNPq 304444/2025-1.

GÉIS CLAREADORES DE SERINGAS ACOPLÁVEIS MANTÊM EFICÁCIA E PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS APÓS 72 HORAS DA MANIPULAÇÃO?

Marina Cappelletti[*], Gabrielle Gomes Centenaro, Laryssa Mylenna Barbosa, Deisy Cristina Ferreira Cordeiro, Michael Favoretto, Alessandro Dourado Loguercio.

[*]marinakcap@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O clareamento dental com géis clareadores (GC) em seringas acopláveis é muito executado consultório odontológico, porém essa forma de apresentação não permite a reutilização em pacientes subsequentes, apesar de aproximadamente 50% do gel permanecer na seringa após a sua manipulação, que acaba sendo descartado, aumentando o desperdício desse material. **Objetivos:** Avaliar a eficácia clareadora (EC), a penetração de peróxido de hidrogênio (PH) na câmara pulpar e as propriedades físico-químicas de GC fornecidos em seringas acopláveis, imediatamente após a mistura e após 72 horas de armazenamento. **Métodos:** Este estudo utilizou 150 pré-molares, divididos em 15 grupos conforme a marca comercial (1): DSP 35%, Nano White 35%, SSWhite 35%, Total Blanc 35%, HP Blue 35%, Potenza Bianco 38% e Opalescence 40%; e tempo de armazenamento (2): imediato e 72h após mistura, e o grupo controle negativo. Os dentes selecionados foram submetidos a aplicações de 40min do GC, em duas sessões. A concentração de PH em ambos os tempos foi determinada por titulação, o pH pelo pHmetro digital e a viscosidade por Reômetro. A EC (ΔE_{ab}, ΔE_{00} e WI_D) foi medida com espectrofotômetro digital, e a penetração de PH (µg/mL) por espectrofotometria UVVis. Os dados foram analisados por ANOVA, testes de Tukey e Dunnett ($\alpha = 0,05$) **Resultados:** Todos os géis apresentaram EC significativamente maior que o grupo controle *($p < 0,05$)*. O tempo de armazenamento teve influência mínima na EC. A difusão de PH foi dependente do material; a viscosidade da maioria dos géis apresentou comportamento pseudoplástico e alterações relacionadas ao armazenamento. **Conclusão:** Os géis apresentaram diferenças dependentes do material em suas propriedades, na EC e na penetração de PH, com efeitos mínimos do armazenamento por 72 horas, por isso a avaliação dos géis após 72 horas pode apoiar a reutilização segura, mantendo a EC enquanto reduz o desperdício de material.

Palavras-chave: Clareamento Dental; Esmalte Dentário; Peróxido de Hidrogênio.

Comitê de Ética: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) por meio do parecer 7.204.932

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - 304817/2021-0 e 308286/2019-7. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Code 001.

EFEITO DA COR, SISTEMA FOTOINICIADOR E FOTOATIVAÇÃO NO DESEMPENHO DE BARREIRAS GENGIVAIS FOTOPOLIMERIZÁVEIS

Pedro Henrique Brandt[*], Diego Alonso Melendez Murillo, Laryssa Mylenna Madruga Barbosa, Helena Faix Uchaka, Cesar Augusto Galvao Arrais, Alessandro D. Loguercio.
[*]24036143@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A influência da cor, do sistema fotoiniciador e dos parâmetros de fotoativação sobre o desempenho de barreiras gengivais fotopolimerizáveis ainda não está completamente elucidada. **Objetivos:** Avaliar o efeito da cor, do sistema fotoiniciador, do tempo de fotoativação e da distância da unidade fotopolimerizadora sobre o grau de conversão (GC) e a variação térmica (VT) da barreira gengival Top Dam (FGM). **Métodos:** Estudo *in vitro* experimental. Foram avaliadas as cores azul, verde, violeta e perolada, sistemas fotoiniciadores com e sem APS, tempos de fotoativação de 5, 10, 15 e 20 s e distâncias de 1 e 10 mm, correspondentes às irradiâncias de 1200 e 600 mW/cm², utilizando a unidade fotopolimerizadora LED Quazar (FGM). Foram confeccionados 256 espécimes distribuídos em 64 grupos (n = 4) para análise do GC por espectroscopia micro-Raman. A VT foi mensurada em modelo dentário com termopar tipo T (n = 3), totalizando 48 medições. Os dados foram submetidos à ANOVA de quatro fatores e ao teste de Tukey ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** O GC e a VT foram significativamente influenciados pela cor, sistema fotoiniciador, irradiância e tempo de exposição, além de apresentarem interações significativas entre os fatores ($p < 0,05$). A incorporação do APS, o aumento da irradiância e maiores tempos de fotoativação promoveram maiores valores de GC. As barreiras peroladas apresentaram os maiores valores de GC, enquanto as verdes apresentaram os menores ($p < 0,05$). As barreiras violeta e verde apresentaram maiores elevações de temperatura, principalmente na presença de APS e sob maior irradiância ($p < 0,05$). **Conclusão:** O desempenho de polimerização e a geração de calor da barreira gengival Top Dam dependem da cor, do sistema fotoiniciador e das condições de fotoativação.

Palavras-chave: Fotoiniciadores Dentários; Análise Espectral Raman; Temperatura.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: CNPq nº 304444/2025-1; INCT Saúde Oral e Odontologia/CNPq nº 406840/2022-9.

EFEITO DA INCORPORAÇÃO DE SILANO EM ADESIVOS UNIVERSAIS NA ADESÃO À DENTINA

Adriano Chaves de Oliveira Filho[*], Diego Alonso Melendez Murillo, Camila Farias Monteles, Eduarda Kaiser Vieira, Pedro Henrique Moreira, Alessandro Dourado Loguercio.
[*]adrianochaves555@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A incorporação de silano em adesivos universais visa simplificar os procedimentos clínicos; contudo, sua presença em formulações ácidas de frasco único pode comprometer a estabilidade química e a durabilidade da união à dentina. **Objetivos:** Avaliar a resistência de união à dentina hígida de quatro sistemas adesivos universais contendo silano, no tempo imediato e após envelhecimento por termociclagem **Métodos:** Estudo experimental *in vitro* empregando sessenta e quatro terceiros molares humanos hígidos com dentina oclusal exposta e padronizada. Os dentes foram aleatoriamente distribuídos conforme o sistema adesivo (Ambar Universal APS Plus, Beautibond Xtreme, Clearfil S Bond Universal Quick ou Scotchbond Universal Plus), a estratégia de condicionamento (condicionamento e lavagem ou autocondicionante) e o tempo de avaliação (imediato após 24 horas ou após 10.000 ciclos térmicos entre 5°C e 55°C). Após aplicação do adesivo e restauração com resina composta Opalis, os espécimes foram seccionados em palitos com área transversal média de 0,8 mm² e submetidos ao teste de microtração a 0,5 mm/min. Os dados foram analisados estatisticamente por ANOVA e teste de Tukey (α=0,05) **Resultados:** A resistência de união foi influenciada pelo sistema adesivo, estratégia adesiva e envelhecimento ($p < 0,05$). Na estratégia de condicionamento e lavagem, o Scotchbond Universal Plus e o Ambar Universal APS Plus apresentaram maiores valores de resistência de união do que o Clearfil Tri-S Bond Universal Quick e o Beautibond Xtreme. Na estratégia autocondicionante, apenas o Beautibond Xtreme apresentou valores inferiores aos demais adesivos. A termociclagem reduziu significativamente a resistência de união em todos os grupos, independentemente da estratégia adesiva, exceto para o Scotchbond Universal Plus na estratégia autocondicionante ($p < 0,05$). **Conclusão:** O desempenho adesivo à dentina dos adesivos universais contendo silano foi influenciado pela formulação do adesivo, pela estratégia adesiva e pelo envelhecimento.

Palavras-chave: Adesivos Dentinários; Silanos; Dentina; Longevidade.

Comitê de Ética: Comitê de Ética em Pesquisa UEPG. Parecer n° 7.273.867

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Processo nº 304444/2025-1; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), Código de Financiamento 001.

EFICÁCIA ANTIFÚNGICA DE CREMES ADESIVOS EXPERIMENTAIS CONTENDO NISTATINA OU NISTATINA:β-CICLODEXTRINA CONTRA CANDIDA ALBICANS

Luiza de Abreu Costa[*], Carolina Woinarovicz Meneghetti, Nara Hellen Campanha Bombarda.

[*]23033743@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Um dos problemas mais associados ao uso de próteses removíveis é a estomatite protética, uma inflamação da mucosa oral relacionada à proliferação excessiva de fungos do gênero *Candida*, caracterizada por sinais como vermelhidão, edema, desconforto e sensação de queimação. Embora o tratamento com antifúngicos seja eficaz, a rápida remoção dos medicamentos pela saliva, deglutição e movimentos da cavidade oral pode limitar sua ação no local da infecção, favorecendo recorrências. Nesse contexto, sistemas mucoadesivos complexados com ciclodextrinas podem prolongar o contato e melhorar a liberação local do antifúngico. **Objetivos:** Avaliar a atividade antifúngica de cremes adesivos experimentais (CAE) contendo nistatina ou nistatina complexada à β-ciclodextrina contra *Candida albicans*, em modelo in vitro, por meio da quantificação da atividade metabólica do biofilme pelo ensaio de XTT e da contagem de unidades formadoras de colônias no sobrenadante. **Métodos:** Foi realizado estudo experimental in vitro comparando creme adesivo experimental sem antifúngico (CAE), creme contendo nistatina (CAENis), creme contendo nistatina:β-ciclodextrina (CAENis:βCD) e Ultra Corega Creme Sem Sabor, utilizado como controle. Biofilmes de *C. albicans* foram formados em placas de 96 poços e tratados com extratos das formulações após 3 e 6 horas de liberação. A atividade antifúngica foi avaliada pela contagem de UFC/mL do sobrenadante e pelo ensaio de XTT. **Resultados:** Os cremes CAE e Ultra Corega apresentaram crescimento fúngico elevado em ambos os tempos. Em contraste, CAENis e CAENis:βCD não apresentaram crescimento de colônias após 3 e 6 horas. No ensaio de XTT, CAENis reduziu a atividade metabólica em 95,91% e 98,04%, enquanto CAENis:βCD promoveu reduções de 97,03% e 93,20%, respectivamente, após 3 e 6 horas. **Conclusão:** O estudo demonstrou que os cremes adesivos experimentais contendo nistatina e nistatina:β-ciclodextrina apresentaram elevada eficácia antifúngica contra *Candida albicans*, promovendo significativa redução da viabilidade metabólica e ausência de crescimento microbiano nos biofilmes avaliados.

Palavras-chave: Candida albicans; Nistatina; Ciclodextrina; Estomatite sob prótese.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

EFEITO DO PINCEL EM GÉIS CLAREADORES DE DOIS FRASCOS: PERMEABILIDADE, RENTABILIDADE E EFICÁCIA CLAREADORA

Fernanda Vieira Garrido[*], Leticia Caroline Condolo, Gabriele Gomes Centenaro, Abraham Lincoln Calixto, Alessandro Dourado Loguercio.

[*]22003743@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Diversas estratégias têm sido propostas para reduzir a difusão do peróxido de hidrogênio (PH) e a sensibilidade dentária após o clareamento de consultório. O uso de pincéis aplicadores mostrou potencial para reduzir o consumo de gel e a penetração de PH sem comprometer a eficácia clareadora (EC), porém essa técnica ainda não foi avaliada com géis de dois frascos. **Objetivos:** Avaliar a penetração de PH na câmara pulpar, o consumo de gel e a EC comparando o uso de pincel com espátula. **Métodos:** Este estudo *in vitro* utilizou 110 pré-molares extraídos e distribuídos em onze grupos (n = 10), conforme método de aplicação (pincel ou espátula) e gel clareador (DSP White Clinic 35%; Potenza Bianco PRO 35%; Pola Office 35%; Whiteness HP 35% e Whiteness HP Maxx 35%), incluindo o controle negativo. A concentração de PH (µg/mL) na câmara pulpar foi determinada por espectrofotometria UV-Vis. O consumo de gel com balança analítica e a EC (ΔEab, ΔE00 e ΔWID) com espectrofotômetro digital. A concentração de PH (%) e o pH por titulação e pHmetro digital. Os dados foram analisados com ANOVA de dois fatores, testes de Tukey e Dunnett. **Resultados:** A concentração de PH permaneceu estável antes e após aplicação ($p > 0,05$). A maioria dos géis apresentou pH ácido ($p < 0,05$). O PO teve maior penetração na câmara pulpar independentemente do método ($p < 0,05$). Os demais géis tiveram penetração semelhante, independente da técnica ($p > 0,05$). A aplicação com pincel reduziu significativamente o consumo de gel em todas as marcas ($p < 0,05$), e a EC não foi afetada. **Conclusão:** A penetração de PH não foi influenciada pelo método de aplicação. Contudo, o uso de pincel reduziu o consumo de gel sem comprometer a EC, representando um protocolo mais sustentável e vantajoso para a prática clínica.

Palavras-chave: Clareamento Dental; Peróxido de Hidrogênio; Permeabilidade Dentária.

Comitê de Ética: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) por meio do parecer 7.043.764 – CAAE Não se aplica.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - 304817/2021-0 e 308286/2019-7. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Code 001.

LAVAGEM DE BROCAS E LIMAS ENDODÔNTICAS: AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA EFICÁCIA ENTRE DIFERENTES MÉTODOS

Laura Samways Gaertner Moro[*], Sonia Mara Moreira Bueno, Beatriz Ortega Silva dos Santos, Vitoldo Antonio Kozlowski.

[*]laurasamwaysgaertnermoro@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O processo de lavagem de instrumentais endodônticos em áreas com superfícies retentivas ainda demanda mais pesquisas sobre a eficácia dos diferentes tipos de detergentes e escovas para a remoção total de sujidades previamente à esterilização. **Objetivos:** Comparar a eficácia do detergente enzimático e do detergente neutro na lavagem manual de limas e brocas endodônticas utilizadas após instrumentação em osso bovino. **Métodos:** Estudo experimental comparativo realizado na Central de Materiais da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Foram analisadas as limas *Flexo-file, Kerr* e brocas cilíndricas após uso em osso bovino. Esses materiais foram subdivididos em 4 grupos de limpeza: Subgrupo 1 (detergente enzimático + escova de náilon); Subgrupo 2 (detergente enzimático + escova de aço); Subgrupo 3 (detergente neutro + escova de náilon); e Subgrupo 4 (detergente neutro + escova de aço). Após a secagem, os materiais foram analisados por Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) e Espectroscopia de Energia Dispersiva (EDS) para avaliar a presença de resíduos remanescentes na região central e apical das limas e da broca. **Resultados:** A análise por MEV revelou que os subgrupos 2 e 4 apresentaram a maior quantidade de sujidade superficial nas amostras analisadas. O subgrupo 3 apresentou menor quantidade de resíduos em relação aos demais grupos. A análise por EDS detectou maior presença de cálcio (Ca) nos subgrupos 2 e 4 e menor nos subgrupos 1 e 3. Nenhum dos tratamentos testados promoveu a remoção total da matéria orgânica. **Conclusão:** O uso do detergente neutro associado à escova de náilon apresentou os melhores resultados na redução de resíduos. O uso de escovas de aço resultou em maior acúmulo de sujidade. Nenhum dos subgrupos testados foi totalmente eficaz na remoção completa da sujidade.

Palavras-chave: Desinfecção; Materiais dentários; Instrumentos Odontológicos.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: PIBIC / Fundação Araucária / UEPG.

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DE ÓLEOS ESSENCIAIS POR MEIO DO BIOENSAIO COM ARTEMIA SALINA

Leticia Akemi Nakayama dos Reis[*], Gustavo Hiraiwa de Oliveira, Vanessa Migliorini Urban, Gustavo Simão Moraes, Shelon Cristina Souza Bandeca.

[*]24005143@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Tendo em vista a busca por reduzir o uso de substâncias sintéticas nos tratamentos odontológicos, os óleos essenciais são agentes antimicrobianos eficazes e uma alternativa terapêutica promissora. Diante disso, é preciso realizar estudos para avaliar a toxicidade dessas substâncias a fim de verificar sua viabilidade clínica. **Objetivos:** Avaliar a toxicidade dos óleos essenciais de orégano (*Origanum vulgare*), tomilho (*Thymus vulgaris*), cúrcuma (*Tumeric*), canela (*Cinnamon Bark*) e melaleuca (*Tea Tree*). **Métodos:** Esse estudo foi uma pesquisa laboratorial utilizando a metodologia do bioensaio com o microcrustáceo *Artemia salina*. Para a eclosão dos ovos dos microcrustáceos, foi preparada uma solução salina na concentração de 30 g/L de sal marinho em água destilada, a qual foi mantida em agitação e a 25°C-35°C por 48 horas. Na sequência, 10 náuplios foram colocados em tubos de ensaio contendo os óleos essenciais em diferentes concentrações (25, 50, 100, 150 e 250 µg/mL). Após 24 e 48 horas, realizou-se a contagem dos náuplios vivos e mortos. Também foram feitos controles negativo (dicromato de potássio nas mesmas concentrações) e positivo (apenas solução salina). Os experimentos foram realizados em triplicata e em três ocasiões diferentes. A análise de Probit foi utilizada para determinar a concentração letal (CL50) de cada óleo. **Resultados:** Assim como o dicromato de potássio, os óleos de orégano, tomilho, cúrcuma e canela foram considerados fortemente tóxicos (CL50 < 100 µg/mL após 24 e 48 horas). Por outro lado, o óleo de melaleuca foi considerado não tóxico após 24 horas (CL50 > 1000 µg/mL) e moderadamente tóxico após 48 horas (CL50 = 330,89 µg/mL). **Conclusão:** A toxicidade dos óleos varia com o tempo de exposição. Concentrações mais altas dos óleos são mais letais que baixas concentrações. O óleo de melaleuca se mostrou menos tóxico que as demais opções.

Palavras-chave: Óleos essenciais; Artemia; Agentes antimicrobianos; Testes de Toxicidade.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Fundação Araucária

AVALIAÇÃO IN VITRO DO VERNIZ CAVITÁRIO CONTENDO NANO-HIDROXIAPATITA NA PERMEABILIDADE DENTINÁRIA APÓS INSTRUMENTAÇÃO PERIODONTAL

Ana Laura Rosa Santos[*], Milena de Moura Girardello, Felipe Bittarello, Maria Cecília Anicio, Fábio André dos Santos.

[*]22023543@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A terapia periodontal não cirúrgica tem por objetivo desorganizar e remover o biofilme dentário, entretanto, a instrumentação periodontal pode remover porções superficiais da dentina radicular, causando hipersensibilidade dentinária. A nano-hidroxiapatita dopada com zinco (nHAZn) apresenta-se como um agente dessensibilizante por promover a obliteração dos túbulos dentinários. **Objetivos:** Avaliar a eficácia da nHAZn na permeabilidade dentinária após instrumentação periodontal. **Métodos:** Foram utilizados 96 dentes humanos que receberam depósitos simulados à base de uma mistura de pó de grafite, gesso e cianoacrilato. Os dentes foram posicionados em manequim e submetidos à instrumentação manual (n=48) ou sônica (n=48). Após a instrumentação, foram delimitadas e seccionadas áreas de 4x4mm na região cervical, seguidas de limpeza em cuba ultrassônica, aplicação de EDTA 17%. Para o tratamento de superfície, os espécimes foram distribuídos em quatro grupos: controle, tratado com gel inerte à base de hidroxietilcelulose (C), verniz associado à nano-hidroxiapatita (VHA), gel de oxalato de potássio (OXG) e verniz cavitário (VC). A permeabilidade mínima, máxima e após o tratamento foram avaliadas pela condutância hidráulica que mede o fluxo de água destilada através dos túbulos por meio do deslocamento de bolhas de ar em um tubo microcapilar. Os dados foram analisados por meio de análise de variância, seguida pelo pós-teste de Bonferroni. **Resultados:** Quanto à permeabilidade dentinária, os espécimes tratados com nano-hidroxiapatita dopada com zinco apresentaram condutância hidráulica significativamente reduzida em comparação ao controle, com desempenho similar aos demais grupos, não sendo observadas diferenças significativas. **Conclusão:** A nano-hidroxiapatita dopada com zinco reduziu a permeabilidade dentinária em superfícies submetidas à instrumentação periodontal, indicando seu potencial como agente dessensibilizante.

Palavras-chave: Hidroxiapatita; Dessensibilizantes dentinários; Permeabilidade da dentina; Técnicas in vitro.

Comitê de Ética: Humano - Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP/UEPG) - CAAE nº 88840925.6.0000.0105

Apoio: CNPq (número do processo: 145028/2025-9)

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE APLICATIVO DE ESCANEAMENTO NA DIGITALIZAÇÃO DE PREPAROS PARA PRÓTESE FIXA: ESTUDO PILOTO

Anna Laura Carneiro do Carmo[*], Fernanda Sartor, Maria Clara Pereira Zanin, Mayara Stachuk, Vinícius Vieira de Lima, Gustavo Simão Moraes.

[*]23001043@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A incorporação do fluxo digital à Odontologia ampliou a previsibilidade e agilidade dos tratamentos protéticos. No entanto, o custo elevado dos scanners intraorais limita o seu acesso. Frente a isso, aplicativos de fotogrametria de smartphones surgem como alternativa de baixo custo, porém com poucas evidências sobre sua acurácia frente aos métodos já consolidados. **Objetivos:** Avaliar a acuráciade dois sistemas operacionais diferentes de smartphones, utilizando o aplicativo Polycam na obtenção de modelos digitais comparados aos modelos digitais obtidos por scanner de bancada (padrão ouro). **Métodos:** Um manequim com preparo extra-coronário total para prótese fixa no elemento 21 e 34 foi escaneado com um scanner de bancada (padrão-ouro Zirkonzan) e com dois smartphones diferentes, um com sistema Android (Samsung M31) e outro iOS (iPhone 14 pro) utilizando o aplicativo Polycam. Os arquivos digitais obtidos foram convertidos para o formato STL e analisados no software CloudCompare por meio de sobreposição tridimensional de malhas e comparação de pontos anatômicos de referência. Para verificar a acurácia do aplicativo Polycam, as imagens obtidas por ele foram sobrepostas e comparadas aos pares às imagens obtidas pelo scanner de bancada. Essa sobreposição foi realizada duas vezes para cada aparelho (n=2). Os dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva, determinando a média de RMS (Root Mean Square) de cada método. **Resultados:** O RMS médio do aparelho com sistema Android foi de 0,688 mm, enquanto o do sistema iOS foi de 0,804 mm. **Conclusão:** Os resultados obtidos indicam que os aparelhos apresentam desempenho semelhante. Como esse foi um estudo piloto, um número amostral maior precisa ser avaliado a fim de permitir análises mais robustas.

Palavras-chave: Tecnologia Odontológica; Modelos dentários; Aplicativos móveis.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

ATIVIDADE CITOTÓXICA DE ADESIVOS EXPERIMENTAIS INCORPORADOS COM NISTATINA PURA OU COMPLEXOS DE INCLUSÃO DE NISTATINA:β-CICLODEXTRINA

Fernanda Sartor[*], Thaynara Aparecida Alves Pedroso, Vanessa Migliorini Urban, Nara Hellen Campanha Bombarda.

[*]23019743@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A estomatite protética é uma infecção fúngica multifatorial comum em usuários de próteses totais removíveis, associada à colonização por *Candida albicans*. Limitações dos antifúngicos tópicos podem reduzir sua eficácia e favorecer reinfecções. Nesse contexto, sistemas de liberação controlada, como o complexo nistatina:β-ciclodextrina, associados a adesivos protéticos, podem representar uma estratégia promissora para prolongar a ação farmacológica **Objetivos:** Avaliar a citotoxicidade de adesivos protéticos experimentais contendo nistatina pura ou complexada com β-ciclodextrina após períodos de liberação de 3 e 6 horas. **Métodos:** Os adesivos experimentais foram preparados e homogeneizados manual e mecanicamente, com posterior incorporação de nistatina pura ou complexada. A citotoxicidade foi avaliada pelo ensaio de MTT em fibroblastos 3T3 tratados com extratos dos adesivos experimentais e comercial, obtidos após 3 e 6 horas de liberação farmacológica e diluídos em diferentes concentrações. A viabilidade celular foi determinada pela absorbância a 570 nm, considerando-se ausência de citotoxicidade para valores superiores a 70%. **Resultados:** O adesivo comercial não apresentou citotoxicidade em nenhuma concentração nos períodos avaliados. Após 3 horas, o AExT2,5%, AExTNis e AExTNis:βCD apresentaram viabilidade superior a 70% em concentrações inferiores a 0,875, 0,438 e 0,219 mg/mL, respectivamente. Após 6 horas, os limites foram de 0,219 mg/mL para AExT2,5%, 0,438 mg/mL para AExTNis e 0,219 mg/mL para AExTNis:βCD. **Conclusão:** Todos os adesivos apresentaram ausência de citotoxicidade nas concentrações de até 0,219 mg/mL, ou seja, que mantiveram viabilidade celular superior a 70%. O AExTNis apresentou maior concentração não citotóxica entre as formulações experimentais contendo nistatina, enquanto o AExTNis:βCD apresentou comportamento semelhante nos períodos de liberação avaliados.

Palavras-chave: Estomatite sob prótese; Nistatina; Adesivos; Liberação controlada de fármacos; Toxicidade.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: CNPQ

ANÁLISE PRELIMINAR DE ESCANEAMENTOS OBTIDOS COM O APLICATIVO POLYCAM EM MANEQUINS EDÊNTULOS - ESTUDO PILOTO

Maria Clara Pereira Zanin[*], Anna Laura Carneiro do Carmo, Fernanda Sartor, Mayara Stachuk, Victor Alexandre de Oliveira Sluzala, Gustavo Simão Moraes.
[*]21021843@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O escaneamento intraoral trouxe benefícios ao fluxo digital na Odontologia, como biossegurança, armazenamento e transferência de modelos de forma digital e conforto. Porém, o elevado custo dos *scanners* intraorais limita seu acesso. O uso de aplicativos de escaneamento 3D em *smartphones* poderia se tornar uma alternativa de baixo custo, ao utilizar sensores e algoritmos de fotometria para a captura de detalhes anatômicos. **Objetivos:** Avaliar a acurácia dos escaneamentos de um manequim odontológico edêntulo (arcos superior e inferior) obtidos por meio do aplicativo *Polycam*, comparando seu desempenho entre os sistemas operacionais iOS e Android. **Métodos:** Em um manequim edêntulo escanearam-se os arcos superior e inferior, utilizando um *scanner* de bancada (padrão ouro - Zirkonkan) e dois *smartphones* com sistemas operacionais diferentes: iPhone 14 Pro (IOS) e Samsung M31 (Android) com o aplicativo *Polycam* instalado. Os arquivos obtidos foram convertidos para o formato STL e analisados no software *CloudCompare*, por meio de sobreposição tridimensional de malhas e comparação com base em pontos anatômicos de referência. Para avaliar a acurácia do aplicativo *Polycam*, as imagens obtidas por ele foram sobrepostas e comparadas às imagens adquiridas com o *scanner* de bancada. O procedimento de sobreposição foi realizado duas vezes para cada dispositivo. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva, com determinação do valor de RMS (*Root Mean Square*) para cada sobreposição. **Resultados:** Para o arco superior, o sistema iOS apresentou menor valor médio de RMS (0,152 mm) em comparação ao sistema Android (1,983 mm). De maneira semelhante, no arco inferior, o sistema iOS apresentou RMS médio de 0,185 mm, enquanto o sistema Android apresentou valor médio de 1,164 mm. **Conclusão:** O *smartphone* com sistema iOS mostrou-se superior ao Android na obtenção de imagens de arcadas desdentadas. Um número amostral maior precisa ser avaliado a fim de possibilitar a confirmação desses achados preliminares.

Palavras-chave: Modelos Dentários; Telefones inteligentes; Tecnologia odontológica.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

Categoria: Graduando - Resumo Simples - Pesquisa observacional

SEGMENTAÇÃO TRIDIMENSIONAL EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO: IMPACTO NA ACURÁCIA DIAGNÓSTICA E CONFIANÇA

Cesar Jeremias dos Santos Junior[*], Gabriella Schmitz Oliveira, Thais Albach, Brenda Luiza Raibida, Amanda Regina Fischborn, Marcela Claudino da Silva Nardino.

[*]jeremiascezinha@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) é fundamental para diagnósticos precisos na Odontologia, pois fornece imagens tridimensionais de alta resolução. Contudo, a interpretação desses exames é desafiadora para cirurgiões-dentistas sem treinamento específico, o que pode comprometer a segurança do paciente e a eficácia do tratamento. A segmentação tridimensional personalizada surge como uma ferramenta capaz de destacar seletivamente estruturas de interesse clínico, como canais mandibulares e raízes, permitindo a individualização de estruturas anatômicas. **Objetivos:** Investigar se o uso de segmentações tridimensionais personalizadas melhora a clareza anatômica percebida e a confiança na tomada de decisão clínica de acadêmicos. **Métodos:** Realizou-se um estudo observacional com 33 alunos do 5º ano da UEPG, que avaliaram seis casos de terceiros molares por meio de visualização padrão (Grupo Controle) e segmentação 3D com vídeo (Grupo Intervenção). Os dados foram coletados por meio de questionários com escala Likert e perguntas dicotômicas; a normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. As variáveis dicotômicas foram comparadas pelo teste de McNemar, enquanto as variáveis ordinais obtidas pela escala Likert foram analisadas pelo teste de Wilcoxon. **Resultados:** Os resultados demonstraram que não houve mudança estatisticamente significativa na indicação de exodontia antes (61,6%) e após a segmentação (59,1%) ($p = 0,384$). Entretanto, houve um aumento significativo ($p < 0,001$) em todas as variáveis qualitativas: a identificação de limites anatômicos aumentou de média 4,04 para 4,86; a compreensão anatômica evoluiu de 4,27 para 4,90; e o nível de confiança clínica elevou-se de 3,75 para 4,50. Além disso, 99,5% das avaliações demonstraram preferência pela visualização segmentada e 100% consideraram o vídeo útil e defendendo o uso da segmentação em conjunto com os laudos. **Conclusão:** Conclui-se que a segmentação tridimensional eleva significativamente a confiança e o entendimento anatômico dos acadêmicos, embora não altere a decisão clínica final de indicação cirúrgica.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Interpretação de Imagem Radiográfica Assistida por Computador; Diagnóstico por Imagem.

Comitê de Ética: Aprovado pelo CEP-UEPG (CAAE 69086823.3.0000.0105)

Apoio: Projeto vinculado ao PIBIC (CNPq)

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO SENSORIAL DE PACIENTES DURANTE EXTRAÇÕES DENTÁRIAS REALIZADAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Maria Eduarda Kviecinski Vaz[*], Cesar Jeremias dos Santos Junior, Felipe Tonet, Renan Dembinski, Rodrigo Cézar da Silva, Luciana Dorochenko Martins.

[*]22028943@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A exodontia de terceiros molares é um procedimento frequente na Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, podendo envolver diferentes percepções relacionadas ao ambiente cirúrgico e aos estímulos sensoriais vivenciados pelo paciente. A avaliação desses aspectos contribui para compreender a experiência durante o procedimento e promover uma assistência odontológica mais humanizada e centrada no paciente **Objetivos:** Avaliar a percepção dos pacientes submetidos à exodontia de terceiros molares quanto aos aspectos relacionados ao ambiente cirúrgico durante o procedimento. **Métodos:** Estudo observacional, transversal e quantitativo realizado com 38 pacientes maiores de 18 anos submetidos à exodontia de terceiros molares em um projeto de extensão universitária. A percepção foi avaliada por meio do questionário *QCirDental*, considerando os aspectos: presença de líquidos ou sangue na boca, sensação de estar machucado, barulho dos instrumentos, tempo de duração da cirurgia, ambiente cirúrgico, cheiros percebidos e materiais presentes na boca. Realizou-se análise descritiva dos dados e teste de normalidade de Shapiro-Wilk. Como os dados apresentaram distribuição não normal ($p<0,001$), os escores foram comparados entre homens e mulheres pelo teste de Mann-Whitney, adotando-se nível de significância de 5%. **Resultados:** A sensação de estar machucado apresentou a maior média (3,45±3,25), seguida pelo tempo de duração da cirurgia (2,03±2,78) e pela presença de líquidos ou sangue na boca (1,76±2,41). Os demais aspectos apresentaram menores médias: materiais presentes na boca (1,34±2,81), barulho dos instrumentos (1,32±2,29), ambiente cirúrgico (1,26±2,83) e cheiros percebidos (0,50±1,37). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres em nenhum dos aspectos avaliados ($p>0,05$). **Conclusão:** A sensação de estar machucado e a percepção do tempo de duração da cirurgia foram os aspectos mais relevantes da experiência dos pacientes durante a exodontia de terceiros molares. A compreensão dessas percepções pode contribuir para estratégias que promovam maior conforto e uma assistência odontológica mais humanizada.

Palavras-chave: Extração dentária; Terceiro molar; Cirurgia bucal; Assistência odontológica.

Comitê de Ética: Parecer CEP nº 98271626.8.0000.0105

Apoio: Não se aplica.

AVALIAÇÃO DA DOR TRANSOPERATÓRIA EM PACIENTES SUBMETIDOS À EXTRAÇÃO DE TERCEIROS MOLARES

Adriano Chaves de Oliveira Filho*, Cesar Jeremias dos Santos Junior, Felipe Tonet Correia, Maria Dolores Raines, Rodrigo Cézar da Silva, Luciana Dorochenko Martins.

*adrianochaves555@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A exodontia de terceiros molares é um procedimento frequente na Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, podendo estar associada à percepção de dor em diferentes momentos do atendimento cirúrgico. A avaliação dessa experiência contribui para compreender o impacto do procedimento e favorecer uma assistência odontológica centrada no paciente. **Objetivos:** Avaliar a percepção de dor durante a aplicação da anestesia e durante a exodontia de terceiros molares, comparando os resultados entre homens e mulheres. **Métodos:** Estudo observacional, transversal e quantitativo realizado com 38 pacientes maiores de 18 anos submetidos à exodontia de terceiros molares em um projeto de extensão universitária. A percepção de dor foi avaliada pelo questionário *QCirDental*, utilizando escala numérica de 0 a 10 para mensurar a dor durante a aplicação da anestesia e durante o procedimento cirúrgico. Realizaram-se análise descritiva e teste de *Shapiro-Wilk*. Como os dados apresentaram distribuição não normal ($p<0,001$), a comparação entre homens e mulheres foi realizada pelo teste de *Mann-Whitney*, adotando-se nível de significância de 5%. **Resultados:** A dor durante a aplicação da anestesia apresentou média de 2,82±2,98 pontos e mediana de 2 pontos. Durante o procedimento cirúrgico, a média foi de 2,29±2,86 pontos e a mediana de 1 ponto. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres quanto à dor durante a aplicação da anestesia ($p=0,742$) e durante o procedimento cirúrgico ($p=0,644$). **Conclusão:** A dor durante a aplicação da anestesia e durante a exodontia de terceiros molares foi classificada como leve, conforme os parâmetros descritos na literatura (0-4: leve; 5-6: moderada; 7-10: intensa), sem diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres. Esses achados reforçam a importância de estratégias voltadas ao conforto e à humanização da assistência odontológica.

Palavras-chave: Exodontia; Terceiro Molar; Dor.

Comitê de Ética: Aprovado pelo CEP-UEPG (98271626.8.0000.0105).

Apoio: Nao se aplica

COMUNICAÇÃO E CONDUTA PROFISSIONAL NA EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: EXPERIÊNCIA DOS PACIENTES

Cacianne Machado[*], Cesar Jeremias dos Santos Junior, Rodrigo Fernando Cavalli, Rayzza Golinski Passos, Rodrigo Cézar da Silva, Luciana Dorochenko Martins.

[*]23014643@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A exodontia de terceiros molares é um procedimento frequente na Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, no qual a comunicação, as orientações e a conduta da equipe podem influenciar a experiência do paciente durante o atendimento. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos pacientes submetidos à exodontia de terceiros molares quanto à comunicação, conduta profissional e assistência recebida durante o procedimento. **Métodos:** Estudo observacional, transversal e quantitativo realizado com 38 pacientes maiores de 18 anos submetidos à exodontia de terceiros molares em um projeto de extensão universitária. A percepção foi avaliada pelo questionário QCirDental, considerando comentários da equipe, falta de explicação durante o procedimento, falta de delicadeza ou cuidado do cirurgião, percepção de dificuldade técnica, sensação de invasão de privacidade e falta de orientação pós-operatória. Após análise descritiva, aplicou-se o teste de Shapiro-Wilk. Como os dados apresentaram distribuição não normal ($p<0,001$), a comparação entre homens e mulheres foi realizada pelo teste de Mann-Whitney (5%). **Resultados:** Todos os aspectos apresentaram baixas médias. Os maiores escores foram observados para comentários realizados pela equipe (1,26±2,45) e percepção de dificuldade técnica (1,16±2,48). As menores médias corresponderam à falta de explicação durante o procedimento (0,39±1,20), falta de delicadeza ou cuidado do cirurgião (0,39±1,44), falta de orientação pós-operatória (0,26±1,22) e sensação de invasão de privacidade (0,24±1,30). Não houve diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres ($p>0,05$). **Conclusão:** Os pacientes apresentaram baixa percepção de aspectos negativos relacionados à comunicação, à conduta profissional e à assistência durante a exodontia de terceiros molares. Esses resultados reforçam a importância da manutenção de práticas humanizadas para promover uma experiência positiva durante o atendimento odontológico.

Palavras-chave: Extração dentária; Terceiro molar; Cirurgia bucal; Assistência odontológica.

Comitê de Ética: Aprovado pelo CEP-UEPG (98271626.8.0000.0105).

Apoio: Não se aplica.

AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA DOS PRIMEIROS MOLARES PERMANENTES EM ATLETAS DE FUTEBOL DE ALTO RENDIMENTO

Cesar Jeremias dos Santos Junior*, Brenda Luiza Raibida, Anna Isis Fornazari Rocha, Adrielli Guimarães Ferreira Lacerda, Rodrigo Stanislawczuk, Amanda Regina Fischborn.
*jeremiascezinha@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Os primeiros molares permanentes desempenham papel fundamental na oclusão, na mastigação e na estabilidade funcional do sistema estomatognático, sendo os primeiros dentes da dentição permanente a irromper na cavidade bucal; dessa forma, sua presença, condição clínica e integridade podem refletir os hábitos de cuidado e atenção à saúde bucal. Em adolescentes atletas de alto rendimento, alterações nesses dentes podem repercutir negativamente na saúde bucal e, potencialmente, influenciar o desempenho esportivo. **Objetivos:** Avaliar a condição dos primeiros molares permanentes em atletas adolescentes de alto rendimento no futebol, por meio de análise radiográfica panorâmica. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e retrospectivo, realizado com 78 radiografias panorâmicas de indivíduos do sexo masculino, com idade entre 15 e 20 anos, pertencentes a um clube de futebol de Ponta Grossa/Paraná/Brasil. Foram avaliados 308 primeiros molares permanentes quanto à presença dentária, lesões cariosas, restaurações, tratamento endodôntico, condição periapical e movimentação mesial decorrente da ausência dentária. **Resultados:** Dos dentes avaliados, 93,18% estavam presentes e 2,92% apresentavam raízes residuais. Entre os dentes presentes, observou-se presença de lesão cariosa em 19,16%, 12,54% dos dentes possuíam restaurações com infiltração, 3,72% com presença de tratamento endodôntico, 13,18% com aumento do espaço do ligamento periodontal e 3,38% com radiolucidez periapical. A movimentação mesial foi identificada em 41,67% das áreas analisadas. **Conclusão:** Embora a maioria dos primeiros molares permanentes estavam presentes, observou-se uma prevalência considerável de alterações que indicam necessidade de maior atenção à saúde bucal dessa população.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Radiografia Panorâmica; Cárie Dentária.

Comitê de Ética: Aprovado pelo CEP-UEPG (COEP # 64.023.333)

Apoio: Não se aplica.

AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS EMOCIONAIS RELACIONADOS À EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES EM PROJETO DE EXTENSÃO

Pedro Curtes Porfírio-da-Silva[*], Cesar Jeremias dos Santos Junior, Felipe Tonet, Guilherme Nadolny, Luciana Dorochenko Martins.

[*]22020943@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A exodontia de terceiros molares é um procedimento frequente na Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, podendo despertar diferentes respostas emocionais nos pacientes. A avaliação dessas percepções contribui para compreender a experiência durante o procedimento e subsidiar estratégias voltadas à humanização do atendimento. **Objetivos:** Avaliar a percepção subjetiva de pacientes submetidos à exodontia de terceiros molares quanto ao nervosismo, medo da anestesia, indignação, angústia e sensação relacionada à perda do dente, comparando homens e mulheres. **Métodos:** Estudo observacional, transversal e quantitativo realizado com 38 pacientes maiores de 18 anos submetidos à exodontia de terceiros molares em um projeto de extensão universitária. A percepção foi avaliada por meio do questionário QCirDental, considerando as questões relacionadas ao nervosismo durante o procedimento, medo da anestesia, sentimento de indignação, sensação de angústia e sensação relacionada à perda do dente. Realizaram-se análise descritiva e teste de normalidade de Shapiro-Wilk. Como as variáveis apresentaram distribuição não normal ($p<0,05$), os grupos foram comparados entre homens e mulheres pelo teste de Mann-Whitney, adotando-se nível de significância de 5%. **Resultados:** O nervosismo apresentou a maior média (3,58±2,82), seguido pelo medo da anestesia (2,34±3,27). Angústia (1,79±2,67), sensação relacionada à perda do dente (0,61±2,10) e indignação (0,29±1,33) apresentaram menores escores. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres para nervosismo ($p=0,597$), medo da anestesia ($p=1,000$), indignação ($p=0,948$), angústia ($p=0,547$) e sensação relacionada à perda do dente ($p=0,686$). **Conclusão:** Entre os aspectos emocionais avaliados, o nervosismo e o medo da anestesia apresentaram os maiores escores de percepção, enquanto os demais apresentaram baixa intensidade. Não houve diferenças entre homens e mulheres, reforçando que essas percepções foram semelhantes entre os grupos avaliados.

Palavras-chave: Extração dentária; Terceiro molar; Ansiedade ao tratamento odontológico.

Comitê de Ética: Aprovado pelo CEP-UEPG (98271626.8.0000.0105)

Apoio: Não se aplica.

RELAÇÃO ENTRE A FUNÇÃO MASTIGATÓRIA E OS PARÂMETROS FACIAIS E DO SORRISO

Laís Van Santen Costa[*], Viviane dos Santos, Mariana Carolina Alves, Ana Caroline Santos Mariano, Karla Roberta Ribas Lopes, Alfonso Sánchez Ayala.

[*]23004743@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A mastigação é um processo fisiológico complexo que depende de diversas estruturas anatômicas e sofre influência direta de componentes morfológicos orofaciais. Paralelamente, a estética facial e o sorriso são elementos cruciais que impactam de maneira significativa a autoestima e o bem-estar psicológico do indivíduo. **Objetivos:** Investigar a relação entre a função mastigatória e os parâmetros estéticos faciais e do sorriso em 45 adultos jovens com dentição natural completa. **Métodos:** A função mastigatória foi avaliada por meio de testes de desempenho mastigatório, eficiência mastigatória, limiar de deglutição e ritmo mastigatório, utilizando alimentos teste de silicone e análise granulométrica. As avaliações estéticas digitais incluíram a mensuração de distâncias lineares, proporções e simetria em fotografias padronizadas da face e do sorriso. Os dados analisados foram submetidos à correlação de Spearman e da Análise de Componentes Principais. **Resultados:** Evidencia-se que a morfologia facial e as características do sorriso podem refletir na função mastigatória, revelando associações entre parâmetros estéticos e diferentes dimensões funcionais da mastigação. Indivíduos com melhor desempenho mastigatório apresentaram, de modo geral, sorrisos mais amplos e maiores dimensões transversais faciais, enquanto o ritmo mastigatório mostrou relação com aspectos do equilíbrio vertical da face. Além disso, características dos tecidos moles, como a espessura labial, demonstraram associação com o tempo de mastigação, sugerindo a influência da dinâmica neuromuscular orofacial sobre a função mastigatória. **Conclusão:** Esses achados reforçam a importância de uma abordagem integrada no diagnóstico e no planejamento da reabilitação oral, considerando simultaneamente aspectos funcionais e estéticos.

Palavras-chave: Mastigação; Estética dentária; Sorriso.

Comitê de Ética: Parecer CEP N° 3.606.965

Apoio: CAPES

PRINCIPAIS OBSTÁCULOS DA AMAMENTAÇÃO EM LACTANTES ASSISTIDAS POR UM BANCO DE LEITE HUMANO

Ana Flávia Cavassim Delinski[*], Sofia Espirito Santo Mendes, Gabriela Carvalho, Aline Domingues Stumpfs Mendoza, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves.

[*]24328643@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O aleitamento materno oferece benefícios à saúde materno-infantil e é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de forma exclusiva até os seis meses de vida. Entretanto, sua manutenção depende de diversos fatores, especialmente do apoio à mulher no pós-parto. **Objetivos:** Identificar os principais obstáculos no aleitamento materno de lactantes assistidas no Banco de Leite Humano (BLH), além de caracterizar o perfil materno dessas mulheres e catalogar as principais dificuldades relacionadas ao aleitamento materno. **Métodos:** Trata-se de um estudo de prevalência, observacional e transversal, realizado em um Banco de Leite Humano universitário. Os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado, aplicado às puérperas entre novembro de 2025 e abril de 2026. As dificuldades foram classificadas segundo a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE). Os dados coletados foram compilados e organizados em tabela do software Microsoft Excel 365, com posterior análise estatística descritiva. **Resultados:** Predominaram mulheres de 20 a 39 anos (88,0%), brancas (73,3%), com ensino superior completo (40,0%) e casadas (50,7%). Observou-se discreta predominância de multíparas (50,7%) e de partos cesáreos (65,33%).Os resultados indicam que as principais demandas assistenciais das lactantes estiveram relacionadas ao manejo da amamentação, com predomínio dos diagnósticos de Dor (65,33%) e Integridade da Pele Prejudicada (57,33%), representado por lesões mamilares, seguidos por Problema de Lactação (12,00%), Sensibilidade nas Mamas e Ingurgitamento Mamário (10,67% cada), Ansiedade (8,00%) e Integridade Tissular Prejudicada (4,00%), representado pelas ulcerações. **Conclusão:** As intercorrências referentes ao aleitamento materno foram predominantemente decorrentes da dor e das alterações mamárias, reforçando a necessidade de acompanhamento especializado para prevenção e intervenção precoce, favorecendo a continuidade do aleitamento materno e garantindo o suporte adequado às lactantes.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Mulheres Lactantes; Equipe de Assistência ao Paciente.

Comitê de Ética: Parecer CEP nº 6.688.845.

Apoio: CAPES

SINTOMAS DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO APÓS A EXTRAÇÃO DO TERCEIRO MOLAR MANDIBULAR

Maria Clara Pereira Zanin[*], Rodrigo Cézar da Silva, Isabella Cristina Merisio de Andrade, Marcelo Carlos Bortoluzzi.

[*]21021843@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) pode ser engatilhado por procedimentos cirúrgicos. Na odontologia, a extração de terceiros molares reúne fatores como medo e ansiedade que podem gerar sintomas compatíveis com TEPT. Mensurar a prevalência desses sintomas é fundamental para entender o impacto psicológico da cirurgia e melhorar o atendimento ao paciente. **Objetivos:** Determinar a prevalência e a frequência de sintomas de estresse pós-traumático em pacientes submetidos à extração de terceiros molares mandibulares, utilizando a Escala de Impacto do Evento Revisada (IES-R). **Métodos:** Estudo clínico observacional e prospectivo com adultos submetidos à extração de terceiros molares mandibulares em uma clínica universitária de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, mediante assinatura do TCLE. Sete dias após o procedimento foi aplicada a IES-R para rastreio de sintomas de TEPT. Os dados foram analisados por estatística descritiva, determinando-se a prevalência dos sintomas com base nos pontos de corte do instrumento. **Resultados:** Avaliou-se 107 pacientes (74,8% mulheres), com maior ansiedade pré-operatória no sexo feminino ($p = 0.002$). O desconforto cirúrgico (QCirPhysF) associou-se à dificuldade ($p= 0.028$), ao tempo ($p < 0.001$) e à ansiedade prévia ($p < 0.001$). A dor pós-operatória atingiu pico nas primeiras três horas, relacionando-se ao maior desconforto cirúrgico ($p= 0.031$). Observou-se sintomas de TEPT em 16,8% da amostra. Na regressão, os preditores para o desenvolvimento de sintomas de TEPT foram tempo cirúrgico superior a 30 minutos ($OR = 5.58$; $p = 0.033$) e elevado desconforto cirúrgico ($OR = 8.49$; $p = 0.002$). **Conclusão:** Identificou-se que 16,8% dos pacientes apresentaram sintomas de TEPT após a exodontia. Maior desconforto cirúrgico, tempo de cirurgia prolongado e ansiedade-traço foram os principais preditores do transtorno. Embora associada ao desconforto, a dor pós-operatória isolada não influenciou o TEPT. Assim, a experiência emocional e sensorial intraoperatória exerce impacto psicológico superior à dor pós-operatória.

Palavras-chave: Transtorno de estresse pós-traumático; Terceiro molar; Cirurgia bucal.

Comitê de Ética: 5.092.887

Apoio: Não se aplica

ANSIEDADE PRÉ-OPERATÓRIA, DESCONFORTO TRANSCIRÚRGICO E DOR PÓS-OPERATÓRIA EM CIRURGIAS DE EXTRAÇÃO DE TERCEIROS MOLARES MANDIBULARES

Eduarda Mayara Andrade Cardoso*, Izabelle Millene Semczik, Juliana Marschner Oliveira Bosco, Fernanda Alessandra da Silva, Marcelo Carlos Bortoluzzi.

*eduardamayara2000@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A extração cirúrgica de terceiros molares mandibulares é um procedimento frequente na Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Fatores psicológicos, como ansiedade pré-operatória, e aspectos do procedimento podem influenciar o desconforto transcirúrgico e a dor pós-operatória, impactando a experiência do paciente e os resultados do tratamento. **Objetivos:** Avaliar a ansiedade pré-operatória, o desconforto transcirúrgico e a dor pós-operatória em pacientes submetidos à extração de terceiros molares mandibulares, bem como investigar a associação entre essas variáveis. **Métodos:** Foi realizado um estudo clínico observacional com pacientes submetidos à extração cirúrgica de terceiros molares mandibulares em uma clínica universitária de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Participaram adultos com indicação cirúrgica que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No pré-operatório, foram coletados dados sociodemográficos, clínicos e de ansiedade por meio do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE/STAI). O desconforto transcirúrgico foi avaliado pelo domínio QCirPhysF do QCirDental, e a dor pós-operatória pela Escala Visual Analógica (EVA). Os dados foram analisados estatisticamente. O protocolo do estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética Institucional (Número de aprovação: 5.092.887). **Resultados:** Houve correlação positiva entre ansiedade estado e traço, com maiores escores de ansiedade estado em mulheres. Maior desconforto cirúrgico associou-se significativamente à maior dificuldade cirúrgica, maior tempo operatório e maiores níveis de ansiedade pré-operatória. A dor pós-operatória apresentou pico nas primeiras horas e redução progressiva, estando associada ao desconforto cirúrgico percebido. Sintomas sugestivos de estresse pós-traumático foram observados em 16,8% dos pacientes uma semana após a cirurgia. Maior tempo operatório e maior desconforto cirúrgico foram preditores significativos desses sintomas **Conclusão:** O desconforto intraoperatório e o tempo cirúrgico prolongado foram fatores associados ao desenvolvimento de sintomas de estresse pós-traumático após a extração de terceiros molares mandibulares. Além disso, maior ansiedade pré-operatória relacionou-se a maior desconforto cirúrgico, que, por sua vez, associou-se a maior dor pós-operatória.

Palavras-chave: Terceiro Molar; Cirurgia Bucal; Ansiedade; Dor.

Comitê de Ética: 5.092.887

Apoio: Não se aplica.

PREVALÊNCIA DE ERROS TÉCNICOS EM TRATAMENTO ENDODÔNTICO PRÉVIO ASSOCIADO À LESÕES PERIAPICAIS

Angélica Canabarro[*], Jenifer Ferreira Jatoba, Jessica Helena Vieira Granato, Natália Mariane Rigo, Gabriella Schmitz Oliveira, Irna Pinheiro Dias.

[*]angel.canabarro@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O tratamento endodôntico possui várias etapas para alcançar o sucesso clínico, sendo elas, a remoção da polpa inflamada ou necrótica, desinfecção do canal, obturação e selamento coronário. Quando ocorre algum erro técnico nessas etapas, pode ocorrer o insucesso do tratamento endodôntico e a persistência da lesão periapical. **Objetivos:** Identificar, por meio de Tomografias Computadorizadas de Feixe Cônico (TCFC), erros técnicos em canais tratados endodonticamente e associá-los à presença de rarefações periapicais. **Métodos:** As tomografias foram selecionadas de um banco de dados disponibilizado pelo Centro de Diagnóstico por Imagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa (CDI-UEPG). Foram avaliados 45 pacientes e 127 canais. Os critérios de inclusão foram exames com tratamento endodôntico já realizado, com parâmetros de 90 kV e 10 mA, sendo excluídos exames com baixa qualidade, muitos artefatos, dentes na periferia e FOV (*Field of View*) diferente de 5x5. As imagens foram analisadas pelo software *Bee DICOM Viewer*, por um examinador calibrado e os critérios de avaliação foram: subobturação (maior que 2mm aquém ápice), sobreobturação (extravasamento do material), canal não tratado, fratura de instrumento, perfuração, fratura radicular, obturação não homogênea e presença ou não de rarefação periapical (maior que 0,5mm). **Resultados:** O erro técnico com maior prevalência foi a subobturação (36,3%), presente em 41 canais, e o segundo erro mais encontrado foi canal não tratado (11,2%), presente em 14 canais. Além disso, quando associados à radiolucidez, dentes que possuíam obturação com extensão adequada foram os que apresentaram a menor frequência de rarefação, dentes subobturados apresentaram maior frequência de rarefação (85,4%) e a sobreobturação ficou em posição intermediária. **Conclusão:** Obteve-se uma associação significativa entre a extensão da obturação e a presença de rarefação periapical, o que mostra a importância do planejamento e execução cuidadosa das etapas durante o tratamento endodôntico, principalmente o manejo do comprimento de trabalho.

Palavras-chave: Endodontia; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Doenças Periapicais.

Comitê de Ética: 69086823.3.0000.0105

Apoio: Não se aplica.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ANATOMIA MAMILAR MATERNA, ANQUILOGLOSSIA E DESFECHOS RELACIONADOS À AMAMENTAÇÃO: ESTUDO TRANSVERSAL

Anna Laura Carneiro do Carmo[*], Luiz Ricardo Marafigo Zander, Luis Felipe Teixeira Alves, Camila Mendes Camargo, Gabriella Luza, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves.
[*]23001043@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Considerando a complexidade do processo de amamentação e sua relevância para a saúde materno-infantil, a identificação de fatores anatômicos e funcionais que possam interferir nesse processo é fundamental para a prevenção de intercorrências e do desmame precoce. Nesse contexto, a anatomia mamilar materna e a presença de anquiloglossia têm sido apontadas como potenciais fatores associados a dificuldades no aleitamento. **Objetivos:** Analisar a associação entre a anatomia mamilar materna e a ocorrência de dor, lesão mamilar e dificuldade para amamentar, bem como investigar a relação entre a anquiloglossia e esses desfechos em binômios mãe-bebê. **Métodos:** Estudo observacional, analítico, transversal e censitário, conduzido em um hospital universitário materno-infantil do Sul do Brasil, entre 2021 e 2025, com a inclusão de 7.587 binômios. **Resultados:** Observou-se associação significativa entre a anatomia mamilar materna e a ocorrência de lesão mamilar e dificuldade para amamentar ($p < 0,001$), com maior frequência desses desfechos em mães com mamilos não protrusos. Não foi observada associação entre a anatomia mamilar e a ocorrência de dor ($p = 0,231$). Em relação à anquiloglossia, não foram observadas associações com dor ($p = 0,987$) nem com lesão mamilar ($p = 0,368$), mas houve associação significativa com dificuldade para amamentar ($p < 0,001$). **Conclusão:** A anatomia mamilar materna e a anquiloglossia estiveram associadas a diferentes desfechos relacionados à amamentação, destacando-se a maior frequência de lesão mamilar e dificuldade para amamentar entre mães com mamilos não protrusos e a associação da anquiloglossia com dificuldade para amamentar. Esses achados reforçam a importância da avaliação integrada do binômio mãe-bebê para a identificação precoce e o manejo adequado das dificuldades relacionadas ao aleitamento.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Anquiloglossia; Neonato; Mães; Estudos Transversais.

Comitê de Ética: Estudo aprovado sob o parecer nº 5.131.786; CAAE: 53772721.5.0000.0105.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), processo nº 144841/2025-8

ANQUILOGLOSSIA E DESFECHOS NA AMAMENTAÇÃO EM RECÉM-NASCIDOS: ESTUDO TRANSVERSAL DE GRANDE PORTE

Sidiane Rodrigues Soares[*], Luiz Ricardo Marafigo Zander, Letícia Cecília Lossnitz, Isabella Cristina Merisio de Andrade, João Pedro Salles de Lara, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves.
[*]23041843@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A anquiloglossia é uma alteração do frênulo lingual capaz de restringir os movimentos da língua e comprometer sua função durante a amamentação, estando associada a dificuldades no aleitamento e a desfechos materno-infantis desfavoráveis. A identificação precoce dessa condição, associada à avaliação da mamada, é relevante para o estabelecimento e a manutenção do aleitamento materno. **Objetivos:** Avaliar a associação entre anquiloglossia e desfechos relacionados à amamentação em recém-nascidos. **Métodos:** Estudo transversal e analítico, realizado em um hospital universitário materno-infantil, com coleta de dados ao longo de nove anos (2018-2026), incluindo todos os binômios mãe-recém-nascido clinicamente estáveis, avaliados entre 24 e 49 horas pós-parto, antes da alta hospitalar, por cirurgiões-dentistas residentes e preceptores em Odontologia Neonatal. A anquiloglossia foi identificada por avaliação anatômica e funcional do frênulo lingual, associada à observação da mamada, conforme diretrizes do Ministério da Saúde. Foram coletados dados demográficos, clínicos, antecedentes familiares e desfechos relacionados à amamentação. Realizou-se análise descritiva e cálculo das razões de prevalência (RP), com respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). **Resultados:** Foram avaliados 13.247 binômios. A prevalência de anquiloglossia foi de 20,16%, com associação a antecedentes familiares (RP = 4,40; IC95%: 4,16-4,66). Observou-se maior prevalência de dor materna (RP = 1,27; IC95%: 1,18-1,36), dificuldade na amamentação (RP = 1,49; IC95%: 1,39-1,60) e ausência de aleitamento materno exclusivo (RP = 1,87; IC95%: 1,58-2,20) entre os recém-nascidos com anquiloglossia. Não houve complicações relevantes após a frenotomia. **Conclusão:** A anquiloglossia esteve associada a piores desfechos relacionados à amamentação, especialmente à maior prevalência de dor materna, dificuldade na amamentação e ausência de aleitamento materno exclusivo. Os achados reforçam a importância da atuação do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce e no manejo adequado dessa condição, em conjunto com a avaliação clínica e funcional da amamentação.

Palavras-chave: Anquiloglossia; Recém-Nascidos; Mães; Aleitamento Materno; Estudos Transversais.

Comitê de Ética: Estudo aprovado sob o parecer nº 5.131.786; CAAE: 53772721.5.0000.0105.

Apoio: Projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Processo n° 114442/2026-6, por meio do edital PROPESP/DIPES/DIC

nº 22/2025 da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no âmbito do Programa Institucional de Bolsas Científicas - PIBIC/CNPq.

PREVALÊNCIA DOS PADRÕES DE OSSIFICAÇÃO DO COMPLEXO ESTILO-HIÓIDEO EM TCFC

Beatriz Pereira Gelinski[*], Brenda Luiza Raibida, Natália Mariane Rigo, Jessica Granato, Jenifer Ferreira, Amanda Fishborn.

[*]24001343@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O complexo estilo-hióideo pode sofrer uma ossificação devido a um depósito organizado de sais minerais semelhante à formação óssea. Clinicamente, costuma ser assintomático e um achado incidental em exames de imagem, mas pode causar a Síndrome de Eagle em cerca de 4% dos casos. Radiograficamente, pode aparecer como radiopacidade unilateral ou bilateral, com padrões variáveis. Porém, ainda são necessários estudos para compreender a prevalência desses padrões em TCFC. **Objetivos:** Classificar e determinar a incidência da ossificação do complexo estilo-hióideo em TCFC. **Métodos:** Caracteriza-se como observacional transversal e retrospectivo. Foram analisadas 127 TCFC realizadas em um centro radiológico da cidade de Ponta Grossa (PR), de indivíduos maiores de 18 anos com qualquer indicação odontológica. As imagens foram analisadas por um único examinador, treinado e calibrado, quanto à presença ou ausência dessa condição. Quando detectada a presença, os exames foram classificados de acordo com os requisitos previamente selecionados e foi realizada a análise estatística descritiva. **Resultados:** Das 127 TCFC analisadas, 37 foram excluídas e 48 indivíduos apresentaram ossificação do lado direito, representando uma prevalência de 53,3%. 54 indivíduos apresentaram ossificação do lado esquerdo, representando uma prevalência de 60%. Indicando uma maior prevalência de ossificação no lado esquerdo em relação ao lado direito na amostra analisada. **Conclusão:** A ossificação do complexo estilo-hióideo não é uma condição rara, possuindo uma prevalência do padrão segmentado em ambos os lados, reforçando a necessidade do reconhecimento de suas características radiográficas para não cometer erros no diagnóstico.

Palavras-chave: Ossificação; Tomografia computadorizada de feixe cônico; Radiologia.

Comitê de Ética: 64.023.333

Apoio: Não se aplica.

CONCORDÂNCIA CLÍNICO-HISTOPATOLÓGICA DAS BIÓPSIAS NA CLÍNICA DE ESTOMATOLOGIA DA UEPG

Maria Cecília Anicio[*], Milena de Moura Girardello, Gabriel Lopes Ilibrante, Natália Mariane Rigo, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Eduardo Bauml Campagnoli.

[*]mariacecilia252001@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Lesões orais com apresentações semelhantes podem possuir natureza biológica distinta. A biópsia permite confirmar, refinar ou redirecionar hipóteses clínicas e reconhecer alterações potencialmente malignas ou malignas. **Objetivos:** Avaliar a concordância entre hipóteses clínicas e resultados histopatológicos dos casos atendidos na Clínica de Estomatologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa no ano de 2025. **Métodos:** Estudo documental retrospectivo que cruzou informações da planilha-mãe da clínica com os laudos histopatológicos fornecidos. O pareamento considerou nome, idade, sítio anatômico e hipótese. A relação foi classificada como concordância plena, parcial, discordância, resultado descritivo/inconclusivo ou não comparável. **Resultados:** Foram identificados 26 procedimentos de biópsia, remoção ou equivalente em 25 pacientes. Dezenove espécimes de 18 pacientes foram vinculados aos registros; sete procedimentos da planilha não possuíam laudo associável; um espécime foi excluído da comparação por incompatibilidade anatômica. Entre 18 espécimes comparáveis, 13 apresentaram concordância plena (72,2%), dois concordância parcial (11,1%), uma discordância (5,6%) e dois laudos descritivos/inconclusivos (11,1%). A concordância plena ou parcial atingiu 83,3%. Em cinco espécimes, a histopatologia acrescentou informação além da confirmação plena, refinando ou redirecionando a hipótese. Em um caso suspeito, o exame estabeleceu carcinoma espinocelular e subsidiou encaminhamento oncológico. **Conclusão:** A biópsia foi essencial para confirmar diagnósticos, afastar malignidade no material examinado e definir condutas. Seu desempenho depende de amostra representativa, informações clínicas completas e vinculação segura entre paciente, lesão e laudo.

Palavras-chave: Biópsia; Patologia Bucal; Diagnóstico Bucal; Diagnóstico Clínico; Diagnóstico Diferencial.

Comitê de Ética: 69086823.3.0000.0105

Apoio: Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DOS EXAMES IMAGINOLÓGICOS NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL NA CLÍNICA DE ESTOMATOLOGIA DA UEPG

Maria Cecília Anicio[*], Cesar Jeremias dos Santos Junior, Natália Mariane Rigo, Gabriel Lopes Ilibrante, Milena de Moura Girardello, Amanda Regina Fischborn.

[*]mariacecilia252001@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Exames imaginológicos permitem avaliar localização, limites, densidade, envolvimento cortical e relações anatômicas de lesões maxilofaciais, mas sua utilidade depende de indicação clínica e documentação adequada. **Objetivos:** Avaliar a contribuição dos exames imaginológicos ao diagnóstico diferencial dos pacientes atendidos na Clínica de Estomatologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa em 2025. **Métodos:** Estudo documental retrospectivo baseado em 124 atendimentos da planilha-mãe e em 54 pastas com documentação imaginológica. As apresentações foram classificadas por lesões fundamentais, com estratos adicionais para alterações intraósseas/imaginológicas e dados insuficientes. Hipótese clínica e laudo foram comparados quanto à concordância e à contribuição diagnóstica. **Resultados:** Os registros corresponderam a 117 pacientes; 54,8% dos atendimentos eram femininos e a mediana etária foi 52 anos. Entre as 54 pastas, 31 registravam exame imaginológico e 18 continham laudo formal pareável. A imagem apresentou contribuição alta ou moderada em 13/18 casos (72,2%). Destes, 12 casos com comparação possível, quatro tiveram concordância plena, cinco compatibilidade parcial e três discordância redirecionadora; a compatibilidade ampla foi 75,0%. Alterações intraósseas/imaginológicas representaram 19/31 casos com exame registrado e 9/18 laudos formais, constituindo o grupo que mais demandou imagem. A tomografia computadorizada de feixe cônico participou de 13/18 laudos. **Conclusão:** A imagem foi relevante sobretudo para alterações intraósseas e de tecidos moles com infiltração óssea, ao delimitar extensão, corticais e relações anatômicas. Seu uso deve ser seletivo, orientado por pergunta clínica e integrado à histopatologia quando a natureza biológica permanecer incerta.

Palavras-chave: Diagnóstico por Imagem; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Radiografia Panorâmica; Diagnóstico Diferencial; Doenças Maxilomandibulares.

Comitê de Ética: 69086823.3.0000.0105

Apoio: Não se aplica.

LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE O TRATAMENTO DE LESÕES AFTOSAS NA PLATAFORMA TIKTOK

Maria Victória Kovaliv[*], Laís Van Santen Costa, Gustavo Simão Moraes..
[*]23036543@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: As redes sociais são atualmente um meio rápido, acessível e muito utilizado para obtenção de informações. Porém, podem também favorecer a disseminação de conteúdos inadequados. No âmbito da saúde bucal, orientações equivocadas sobre lesões podem retardar a busca por avaliação profissional e, consequentemente, o diagnóstico e tratamento de condições potencialmente graves. **Objetivos:** Analisar a disseminação de desinformação sobre lesões ulceradas bucais na plataforma digital TikTok. **Métodos:** O presente trabalho consiste em um estudo observacional, no qual foram selecionados vídeos da plataforma digital TikTok por meio das buscas: *Como curar afta?*; *Receita caseira para curar afta*; *Dicas para melhorar aftas*; e *O que fazer quando a afta não sara?*. Para cada busca, foram selecionados os sete primeiros vídeos indicados pela plataforma, totalizando 28 vídeos para análise. A coleta foi realizada em julho de 2026. **Resultados:** Os autores dos conteúdos foram profissionais (13 vídeos) e indivíduos sem formação na área da saúde (15 vídeos), todos brasileiros. Nos vídeos analisados, predominaram recomendações de tratamento caseiro. Dentre eles, podem-se citar bochechos com água morna e sal, bicarbonato de sódio, chá de camomila, e aplicação de mel e própolis. A água morna com sal foi a recomendação mais prevalente, presente em 9 vídeos (32,1%). Os vídeos postados por pessoas fora da área apresentaram aproximadamente o dobro de comentários (9.477) e o triplo de compartilhamentos (63.541) comparados aos vídeos feitos por profissionais. Apenas um vídeo, produzido por um cirurgião-dentista, orientou a avaliação profissional após uma semana sem cicatrização. Não foram observados alertas sobre os riscos de lesões persistentes ou possíveis condições graves, como o câncer de boca. **Conclusão:** Evidenciou-se a necessidade de regulamentação das informações sobre saúde nas mídias sociais, devido à rápida disseminação de conteúdos inadequados e ao possível risco de atraso no diagnóstico e tratamento adequado.

Palavras-chave: Úlceras Orais; Educação em Saúde Bucal; Mídias Sociais; Diagnóstico Bucal.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

GUIA DE BENEFÍCIOS OROFACIAIS DO ALEITAMENTO MATERNO: DESENVOLVIMENTO, ADAPTAÇÃO CULTURAL, LEITURABILIDADE E VALIDAÇÃO EM PORTUGAL

Kamile Emanuele Luck Manjinski[*], Luiz Ricardo Marafigo Zander, Asheley Naila dos Anjos, Sofia Espírito Santo Mendes, Gisele Amaro Iurk, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves.
[*]24026543@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O aleitamento materno desempenha papel relevante no crescimento e desenvolvimento orofacial infantil, favorecendo funções fisiológicas essenciais. Materiais educativos baseados em evidências e culturalmente adequados podem ampliar a literacia em saúde e facilitar o acesso das mães a informações qualificadas sobre esses benefícios. **Objetivos:** Desenvolver, adaptar culturalmente, analisar a leiturabilidade e validar o conteúdo e a aparência do guia educativo Diamante do Cuidado Guia de Benefícios Orofaciais do Aleitamento Materno para o contexto português. **Métodos:** Estudo metodológico desenvolvido no escopo do Doutorado Sanduíche na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP), Portugal, em parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Brasil. O estudo compreendeu o desenvolvimento do guia, adaptação linguística e cultural ao português europeu, análise de leiturabilidade e validação por juízes especialistas. A leiturabilidade foi avaliada pelo Índice de Facilidade de Leitura de Flesch. A validação técnica contemplou exatidão científica, conteúdo, apresentação literária, ilustrações, especificidade e compreensibilidade, legibilidade e qualidade das informações, mediante escala Likert de cinco pontos. Adotou-se Índice de Validade de Conteúdo (IVC) 0,80 como critério de validação. **Resultados:** Os índices de leiturabilidade variaram entre 50,23 e 80,65, predominando a classificação de leitura fácil. Participaram da validação sete especialistas de diferentes áreas da saúde, com tempo médio de exercício profissional de 21,43±12,97 anos. O guia apresentou IVC global de 0,99. Os valores por dimensão variaram entre 0,95 e 1,00, e todos os itens permaneceram acima do ponto de corte estabelecido. As contribuições dos especialistas subsidiaram ajustes textuais, científicos, terminológicos e de ilustrações. **Conclusão:** O guia apresentou adequada leiturabilidade e elevada validade de conteúdo, constituindo material educativo cientificamente consistente, claro e culturalmente adequado ao contexto português.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Saúde Bucal; Educação em Saúde; Estudos de Validação; Saúde Materno-Infantil.

Comitê de Ética: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), parecer nº 7.560.166, CAAE 78004223.7.0000.0105; Comissão de Ética para a Saúde da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP), Projeto nº 3/2026; Unidade de Proteção de Dados da Universidade do Porto, Parecer A-29/2026.

Apoio: Projeto financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Processo nº 23038.005551/2025-02, por meio do Edital nº 17/2025 – Primeira Chamada, no âmbito do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE/CAPES).

Categoria: Graduando - Resumo Simples - Relato de caso

AUTOTRANSPLANTE DENTÁRIO DE TERCEIRO MOLAR COM ÁPICE RADICULAR FECHADO: RELATO DE CASO

Vitor Ramos de Oliveira[*], Andre Takahashi.
[*]22008443@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O autotransplante dentário consiste na transferência de um dente para outro sítio no mesmo indivíduo, representando uma alternativa biológica para a reabilitação de perdas dentárias. O procedimento contribui para a preservação do periodonto, do desenvolvimento dentofacial, da função e da estética. **Objetivos:** Apresentar um relato de caso clínico de transplante autógeno de terceiro molar em substituição a um segundo molar condenado. Destacando como alternativa biológica e funcional à substituição dentária, enfatizando sua aplicabilidade clínica. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 37 anos, procurou atendimento odontológico devido a dor e comprometimento estético no dente 27, previamente submetido a falha endodôntica, resultando em fratura do assoalho da câmara pulpar e indicação de extração. Diante da presença do dente 28 incluso íntegro, optou-se pelo autotransplante, com remoção do 27 e posicionamento do 28 no alvéolo correspondente. O procedimento incluiu preparo cirúrgico, fixação com contenção ortodôntica e acompanhamento clínico e radiográfico. **Resultados:** Após quatro meses, o transplante apresentou sucesso, com estabilidade periodontal, ausência de mobilidade e resposta positiva ao teste de vitalidade pulpar, sem necessidade de tratamento endodôntico imediato. **Conclusão:** O caso relatado reforça o autotransplante dentário como uma opção terapêutica viável, de baixo custo e com benefícios funcionais, estéticos e biológicos, sobretudo quando comparado a implantes em pacientes jovens ou em crescimento. Mesmo em um dente maduro com ápice fechado, observou-se manutenção da vitalidade pulpar e estabilidade clínica, desafiando condutas tradicionais que indicam tratamento endodôntico precoce.

Palavras-chave: Autotransplante; Exodontia; Terceiro molar.

Comitê de Ética: TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)

Apoio: Não se aplica

CICATRIZAÇÃO FIBROSA EM MUCOSA LABIAL: RELATO DE CASO

João Victor Gelain[*], Leticia Isabella Thiem, Milena de Moura Girardello, Gabriel Lopes Ilibrante, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Eduardo Bauml Campagnoli.

[*]joao.gelainn@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A cicatrização fibrosa corresponde a um processo de reparo tecidual caracterizado pela deposição excessiva de fibras colágenas em resposta a traumas ou processos inflamatórios. Na cavidade oral, essa condição pode manifestar-se como aumento de volume localizado, exigindo diagnóstico diferencial com outras lesões reacionais e neoplásicas. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de cicatrização fibrosa em mucosa labial superior, destacando os aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 42 anos, compareceu ao atendimento com queixa de "ponto no lábio", com histórico recente de trauma facial. Ao exame físico, observou-se aumento de volume em mucosa labial superior esquerda, de consistência amolecida associado à área fibrosa. A radiografia da região não evidenciou presença de corpo estranho ou material radiopaco. A hipótese diagnóstica foi de cicatrização fibrosa, sendo proposto tratamento a remoção cirúrgica da lesão, seguido da análise microscópica da peça anatômica. **Resultados:** Foi realizada a remoção cirúrgica da lesão, visando a resolução clínica e a melhora estética do paciente, com encaminhamento do tecido removido para exame histopatológico. No resultado histológico encontrasse epitélio pavimentoso estratificado com áreas de paraqueratinização e tecido conjuntivo com intensa deposição de fibras colágenas, vasos sanguíneos e feixes nervosos organizados aleatoriamente. O laudo foi sugestivo de cicatrização fibrosa, corroborando a hipótese diagnóstica inicial. Após uma semana, a área apresentava cicatrização satisfatória, atendendo às expectativas do paciente. No acompanhamento de seis meses, o paciente permanecia satisfeito com o resultado do procedimento, apresentando uma área cicatricial esteticamente imperceptível. **Conclusão:** O correto diagnóstico das lesões de tecidos moles é fundamental para a definição da conduta clínica e exclusão de outras doenças. A correlação entre história clínica, exame físico e análise histopatológica foi essencial para o diagnóstico definitivo, demonstrando a importância da biópsia na condução de lesões bucais.

Palavras-chave: Fibrose; Cicatrização; Biópsia; Patologia Bucal; Diagnóstico.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Apoio: Não se aplica.

INTRA-ÓSSEAS: RELATO DE CASO

Vitor Ramos de Oliveira[*], Ana Laura Rosa Santos, Roberto de Oliveira Jabur.
[*]22008443@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A biópsia constitui um procedimento cirúrgico destinado à obtenção de fragmentos teciduais para análise histopatológica, representando um recurso indispensável para o diagnóstico das alterações teciduais. A avaliação microscópica possibilita a diferenciação entre lesões benignas e malignas, bem como auxilia na identificação de processos infecciosos, inflamatórios e autoimunes. Dessa forma, desempenha papel fundamental no estabelecimento do diagnóstico definitivo e na definição da conduta terapêutica mais apropriada. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de biópsia incisional de cisto periapical em região anteroinferior, destacando a relevância da biópsia como exame complementar ao diagnóstico clínico e radiográfico, fornecendo subsídios para o estabelecimento do diagnóstico definitivo e o adequado planejamento terapêutico. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 50 anos de idade, procurou atendimento odontológico com queixa de dor na região periapical dos dentes anteroinferiores. Ao exame tomográfico, observaram-se extensas áreas hipodensas compatíveis com lesões periapicais envolvendo os elementos dentários 33 a 43, os quais apresentaram ausência de resposta ao teste de sensibilidade pulpar. Diante dos achados clínicos e imaginológicos, optou-se pela realização de biópsia incisional intraóssea, mediante osteotomia e curetagem da lesão, com encaminhamento dos fragmentos obtidos para análise histopatológica. **Resultados:** O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de cisto periapical. Com base nesse resultado, foi instituído o tratamento endodôntico dos elementos dentários acometidos, seguido de acompanhamento clínico e radiográfico, com avaliação após três meses, visando ao monitoramento da evolução do caso e do processo de reparo tecidual. **Conclusão:** A biópsia incisional mostrou-se um procedimento essencial para o estabelecimento do diagnóstico definitivo do cisto periapical, permitindo a instituição da conduta terapêutica adequada. O caso evidencia a importância da associação entre os achados clínicos, imaginológicos e histopatológicos para um diagnóstico preciso e um prognóstico favorável.

Palavras-chave: Biópsia; Cisto periapical; Histopatologia.
Comitê de Ética: TCLE
Apoio: Não se aplica.

RESTAURAÇÃO DIRETA EM RESINA COMPOSTA PARA FRATURA

CORONÁRIA EM INCISIVO PERMANENTE: RELATO DE CASO

João Gabriel Silva dos Santos[*], Gustavo Staron Rentz, Abraham Lincoln Calixto.
[*]22015543@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Fraturas coronárias em dentes anteriores são frequentes em crianças e adolescentes, geralmente decorrentes de traumatismos, comprometendo a estética, a função e o bem-estar psicossocial. A restauração direta em resina composta é uma alternativa conservadora, previsível e capaz de restabelecer a anatomia dental com excelente resultado estético. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de reabilitação estética e funcional de um incisivo central superior fraturado por meio de restauração direta em resina composta. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 11 anos, compareceu à clínica odontológica após queda de bicicleta, apresentando fratura coronária não complicada do elemento 21. Após exame clínico e radiográfico, optou-se por tratamento restaurador conservador. Realizou-se profilaxia, seleção de cor, foi confeccionado bisel em esmalte com broca diamantada 2200, seguido de isolamento absoluto, condicionamento seletivo do esmalte com ácido fosfórico a 37%, aplicação do sistema adesivo Ambar Universal e restauração direta em resina composta pela técnica incremental. A parede palatina foi confeccionada manualmente, com auxílio do dedo enluvado, dispensando o uso de guia de silicone ou tira de poliéster. Em seguida, foram realizados acabamento, ajuste oclusal e polimento. **Resultados:** O procedimento possibilitou o restabelecimento da anatomia, da função e da estética do elemento dental, com adequada integração de cor e forma aos dentes adjacentes. O paciente apresentou satisfação com o resultado obtido, sem intercorrências clínicas imediatas. **Conclusão:** A restauração direta em resina composta mostrou-se uma alternativa conservadora, eficaz e minimamente invasiva para o tratamento de fraturas coronárias em dentes anteriores, proporcionando recuperação estética e funcional satisfatória, com preservação da estrutura dentária remanescente.

Palavras-chave: Resinas Compostas; Traumatismos Dentários; Restauração Dentária Permanente; Estética Dentária.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

MUCOCELE EM LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO

Laís Van Santen Costa[*], Maria Victória Kovaliv, Gabriel Lopes Ilibrante, Milena de Moura Gigardello, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Eduardo Bauml Campagnoli.
[*]23004743@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A mucocele é uma lesão reacional benigna, que pode ser decorrente do extravasamento de muco no interior do tecido conjuntivo ou da obstrução do ducto das glândulas salivares menores. Geralmente essa lesão está associada a trauma no local e o tratamento indicado é a remoção cirúrgica. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de mucocele em lábio inferior tratado por meio de excisão cirúrgica. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 39 anos, buscou atendimento nas clínicas odontológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa com queixa principal de uma bolinha incomodando no lábio e dentes afastados. O paciente não relatou alterações sistêmicas ou uso de medicação contínua. Ao exame físico intrabucal, observou-se lesão nodular de base séssil, coloração normocrômica e consistência amolecida em lábio inferior, com evolução de 2 semanas. A hipótese diagnóstica clínica foi de mucocele. Como plano de tratamento, optou-se pela excisão cirúrgica associada à análise histopatológica. Esta evidenciou acúmulo de mucina no interior do tecido conjuntivo, delimitado por cápsula fibrosa na periferia. Além disso, havia presença de intenso infiltrado inflamatório e grande quantidade de macrófagos espumosos associados à mucina. O diagnóstico definitivo foi de Fenômeno de Extravasamento de Muco. **Resultados:** O tratamento demonstrou-se eficaz e satisfatório. Após quatro meses de acompanhamento pós-operatório, observa-se excelente cicatrização e ausência de recidiva. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da técnica cirúrgica adequada, com a remoção das glândulas salivares acessórias associadas à lesão para evitar recidivas. Ademais, o diagnóstico precoce e a confirmação histopatológica são passos fundamentais para minimizar os impactos estéticos e funcionais, bem como descartar possíveis neoplasias malignas.

Palavras-chave: Mucocele; Muco; Cirurgia Bucal; Estomatologia.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

LÍQUEN PLANO ORAL- DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO: RELATO DE CASO

Ana Caroline de Camargo[*], Asheley Naila dos Anjos, Gabriel Lopes Ilibrante, Milena de Moura Girardello, Marcelo Carlos Bortoluzzi..

[*]23000543@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O líquen plano é uma doença mucocutânea crônica de etiologia desconhecida, mediada imunologicamente, cujas lesões bucais geralmente acometem pacientes do sexo feminino entre 30 e 60 anos. Normalmente, acomete a mucosa bucal na forma de lesões brancas bilaterais, podendo ser associadas a úlceras. A importância dessa doença está relacionada com a sua frequência de ocorrência, sua eventual semelhança com outras lesões orais, sua dor ocasional, sua natureza persistente e sua possível relação com o carcinoma de células escamosas. **Objetivos:** Relatar um caso de líquen plano oral, onde foi instituído fotobiomodulação e bochecho com corticoide como terapia de suporte. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 54 anos, procurou atendimento odontológico com queixa de "dor e ardência nos lados da língua e na bochecha". Ao exame físico, foi observada lesão esbranquiçada em forma de placa, homogênea, bem delimitada, medindo entre 7 e 10 mm, na mucosa jugal do lado direito e em ambos os bordos de língua. Segundo a anamnese, já havia sido avaliada por outros profissionais, que optaram pela realização de biópsia que confirmou o diagnóstico de líquen plano. O tratamento consistiu em sessões quinzenais de fotobiomodulação com laser de baixa potência (660 nm, 100 mW, 2 J, 20 s/ ponto) e bochechos de dexametasona elixir 0,5 mg/5 ml (5 ml a cada 8 horas por 2 dias quando houvesse agudização das lesões), além da aplicação de Oncilom A orabase 1mg/g 3 x ao dia. **Resultados:** Após o início da fotobiomodulação e com o uso de agentes auxiliares no controle da dor e desconforto, a paciente apresentou redução na sintomatologia dolorosa e as lesões em boca seguem um padrão estável, sem evolução. **Conclusão:** Conclui-se a partir deste, que a fotobiomodulação associada ao tratamento com corticoide tópico e proservação constituem estratégias eficazes no tratamento do líquen plano oral.

Palavras-chave: Líquen plano; Terapia a Laser; Biópsia.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

TRATAMENTO DE PARESTESIA DO NERVO LINGUAL COM FOTOBIOMODULAÇÃO UM ANO APÓS EXODONTIA

Luiza Katsman[*], Eduardo Bauml Campagnoli.
[*]24030543@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A parestesia do nervo lingual após exodontia de terceiros molares inferiores pode variar de 0 a 23%, dependendo da posição do dente, da técnica cirúrgica e da habilidade do profissional, sendo um desafio o tratamento a ser instituído e à recuperação sensorial. **Objetivos:** Avaliar a resposta à Fotobiomodulação com laser de baixa potência em um caso clínico de parestesia do nervo lingual esquerdo com evolução de um ano após exodontia do dente 38. **Relato de Caso:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, realizado na Universidade Estadual de Ponta Grossa, com paciente de 22 anos, sexo feminino, que apresentou perda de sensibilidade e sensação de ardência na borda esquerda da língua, com duração de um ano, iniciadas após a exodontia. O diagnóstico clínico foi de parestesia do nervo lingual. Foi proposto a Fotobiomodulação como forma de tratamento para o quadro, utilizando laser de baixa potência (100 mW), infravermelho (808 nm) e dose variando de 3 a 5 J/ponto, distribuídas em 13 pontos anatômicos, acompanhando o trajeto do nervo. A avaliação da sensibilidade tátil foi realizada por meio de escala de 0 (ausência de sensibilidade) a 10 (sensibilidade normal), comparando o lado afetado ao lado saudável, antes do tratamento, após três meses (8ª sessão) e após seis meses (9ª sessão). **Resultados:** A média da sensibilidade tátil dos pontos analisados aumentou de 3,3 para 8,2 após três meses e 9,2 após seis meses, representando ganho de 179% em relação à avaliação inicial. Houve melhora da percepção tátil em todos os pontos avaliados, redução da sensação de ardência e ausência de formigamento, conforme relatado pela paciente. **Conclusão:** A aplicação de Fotobiomodulação como tratamento de parestesia do nervo lingual apresentou resultados favoráveis, melhorando a sensibilidade e reduzindo a ardência mesmo em intervenção tardia.

Palavras-chave: Parestesia; Nervo lingual; Fotobiomodulação.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica.

REABILITAÇÃO ESTÉTICO-FUNCIONAL DE INCISIVO CENTRAL SUPERIOR COM FRAGMENTO DENTÁRIO: RELATO DE CASO

Caroline Matos Felipe[*], Gabriela Balzer, Mateus Petriu, Camila Maggi Maia Silveira, Abraham Calixto.

[*]carolinefelipematos@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Fraturas coronárias em dentes anteriores com invasão do espaço biológico representam um desafio estético e funcional, exigindo abordagem multidisciplinar para restabelecimento da saúde bucal. **Objetivos:** Relatar a reabilitação de um incisivo central superior utilizando aumento de coroa clínica, tratamento endodôntico mecanizado, pino de fibra de vidro e cimentação do próprio fragmento dentário em sessão única. **Relato de Caso:** Paciente compareceu ao plantão odontológico com fratura extensa do dente 21. Durante a anamnese, relatou trauma ocorrido há aproximadamente 10 anos durante a prática de skate. Ao exame clínico, observou-se margem de fratura subgengival na face palatina, impossibilitando o tratamento sob isolamento absoluto. Em sessão única, realizou-se aumento de coroa clínica, tratamento endodôntico mecanizado, instalação de pino de fibra de vidro e cimentação adesiva do próprio fragmento dentário como coroa provisória, restabelecendo imediatamente a estética e a função. Após sete dias, o controle clínico e radiográfico mostrou evolução satisfatória. **Conclusão:** A associação entre cirurgia periodontal, tratamento endodôntico mecanizado, pino de fibra de vidro e reabilitação com o próprio fragmento dentário mostrou-se uma alternativa conservadora, previsível e eficaz, promovendo restabelecimento estético e funcional, além da preservação da estrutura dentária remanescente.

Palavras-chave: Pinos dentários; Reabilitação bucal; Traumatismos dentários; Incisivos.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

TERAPIA FOTODINÂMICA COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DE VERRUGA VULGAR ASSOCIADO AO HPV: RELATO DE CASO

Fernanda Sartor[*], Kauany Sovinski, Gabriel Lopes Ilibrante, Milena de Moura Girardello, Marcelo Bortolluzi, Eduardo Bauml Campagnoli.

[*]23019743@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) é uma terapia minimamente invasiva que associa fotossensibilizador, luz em comprimento de onda específico e oxigênio molecular, produzindo espécies reativas de oxigênio com ação antimicrobiana e biomoduladora. Tem sido empregada como alternativa no tratamento de lesões da cavidade oral devido à sua eficácia e baixa morbidade. O tratamento convencional das verrugas vulgares associadas ao papilomavírus humano (HPV) consiste, geralmente, na excisão cirúrgica. Em pacientes pediátricos, abordagens menos invasivas proporcionam maior conforto e melhor aceitação. **Objetivos:** Relatar o manejo clínico de uma paciente pediátrica com verruga vulgar associada ao HPV tratada por terapia fotodinâmica antimicrobiana. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 8 anos, compareceu com queixa de verrugas no lábio, olho e mão, com evolução aproximada de dois meses e sem alterações sistêmicas relevantes. Ao exame físico, observou-se lesão oral compatível com verruga vulgar associada à presença de lesões verrucosas nos dedos das mãos, sugerindo infecção pelo HPV. Como tratamento, realizou-se abrasão superficial das lesões para favorecer a penetração do fotossensibilizador, seguida da aplicação de azul de metileno a 0,1%, com tempo de pré-irradiação de 10 minutos, e irradiação com laser de baixa intensidade (luz vermelha) por dois minutos em cada lesão. Após duas sessões, observou-se redução significativa das lesões. As verrugas das mãos tornaram-se praticamente imperceptíveis e a lesão labial regrediu completamente, demonstrando resposta clínica favorável. A paciente permanece em acompanhamento para monitorar a regressão completa e prevenir recorrências. **Conclusão:** A terapia fotodinâmica mostrou-se uma alternativa conservadora, segura e eficaz para o manejo de provável papiloma oral associado ao HPV em paciente pediátrica, promovendo regressão expressiva das lesões sem necessidade de intervenção cirúrgica. Este relato reforça o potencial da aPDT como opção terapêutica promissora em pacientes pediátricos.

Palavras-chave: Terapia fotodinâmica; Verruga; HPV; Odontopediatria.

Comitê de Ética: TCLE assinado pela responsável legal da paciente

Apoio: Não se aplica

CARCINOMA ESPINOCELULAR DE LÍNGUA E REBORDO ALVEOLAR COM INVASÃO MANDIBULAR: RELATO DE CASO

Anna Laura Carneiro do Carmo*, Gisele Amaro Iurk, Milena de Moura Girardello, Gabriel Lopes Ilibrante, Eduardo Bauml Campagnoli, Marcelo Carlos Bortoluzzi.

*23001043@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O carcinoma espinocelular corresponde à neoplasia maligna mais frequente da cavidade bucal, apresenta como etiologia principal a exposição crônica ao tabaco e ao álcool. Ainda assim, grande parte dos casos é diagnosticada em estágios avançados, o que compromete o prognóstico e as possibilidades terapêuticas. **Objetivos:** Relatar um caso de carcinoma espinocelular em língua e rebordo alveolar com comprometimento ósseo mandibular. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 69 anos, estoquista, compareceu à Clínica de Estomatologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa queixando-se de dor e de úlcera que não cicatrizava há dois meses. Relatava hipertensão arterial sistêmica e alteração tireoidiana, em uso de losartana e levotiroxina, tabagismo há 55 anos (dois maços diários) e etilismo por 15 anos, com internação prévia por coma alcoólico. Apresentava pressão arterial de 192/88 mmHg, temperatura de 37 °C e linfadenopatia cervical bilateral, com linfonodos endurecidos e móveis à palpação na data da avaliação. **Resultados:** Ao exame intrabucal, usuário de prótese total superior e inferior, observou-se úlcera infiltrativa de coloração avermelhada, formato ovalado, inserção séssil, superfície irregular, bordas elevadas e endurecidas, limites difusos e dor espontânea, acometendo borda de língua e rebordo alveolar, com mais de seis centímetros em sua maior extensão. A tomografia computadorizada de feixe cônico evidenciou imagem hipodensa unilocular de limites parcialmente definidos em corpo de mandíbula direita, estendendo-se até ângulo e ramo, medindo 23x8x11 mm, com adelgaçamento e ruptura das corticais vestibular, lingual e do rebordo alveolar, além de envolvimento do canal mandibular. Foram realizadas citologia esfoliativa e biópsia incisional em língua e rebordo alveolar para confirmação diagnóstica. **Conclusão:** O caso evidência o papel do cirurgião-dentista no reconhecimento de lesões potencialmente malignas, sobretudo em pacientes com histórico de tabagismo e etilismo, nos quais o diagnóstico tardio resulta em lesões extensas e com invasão óssea, comprometendo o prognóstico.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas; Neoplasias Bucais; Tabagismo.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

TOMADA DE DECISÃO CLÍNICA NO MANEJO ODONTOLÓGICO DE PACIENTE COM OSTEOPETROSE CONGÊNITA: RELATO DE CASO

Alycia Emanuelly[*], Gabriel Lopes Ilibrante, Milena de Moura Girardello, Maria Eduarda Paloschi, Letícia Canteri Ferreira, Eduardo Bauml Campagnoli.

[*]alycia.emanuelly101@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A osteopetrose congênita é uma doença óssea rara caracterizada por alterações na atividade osteoclástica, que resulta no aumento da densidade óssea e comprometimento da remodelação. Na cavidade bucal, essa condição está associada a alterações dentárias, maior propensão a infecções — principalmente ao desenvolvimento de osteomielite dos maxilares — e dificuldade no reparo tecidual. Esse panorama torna a abordagem terapêutica um dos principais desafios do cirurgião-dentista, uma vez que procedimentos invasivos podem aumentar o risco de complicações, exigindo planejamento individualizado e estratégias preventivas. **Objetivos:** Discutir, a partir de um relato de caso, os desafios da tomada de decisão clínica no manejo odontológico de um paciente com osteopetrose congênita, avaliando as implicações da abordagem conservadora na condução clínica desses pacientes. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 42 anos, com diagnóstico de osteopetrose congênita há mais de 20 anos, está em acompanhamento nas clínicas odontológicas da UEPG desde 2024. Apresentava histórico de complicações após exodontia, dificuldade de cicatrização e dor recorrente associada à exposição óssea persistente. Considerando o elevado risco de novos procedimentos invasivos, optou-se pela abordagem predominantemente conservadora, focada no controle de biofilme, tratamento periodontal, antibioticoterapia quando indicada, terapia fotodinâmica antimicrobiana para descontaminação da lesão e fotobiomodulação para estimular o reparo tecidual. Durante o acompanhamento, observou-se controle dos episódios dolorosos, sustentando a manutenção da abordagem conservadora, apesar da recorrência de manifestações em diferentes regiões da cavidade bucal. **Conclusão:** O caso reforça que o manejo odontológico de pacientes com osteopetrose congênita exige tomada de decisão clínica criteriosa, considerando os riscos associados aos procedimentos invasivos. A experiência evidencia que a conduta conservadora, associada ao controle rigoroso do biofilme e ao acompanhamento contínuo, é uma estratégia fundamental para o controle das manifestações clínicas, preservação dos tecidos e diminuição da ocorrência de novas complicações, reforçando o papel do planejamento individualizado na condução desses pacientes.

Palavras-chave: Osteopetrose; Manejo odontológico; Tomada de Decisões Clínicas.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

SÍNDROME DE GORLIN-GOLTZ: RELATO DE CASO

Cacianne Machado[*], Ramon César Godoy Gonçalves, Luiz Fernando Marinhak, Priscila de Camargo Smolarek.

[*]23014643@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A Síndrome de Gorlin-Goltz (SGG) é uma doença genética autossômica dominante, com manifestação clínica variável e locus no cromossomo 9q22.3-9q31, apresentando perdas alélicas e alteração na via de sinalização Hedgehog (HH), com influência na expressão do gene Patched (PTCH). **Objetivos:** Evidenciar a importância do diagnóstico correto da SGG, da atuação multidisciplinar e da participação do especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. **Relato de Caso:** Paciente M.G., do sexo masculino, 19 anos de idade, encaminhado pelo oncologista ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial com suspeita de SGG. Apresentava múltiplos nevos basocelulares (NBC) e, ao exame radiográfico da face, foram identificados seis ceratocistos odontogênicos, com acometimento de múltiplos dentes. Ao exame radiográfico do crânio, observaram-se discretas calcificações da foice cerebral. Foi realizado procedimento cirúrgico sob anestesia geral, associado à anestesia local com lidocaína a 2% e epinefrina 1:100.000. Foram realizadas incisões para acesso às lesões císticas. Durante a cirurgia, a lesão localizada na maxila direita apresentava sinais de infecção, sendo enucleada juntamente com a remoção dos dentes envolvidos. Após a sutura, ocorreu hemorragia difusa de origem óssea na maxila, controlada com material hemostático absorvível e nova sutura. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de ceratocisto odontogênico, contribuindo para o diagnóstico definitivo da SGG. O paciente foi orientado quanto à necessidade de acompanhamento para detecção de possíveis recidivas. Após 18 meses, retornou para avaliação, sendo identificadas áreas de regressão e áreas de recidiva das lesões, com indicação de novas intervenções cirúrgicas. **Conclusão:** Os portadores da Síndrome de Gorlin-Goltz necessitam de acompanhamento multidisciplinar permanente para adequado manejo clínico.

Palavras-chave: Doenças maxilomandibulares; Síndrome do Nevo Basocelular; Síndrome de Gorlin-Goltz.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica.

LEUCOPLASIA VERRUCOSA PROLIFERATIVA: DIAGNÓSTICO, MANEJO E DESAFIOS TERAPÊUTICOS EM LESÃO COM ALTO POTENCIAL DE MALIGNIDADE

Cesar Jeremias dos Santos Junior[*], Schaianne Luiza Marangoni, Renata Valeco Malagi, Thalia Ferreira da Silva, Eduardo Bauml Campagnoli, Gustavo Simão Moraes.

[*]jeremiascezinha@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A leucoplasia verrucosa proliferativa (LVP) é o subtipo de leucoplasia oral com o maior potencial de malignização dentre os distúrbios orais potencialmente malignos. Clinicamente, caracteriza-se por placas esbranquiçadas multifocais, geralmente não homogêneas, de superfície verrucosa ou exofítica, elevada taxa de recorrência e frequente progressão para carcinoma. **Objetivos:** Relatar um caso de LVP, destacando os desafios relacionados ao diagnóstico, manejo clínico e conduta terapêutica. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino de 74 anos, sem histórico de tabagismo, etilismo ou câncer na família, procurou atendimento para confecção de prótese total superior. Ao exame clínico, observaram-se placas esbranquiçadas envolvendo mucosa jugal e labial, borda lateral e ventre de língua e gengiva na região dos elementos 44 e 45. Todas as lesões acometiam apenas o lado direito da cavidade oral. Inicialmente, orientou-se a suspensão do colutório que o paciente estava utilizando. Após 14 dias, diante da persistência das lesões, realizou-se biópsia incisional em bordo lateral de língua e gengiva. O primeiro laudo histopatológico, emitido por laboratório não especializado em Patologia Bucal, foi inconclusivo. Após revisão das lâminas em laboratório odontológico especializado, estabeleceu-se o diagnóstico de LVP. A análise histopatológica da lesão em língua revelou áreas com displasia moderada a severa, e a lesão da gengiva apresentava displasia leve a moderada. **Resultados:** O diagnóstico permitiu o estabelecimento das possibilidades terapêuticas; entretanto, o manejo mostrou-se desafiador. Considerou-se acompanhamento rigoroso com biópsias periódicas ou tratamento cirúrgico com laser de alta potência. Entretanto, devido à dificuldade de acesso ao aparelho, ambas as possibilidades terapêuticas foram apresentadas e esclarecidas ao paciente, permanecendo a definição da conduta em aberto. **Conclusão:** A LVP representa um importante desafio diagnóstico e terapêutico devido ao elevado potencial de transformação maligna e à alta taxa de recorrência. O reconhecimento precoce, a correlação clinicopatológica e o acompanhamento longitudinal são essenciais para o manejo adequado.

Palavras-chave: Leucoplasia Oral; Diagnóstico Bucal; Patologia Bucal.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

CÁRIE DE RADIAÇÃO E XEROSTOMIA PÓS-ACTÍNICA EM PACIENTE ONCOLÓGICO: RELATO DE CASO

Gisele Amaro Iurk[*], Gabriel Lopes Ilibrante, Milena de Moura Girardello, Anna Laura Carneiro do Carmo, Eduardo Bauml Campagnoli, Marcelo Carlos Bortoluzzi.

[*]iurkgisele@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A cárie de radiação é uma complicação bucal grave, de instalação rápida e grande potencial destrutivo, decorrente da radioterapia de cabeça e pescoço. Seus mecanismos diretos sobre esmalte e dentina, somados à hipofunção salivar, ainda carecem de protocolos de manejo clínico padronizados e consolidados. **Objetivos:** Relatar o caso de um paciente oncológico acometido por cárie de radiação secundária à xerostomia pós-actínica, discutindo a conduta clínica adotada com base na literatura atual sobre a etiopatogenia e a prevenção dessa condição. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 39 anos, gesseiro, com histórico de carcinoma de orofaringe tratado com radioterapia e quimioterapia concomitantes finalizadas há um ano, atualmente em remissão, procurou atendimento em clínica universitária relatando desgaste dentário progressivo, agravado após o tratamento oncológico. Ao exame, evidenciaram-se xerostomia severa, disgeusia, lesão cicatricial em palato mole, uso de prótese parcial removível superior e múltiplas lesões cariosas ativas com padrão cervical e incisal de destruição coronária, compatíveis com cárie de radiação associada a desgaste dentário generalizado. Foram adotados controle do biofilme dentário, aplicação tópica de verniz fluoretado, orientação de higiene bucal e dietética, além do encaminhamento à disciplina de Prótese Fixa para reabilitação protética e proposta de acompanhamento periódico trimestral, com estabilização das lesões cariosas ativas e maior conforto para o paciente. **Conclusão:** A hipossalivação radioinduzida, somada às alterações diretas na junção esmalte-dentina, favorece o desenvolvimento rápido de cárie de radiação, reforçando a necessidade de diagnóstico precoce, fluorterapia tópica contínua, seleção correta de materiais restauradores e acompanhamento odontológico multidisciplinar e periódico para a prevenção de complicações e a manutenção da qualidade de vida de pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Cárie Dentária; Radioterapia; Xerostomia; Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Assistência Odontológica.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

OSTEORRADIONECROSE MANDIBULAR PÓS-RADIOTERAPIA EM PACIENTE COM HISTÓRICO DE CÂNCER BUCAL: RELATO DE CASO

Luiz Fernando Marinhak[*], Cacianne Machado, Natalia Mariane Rigo, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Eduardo Baulm Campagnoli.

[*]23033543@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A osteorradionecrose (ORN) é uma complicação grave da radioterapia de cabeça e pescoço, caracterizada por necrose óssea persistente associada à hipovascularização, hipóxia e diminuição da capacidade de reparo tecidual. As manifestações clínicas incluem exposições ósseas, fístulas intrabucais, dificuldade de cicatrização, trismo, risco de fratura patológica e dor. O diagnóstico é clínico e imaginológico, sendo a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) fundamental para o planejamento terapêutico. **Objetivos:** Relatar um caso de osteorradionecrose pós-radioterapia, destacando conduta clínica e terapêutica. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 43 anos, etilista, com histórico de câncer bucal tratado com 38 sessões de radioterapia e 3 de quimioterapia, procurou atendimento odontológico apresentando trismo severo (abertura bucal de 3 mm), doença periodontal, múltiplas cáries cervicais e exposição óssea persistente em mandíbula. A TCFC evidenciou rarefação óssea difusa em maxila e mandíbula, ruptura de cortical e sequestros ósseos, compatíveis com ORN estágio II. Como conduta foi realizado tratamento medicamentoso à base de pentoxifilina e tocoferol, fotobiomodulação e desbridamento cirúrgico. **Resultados:** No presente caso, optou-se pela utilização do protocolo PENTO, associado à curetagem e ao desbridamento cirúrgico, em razão das queixas clínicas. Esse protocolo associa pentoxifilina e tocoferol (vitamina E), sendo que a pentoxifilina promove vasodilatação, aumenta a flexibilidade dos eritrócitos, reduz a proliferação de fibroblastos e estimula a atividade da colagenase, enquanto o tocoferol exerce ação antioxidante e anti fibrótica, contribuindo para a redução da fibrose tecidual. Após 15 dias de acompanhamento, observou-se melhora significativa da abertura bucal, redução da dor e recuperação da capacidade alimentar. Ressalta-se, entretanto, que essa modalidade terapêutica apresenta melhores resultados em casos leves a moderados de osteorradionecrose, sendo frequentemente empregada como tratamento conservador e, em alguns pacientes, com finalidade paliativa. **Conclusão:** O caso destaca a importância do acompanhamento odontológico antes, durante e após a radioterapia, sendo a prevenção melhor tratamento.

Palavras-chave: Osteorradionecrose; Pentoxifilina; Neoplasia Bucal.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica.

MANIFESTAÇÕES BUCAIS COMO CHAVE PARA O DIAGNÓSTICO DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE: RELATO DE CASO

Maria Victória Kovaliv[*], Lais Van Santen Costa, Milena de Moura Girardello, Gabriel Lopes Ilibrante, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Eduardo Bauml Campagnoli.

[*]23036543@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A paracoccidioidomicose é uma doença infecciosa granulomatosa causada pela inalação do fungo dimórfico Paracoccidioides brasiliensis. A forma oral geralmente mostra uma hiperplasia eritematosa finamente granular, com múltiplas hemorragias pontuais e aspecto moriforme. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de Paracoccidioidomicose com manifestações bucais diagnosticado por meio de biópsia incisional para análise histopatológica correlacionada com citologia esfoliativa, exames laboratoriais e radiografias de tórax. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 57 anos, parda, residente em Ponta Grossa (PR), foi encaminhada para avaliação de uma suposta placa branca identificada durante o planejamento de reabilitação protética. A paciente desconhecia a presença de lesão e relatou hábito de tabagismo crônico (1-2 maços de cigarro ao dia há mais de 45 anos) e etilismo diário. Ao exame físico, não foram observadas alterações faciais ou lesões cutâneas, sendo palpados linfonodos submandibulares bilaterais, móveis, de consistência macia e indolores. Ao exame intraoral, observou-se lesão hiperplásica eritematosa granular, com múltiplas hemorragias puntiformes, localizada em mucosa jugal, rebordo alveolar edêntulo inferior e gengiva inserida inferior. O diagnóstico clínico foi de Paracoccidioidomicose e Carcinoma Espinocelular. **Resultados:** Inicialmente, foi realizada citologia esfoliativa, na qual foram identificadas estruturas leveduriformes sugestivas de infecção fúngica. Também foi solicitada radiografia de tórax nas incidências anteroposterior e lateral, que evidenciou acentuação difusa do padrão reticular intersticial bilateral. Posteriormente, realizou-se biópsia incisional, cujo exame histopatológico confirmou a suspeita clínica de paracoccidioidomicose. A paciente foi encaminhada ao médico infectologista para instituição do tratamento da infecção fúngica sistêmica. Atualmente, permanece em proservação no serviço, com acompanhamento clínico multidisciplinar. **Conclusão:** O caso reforça a importância das manifestações bucais como indicadoras de paracoccidioidomicose, destacando a necessidade de uma abordagem diagnóstica integrada, fundamentada na correlação entre os achados clínicos e os exames complementares, para o correto diagnóstico e o manejo adequado do paciente.

Palavras-chave: Paracoccidioidomicose; Blastomyces brasiliensis; Manifestações bucais; Estomatologia.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica.

PENFIGOIDE DAS MEMBRANAS MUCOSAS COM MANIFESTAÇÃO BUCAL: RELATO DE CASO

Ana Paula Taras[*], Sofia Espirito Santo Mendes, Gabriel Lopes Ilibrante, Milena de Moura Girardello, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Eduardo Bauml Campagnoli.

[*]23012043@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O penfigoide das membranas mucosas é uma doença autoimune que pode apresentar manifestações orais, caracterizadas pela formação de bolhas e lesões erosivas, tornando seu diagnóstico diferencial relevante na prática odontológica. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de manifestação bucal compatível com penfigoide das membranas mucosas, destacando os achados clínicos e histopatológicos envolvidos no diagnóstico. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 45 anos, procurou atendimento odontológico relatando desconforto durante ingestão de alimentos condimentados, sangramento gengival espontâneo e durante a escovação, dor e dificuldade de higienização, com evolução aproximada de um ano. Ao exame intra-oral, foram observadas bolhas e áreas ulceradas em gengiva, com ruptura e descamação ao toque, compatível com sinal de Nikolsky positivo. Diante dos achados clínicos, foram consideradas as hipóteses diagnósticas de penfigoide de membranas mucosas e pênfigo vulgar. Foi realizada biópsia incisional, cujo exame histopatológico evidenciou fenda subepitelial, com desacoplamento completo do epitélio em relação ao tecido conjuntivo subjacente, incluindo a camada basal, associada a intenso infiltrado inflamatório crônico predominantemente linfoplasmocitário. Os achados histopatológicos foram considerados compatíveis com a hipótese clínica de penfigoide de membranas mucosas. Foi instituído tratamento com corticosteroides tópicos, além de encaminhamento para avaliação oftalmológica e dermatológica. **Conclusão:** O reconhecimento das manifestações clínicas e histopatológicas do penfigoide das membranas mucosas é fundamental para o estabelecimento da hipótese diagnóstica e condução adequada do paciente, ressaltando-se a importância da correlação entre os achados clínicos, histopatológicos e exames complementares.

Palavras-chave: Penfigoide Mucomembranoso Benigno; Mucosa Bucal; Doenças Autoimunes; Biópsia.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

PLANEJAMENTO VIRTUAL COM BIOMODELO 3D PARA OSTEOPLASTIA EM DISPLASIA FIBROSA DE MAXILA: RELATO DE CASO

João Gabriel Silva dos Santos[*], Gabriella Schmitz Oliveira, Cesar Jeremias dos Santos Junior, Gabriel Lopes Ilibrante, Milena de Moura Girardello, Gilson Cesar Nobre Franco.
[*]22015543@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Embora o uso de tecnologias digitais avance na odontologia, a validação de protocolos virtuais para planejar osteoplastias em lesões maxilares complexas ainda exige maior detalhamento clínico para consolidar sua eficácia. **Objetivos:** Descrever o fluxo de planejamento virtual e a prototipagem de biomodelos 3D para otimizar uma futura ressecção cirúrgica de displasia fibrosa em maxila. **Relato de Caso:** Uma paciente do sexo feminino, 55 anos, atendida no Hospital Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HU-UEPG), relatou aumento de volume lento e indolor em maxila esquerda durante 15 anos. A tomografia revelou extensa lesão expansiva fibro-óssea com atenuação em vidro despolido medindo cinquenta milímetros, sugestiva de displasia fibrosa. Para o planejamento cirúrgico optou-se pela confecção de um biomodelo para estudo do caso. Arquivos tomográficos foram exportados para software Blue Sky Plan, onde a maxila foi segmentada para isolar a patologia. Durante o planejamento, pontos de referência foram demarcados tangenciando os ápices radiculares dos dentes envolvidos. Isso estabeleceu uma linha de corte virtual segura para guiar a osteoplastia. O processo concluiu-se com a impressão 3D do biomodelo. **Resultados:** O biomodelo impresso em tamanho real reproduziu fielmente a severa expansão óssea localizada no rebordo alveolar e no palato duro. O fluxo digital permitiu mensurar a quantidade exata de ressecção necessária para restaurar a simetria facial da paciente. Destaca-se que a marcação apical prévia definiu vetores de desgaste com precisão, diminuindo o risco de lesões radiculares iatrogênicas durante a cirurgia. Além disso, a excelente visualização da topografia alterada facilitou consideravelmente o planejamento da cirurgia. **Conclusão:** O uso da tecnologia 3D mostrou-se importante para viabilizar uma abordagem cirúrgica conservadora. A demarcação prévia de limites anatômicos críticos e o emprego estratégico do biomodelo fornecem referenciais excelentes, garantindo segurança e previsibilidade clínica.

Palavras-chave: Displasia Fibrosa Maxilar; Cirurgia Bucal; Impressão Tridimensional; Modelos Anatômicos.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

OSTEONECROSE MEDICAMENTOSA DOS MAXILARES EM PACIENTE ONCOLÓGICA: RELATO DE CASO

Letícia Canteri Ferreira[*], Alycia Emanuelly de Paula Lima, Milena de Moura Girardello, Gabriel Lopes Ilibrante, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Eduardo Bauml Campagnoli.

[*]leticiacanteri@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A osteonecrose medicamentosa dos maxilares (MRONJ) é uma complicação associada principalmente ao uso de medicamentos antirreabsortivos, como os bisfosfonatos, frequentemente empregados no tratamento de pacientes oncológicos. O manejo clínico é essencial para controlar a infecção, aliviar os sintomas, preservar a função e evitar a progressão da doença, reduzindo a necessidade de procedimentos cirúrgicos extensos e seus impactos. **Objetivos:** Destacar a importância do manejo clínico da osteonecrose medicamentosa dos maxilares na prevenção da progressão da doença, por meio do relato da evolução clínica e do tratamento de uma paciente com MRONJ associada ao uso de ácido zoledrônico. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 39 anos, em tratamento oncológico para câncer de mama metastático com palbociclibe, fulvestranto e ácido zoledrônico, apresentou exposição óssea persistente em região posterior da mandíbula direita após exodontia do dente 48. Inicialmente foi instituído tratamento conservador, incluindo irrigação com soro fisiológico, clorexidina 0,12%, terapia fotodinâmica, remoção de pequenos sequestros ósseos e acompanhamento clínico-radiográfico periódico. Entre 2021 e 2023 observou-se melhora parcial, com redução da dor, da inflamação e da exposição óssea. Em 2024 ocorreu agravamento do quadro, com dor, supuração recorrente e persistência da osteonecrose, tornando necessárias sequestrectomias, desbridamentos cirúrgicos e fechamento por retalho. O exame histopatológico confirmou osteonecrose, sem evidências de malignidade. Em 2025, nova intervenção cirúrgica foi indicada devido à persistência de rarefação óssea identificada por tomografia computadorizada. Após o manejo cirúrgico e o acompanhamento contínuo, observou-se controle da infecção, resolução da supuração, adequada cicatrização dos tecidos moles e reparação óssea gradual, sem sinais clínicos de progressão da doença. **Conclusão:** O manejo clínico precoce e individualizado, associado à indicação precisa de intervenções cirúrgicas quando necessárias, além do acompanhamento clínico-radiográfico prolongado, foi fundamental para controlar a doença, favorecer a reparação tecidual e prevenir sua progressão, reforçando a importância da atuação multidisciplinar no tratamento da MRONJ.

Palavras-chave: Osteonecrose; Bisfosfonatos; Câncer de Mama; Ácido Zoledrônico; Relato de Caso.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

DOENÇA DE SJOGREN: RELATO DE CASO

Ana Clara Giongo Vargas[*], Ana Beatriz Portes Zawadzki, Vinícius Roskosz, Jordanna Mildenberg, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Eduardo Bauml Campagnoli.

[*]anaclarag2018@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A Doença de Sjögren é uma doença autoimune crônica caracterizada por infiltração linfocitária das glândulas exócrinas, ocasionando principalmente xerostomia e xeroftalmia. Evidências sugerem importante participação de fatores genéticos em sua etiopatogenia, especialmente quando há ocorrência familiar da doença. **Objetivos:** Relatar o caso de duas pacientes com vínculo de parentesco diagnosticadas com Doença de Sjögren, enfatizando os aspectos clínicos, laboratoriais, histopatológicos, a possível predisposição genética e a utilização da laserterapia como tratamento complementar. **Relato de Caso:** Duas pacientes aparentadas procuraram atendimento com queixa de xerostomia intensa, redução da lubrificação ocular e oral e despapilação do dorso lingual. Ambas apresentaram positividade para os autoanticorpos Anti-SSA (Ro) e Anti-SSB (La), compatíveis com a doença. Em uma das pacientes foi realizada biópsia de glândula salivar menor, evidenciando agregados linfocitários associados às unidades secretoras, áreas de destruição glandular, formação de folículo linfoide e escore focal de 7, indicando elevado risco para desenvolvimento de linfoma não Hodgkin de células B. O laudo histopatológico apresentou achados compatíveis com a hipótese clínica de Doença de Sjögren. Considerando o histórico familiar, os achados reforçam a influência da suscetibilidade genética na manifestação da doença. **Resultados:** Ambas as pacientes foram submetidas à fotobiomodulação nas glândulas parótidas, submandibulares e sublinguais (808nm, 3 J, 30 s por ponto) e no dorso da língua por varredura (660nm, 6 J, 60 s), visando estimular a atividade metabólica das células glandulares, modular a resposta inflamatória e favorecer o alívio da sintomatologia. Ambas as pacientes estão em acompanhamento com médico reumatologista. **Conclusão:** O reconhecimento precoce dos sinais clínicos associado aos exames sorológicos e histopatológicos foi fundamental para o diagnóstico. A Fotobiomodulação mostrou-se uma alternativa complementar promissora para o manejo dos sintomas e melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Síndrome de Sjogren; Xerostomia; Autoimunidade; Predisposição Genética; Fotobiomodulação.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

FATOR PSICOSOMÁTICO COMO POSSÍVEL DESENCADEADOR DA GLOSSITE MIGRATÓRIA BENIGNA: RELATO DE CASO

Gabriel Petter de Souza[*], Júlia Dalzotto Ferreira, Gabriel Lopes Ilibrante, Milena de Moura Gigardello, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Eduardo Bauml Campagnoli.

[*]23020743@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A Glossite Migratória Benigna (GMB), também conhecida como língua geográfica, é uma condição inflamatória benigna da mucosa lingual. Embora sua etiologia não esteja completamente esclarecida, a GMB tem sido frequentemente associada a fatores psicossomáticos. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de GMB associado a um possível fator psicossomático desencadeador. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 41 anos, buscou atendimento nas clínicas odontológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa com queixa principal de uma lesão na língua que incomoda às vezes. A paciente relatou diagnóstico de ansiedade, com uso de sertralina. Por meio da anamnese, a paciente relatou que recentemente obteve o diagnóstico de endometriose profunda, sendo necessária a realização de histerectomia, fato que, a abalou emocionalmente. Ao exame físico intrabucal, observou-se lesão nodular no terço anterior de língua com aspecto normocrômico e de consistência fibrosa. Durante o acompanhamento, foi realizada biópsia excisional da lesão, cujo exame histopatológico confirmou hiperplasia fibrosa focal. A análise dos registros fotográficos do dia da biópsia evidenciou alterações iniciais compatíveis com GMB, ainda assintomática. No pós-operatório, observou-se exacerbação da alteração clínica compatível com GMB, acompanhada de sintomatologia de ardência e sensação de queimadura na região, sem agravante com alimentos ácidos. A hipótese diagnóstica de GMB foi confirmada pelos achados clínicos. Foram realizadas três sessões de Fotobiomodulação com laser de baixa potência (660 nm; 1J/ponto). Em 1ª sessão realizado em 5 pontos, 2ª sessão em 2 pontos e 3ª em 4 pontos. **Resultados:** Após dois meses de acompanhamento, observou-se remissão completa da sintomatologia dolorosa e regressão das lesões clínicas. **Conclusão:** O caso reforça a hipótese de que fatores psicossomáticos possam atuar como desencadeadores da manifestação clínica da GMB. Ademais, evidencia a Fotobiomodulação como alternativa terapêutica eficaz para o controle da sintomatologia.

Palavras-chave: Ansiedade; Fotobiomodulação; Glossite Migratória Benigna; Transtornos Psicossomáticos.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica.

FACETAS OCLUSAIS POSTERIORES PARA REABILITAÇÃO DE

DENTES AFETADOS POR PARAFUNÇÃO: RELATO DE CASO

Gabriel Petter de Souza[*], Rafaela Caroline Rodrigues, Gustavo Simão Moraes, Fabiana Simas Dreweck, Adriana Pontiglione Bührer Samra.

[*]23020743@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Elementos dentários posteriores com desgaste oclusal ocasionado por hábitos parafuncionais necessitam de um tratamento reabilitador. Para isso, facetas oclusais posteriores, ou também denominadas de "*table tops*", constituem uma alternativa minimamente invasiva para esses casos, possibilitando a reabilitação funcional com maior preservação do substrato dentário. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de reabilitação de dentes posteriores acometidos por desgaste oclusal decorrente de hábitos parafuncionais por meio da técnica de facetas oclusais. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 51 anos, buscou atendimento odontológico devido ao desgaste dos seus dentes posteriores, com queixa principal de não conseguir sentir seus dentes tocarem. Paciente relatou histórico odontológico de bruxismo e utilização de placa oclusal estabilizadora. Ao exame clínico, confirmou-se desgaste oclusal dos dentes posteriores, com contatos anteriores mais intensos em MIH. Ao exame clínico, observou-se manutenção da DVO. Propôs-se o restabelecimento do equilíbrio dos contatos oclusais por meio de facetas oclusais nos primeiros e segundos molares superiores. Inicialmente, foi realizado escaneamento das arcadas para planejamento e enceramento diagnóstico. Em seguida, realizou-se *mock-up* com resina *bisacrílica*, observando-se o restabelecimento dos contatos oclusais adequados estáticos e dinâmicos. Foram realizados preparos minimamente invasivos com pontas diamantadas utilizando o *mock-up* como guia de desgaste. As facetas oclusais foram confeccionadas em dissilicato de lítio, com espessura de 0,6 a 1,0 mm. As facetas foram cimentadas com cimento resinoso fotopolimerizável, sendo realizada a verificação e o ajuste dos contatos oclusais. **Resultados:** A paciente manifestou satisfação com o tratamento, relatando que voltou a mastigar com os dentes posteriores, com correto desempenho da função mastigatória. Clinicamente observou o restabelecimento dos contatos oclusais de forma equilibrada como previsto no enceramento diagnóstico. **Conclusão:** Facetas oclusais posteriores em dissilicato de lítio mostraram-se uma alternativa minimamente invasiva para a reabilitação funcional de dentes posteriores neste caso clínico.

Palavras-chave: Bruxismo; Desgaste dos Dentes; Facetas Dentárias; Molares.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS DOENÇAS GENGIVAIS NÃO INDUZIDAS POR BIOFILME: RELATO DE CASO

Daniele Penteado[*], Mariana Carolina Alves, Gabriel Lopes Ilibriante, Milena de Moura Girardello, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Eduardo Bauml Campagnoli.

[*]23017043@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: As doenças gengivais não induzidas por biofilme constituem um grupo heterogêneo de condições, frequentemente imunomediadas, que podem manifestar-se como gengivite descamativa. Entre elas, o Penfigóide das Membranas Mucosas (PMM) destaca-se por apresentar características clínicas semelhantes às de outras doenças mucocutâneas, tornando o diagnóstico diferencial um desafio. O reconhecimento precoce dessas lesões e a correlação entre os achados clínicos e histopatológicos são essenciais para o diagnóstico e tratamento adequados. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de lesão gengival descamativa com hipótese diagnóstica de Penfigóide das Membranas Mucosas, ressaltando a importância do diagnóstico diferencial e da investigação anatomopatológica. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 58 anos, leucoderma, com histórico de diabetes mellitus, depressão e câncer de pele (2022), em uso de metformina, glicazida, empagliflozina/linagliptina, escitalopram, lamotrigina e valsartana, procurou atendimento odontológico com queixa de lesões dolorosas em toda a gengiva. Relatou biópsia prévia inconclusiva, diagnóstico clínico de PMM e ausência de resposta satisfatória à fotobiomodulação. Posteriormente, utilizou dapsona e imunossupressor, apresentando melhora apenas durante o período de uso das medicações. Ao exame intrabucal, observaram-se extensas áreas ulceradas e eritematosas em toda a gengiva, associadas à saburra lingual e mobilidade dentária. Foram solicitados radiografia panorâmica, hemograma, hemoglobina glicada, proteína C reativa e nova biópsia. Instituiu-se terapia com bochechos de dexametasona 0,1 mg/mL e digluconato de clorexidina 0,12%, três vezes ao dia, por sete dias. **Conclusão:** O caso evidencia a complexidade do diagnóstico diferencial das doenças gengivais não induzidas por biofilme, especialmente das doenças mucocutâneas autoimunes. A integração entre avaliação clínica e exame histopatológico é fundamental para a confirmação diagnóstica, definição da conduta terapêutica e melhora do prognóstico e da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Doença autoimune; Diagnóstico diferencial; Gengivite.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

SUSPEITA DE ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL COM MANIFESTAÇÃO INICIAL NA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE CASO

Luiza Pool Skovronski[*], Adriana Postigione Buhrer Samra, Fabiana Dias Simas Dreweck.
[*]22028643@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O acometimento da articulação temporomandibular (ATM) pode representar a manifestação inicial da artrite idiopática juvenil (AIJ), porém sua diferenciação em relação à osteoartrite (OA) permanece desafiadora, principalmente quando predominam alterações degenerativas nos exames de imagem, tornando necessária a identificação de critérios clínicos e imaginológicos que auxiliem no diagnóstico precoce. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de acometimento da ATM com suspeita inicial de osteoartrite, destacando os achados clínicos e imaginológicos que motivaram a hipótese diagnóstica de AIJ e a importância do cirurgião-dentista no reconhecimento precoce da doença. **Relato de Caso:** Trata-se de um relato de caso de paciente adolescente, avaliado por meio de exame clínico e ressonância magnética da ATM. Inicialmente, os achados de erosões, osteófitos e remodelação condilar sugeriram osteoartrite. Entretanto, considerando a idade da paciente e a análise integrada dos achados clínicos e imaginológicos, realizou-se investigação complementar visando o diagnóstico diferencial e o encaminhamento para avaliação reumatológica. A ressonância magnética evidenciou sinais inflamatórios exuberantes, incluindo sinovite, capsulite, derrame articular significativo e acometimento bilateral, incompatíveis com uma osteoartrite isolada. A associação entre a idade da paciente, a bilateralidade e os achados inflamatórios favoreceu a hipótese diagnóstica de AIJ como manifestação inicial na ATM, indicando a necessidade de investigação sistêmica especializada. **Conclusão:** A presença de alterações degenerativas da ATM em adolescentes deve ser interpretada com cautela, especialmente quando associada a sinais inflamatórios ativos. O reconhecimento dessas características pelo cirurgião-dentista é fundamental para o diagnóstico diferencial com a osteoartrite e para o encaminhamento precoce ao reumatologista, contribuindo para o manejo adequado e redução de possíveis sequelas funcionais e do crescimento mandibular.

Palavras-chave: Articulação Temporomandibular; Artrite Idiopática Juvenil; Osteoartrite; Diagnóstico por Imagem.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NA SINTOMATOLOGIA DA GLOSSITE MIGRATÓRIA BENIGNA: RELATO DE CASO

Gustavo Costa Tozetto[*], Ruana Fernanda Vaz Gutock, Gabriel Lopes Ilibrante, Milena de Moura Girardello, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Eduardo Bauml Campagnoli.
[*]gutozetto05@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A glossite migratória benigna (GMB) é uma condição inflamatória não infecciosa caracterizada pela perda das papilas filiformes, resultando em áreas eritematosas no dorso lingual. Embora sua etiologia não seja completamente esclarecida, fatores emocionais podem estar associados à exacerbação da sintomatologia. **Objetivos:** Descrever a abordagem adotada para um caso de GMB, enfatizando a relação entre períodos de estresse e a intensificação da ardência e extensão das lesões. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 59 anos, portadora de doenças sistêmicas e usuária de cinco medicamentos de uso contínuo para depressão e ansiedade, procurou atendimento relatando ardência lingual, principalmente durante o consumo de alimentos cítricos e em períodos de maior estresse. Ao exame intrabucal, observou-se área eritematosa e despapilada no dorso lingual, localizada na região posterior, estendendo-se lateralmente em direção à região anterior da língua. O quadro foi diagnosticado como GMB. A paciente foi orientada a evitar o consumo de alimentos ácidos e condimentados. Foi prescrito um medicamento fitoterápico tópico à base de extrato fluido de *Chamomilla recutita* (Ad.muc) 100 mg/g e realizadas cinco sessões de laserterapia com laser vermelho (660 nm, 100 mW), com protocolo de 20 segundos e 2 J, aplicados em 4 pontos na primeira sessão, e de 50 segundos e 5 J, em varredura, nas demais. **Resultados:** Observou-se que a lesão permaneceu fixa, diferentemente do padrão esperado. A paciente relatou alívio da ardência após o uso da pomada e nos primeiros dias após as sessões de laserterapia. Entretanto, durante períodos de maior estresse, houve aumento da sensibilidade e extensão das lesões em direção à região anterior da língua. **Conclusão:** O estresse pode atuar como fator associado à exacerbação da sintomatologia da GMB, contribuindo para o aumento da sensibilidade e extensão das lesões. A identificação dos fatores desencadeantes contribui para o manejo individualizado do caso.

Palavras-chave: Glossite; Estresse Psicológico; Língua; Terapia a Laser; Odontologia.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

SÍNDROME DE EAGLE: RELATO DE CASO

Renan de Oliveira[*], Kauana Premebida Ferreira, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Gabriel Lopes Ilibrante, Milena de Moura Girardello, Eduardo Bauml Campagnoli.
[*]renan.0lvir@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A Síndrome de Eagle corresponde a uma condição caracterizada pelo alongamento do processo estiloide ou pela ossificação/calcificação do complexo estilo-hioídeo. Na região maxilofacial, essa condição pode manifestar-se por meio de dores cervicofaciais, disfagia e dor referida, exigindo diagnóstico diferencial criterioso com outras lesões e disfunções da articulação temporomandibular (ATM). **Objetivos:** Relatar um caso clínico de Síndrome de Eagle, destacando os aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 69 anos, compareceu ao atendimento com queixa principal de dor com início semelhante a um "torcicolo" há cerca de seis meses, irradiando para a ATM. Ao exame clínico, observou-se dor na região mandibular posterior esquerda, adjacente ao processo estiloide e à inserção do músculo esternocleidomastóideo, associada a hábitos parafuncionais (ranger os dentes), hipermobilidade condilar e sem sintomatologia dolorosa nos músculos mastigatórios. A hipótese diagnóstica foi de Síndrome de Eagle, sendo proposto tratamento conservador e solicitada tomografia computadorizada para confirmação diagnóstica. **Resultados:** O laudo tomográfico evidenciou presença de ossificação do complexo estilo-hioídeo bilateralmente, corroborando a hipótese diagnóstica inicial. Visando a resolução clínica e a melhora do quadro álgico da paciente, foi iniciada terapia com fotobiomodulação (808nm, 100mW, pontual, 3 pontos em face, 40 segundos por ponto, totalizando 12J) na região posterior da mandíbula. **Conclusão:** O correto diagnóstico de alterações orofaciais é fundamental para a definição da conduta clínica e exclusão de outras patologias. A correlação entre história clínica, exame físico e análise tomográfica foi essencial para o diagnóstico definitivo, demonstrando a importância de exames de imagem precisos e da abordagem conservadora na condução do caso.

Palavras-chave: Dor Orofacial; Ossificação; Fotobiomodulação; Diagnóstico.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica.

ABORDAGEM DIAGNÓSTICA DE LESÃO ESBRANQUIÇADA EM LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO EM ESTOMATOLOGIA

Mariana Bueno de Camargo[*], Milena Viana de Oliveira, Milena de Moura Girardello, Gabriel Lopes Ilibrante, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Eduardo Bauml Campagnoli.
[*]buenomariana789@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A leucoplasia oral é definida como uma placa ou mancha branca na mucosa bucal que não pode ser removida por raspagem e que não pode ser caracterizada clínica e histopatologicamente como outra doença. É considerada uma lesão potencialmente maligna mais frequente da cavidade oral, apresentando risco variável de transformação maligna, principalmente quando associada à presença de displasia epitelial. Embora sua etiologia não seja totalmente esclarecida, está relacionada principalmente ao tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, exposição crônica à radiação ultravioleta e fatores irritativos locais. Clinicamente, pode apresentar diferentes características, frequentemente, é assintomática, sendo identificada em exames odontológicos de rotina. Devido uma potencial malignização da lesão para carcinoma espinocelular, torna-se indispensável uma avaliação clínica detalhada,realização de biópsia e o exame histopatológico para confirmação diagnóstica e definição da conduta terapêutica. **Objetivos:** Descrever os aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos de um caso de lesão esbranquiçada em lábio inferior com hipótese inicial de leucoplasia oral, destacando a importância da biópsia incisional, da análise histopatológica e do acompanhamento clínico na prevenção da transformação maligna. **Relato de Caso:** Estudo realizado na Universidade Estadual de Ponta Grossa, com paciente do sexo masculino atendido em clínica odontológica devido à presença de placa branca em lábio inferior. Na anamnese apresentava diabetes, não etilista e tabagista, uso contínuo de enalapril/hidroclorotiazida e metformina. Ao exame clínico, observou ressecamento no lábio inferior indicando uma possível queilite actínica, linha alba em mucosa jugal esquerda, varicosidades linguais e lesão esbranquiçada sugestiva de leucoplasia, lesão em lábio inferior, de coloração branca, tamanho médio. Foi realizada biópsia incisional sob anestesia local para verificar malignidade da lesão. **Conclusão:** A avaliação clínica associada ao exame histopatológico foi essencial para excluir malignidade e definir uma conduta conservadora. O acompanhamento periódico e as medidas preventivas são fundamentais para monitorar a lesão, favorecer o diagnóstico precoce e a saúde bucal.

Palavras-chave: Leucoplasia Oral; Diagnóstico; Neoplasia Bucal.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

HIPERQUERATOSE FRICCIONAL ORAL: DIAGNÓSTICO, MANEJO E EVOLUÇÃO CLÍNICA

Sidiane Rodrigues Soares[*], Manuela Ferreira Bueno, Gabriel Lopes Ilibrante, Milena de Moura Girardello, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Eduardo Bauml Campagnoli.
[*]23041843@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A hiperqueratose friccional é uma alteração reacional da mucosa oral associada ao trauma mecânico crônico, podendo apresentar semelhanças clínicas com outras lesões brancas, como a leucoplasia, tornando fundamental a identificação de possíveis agentes traumáticos para o estabelecimento do diagnóstico e da conduta adequada. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de hiperqueratose friccional, destacando os aspectos diagnósticos, a conduta terapêutica e a importância do acompanhamento clínico. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 64 anos, buscou atendimento odontológico na Universidade Estadual de Ponta Grossa com queixa de bolinhas no céu da boca, presentes havia aproximadamente três meses. Ao exame intrabucal, observou-se uma placa esbranquiçada em bordo direito de língua e duas pápulas na região posterior do palato. Com base nos aspectos clínicos, estabeleceu-se como hipótese diagnóstica a hiperqueratose friccional. Diante da possível relação das lesões com o contato traumático dos dentes, realizou-se desgaste incisal dos dentes anteriores, com o objetivo de remover o agente irritante, seguido de acompanhamento clínico periódico. **Resultados:** Durante o período de acompanhamento clínico, realizado entre março e maio de 2026, observou-se melhora do aspecto clínico da lesão após a remoção do possível agente traumático. A comparação dos registros fotográficos obtidos ao longo de aproximadamente dois meses evidenciou uma evolução clínica favorável, sem aumento da lesão ou aparecimento de sinais sugestivos de agravamento. A resposta positiva à eliminação do fator irritativo reforçou a hipótese diagnóstica de hiperqueratose friccional e demonstrou a importância do acompanhamento periódico. **Conclusão:** O caso reforça a importância de um exame clínico criterioso, com avaliação individualizada de cada lesão oral antes da indicação de procedimentos invasivos. Nem toda alteração observada na cavidade bucal requer biópsia imediata, sendo fundamental considerar suas características clínicas, a presença de possíveis fatores traumáticos e sua evolução durante o acompanhamento.

Palavras-chave: Mucosa Bucal; Patologia Bucal; Diagnóstico Bucal.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

PIGMENTAÇÃO PRETA E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE ORAL: RELATO DE CASO

Maria Helena Pacheco Ferreira[*], Cássia Maria Michalczyszyn, Vitoldo Antônio Kozlowski Jr.

[*]mariah.mhp03@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A pigmentação preta é uma alteração extrínseca caracterizada pela presença de linhas ou pontos pretos aderidos à superfície dentária. Pode acometer tanto a dentição decídua quanto a permanente e está associada à presença de bactérias cromogênicas. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de pigmentação preta associada à presença de bactérias cromogênicas nas superfícies dos elementos dentários, destacando seus aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 65 anos, procurou atendimento nas Clínicas Odontológicas com a queixa principal: "Vários dentes apresentam manchas pretas, e isso me incomoda". Durante o exame clínico, observou-se a presença de linhas pretas no terço cervical das faces vestibular e lingual de diversos elementos dentários em ambas as arcadas. O paciente relatou que as manchas persistem mesmo após a escovação. Ao exame periodontal, foi realizado o periograma, que não evidenciou bolsas periodontais. Além disso, observou-se baixo acúmulo de biofilme nas regiões. Como conduta clínica, realizou-se profilaxia com pasta profilática, escova de Robinson, taça de borracha e raspagem e alisamento supragengival (RAP), promovendo a remoção completa da pigmentação. **Resultados:** A profilaxia profissional promoveu a remoção completa da pigmentação preta das superfícies dentárias, restabelecendo a estética dos elementos acometidos. O paciente relatou satisfação com o resultado obtido ao término do atendimento. **Conclusão:** O presente caso reforça os achados da literatura sobre a pigmentação preta, caracterizada pelo baixo acúmulo de biofilme e frequentemente associada a menor prevalência de cárie dentária. A profilaxia profissional foi eficaz, mas o acompanhamento periódico é importante devido à recorrência da pigmentação.

Palavras-chave: Actinomyces; Prevotella; Bactérias.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica.

A IMPORTÂNCIA DO EXAME CLÍNICO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: RELATO DE CASO

Sofia Mendes[*], Ana Paula Taras, Gabriel Lopes Ilibrante, Eduardo Bauml Campagnoli, Roberto de Oliveira Jabur, Marcelo Carlos Bortoluzzi..

[*]23042243@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O exame clínico em pacientes de pouca idade, bebês e crianças de colo, torna-se um grande desafio para os cirurgiões-dentistas devido à dificuldade de manejo. Lesões orais e maxilofaciais nessa faixa etária exigem boa visualização da cavidade oral, muitas vezes dificultada por questões comportamentais, o que pode atrasar diagnósticos importantes. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de corpo estranho em palato duro de uma paciente pediátrica, destacando a importância do exame clínico para o diagnóstico. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 11 meses de idade, foi encaminhada para avaliação de lesão em palato duro. Segundo a mãe, a lesão não apresentava aumento de tamanho, sangramento ou dor, porém eventualmente havia mudança de coloração. Durante o atendimento, foi informado que a paciente já havia sido avaliada por quatro médicos e três cirurgiões-dentistas, sendo previamente tratada como queimadura e lesão provocada por fungos, além da hipótese de biópsia para diagnóstico de possível lesão maligna. Devido à dificuldade técnica para o exame clínico, utilizou-se sedação com óxido nitroso para melhor avaliação. Ao exame intrabucal, a lesão apresentava consistência rígida, não sangrava à perfuração com sonda clínica e não era compatível com lesões habituais em crianças. Com discreta força, a lesão desprendeu-se do epitélio e foi removida com pinça, evitando aspiração pela paciente. **Resultados:** Após a retirada, constatou-se tratar de um corpo estranho de silicone, compatível com protetores adesivos de silicone da 3M utilizados para proteção dos pés de cadeiras e mesas. **Conclusão:** O caso demonstra a importância da realização de um exame clínico criterioso em pacientes pediátricos, mesmo diante das dificuldades de manejo. A adequada avaliação clínica possibilitou o diagnóstico correto e a remoção do corpo estranho, evitando a realização de procedimentos desnecessários, como a biópsia.

Palavras-chave: Exame clínico; Palato Duro; Corpos Estranhos.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

QUEILITE ACTÍNICA - DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO: RELATO DE CASO

Asheley Naila dos Anjos[*], Ana Caroline de Camargo, Milena de Moura Girardello, Gabriel Lopes Ilibrante, Eduardo Campagnoli.

[*]asheleyfmelinda@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A queilite actínica (QA) é uma lesão potencialmente maligna que acomete principalmente o lábio inferior, decorrente da exposição crônica e cumulativa à radiação ultravioleta (UV). É considerada uma importante lesão precursora do carcinoma espinocelular do lábio, tornando o diagnóstico e o tratamento precoces essenciais para prevenir sua progressão. Os principais fatores de risco incluem exposição solar ocupacional ou recreativa, idade superior a 50 anos, sexo masculino, pele clara, tabagismo, etilismo e imunossupressã. **Objetivos:** Relatar um caso de queilite actínica tratado com hidratante labial contendo dexpantenol e proteção solar FPS 50, associado à orientação sobre medidas de fotoproteção. **Relato de Caso:** Paciente do sexo um masculino, 66 anos, em acompanhamento nas Clínicas Odontológicas da UEPG desde 2024. Ao exame clínico, apresentava placas esbranquiçadas em lábio inferior, observou-se bom controle da lesão após o uso diário do hidratante labial com proteção solar. O paciente relatou que, antes do tratamento, a lesão apresentava aspecto ressecado e era facilmente perceptível. Diante da evolução favorável, foi mantida a recomendação de uso diário do protetor labial com filtro solar e reforçadas as orientações quanto às medidas de fotoproteção. **Resultados:** Após o início do tratamento, observou-se regressão significativa das manchas, permanecendo a lesão controlada durante o acompanhamento clínico. **Conclusão:** A fotoproteção labial é uma das principais estratégias para prevenir a progressão da queilite actínica. O cirurgião-dentista desempenha papel fundamental na identificação precoce da lesão, acompanhamento clínico, indicação de biópsia quando necessária e orientação contínua sobre fotoproteção e controle dos fatores de risco. O diagnóstico e o tratamento precoces são as medidas mais eficazes para reduzir o risco de evolução da queilite actínica para carcinoma espinocelular.

Palavras-chave: Lábio; Queilite; Carcinoma Espinocelular.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

PLANEJAMENTO DIGITAL PARA RESTABELECIMENTO DA DIMENSÃO VERTICAL DE OCLUSÃO UTILIZANDO TÉCNICA TWIN-STAGE: RELATO DE CASO

Letícia Marconde Seixas*, Karla Roberta Ribas Lopes, Viviane dos Santos, Ana Caroline Santos Mariano, Luiza Katsman, Alfonso Sánchez Ayala.

*24029043@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Alterações na dimensão vertical de oclusão podem comprometer a função mastigatória, estética e estabilidade do sistema estomatognático, tornando sua reabilitação um desafio que requer planejamento preciso e abordagem individualizada. **Objetivos:** Relatar a aplicação do planejamento digital em um caso clínico utilizando a técnica *Twin-Stage* modificada de Hobo. **Relato de Caso:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso, realizado na Universidade Estadual de Ponta Grossa, envolvendo paciente do sexo feminino, 62 anos, com hipertensão controlada. A seleção do caso baseou-se na presença de discreta perda da dimensão vertical de oclusão (DVO), perfil reto, padrão dolicofacial e relação de Classe II de Angle. O protocolo diagnóstico incluiu exame clínico, documentação fotográfica, registro em relação cêntrica e escaneamento intraoral. O planejamento foi conduzido em fluxo digital, fundamentado na filosofia *Twin-Stage* de Hobo e Takayama, com definição dos parâmetros funcionais e estéticos, estabelecimento da guia anterior e configuração oclusal posterior em ambiente virtual. Para análise dos dados, utilizou-se articulador virtual, permitindo simulação dos movimentos mandibulares e avaliação das relações oclusais. **Resultados:** O planejamento digital possibilitou a simulação dos contatos oclusais e dos movimentos mandibulares, favorecendo a definição da dimensão vertical de oclusão e o estabelecimento adequado da guia anterior e da oclusão posterior. Observou-se maior previsibilidade das etapas restauradoras, além de melhor controle dos parâmetros funcionais e estéticos. **Conclusão:** O uso do planejamento digital associado à técnica *Twin-Stage* modificada de Hobo mostrou-se uma abordagem eficaz para o restabelecimento da dimensão vertical de oclusão no relato de caso clínico, contribuindo para maior previsibilidade e controle do tratamento reabilitador.

Palavras-chave: Oclusão dentária; Reabilitação bucal; Dimensão vertical; Tecnologia Odontológica.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica.

PROVISÓRIO IMPRESSO UTILIZADO NO PLANEJAMENTO DE FACETAS EM DISSILICATO DE LÍTIO COM PREPARO MINIMAMENTE INVASIVO

Luiza Katsman[*], Viviane dos Santos, Karla Roberta Lopes, Ana Caroline Santos Mariano, Letícia Marconde Seixas, Alfonso Sánchez-Ayala.

[*]24030543@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A crescente procura por tratamentos estéticos tem incentivado a adoção de técnicas que proporcionem resultados previsíveis com o mínimo desgaste da estrutura dentária, acompanhando a evolução da reabilitação oral, na qual abordagens conservadoras vêm ganhando destaque. **Objetivos:** Relatar o uso do provisório impresso no planejamento e execução de facetas cerâmicas em dissilicato de lítio por meio de uma abordagem minimamente invasiva. **Relato de Caso:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, realizado na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Paciente do sexo feminino, 32 anos, que apresenta queixa principal de insatisfação estética relacionada à forma, proporção e harmonia dos dentes anteriores superiores. Posteriormente ao exame clínico e ao planejamento digital do sorriso, indicou-se a reabilitação com 10 facetas cerâmicas em dissilicato de lítio. Foram confeccionados dois provisórios impressos, sendo um utilizado para simulação intraoral do resultado e como guia para orientação dos preparos dentários, permitindo um desgaste seletivo e minimamente invasivo, com máxima preservação da estrutura dentária. O segundo foi confeccionado para uso domiciliar pela paciente durante o período de tratamento. **Resultados:** O provisório impresso possibilitou maior previsibilidade do tratamento, auxiliando na comunicação com a paciente, no controle do volume de desgaste e na condução dos preparos. As facetas apresentaram adequada adaptação clínica, promovendo melhora da estética do sorriso, com harmonia dentofacial, naturalidade das restaurações e integração aos tecidos adjacentes. A paciente relatou elevada satisfação com o resultado obtido e maior conforto durante a utilização do provisório, destacando sua superfície mais lisa e regular, que proporcionou maior conforto e não ocasionou incômodos durante o uso. **Conclusão:** A associação entre planejamento digital, provisório impresso e facetas em dissilicato de lítio se apresentou como uma alternativa previsível e conservadora para reabilitação estética, favorecendo a preservação da estrutura dentária e resultados clínicos satisfatórios.

Palavras-chave: Facetas Dentárias; Estética Dentária; Planejamento em Saúde; Reabilitação Bucal.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica.

FLUXO DIGITAL, MAGNIFICAÇÃO E TOMOGRAFIA DE FEIXE CÔNICO NO TRATAMENTO DE INCISIVO CENTRAL SEVERAMENTE CALCIFICADO

João Gabriel Silva dos Santos[*], Cesar Jeremias dos Santos Junior, Beatriz Dias de Oliveira, Gabriella Schmitz Oliveira, Amanda Fischborn, Camila Maggi Silveira.

[*]22015543@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A endodontia moderna tem sido beneficiada por avanços tecnológicos, como a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), o planejamento digital tridimensional, os guias endodônticos, a microscopia operatória, e o uso de insertos ultrassônicos para realização da irrigação ultrassônica passiva, recursos que ampliam a previsibilidade e segurança em casos complexos de calcificação radicular. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de tratamento endodôntico em incisivo central superior com calcificação radicular, destacando a integração entre planejamento digital 3D, guia endodôntico, microscopia operatória, ultrassom e TCFC. **Relato de Caso:** Paciente de 22 anos, com histórico de trauma em incisivo central superior, apresentava obliteração do canal radicular até o terço apical, associada a lesões na região vestibular do terço médio e na porção apical da raiz. O planejamento foi realizado por TCFC e escaneamento intraoral, utilizando os softwares Blue Sky Plan e Meshmixer para planejamento e confecção de guia endodôntico por impressão 3D. Durante o acesso guiado, devido à anatomia radicular, ao comprimento da coroa e da broca, o acesso atingiu o terço médio, permanecendo uma porção do conduto calcificada até a luz do canal no terço apical. Entretanto, a microscopia operatória possibilitou a localização do canal no terço apical, correção do trajeto e preservação da estrutura dental. A desinfecção foi potencializada pela irrigação ultrassônica passiva (PUI), seguida de medicação intracanal e obturação. TCFCs de controle foram realizadas durante o tratamento para avaliação tridimensional e maior segurança clínica. **Resultados:** A integração tecnológica permitiu superar os desafios anatômicos, possibilitando a desobstrução do trajeto calcificado, localização do canal, adequada desinfecção e preservação do elemento dentário, com conclusão segura do tratamento. **Conclusão:** A associação entre TCFC, planejamento digital 3D, guia endodôntico, microscopia operatória e irrigação ultrassônica passiva foi determinante para o sucesso clínico em um caso de elevada complexidade endodôntica.

Palavras-chave: Impressão tridimensional; Endodontia; Tomografia Computadorizada; Ultrassom.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se Aplica

IMPORTÂNCIA DA PERIODONTIA NO TRATAMENTO ORTODÔNTICO: ABORDAGEM CIRÚRGICA EM PACIENTE ADOLESCENTE: UM RELATO DE CASO

Guilherme Daniel Siuta[*], Isadora de Lima, Ana Caroline Baron, Gibson Luiz Pilatti.
[*]22014643@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O tratamento ortodôntico em pacientes jovens requer condições periodontais adequadas para favorecer a movimentação dentária e a manutenção da saúde dos tecidos. Alterações na arquitetura óssea podem dificultar a instalação dos dispositivos ortodônticos, sendo necessária, em determinados casos, a realização prévia de cirurgia periodontal. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de cirurgia periodontal realizada como procedimento preparatório para posterior instalação de braquetes ortodônticos, visando à adequação da arquitetura óssea e periodontal da maxila. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 13 anos, foi submetida a cirurgia periodontal na maxila, envolvendo a região de molar a molar bilateralmente, sem inclusão dos dentes anteriores. O procedimento foi realizado previamente à instalação dos braquetes para tratamento ortodôntico. Inicialmente, foram realizadas incisões em bisel invertido em todos os dentes envolvidos, seguidas de incisões intrasulculares para acesso aos tecidos periodontais. Após o levantamento do retalho, foram identificadas protuberâncias ósseas na maxila, bilateralmente. Realizou-se osteotomia para remoção dessas estruturas, seguida de osteoplastia para regularização e remodelação do contorno ósseo. Após a finalização do procedimento, o retalho foi reposicionado e estabilizado por meio de sutura suspensória. **Resultados:** A cirurgia possibilitou a remoção das protuberâncias ósseas e a regularização da arquitetura óssea da região posterior da maxila. O reposicionamento e a estabilização do retalho permitiram adequada adaptação dos tecidos durante o período inicial de cicatrização, proporcionando condições anatômicas favoráveis para a posterior instalação dos braquetes ortodônticos. **Conclusão:** A cirurgia periodontal realizada previamente ao tratamento ortodôntico permitiu a adequação da arquitetura óssea e periodontal da maxila. A associação entre bisel invertido, incisões intrasulculares, osteotomia, osteoplastia e sutura suspensória possibilitou a correção das irregularidades ósseas, favorecendo condições anatômicas adequadas para a continuidade do tratamento ortodôntico.

Palavras-chave: Odontologia; Periodontia; Ortodontia; Cirurgia; Aumento da Coroa Clínica.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

RESTABELECIMENTO DA INSERÇÃO SUPRACRESTAL: INTEGRAÇÃO ENTRE PERIODONTIA E ENDODONTIA - UM RELATO DE CASO

Guilherme Daniel Siuta[*], Ana Caroline Baron, Gibson Luiz Pilatti.
[*]22014643@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A preservação da distância biológica é fundamental para a manutenção da saúde periodontal e para a realização adequada de procedimentos restauradores e endodônticos. Em casos de destruição coronária subgengival, a cirurgia periodontal pode ser necessária para expor estrutura dental saudável e possibilitar o isolamento absoluto. **Objetivos:** Relatar um caso de recuperação da distância biológica por meio de cirurgia periodontal, possibilitando o acesso à estrutura coronária remanescente para retratamento endodôntico e posterior reconstrução do elemento dental. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 45 anos, apresentou o elemento 23 com coroa totalmente destruída e tratamento endodôntico insatisfatório, permanecendo exposto à cavidade bucal há aproximadamente um ano. Devido à impossibilidade de obtenção de isolamento absoluto adequado, foi indicada cirurgia periodontal para recuperação da distância biológica. Inicialmente, realizou-se incisão em bisel invertido no 23 e incisões intrasulculares nos elementos 22 e 24. Após o levantamento do retalho, foi realizada osteotomia nas quatro paredes ósseas: vestibular, palatina, mesial e distal, promovendo exposição de estrutura dental suficiente para o procedimento restaurador. O retalho foi reposicionado e estabilizado por meio de suturas em pontos simples. Após o período de cicatrização, realizou-se o retratamento endodôntico e posterior reconstrução do elemento 23 com núcleo intrarradicular de fibra de vidro. **Resultados:** A intervenção possibilitou a recuperação da distância biológica e a exposição de estrutura dental suficiente para obtenção do isolamento absoluto, permitindo a realização do retratamento endodôntico e posterior reconstrução coronária. **Conclusão:** A recuperação cirúrgica da distância biológica possibilitou o acesso adequado à estrutura remanescente do elemento 23, favorecendo a execução do tratamento endodôntico e a reabilitação do elemento dental. A utilização de núcleo intrarradicular de fibra de vidro mostrou-se uma alternativa adequada para retenção da reconstrução coronária, destacando a importância da integração entre Periodontia, Endodontia e Dentística.

Palavras-chave: Periodontia; Espaço Biológico; Aumento da Coroa Clínica; Reabilitação Bucal; Retratamento.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

GENGIVECTOMIA NO TRATAMENTO DE PSEUDOBOLSAS ASSOCIADAS AO BIOFILME: RELATO DE CASO

Guilherme Daniel Siuta[*], Ana Caroline Baron, Gibson Luiz Pilatti.
[*]22014643@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O acúmulo de biofilme associado à higiene oral inadequada pode provocar alterações nos tecidos periodontais, incluindo aumento gengival e formação de pseudobolsas. Em pacientes submetidos ao tratamento ortodôntico, a presença de braquetes pode dificultar a higienização, favorecendo o acúmulo de biofilme e alterações no contorno gengival. **Objetivos:** Relatar um caso de gengivectomia para tratamento de aumento gengival e pseudobolsas associado ao acúmulo de biofilme em paciente jovem com braquetes ortodônticos remanescentes. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 21 anos, relatou ter realizado tratamento ortodôntico durante aproximadamente cinco anos. Após interromper o tratamento por conta própria, removeu o fio ortodôntico, permanecendo apenas os braquetes aderidos à estrutura dentária. Durante o exame clínico, observou-se higiene oral deficiente, acúmulo de biofilme e aumento gengival na região anteroinferior, resultando na presença de pseudobolsas. Diante do quadro clínico, foi indicada a realização de gengivectomia para remoção do excesso de tecido gengival e restabelecimento do contorno periodontal. Inicialmente, foi realizada a incisão utilizando o gengivótomo de Kirkland, seguida da utilização do gengivótomo de Orban para complementar a remoção do tecido gengival e proporcionar adequada regularização da região. Após a remoção do tecido, o local foi cuidadosamente avaliado e recoberto com cimento cirúrgico, proporcionando proteção à área cruenta durante o período inicial de cicatrização. **Resultados:** A gengivectomia possibilitou a remoção do excesso de tecido gengival e a redução das pseudobolsas, promovendo melhora do contorno gengival e favorecendo o acesso para higienização da região. **Conclusão:** A gengivectomia mostrou-se uma alternativa adequada para o tratamento do aumento gengival associado ao acúmulo de biofilme e à presença de pseudobolsas. A manutenção de adequada higiene oral e o controle do biofilme são fundamentais para prevenir a recorrência das alterações periodontais.

Palavras-chave: Gengivectomia; Biofilmes; Ortodontia; Periodontia; Higiene Bucal.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

ABORDAGEM CIRÚRGICA PARA INSTRUMENTAÇÃO PERIODONTAL: UM RELATO DE CASO

Guilherme Daniel Siuta[*], Ana Caroline Baron, Gibson Luiz Pilatti.
[*]22014643@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A raspagem periodontal é fundamental para o controle da doença periodontal. Entretanto, em sítios com bolsas profundas, grande perda óssea e dificuldade de acesso às superfícies radiculares, a terapia periodontal não cirúrgica pode apresentar limitações, sendo indicado o acesso cirúrgico para permitir melhor visualização e instrumentação. **Objetivos:** Relatar um caso de acesso cirúrgico periodontal para raspagem em paciente com bolsas periodontais profundas, perda óssea acentuada e mobilidade dentária, após resposta insatisfatória à terapia periodontal não cirúrgica. **Relato de Caso:** Paciente encaminhada aos alunos do terceiro ano de Odontologia apresentava sítios periodontais com grandes profundidades de sondagem, significativa perda óssea e mobilidade dental grau 2. Apesar da realização prévia de terapia periodontal não cirúrgica e posterior reintervenção, alguns sítios não apresentaram melhora clínica satisfatória, indicando a necessidade de acesso cirúrgico para melhor visualização e instrumentação das superfícies radiculares. O procedimento foi realizado na região maxilar, dos elementos 14 ao 25, por meio de incisões intrasulculares, seguidas de descolamento e levantamento do retalho periodontal. Com o acesso obtido, foi realizada raspagem das superfícies radiculares em todas as faces dos dentes envolvidos. Após a conclusão da instrumentação, o retalho foi reposicionado e estabilizado por meio de suturas simples. **Resultados:** O acesso cirúrgico permitiu melhor visualização das superfícies radiculares e possibilitou a raspagem dos sítios periodontais de difícil acesso pela abordagem não cirúrgica. A intervenção proporcionou condições mais favoráveis para o controle local dos fatores associados à doença periodontal. **Conclusão:** O acesso cirúrgico periodontal constitui uma importante alternativa em sítios que apresentam resposta insatisfatória à terapia não cirúrgica, especialmente diante de bolsas profundas, perda óssea significativa e mobilidade dentária. A abordagem permitiu acesso direto às superfícies radiculares, favorecendo a instrumentação e o controle periodontal.

Palavras-chave: Periodontia; Doenças Periodontais; Raspagem Dentária; Perda do Osso Alveolar; Mobilidade Dentária.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

CORPOS LIVRES INTRA-ARTICULARES NA ATM: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE DOENÇA ARTICULAR DEGENERATIVA AVANÇADA E CONDROMATOSE SINOVIAL

Luis Gabriel Baptista Ribeiro[*], Fabiana Dias Simas Dreweck.
[*]22017443@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A condromatose sinovial da articulação temporomandibular (ATM) é uma doença rara caracterizada por metaplasia da membrana sinovial, com formação de corpos cartilaginosos intra-articulares que podem sofrer calcificação e mimetizar alterações observadas na doença articular degenerativa (DAD). A sobreposição dos achados clínicos e imaginológicos representa um desafio diagnóstico, tornando indispensável a correlação entre tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) e ressonância magnética (RM) para adequada caracterização das alterações ósseas, discais e sinoviais. **Objetivos:** Correlacionar os achados clínicos e imaginológicos de um caso de DAD avançada da ATM com suspeita de condromatose sinovial, enfatizando a contribuição complementar da TCFC e da RM para o diagnóstico e o planejamento terapêutico. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 55 anos, com histórico de queimadura facial no lado esquerdo submetida à reconstrução, procurou atendimento por dor facial há mais de seis meses, intensidade 8/10, associada à sensação de nariz entortando, cefaleia frequente, ruídos articulares semelhantes a areia, bruxismo do sono e limitação funcional bilateral, apresentando abertura bucal de 3,5 cm. Ao exame clínico, observou-se dor miofascial com espalhamento no lado esquerdo. **Conclusão:** A TCFC evidenciou severa degeneração condilar, redução do espaço articular, cisto subcondral e múltiplos corpos livres. A RM demonstrou deslocamento anterior bilateral dos discos articulares sem recaptura, espessamento discal, derrame articular laminar e espessamento capsular com realce pelo contraste à direita, compatíveis com sinovite ativa. A associação entre corpos livres, alterações degenerativas avançadas e sinais inflamatórios sinoviais levantou a hipótese diagnóstica de condromatose sinovial secundária. A integração dos achados clínicos, tomográficos e por ressonância magnética aumenta a acurácia diagnóstica diante da presença de corpos livres intra-articulares, permitindo diferenciar alterações degenerativas avançadas de doenças sinoviais proliferativas, orientar o diagnóstico diferencial e subsidiar o planejamento terapêutico. A confirmação definitiva depende da correlação com os achados cirúrgicos e histopatológicos.

Palavras-chave: Articulação Temporomandibular; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Imageamento por Ressonância Magnética.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

ENXERTO GENGIVAL LIVRE NO TRATAMENTO DE RECESSÃO GENGIVAL RT1: RELATO DE CASO

Gustavo Staron Rentz[*], Mateus Petriu, Gibson Luiz Pilatti.
[*]22026243@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A recessão gengival pode comprometer a estética, favorecer a hipersensibilidade dentinária e dificultar o controle do biofilme, sendo o fenótipo gengival um fator determinante para a previsibilidade do tratamento cirúrgico. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de recessão gengival RT1 tratada por meio de enxerto gengival livre, com a finalidade de aumentar a faixa de tecido queratinizado e modificar o fenótipo gengival. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 24 anos, atendida no Projeto de Periodontia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, apresentava recessão gengival RT1 no elemento 41, associada à vestibularização dentária decorrente do uso de contenção ortodôntica, inserção alta do freio labial e fenótipo gengival delgado. Previamente ao procedimento cirúrgico, a contenção ortodôntica foi removida por constituir um fator predisponente à vestibularização do elemento dentário. Optou-se pela realização de enxerto gengival livre utilizando tecido autógeno obtido do palato, visando ao aumento da faixa de tecido queratinizado e ao espessamento do fenótipo gengival, preparando o sítio cirúrgico para futura cirurgia de reposicionamento coronal. Após o preparo do leito receptor, o enxerto foi adaptado, estabilizado por suturas e protegido com cimento cirúrgico. **Resultados:** O pós-operatório transcorreu sem intercorrências, observando-se adequada integração do enxerto, aumento da faixa de tecido queratinizado, espessamento do fenótipo gengival e discreto recobrimento radicular de aproximadamente 2 mm, proporcionando condições periodontais mais favoráveis para a etapa cirúrgica subsequente. **Conclusão:** O enxerto gengival livre mostrou-se uma técnica previsível para o aumento da faixa de tecido queratinizado e a modificação do fenótipo gengival, favorecendo a estabilidade periodontal e preparando adequadamente o sítio cirúrgico para posterior procedimento de recobrimento radicular.

Palavras-chave: Recessão Gengival; Periodontia; Transplante de Tecido; Gengiva.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

DESLOCAMENTO LATERAL DO DISCO DA ATM: RELATO DE CASO E PREVALÊNCIA NA LITERATURA

Caroline Matos Felipe[*], Adriana Postiglione Buhrer Samra, Gustavo Simão Moraes, Fabiana Dias Simas Dreweck.

[*]carolinefelipematos@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Os deslocamentos do disco da articulação temporomandibular (ATM) constituem importante componente dos desarranjos internos articulares. Embora o deslocamento anterior seja mais frequentemente descrito, alterações anterolaterais são menos reconhecidas e podem ser subdiagnosticadas quando a avaliação por imagem se restringe ao plano sagital. **Objetivos:** Relatar um caso de deslocamento lateral do disco da ATM documentado por ultrassonografia (US) e ressonância magnética (RM), contextualizando sua prevalência na literatura. **Relato de Caso:** Paciente MR, sexo feminino, procurou atendimento com queixa de dor articular e alteração súbita da oclusão, caracterizada pela ausência de contato dentário no lado esquerdo. Relatou uso, há aproximadamente um ano, de contenção ortodôntica dentada. Ao exame clínico, observou-se maloclusão súbita à esquerda, dor à palpação do polo lateral da ATM esquerda e quadro de deslocamento do disco associado a travamento intermitente. A US evidenciou acentuada expansão da cápsula articular esquerda. A RM demonstrou posicionamento lateral do disco articular, confirmando o componente anterolateral do deslocamento. **Resultados:** Estudos por RM demonstram baixa frequência do deslocamento lateral puro. *Foucart et al.* observaram aproximadamente 5% de deslocamentos laterais puros entre ATMs com desarranjo interno, enquanto *Whyte et al.* relataram frequência de 4%. A avaliação nos planos sagital e coronal é relevante para caracterizar adequadamente a posição discal. **Conclusão:** O deslocamento lateral do disco constitui apresentação incomum dos desarranjos internos da ATM. A correlação entre achados clínicos e métodos de imagem foi determinante para o diagnóstico, destacando-se a RM para caracterização da posição discal e a US como método complementar de avaliação articular.

Palavras-chave: Articulação temporomandibular; Disco da articulação temporomandibular; Prevalência; Imagem por ressonância Magnética; Ultrassonografia.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

REABILITAÇÃO DO SORRISO PRESERVANDO DENTES REMANESCENTES E UTILIZANDO PRÓTESES REMOVÍVEIS: RELATO DE CASO

Ana Laura Rosa Santos[*], Vitor Ramos de Oliveira, Nara Hellen Campanha Bombarda.
[*]22023543@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A reabilitação oral busca recuperar estética, saúde e função em indivíduos afetados pela perda dentária. A preservação dos dentes remanescentes, mesmo em quantidade reduzida, é importante para manutenção do osso alveolar e de uma dentição funcional, contribuindo para a reconstrução estética e funcional do sistema estomatognático. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de reabilitação oral em paciente com arco superior edêntulo e arco inferior classe I de Kennedy, apresentando apenas dois dentes remanescentes. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 65 anos, procurou atendimento para confecção de nova prótese total superior e prótese parcial removível (PPR) inferior, tendo como remanescentes os elementos 43 e 44. Inicialmente, realizou-se adequação bucal, com tratamentos periodontal e restaurador. Após moldagem e obtenção dos modelos de estudo, identificou-se alteração na oclusão dos remanescentes, sendo investigada possível extrusão do 44 e/ou intrusão do 45. Após montagem de modelos em articulador semi ajustável, em relação cêntrica e delineamento, indicou-se PPR inferior com placa lingual, grampos T de Roach nos elementos 43 e 44 e overlay no 44, devido à sua intrusão em relação ao plano oclusal. Foram realizados os preparos dos nichos, moldagens funcionais e obtenção dos modelos. A estrutura metálica foi confeccionada e ajustada clinicamente, seguida da confecção das bases de registro, montagem dos dentes e provas clínicas. As próteses foram acrilizadas, instaladas e receberam ajustes de retenção, estabilidade e suporte. **Resultados:** As próteses apresentaram boa retenção, estabilidade e estética. Durante a proservação, foram realizados ajustes pontuais para eliminar desconfortos, obtendo-se resultados satisfatórios nos aspectos funcional e estético. **Conclusão:** A reabilitação oral, associada à preservação dos dentes remanescentes, mostrou-se eficaz na recuperação estética e funcional, proporcionando conforto e contribuindo para a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Reabilitação; Prótese total; Prótese parcial removível.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

USO DA MARSUPIALIZAÇÃO EM CISTO DENTÍGERO EM PACIENTE INFANTIL: RELATO DE CASO

Gabrielle Fernanda do Prado[*], Daynara Maria Ratin Teixeira, Gabriel Lopes Ilibrante, Milena de Moura Girardello, Marcelo Carlos Bortoluzzi.

[*]gabriellefernanda5@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O cisto dentígero é o cisto odontogênico de desenvolvimento mais frequente, estando associado à coroa de um dente não irrompido, incluso ou impactado. Sua formação ocorre pelo acúmulo de líquido entre o epitélio reduzido do esmalte e a superfície da coroa dentária. Na maioria dos casos, apresenta crescimento lento e é assintomático, sendo frequentemente identificado em exames radiográficos de rotina. O diagnóstico é baseado na associação dos achados clínicos, radiográficos e histopatológicos, sendo o tratamento geralmente realizado por enucleação cirúrgica ou marsupialização, com bom prognóstico. **Objetivos:** Relatar um caso de cisto dentígero e a efetividade do procedimento de marsupialização. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 10 anos, procurou atendimento odontológico com histórico de cisto dentígero evidenciado em exame radiográfico realizado para acompanhamento ortodôntico prévio. No exame físico intrabucal foi percebido leve tumefação em fundo de sulco referente à região dos elementos 33 e 34, sem sintomatologia dolorosa. A conduta odontológica realizada foi o encaminhamento da paciente para realização de marsupialização, procedimento realizado no Hospital Universitário Materno Infantil de Ponta Grossa. A paciente retornou para avaliação pós-cirúrgica e tornou possível concluir que após 3 meses da realização da cirurgia, a cicatrização ocorreu de forma satisfatória com neoformação óssea presente. **Conclusão:** O diagnóstico precoce, bem como o encaminhamento bem direcionado possibilitaram a realização de condutas oportunas, melhorando o prognóstico.

Palavras-chave: Cisto Dentígero; Cicatrização; Radiografia Dentária.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Apoio: Não se aplica

ESCLEROTERAPIA NO TRATAMENTO DE HEMANGIOMA EM LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO

Gabriela Carvalho[*], Ana Flávia Cavassim Delinski, Gabriel Lopes Ilibrante, Milena de Moura Girardello, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Eduardo Bauml Campagnoli.

[*]gabriela_carv@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Os hemangiomas são proliferações benignas de células endoteliais que comumente acometem lábios, língua e mucosa jugal. Entre as opções terapêuticas, a escleroterapia destaca-se por ser um método eficaz e minimamente invasivo. **Objetivos:** Relatar o caso de uma paciente diagnosticada com hemangioma em lábio inferior submetida ao tratamento com o agente esclerosante oleato de monoetanolamina 5% (Ethamolin). **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 73 anos. Observou-se lesão nodular única, aproximadamente 2 cm de diâmetro em lábio inferior do lado direito de coloração arroxeada-azulada. O diagnóstico foi estabelecido por meio de exame clínico associado à vitropressão positiva. O tratamento consistiu em aplicações periódicas de oleato de monoetanolamina 5% na dose de 0,1mL por aplicação (10U), sendo realizadas duas sessões com intervalo de 15 dias. A paciente permanece em acompanhamento para avaliar a necessidade de reaplicação da medicação. Após duas aplicações da escleroterapia, observou-se redução aproximada de 80% da lesão, com melhora clínica significativa, por meio de acompanhamento radiográfico e sem intercorrências durante o tratamento. **Conclusão:** A terapia esclerosante demonstrou ser uma alternativa terapêutica eficaz, segura e minimamente invasiva para o tratamento do hemangioma em lábio inferior, proporcionando redução significativa no aspecto da lesão. Apesar dos resultados promissores da escleroterapia, ainda há necessidade de evidências clínicas robustas que consolidem sua indicação como primeira opção no tratamento de hemangioma oral. Entretanto, o acompanhamento clínico permanece necessário para definir a indicação de aplicações complementares.

Palavras-chave: Hemangioma; Escleroterapia; Agente esclerosante.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

REABILITAÇÃO ORAL MINIMAMENTE INVASIVA EM PACIENTE COM EROSÃO DENTÁRIA SEVERA E BRUXISMO: RELATO DE CASO

Mayara Stachuk[*], Gabriela Monteiro, Byron Carpio, Fabiana Madalozzo Coppla, Fabiana Dias Simas Dreweck, Adriana Postiglione Buhrer Samra.

[*]22029543@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A associação entre erosão dentária e bruxismo constitui importante desafio clínico, podendo ocasionar desgaste dentário severo, redução da dimensão vertical de oclusão e comprometimentos funcional e estético. Nesse contexto, abordagens minimamente invasivas associadas ao fluxo digital ampliam as possibilidades terapêuticas, favorecendo a preservação da estrutura dentária e a previsibilidade clínica. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de reabilitação oral completa utilizando protocolo minimamente invasivo e fluxo digital em paciente com desgaste dentário severo decorrente de erosão associada ao bruxismo. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 34 anos, apresentou desgaste dentário generalizado, perda da dimensão vertical de oclusão e comprometimentos estético e funcional. Após avaliação clínica e exames complementares, realizou-se planejamento digital por meio de escaneamento intraoral, articulador virtual, enceramento diagnóstico e mock-up estético-funcional para definição da nova dimensão vertical. Os preparos foram individualizados, adequando as regiões desgastadas para receber restaurações aditivas de maneira minimamente invasiva. A adaptação neuromuscular foi conduzida com restaurações provisórias, seguida da reabilitação definitiva com overlays, vonlays, coroas e facetas confeccionadas em resina composta com carga cerâmica, impressa em tecnologia tridimensional (3D) por sistema CAD/CAM. O material restaurador apresenta alta quantidade de carga cerâmica e propriedades físicas conforme a norma ISO 4049, sendo indicado para reabilitações definitivas. Ao término, indicou-se placa oclusal para proteção das estruturas reabilitadas. O paciente relatou elevada satisfação estética e funcional. **Conclusão:** O protocolo empregado demonstrou resultados clínicos satisfatórios no restabelecimento da dimensão vertical de oclusão, função mastigatória e estética, preservando a estrutura dentária remanescente mediante abordagem conservadora. A integração entre diagnóstico criterioso, planejamento digital e tecnologias CAD/CAM mostrou-se alternativa previsível e promissora para reabilitação das consequências do desgaste dentário severo associado à erosão e ao bruxismo. Mais estudos são necessários para comprovar a longevidade da resina composta selecionada em reabilitações orais definitivas, com adequado acompanhamento clínico prolongado.

Palavras-chave: Bruxismo; Erosão Dentária; Reabilitação Bucal; Oclusão Dentária; Tecnologia Odontológica.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica.

CISTO DENTÍGERO DE ORIGEM INFLAMATÓRIA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Ruana Fernanda Vaz Gutock[*], Natália Mariane Rigo, Amanda Regina Fischborn, Gabriella de Oliveira Schmitz, Irna Pinheiro Dias, Roberto de Oliveira Jabur.

[*]ruanagutock4@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O cisto dentígero de origem inflamatória é uma variante rara do cisto dentígero e representa um desafio diagnóstico devido à semelhança com outras lesões odontogênicas inflamatórias. **Objetivos:** Relatar um caso de cisto dentígero de origem inflamatória, enfatizando a importância da correlação clínico-radiográfico-histopatológica para o diagnóstico. **Relato de Caso:** Trata-se de estudo observacional, retrospectivo e descritivo, baseado na análise de prontuário, exame clínico, radiografia panorâmica, tomografia computadorizada por feixe cônico (TCFC) e exame anatomopatológico. Paciente do sexo feminino, 11 anos e 7 meses, apresentou discreto aumento de volume em região posterior direita da mandíbula. Ao exame clínico observou-se pequeno edema em fundo de vestíbulo na região dos dentes 44 e 45. A radiografia panorâmica evidenciou lesão radiolúcida unilocular associada ao germe do dente 45. A TCFC revelou lesão intraóssea hipodensa, unilocular e bem delimitada, medindo aproximadamente 10 × 11 × 16 mm, localizada lateralmente ao dente 45 em formação, promovendo discreta expansão e adelgaçamento das corticais ósseas, sem reabsorção radicular significativa e em íntima relação com o dente decíduo 85, previamente tratado endodonticamente e em processo de rizólise. Diante dos achados clínicos e imaginológicos, estabeleceu-se como principal hipótese diagnóstica o cisto dentígero de origem inflamatória, sendo realizada enucleação da lesão e exame anatomopatológico. **Resultados:** O exame histopatológico foi compatível com cisto periapical. Entretanto, a associação entre os achados clínicos, imaginológicos e cirúrgicos reforçou a hipótese de cisto dentígero de origem inflamatória e evidenciou a importância da correlação clínico-radiográfico-histopatológica para o diagnóstico. **Conclusão:** O cisto dentígero de origem inflamatória, embora raro, deve ser considerado no diagnóstico diferencial de lesões radiolúcidas associadas a dentes permanentes em desenvolvimento, sendo indispensável a integração entre clínica, exames de imagem e histopatologia para o correto diagnóstico e planejamento terapêutico.

Palavras-chave: Cisto Dentígero; Patologia Bucal; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Diagnóstico Diferencial.

Comitê de Ética: CAAE 69086823.3.0000.0105 e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado.

Apoio: Não se aplica.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE ÚLCERA TRAUMÁTICA E CARCINOMA ESPINOCELULAR EM BORDA LINGUAL: PAPEL DA FOTOBIOMODULAÇÃO

Ruana Fernanda Vaz Gutock*, Gustavo Costa Tozetto, Gabriel Lopes Ilibrante, Milena de Moura Girardello, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Eduardo Bauml Campagnoli.

*ruanagutock4@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O carcinoma espinocelular (CEC) pode mimetizar clinicamente úlceras traumáticas, sobretudo em borda lateral de língua, representando desafio diagnóstico que exige critérios clínicos objetivos antes da instituição de terapias adjuvantes, como a fotobiomodulação. **Objetivos:** Relatar caso clínico de diagnóstico diferencial entre úlcera traumática e CEC, destacando os critérios que determinaram o momento de introdução da fotobiomodulação no protocolo terapêutico. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 72 anos, etilista, apresentou lesão ulcerada em borda direita de língua persistente havia um mês, sem cicatrização após uso prévio de corticoide tópico. Devido à idade e ao hábito etílico, levantou suspeita de neoplasia maligna, o que motivou solicitação de exames complementares (radiografia panorâmica, hemograma, PCR, coagulograma) e planejamento de biópsia incisional. Seguindo o critério etiológico da literatura para diagnóstico diferencial, segundo o qual úlceras traumáticas regridem após a remoção do agente causador enquanto lesões persistentes por mais de três semanas indicam biópsia, a primeira conduta limitou-se ao acabamento e polimento das cúspides linguais do elemento 46, responsáveis pelo trauma oclusal, sem fotobiomodulação nessa etapa, permitindo observar isoladamente a resposta à eliminação do fator etiológico. Somente no retorno de uma semana, diante da regressão parcial da lesão, a fotobiomodulação com laser vermelho (660nm, 100W, 10s, 1J) foi incorporada como recurso adjuvante à reparação tecidual. **Resultados:** A lesão apresentou regressão progressiva a cada retorno, com resolução completa evidenciada na quarta avaliação clínica, confirmando a hipótese de úlcera traumática e dispensando a biópsia inicialmente planejada. **Conclusão:** Observar a resposta clínica à remoção do fator traumático antes de introduzir a fotobiomodulação mostrou-se conduta relevante para o diagnóstico diferencial entre úlcera traumática e CEC, confirmando a etiologia benigna da lesão e evitando procedimento invasivo desnecessário.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas; Úlceras Bucais; Diagnóstico Diferencial; Terapia a Laser de Baixa Intensidade; Odontologia.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica.

LÍQUEN PLANO ORAL: RELATO DE CASO

Marina Myamoto Pinheiro[*], Gabriel Lopes Ilibrante, Milena de Moura Girardello, Eduardo Bauml Campagnoli.
[*]myamotomarina@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O líquen plano oral é uma doença mucocutânea inflamatória crônica autoimune, que acomete principalmente mulheres na quarta década de vida. Em boca as lesões podem se apresentar como lesões brancas bem delimitadas, estrias, placas, eritemas e ulcerações. Normalmente as lesões são multifocais e bilaterais. A forma erosiva apresenta maior potencial de transformação maligna, exigindo acompanhamento periódico. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de líquen plano oral manifestando-se na forma de placas com estrias esbranquiçadas e áreas erosivas, ressaltando a importância da correlação de achados clínicos com a avaliação histopatológica. **Relato de Caso:** Paciente feminino, 55 anos, com antecedentes oncológicos, compareceu ao atendimento para acompanhamento semestral. Ao exame físico, observou-se lesões brancas com áreas ulceradas em fundo de sulco, palato duro, gengiva inserida e borda de língua. A hipótese diagnóstica foi de líquen plano oral, sendo proposta a fotobiomodulação como tratamento alternativo, uso de corticoides e remoção cirúrgica parcial para análise microscópica. A aplicação de fotobiomodulação mostrou melhora associada ao uso de corticoides sistêmicos e colutórios. Foi realizada biópsia incisional em região de tecido gengival com uso do Punch, microscopicamente descartou-se a possibilidade de pênfigo vulgar e penfigóide das membranas mucosas. Com a associação de achados clínicos e histopatológicos, o diagnóstico final de foi de líquen plano oral. **Conclusão:** O adequado diagnóstico e acompanhamento de lesões orais são fundamentais para correta conduta clínica e prevenção da progressão para um possível carcinoma espinocelular. A biópsia foi essencial para alcançar o diagnóstico definitivo, juntamente com a correlação dos achados clínicos e história médica.

Palavras-chave: Líquen Plano Oral; Biópsia; Fotobiomodulação.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica.

HISTIOCITOSE DE CÉLULAS DE LANGERHANS: RELATO DE CASO

Sofia Mendes[*], Ana Flávia Cavassim Delinski, Milena de Moura Girardello, Eduardo Bauml Campagnoli, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Roberto de Oliveira Jabur.

[*]23042243@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A histiocitose de células de Langerhans (HCL), anteriormente denominada histiocitose X, é atualmente considerada uma neoplasia mieloide inflamatória, mais frequente em crianças. Pode manifestar-se de forma localizada ou multifocal, acometendo principalmente ossos, pele, hipófise, fígado, baço e linfonodos. Na cavidade bucal, embora possa ocorrer em adultos, é mais comum na primeira década de vida, com discreta predileção pelo sexo masculino **Objetivos:** Relatar um caso clínico de histiocitose de células de Langerhans em palato duro de um lactente, ressaltando os desafios diagnósticos e a importância da avaliação histopatológica e imunohistoquímica para o diagnóstico definitivo. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, com 1 ano e 1 mês de idade, apresentou lesão exofítica em palato duro, de bordas bem definidas, discretamente ulcerada em sua porção central, avermelhada, com áreas esbranquiçadas e sangramento ao mínimo toque. Devido à idade do paciente e às características da lesão, realizou-se biópsia incisional sob anestesia geral balanceada. Não foi possível realizar tomografia computadorizada previamente, apesar das tentativas, em razão da dificuldade de sedação em tempo oportuno. **Resultados:** O exame histopatológico foi complementado por estudo imunohistoquímico, que demonstrou positividade para S100, CD1a, CD207 (Langerina), CD68 e ciclina D1. Os marcadores miogenina, desmina, HHF35, cromogranina, actina de músculo liso, BRAF V600E e ALK foram negativos, descartando a hipótese de sarcoma de células de Langerhans e confirmando o diagnóstico de HCL. **Conclusão:** O paciente foi encaminhado ao serviço de oncologia pediátrica, onde permanece em acompanhamento. O PET-CT não evidenciou comprometimento de outros órgãos ou tecidos. O tratamento quimioterápico será iniciado após ganho ponderal adequado. O relato reforça a importância do diagnóstico precoce e da abordagem multidisciplinar em lesões orais incomuns na infância.

Palavras-chave: Histiocitose; Diagnóstico Diferencial; Manifestações Bucais; Patologia; Neoplasias Bucais.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

BIÓPSIA EXCISIONAL DE GRANULOMA PIOGÊNICO: UM RELATO DE CASO

Adryan Vinicius Euzebio[*], Gustavo Lopes Ruths, Gabriel Lopes Ilibrante, Milena de Moura Girardello, Eduardo Bauml Campagnoli, Marcelo Carlos Bortuluzzi.

[*]adryanviniciuseuzebio@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: As lesões hiperplásicas reativas (LHR) da cavidade oral podem decorrer de estímulos irritativos crônicos, resultando em aumento de volume dos tecidos moles. Entre essas lesões, encontra-se o granuloma piogênico, de origem não infecciosa, caracterizado por proliferação vascular. Seu diagnóstico pode representar um desafio devido à semelhança clínica com processos inflamatórios, cistos, anomalias do desenvolvimento e neoplasias. **Objetivos:** Relatar um caso de granuloma piogênico tratado por meio de biópsia excisional, destacando os aspectos clínicos, o diagnóstico histopatológico e a abordagem terapêutica. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, leucoderma, 11 anos, apresentou como queixa principal o surgimento de uma bola na região gengival após trauma durante a escovação. Ao exame clínico, observou-se discreto aumento de volume extraoral, sem sinais inflamatórios ou sintomatologia dolorosa. Intraoralmente, na região dos elementos 45 e 46, identificou-se lesão nodular única, pediculada, bem delimitada, com áreas esbranquiçadas e eritematosas, indolor e com sangramento ao toque. Foi realizada biópsia excisional com eletrocautério, sob anestesia local, seguida de hemostasia e sutura. O espécime foi encaminhado para exame histopatológico. **Resultados:** O exame histopatológico revelou epitélio pavimentoso estratificado paraqueratinizado, com áreas ulceradas, espongiose e exocitose, associado a tecido conjuntivo com infiltrado inflamatório misto, numerosos vasos sanguíneos neoformados e poucas fibras colágenas, sem evidências de malignidade. Os achados foram compatíveis com granuloma piogênico. No acompanhamento pós-operatório, observou-se cicatrização satisfatória aos 7, 30 e 60 dias, sem recidiva. **Conclusão:** A biópsia excisional com eletrocautério mostrou-se uma abordagem efetiva, associada ao diagnóstico histopatológico e à evolução clínica satisfatória. O granuloma piogênico pode apresentar maior ocorrência durante a puberdade, possivelmente relacionada às alterações hormonais desse período.

Palavras-chave: Granuloma Piogênico; Odontologia; Biópsia.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CISTO PERIAPICAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Cássia Maria Michalczyszyn[*], Maria Helena Pacheco Ferreira, Izabelle Millene Semczik, Gabriel Lopes Ilibrante, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Eduardo Bauml Campagnoli.
[*]23016242@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O cisto periapical se enquadra no grupo de lesões císticas de origem odontogênica, sendo o mais frequente, geralmente associado à necrose pulpar e à infecção persistente dos canais radiculares. Embora seja característico do cisto periapical ser assintomático, eventualmente sinais e sintomas como a dor e edema são encontrados em pacientes portadores desta lesão. Além disso, a destruição óssea é comumente observada por exames de imagem. Em casos de persistência da lesão após o tratamento endodôntico, a abordagem cirúrgica torna-se uma alternativa terapêutica. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de cisto periapical, tratado cirurgicamente por enucleação associada à apicectomia do elemento dentário envolvido, destacando sua evolução clínica e radiográfica. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 50 anos, leucoderma, procurou atendimento odontológico na clínica de diagnóstico e cirurgia bucal da UEPG em julho de 2025, relatando episódios esporádicos de dor difusa e de baixa intensidade, em região anterior esquerda de maxila. Durante a anamnese, informou que há aproximadamente dois anos, ocorreu um episódio de dor associada à presença de exsudato purulento na região. Ao exame radiográfico observou-se imagem radiolúcida compatível com lesão cística na região periapical do elemento 22, previamente submetido a tratamento endodôntico há mais de cinco anos. Considerando a persistência da lesão e os achados clínicos e radiográficos, optou-se pela enucleação cirúrgica associada à apicectomia do elemento envolvido. **Resultados:** O procedimento foi realizado sem intercorrências e o paciente apresentou evolução pós-operatória satisfatória. Após um ano de acompanhamento clínico e radiográfico, observou-se regressão significativa da lesão, reparação óssea progressiva e ausência de sintomatologia dolorosa. **Conclusão:** O tratamento cirúrgico referente à enucleação e à apicectomia mostrou-se uma alternativa terapêutica adequada e efetiva para o manejo de lesões periapicais persistentes após tratamento endodôntico, evidenciando sua aplicabilidade clínica em casos com indicação cirúrgica.

Palavras-chave: Cisto Periapical; Apicectomia; Cirurgia Bucal.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica.

BIÓPSIA DE CISTO RESIDUAL EM MAXILA: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Andrade Maia[*], Maria Vitória Mendes Franco, Gabriel Lopes Ilibrante, Milena de Moura Girardello, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Eduardo Bauml Campagnoli.
[*]dudi.maia58@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O cisto residual radicular é uma lesão cística benigna decorrente da ativação dos restos epiteliais de Malassez após uma inflamação crônica, que permanece na cavidade óssea após a exodontia do elemento dentário envolvido. A lesão é caracterizada como cavidade patológica revestida por epitélio de caráter assintomático, crescimento lento. Entretanto, quando não diagnosticada e tratada, a lesão pode apresentar crescimento progressivo e ocasionar alterações nas estruturas adjacentes. O diagnóstico é estabelecido a partir da associação entre exames clínicos, imaginológicos e histológicos. **Objetivos:** Relatar um caso clínico em tratamento de cisto residual em ambiente acadêmico, descrevendo a intervenção cirúrgica e os achados obtidos por meio de exame histopatológico. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 57 anos, apresentava queixa estética após perda do elemento 22, relatando mobilidade dentária do mesmo elemento há dois anos. Exame intrabucal não constava alterações anatômicas, exame radiográfico de Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) indicou área hipodensa, unilocular, em contato com a cortical vestibular e palatina, de dimensões: 11 mm de altura, 14 mm de largura e 10 mm de profundidade. A hipótese diagnóstica foi de cisto residual, sendo proposta a cirurgia para remoção e avaliação histopatológica da peça anatômica. **Resultados:** Assim que realizada a remoção parcial da lesão devido a intercorrências operacionais, foi realizada a análise histopatológica da peça. O laudo descritivo evidenciou características de tecidos similares a tecido muscular e sem indícios de malignidade na peça coletada. **Conclusão:** O caso evidencia a importância entre a associação dos exames clínicos e de imagem, para correto diagnóstico do cisto residual, bem como da análise histopatológica para confirmação diagnóstica. Apesar da obtenção do resultado inconclusivo, não foram observados sinais de malignidade, sendo necessária nova intervenção cirúrgica para melhor esclarecimento diagnóstico e continuidade do tratamento do paciente.

Palavras-chave: Cisto Residual; Cisto Radicular; Biópsia; Diagnóstico; Histopatologia.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

APLICAÇÃO DE OLEATO DE MONOETANOLAMINA EM HEMANGIOMA EM LÁBIO: RELATO DE CASO

Adriana Pereira de Souza e Silva[*], Maria Rita de Oliveira Machado, Gabriel Lopes Ilibrante, Milena de Moura Girardello, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Eduardo Bauml Campagnoli.

[*]23000143@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O hemangioma é uma lesão tumoral benigna, constituído pelo crescimento de um aglomerado desorganizado de vasos sanguíneos. Um dos tratamentos indicados é a escleroterapia com oleato de monoetanolamina. **Objetivos:** Acompanhar a eficácia do tratamento com oleato de monoetanolamina no tratamento de lesão extensa de hemangioma em lábio. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 45 anos, presença de lesão de aspecto nodular, coloração arroxeada e limites definidos, abrangendo todo o hemilábio superior esquerdo, com diagnóstico clínico de hemangioma. Histórico de presença da lesão desde a infância, com agravamento e aumento de extensão durante a gestação, episódios de dor e sangramento devido ao trauma no local. Optou-se pelo tratamento esclerosante da lesão com oleato de monoetanolamina, utilizando-se seringas de insulina para a aplicação do medicamento, com o objetivo de obter a diminuição da lesão. As aplicações foram realizadas a cada 14 dias, com dose inicial de 20 UI em dois pontos distintos da lesão, com aumento gradativo até a dose de 40 UI em quatro pontos da lesão, aplicadas na quinta sessão. No pós imediato, a paciente relatou ardência no local e endurecimento da lesão, sem dor e com visível edema, sinal comum após a administração do medicamento, sem complicações. **Conclusão:** Após as sessões de aplicação do medicamento, houve leve regressão, com diminuição da ardência e do rubor da região. Como o tratamento cirúrgico não é indicado, a reavaliação da paciente será necessária para a realização de mais sessões de aplicação do oleato de monoetanolamina e continuidade dos efeitos do agente esclerosante na lesão.

Palavras-chave: Hemangioma; Lesão; Escleroterapia.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

MELANOMA FUSOCELULAR INTRAORAL SIMULANDO LESÃO GENGIVAL BENIGNA: RELATO DE CASO RARO

Gustavo Costa Tozetto[*], Luiz Ricardo Marafigo Zander, Jessyca Twany Demogalski, Eduardo Baulm Campagnoli, Laura Samways Gaertner Moro, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves.

[*]gutozetto05@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Lesões exofíticas da mucosa oral podem apresentar características clínicas inespecíficas, dificultando o diagnóstico diferencial entre condições benignas e malignas. O melanoma oral é uma neoplasia rara, agressiva e de prognóstico reservado, sendo seu diagnóstico particularmente desafiador na variante amelanótica, devido à ausência de pigmentação característica e à possibilidade de mimetizar lesões benignas. **Objetivos:** Relatar um caso de melanoma oral amelanótico com apresentação clínica atípica, destacando os desafios diagnósticos e a importância da correlação clínico-patológica. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 63 anos, residente em Jaguariaíva, Paraná, apresentou lesão em rebordo alveolar superior, entre os dentes 22 e 23, com evolução de aproximadamente oito meses. A lesão apresentou crescimento acelerado, com extensão para mucosa palatina e papilas gengivais. Após atendimento por cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde, foi referenciada para a Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa, Paraná. Ao exame clínico, observou-se lesão nodular exofítica, de coloração rosada e sem pigmentação, apresentação incomum para melanoma e sugestiva de lesão reativa benigna. O exame radiográfico não revelou alterações. As hipóteses diagnósticas incluíram granuloma piogênico e granuloma de células gigantes. Foi realizada biópsia incisional, cujo exame anatomopatológico revelou proliferação mesenquimal fusocelular atípica. A análise imuno-histoquímica demonstrou positividade para S100 e SOX10, com elevado índice proliferativo, compatível com melanoma fusocelular. A paciente foi encaminhada ao serviço oncológico de referência, com suspeita de disseminação sistêmica, permanecendo em acompanhamento para definição terapêutica. **Conclusão:** O melanoma oral amelanótico representa importante desafio diagnóstico, pois sua apresentação clínica pode mimetizar lesões benignas e retardar o diagnóstico. O caso reforça a importância da biópsia de lesões orais atípicas e de crescimento progressivo, associada à análise imuno-histoquímica. O diagnóstico precoce é fundamental diante do comportamento agressivo e prognóstico reservado dessa neoplasia. Foi obtido consentimento informado para divulgação do caso.

Palavras-chave: Melanoma Amelanótico; Neoplasias Bucais; Diagnóstico Diferencial; Imuno-Histoquímica.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: FAUEPG 24.460.255-0

ULTRASSONOGRAFIA E TOMOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR MISTA: RELATO DE CASO

Gustavo Hiraiwa de Oliveira[*], Gustavo Simão Moraes, Adriana Postiglione Buhrer, Fabiana Dias Simas Dreweck.

[*]24003143@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) apresenta etiologia multifatorial e pode envolver simultaneamente alterações musculares e articulares. A associação entre exame clínico e métodos de imagem é fundamental para o diagnóstico e planejamento terapêutico, especialmente nos casos de comprometimento articular. **Objetivos:** Relatar um caso de DTM mista, enfatizando a correlação entre os achados clínicos e tomográficos. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 19 anos, procurou atendimento com queixa de dor e estalido na articulação temporomandibular (ATM) direita há aproximadamente três anos, associados à limitação funcional. Relatava apertamento dentário durante o sono e histórico familiar de artrite reumatoide. Ao exame clínico, apresentou abertura bucal máxima de 27 mm, estalido durante os movimentos mandibulares, hipermobilidade articular, artralgia à palpação da ATM direita e diagnóstico de dor miofascial com dor referida para a ATM, envolvendo o músculo masseter. Também foram observados linha alba bilateral e língua dentada, compatíveis com hábitos parafuncionais. A ultrassonografia evidenciou achados sugestivos de derrame articular. A tomografia computadorizada de feixe cônico demonstrou alterações degenerativas bilaterais, caracterizadas por aplainamento, erosões e eburnização das cabeças da mandíbula, discreta eburnização da eminência articular esquerda, redução bilateral do espaço articular e cabeça da mandíbula esquerda levemente anteriorizada no plano sagital. **Resultados:** A correlação entre os achados clínicos e imaginológicos permitiu o diagnóstico de DTM mista, composta por dor miofascial com dor referida associada à doença articular degenerativa bilateral. Com base nesse diagnóstico, foi instituído tratamento conservador, incluindo terapia medicamentosa, orientações para autocuidado e confecção de placa oclusal estabilizadora. **Conclusão:** A integração entre anamnese, exame clínico, ultrassonografia e tomografia computadorizada de feixe cônico foi fundamental para o diagnóstico da DTM mista e para o adequado planejamento terapêutico. O caso reforça a importância da correlação clínico-imaginológica na identificação simultânea de alterações musculares e articulares, contribuindo para uma abordagem conservadora individualizada.

Palavras-chave: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Tomografia computadorizada de feixe cônico; Ultrassonografia; Placas oclusais.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

REANATOMIZAÇÃO ESTÉTICA ANTERIOR EM RESINA COMPOSTA ASSOCIADA AO PLANEJAMENTO DIGITAL: RELATO DE CASO

Luigi Schislowiscz Zappe[*], Cleyson Jose Crovador, Tobia Gaston Navarro, Amanda Priscilla Soistak, Luis Fernando Paéz Reyes, João Carlos Gomes.

[*]luigiszappe@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A integração entre planejamento digital e restaurações diretas em resina composta possibilita maior previsibilidade na reabilitação estética anterior, permitindo a visualização prévia das alterações propostas e favorecendo resultados individualizados. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de reanatomização estética dos dentes anteriores superiores com resina composta, associada ao planejamento digital do sorriso e à utilização de mock-up. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino procurou atendimento odontológico relatando insatisfação com o sorriso, principalmente pela percepção de desproporcionalidade dos incisivos centrais superiores. Após avaliação clínica e registros digitais, realizou-se o planejamento digital do sorriso, seguido da impressão de um modelo 3D para confecção e avaliação do mock-up. A simulação clínica foi realizada com resina bisacrílica, permitindo a avaliação prévia da forma, proporções dentárias e resultado estético proposto. Após aprovação do planejamento, procedeu-se à reanatomização direta com resina composta dos dentes 13 ao 23. A estratificação restauradora foi realizada com camada palatina em resina translúcida, seguida por resina de dentina, resinas de efeito para reprodução do bordo incisal e halo opaco e, por fim, resina de esmalte como camada superficial. Após a finalização das restaurações, foram realizados acabamento e polimento, buscando adequada anatomia, textura superficial e integração estética. O tratamento proporcionou melhora da harmonia e das proporções do sorriso, com resultado considerado satisfatório pelo paciente. **Conclusão:** A associação do planejamento digital à reanatomização direta em resina composta mostrou-se uma alternativa previsível, segura e eficaz para a correção estética do sorriso, permitindo planejamento prévio e reprodução clínica das alterações propostas.

Palavras-chave: Estética Dentária; Resinas Compostas; Dentística Operatória.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica.

VIABILIDADE DA REABILITAÇÃO BIMAXILAR COM PRÓTESE REMOVÍVEL POR FLUXO DE TRABALHO TOTALMENTE DIGITAL

Maria Eduarda Paloschi[*], Byron Luis Carpio Salvatierra, Angely Dayana Suaza Gonzalez, Fabiana Simas Dreweck, Leonardo Pellissari, Adriana Postiglione Buhrer Samra.
[*]23035543@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O edentulismo compromete a saúde bucal e a qualidade de vida, sendo as próteses removíveis uma alternativa terapêutica importante quando próteses fixas não são indicadas. Entretanto, os protocolos convencionais para reabilitação removível são tecnicamente complexos, e, apesar dos avanços da odontologia digital, a obtenção de moldagens funcionais e do registro das relações intermaxilares ainda representa um desafio. **Objetivos:** Avaliar a viabilidade de um protocolo de reabilitação bimaxilar realizado integralmente por meio de um fluxo de trabalho digital. **Relato de Caso:** Estudo piloto prospectivo, observacional e qualitativo, realizado em um paciente de 59 anos, ASA II, com edentulismo total maxilar e parcial mandibular Classe III de Kennedy, modificação 2. Foram realizados escaneamentos intraorais, planejamento virtual em softwares CAD, impressão 3D de guias de paralelismo e próteses de prova, seguidos da confecção das próteses definitivas por impressão 3D, utilizando resinas específicas para base protética e dentes artificiais, além de estrutura da prótese parcial removível em PEEK. A prótese mandibular apresentou adaptação satisfatória, enquanto a prótese total superior apresentou retenção insuficiente. Por esse motivo, foi realizado o reembasamento do protótipo, que posteriormente foi escaneado e utilizado como base para a confecção da prótese definitiva. Assim, foi necessário acrescentar uma etapa à confecção da prótese. Porém, ainda não é garantido que o fluxo digital completo, principalmente em zonas completamente edêntulas, apresente resultados totalmente satisfatórios. **Conclusão:** O fluxo de trabalho totalmente digital demonstrou potencial para a reabilitação bimaxilar com próteses removíveis, permitindo o planejamento e a fabricação das próteses por meio de ferramentas digitais. Entretanto, o fluxo digital apresenta algumas limitações, principalmente na simulação da moldagem funcional dos tecidos. Ainda assim, os protótipos podem ser utilizados para o reembasamento em casos específicos, como realizado no presente caso.

Palavras-chave: CAD-CAM; Reabilitação Bucal; Tecnologia Odontológica.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA AO USO DE ÁCIDO ZOLEDRÔNICO: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Paloschi[*], Alycia Emanuelly de Paula, Gabriel Lopes Ilibrante, Milena de Moura Girardello, Marcelo Bortoluzzi, Eduardo Bauml Campagnoli.

[*]23035543@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos continua sendo um desafio na prática clínica, principalmente pela dificuldade em estabelecer tratamentos que promovam o reparo dos tecidos e o controle da infecção. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de osteonecrose dos maxilares associada ao uso de ácido zoledrônico e descrever a abordagem terapêutica empregada. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 69 anos, encaminhada pelo Hospital Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HU-UEPG) para atendimento nas Clínicas Odontológicas da UEPG, com diagnóstico de osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos. No exame intrabucal observou-se área de osso alveolar mandibular exposto. A paciente relatou histórico de osteoporose com conduta terapêutica utilizando ácido zoledrônico e que, após intervenção em implante dentário, evoluiu com dor, resultando na remoção do implante e posterior quadro de fratura mandibular. A paciente estava em tratamento com o protocolo PENTO, o qual é o uso contínuo de pentoxifilina 400 mg e acetato de tocoferol 400 mg, além de fazer o uso de escitalopram e sertralina. O tratamento consistiu em irrigação da área com clorexidina 0,12%, aplicação de protocolo de fotobiomodulação com laser infravermelho (5 J/50 s) para reparo tecidual, e terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT), utilizando azul de metileno como fotossensibilizador seguido de irradiação com laser vermelho (9 J/90 s) para descontaminação local. Observou-se redução da sintomatologia dolorosa durante o acompanhamento, possibilitando a continuidade do tratamento conservador com protocolos de descontaminação e bioestimulação tecidual. **Conclusão:** O protocolo PENTO associada a uma abordagem conservadora de fotobiomodulação e terapia fotodinâmica antimicrobiana apresentaram-se como conduta terapêutica alternativa para o controle do quadro de osteonecrose dos maxilares mostrou-se uma alternativa promissora contribuindo para o manejo da doença.

Palavras-chave: Osteonecrose; Bifosfonatos; Terapia Fotodinâmica; Osteoporose.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

ESTOMATITE ALÉRGICA DE CONTATO DESENCADEADA POR DENTIFRÍCIOS CONTENDO FLUORETO ESTANOSO: RELATO DE CASO

Estela Zoldan de Souza[*], Eduardo Bauml Campagnoli.
[*]24002043@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O quadro de estomatite alérgica de contato é decorrente da estimulação antigênica induzida por uma variedade de substâncias que entram em contato com a mucosa bucal. Componentes específicos de dentifrícios, como o Fluoreto Estanhoso, podem causar reações de hipersensibilidade com manifestação de lesões intrabucais que afetam a qualidade de vida de alguns pacientes. **Objetivos:** Descrever um caso clínico de estomatite alérgica de contato, possivelmente desencadeado por Fluoreto Estanhoso, enfocando o processo de diagnóstico e o manejo clínico desta condição. **Relato de Caso:** Paciente de 19 anos, sistemicamente saudável, procurou atendimento odontológico após notar lesões dolorosas na boca com 3 meses de evolução. Ao exame clínico, verificou-se a existência de múltiplas placas, de tamanho e formato variados, bordas definidas e de cor esbranquiçada na região de ventre e de borda da língua e de assoalho bucal. A conduta inicial foi realizar Fotobiomodulação para aliviar a dor e favorecer a cicatrização. Devido à piora do caso, foi realizada uma biópsia incisional para avaliação histopatológica, a qual evidenciou áreas de hiperqueratose, acantose, colônias bacterianas e intenso infiltrado inflamatório crônico. Durante a conversa com a paciente, ela relatou a troca de dentifrício, o qual continha fluoreto estanhoso em sua composição. **Resultados:** Após interpretação da história clínica, dos achados microscópicos e análise da composição do creme dental, chegou-se ao diagnóstico final de hipersensibilidade ao Fluoreto Estanhoso. Portanto, orientou-se a paciente a trocar de dentifrício, por um que não tenha na composição o Fluoreto Estanhoso. **Conclusão:** Tal situação mostra a importância do profissional ser capaz de reconhecer os possíveis potenciais alergênicos e orientar adequadamente o paciente.

Palavras-chave: Hipersensibilidade; Dentifrício; Estomatite.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica.

MICROABRASÃO PARA TRATAMENTO ESTÉTICO DE MANCHAS DE FLUOROSE DENTÁRIA: RELATO DE CASO

Ana Júlia Estivalletti[*], Amanda Priscilla Soistak, Cleyson José Crovador, Tobia Gaston Navarro, João Carlos Gomes, Giovana Mongruel Gomes.

[*]anaestivalletti4@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A fluorose dentária pode ocasionar alterações na aparência do esmalte, manifestando-se por manchas que podem comprometer a harmonia do sorriso. Em casos adequadamente selecionados, a microabrasão do esmalte constitui uma abordagem conservadora para minimizar essas alterações, preservando a estrutura dental. **Objetivos:** Relatar a aplicação da técnica de microabrasão do esmalte para redução de manchas decorrentes de fluorose dentária. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 26 anos, procurou atendimento odontológico relatando insatisfação estética devido à presença de manchas nos dentes anteriores associadas à fluorose. Após avaliação clínica e estabelecimento do diagnóstico, optou-se pela realização da microabrasão do esmalte como abordagem inicial minimamente invasiva. O procedimento foi realizado sob isolamento absoluto, seguido da aplicação do gel para microabrasão sobre as superfícies dentárias acometidas. O produto foi friccionado com auxílio de uma taça de borracha em baixa rotação durante 10 segundos e, posteriormente, removido por meio de lavagem abundante com água. O protocolo foi repetido oito vezes em cada elemento dentário tratado, sendo o tratamento realizado em duas sessões clínicas. Ao término do protocolo, observou-se redução das manchas de fluorose e melhora da uniformidade da aparência do esmalte, proporcionando resultado estético considerado satisfatório pela paciente. **Conclusão:** A microabrasão do esmalte mostrou-se uma abordagem conservadora e eficaz para minimizar as alterações estéticas decorrentes da fluorose dentária neste caso, proporcionando melhora da aparência dos dentes anteriores e satisfação da paciente.

Palavras-chave: Fluorose dentária; Esmalte Dentário; Estética dentária.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LESÕES BUCAIS CAUSADAS POR SÍFILIS EM ESTÁGIO SECUNDÁRIO: RELATO DE CASO

Mayara Francyni Bini[*], Henri Seite Maeda, Milena de Moura Girardello, Gabriel Lopes Ilibrante, Vitoldo Antonio Kozlowski Júnior, Eduardo Bauml Campagnoli.
[*]23038643@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível sistêmica causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A fase secundária decorre da disseminação pelo corpo, manifestando-se principalmente por lesões na pele e mucosas. Apesar do desfecho clínico poder evoluir a óbito, a infecção possui cura. Pesquisas epidemiológicas recentes têm registrado um aumento no número de casos nos últimos anos. **Objetivos:** Relatar caso de sífilis em estágio secundário, seu processo diagnóstico e tratamento multiprofissional. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 49 anos, atendida nas Clínicas Odontológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) com queixa de lesões bucais com evolução de três semanas, acompanhadas de sintomas sistêmicos como febre, cefaleia frequente, linfoadenopatia e exantema maculopapular disseminado pelo corpo. Ao exame físico intraoral, foram evidenciadas lesões eritematosas no palato duro, placas leucoplásicas caracterizadas como placas mucosas, edema e alteração de cor no palato mole e orofaringe. Diante do quadro sugestivo de infecção sistêmica com manifestação estomatológica e da necessidade de diagnóstico diferencial para infecções de transmissão sexual e virais, foram solicitados exames laboratoriais para HIV, citomegalovírus, Epstein-Barr, toxoplasmose e VDRL, resultando positivo apenas este último e confirmando o diagnóstico clínico de sífilis secundária. Inicialmente, a paciente recusou o encaminhamento médico e o protocolo terapêutico padrão, optando por uma antibioticoterapia alternativa sem eficácia. Com a persistência do quadro, retornou à clínica e aceitou o tratamento integrado proposto pelo cirurgião-dentista e pelo ginecologista, evoluindo com regressão completa das lesões orais e dos sintomas sistêmicos após um mês, mantendo-se atualmente em proservação multiprofissional com negativação do teste sorológico de controle. **Resultados:** Regressão das lesões em pele e mucosas e resolução do quadro de sífilis. **Conclusão:** O diagnóstico feito a partir da junção da prática clínica, laboratorial, associação com a ginecologia e colaboração do paciente foram fundamentais para a determinação do tratamento correto e desfecho positivo do caso clínico.

Palavras-chave: Diagnóstico Diferencial; Sífilis; Diagnóstico Bucal.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA (APDT) NO TRATAMENTO DA GENGIVOESTOMATITE HERPÉTICA AGUDA: RELATO DE CASO

Livia Barretto Anhaia[*], Luiza de Abreu Costa, Cesar Jeremias dos Santos Junior, Milena de Moura Girardello, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Eduardo Bauml Campagnoli.

[*]liviabarrettoanhaia@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A gengivoestomatite herpética aguda é a principal manifestação da infecção primária pelo HSV-1 na infância, caracterizada por febre, dor intensa e múltiplas ulcerações orais que comprometem alimentação e hidratação. A terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT), por meio da associação de fotossensibilizador e laser de baixa potência, promove ação antimicrobiana, modulação inflamatória e aceleração do reparo tecidual, configurando-se como alternativa coadjuvante promissora. **Objetivos:** Relatar o tratamento de um caso de gengivoestomatite herpética aguda em paciente pediátrico utilizando a aPDT como terapia coadjuvante. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 3 anos, com Transtorno do Espectro Autista (TEA), nível 1 de suporte, apresentou febre, sialorreia, dor intensa e múltiplas ulcerações orais com quatro dias de evolução, impedindo alimentação e ingestão de líquidos. O diagnóstico clínico de gengivoestomatite herpética aguda foi estabelecido sem necessidade de exames complementares. Realizou-se a aPDT com Azul de Metileno 0,01% administrado por pirulito adaptado, seguida de aplicação de laser vermelho (660nm/100mW/9J) aplicados em pontos dispersos com distância de 1cm intra e extraoral. A responsável recebeu orientações sobre hidratação, higiene bucal, alimentação, e afastamento temporário das atividades escolares para reduzir a transmissão da infecção. **Resultados:** Após dois dias, a responsável relatou melhora importante. Após 10 dias, o paciente retornou para avaliação, observando-se regressão completa da dor, cicatrização satisfatória das lesões, melhora da alimentação e recuperação do estado geral, permitindo retorno às atividades habituais. **Conclusão:** A orientação à responsável sobre a natureza infecciosa da doença, os cuidados domiciliares e as medidas de prevenção da transmissão, associada ao emprego da terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT), favoreceu evolução clínica. A aPDT é uma alternativa terapêutica segura e promissora como coadjuvante no manejo da gengivoestomatite herpética primária, favorecendo o controle da dor, o reparo tecidual e a recuperação clínica do paciente, com potencial para melhorar a sintomatologia e o prognóstico, durante a fase aguda da doença.

Palavras-chave: Herpes Simples; Estomatite Herpética; Terapia Fotodinâmica; Lasers.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica.

TERAPIA FOTOBIOMODULAÇÃO NO MANEJO DE PARALISIA DE BELL: RELATO DE CASO

Nathalia Slivinski Hoffmann[*], Stéphane Vanelli da Silva Dallanora, Carolina Wantroba, Shelon Cristina Souza Pinto, Marceli Dias Ferreira.

[*]n.slivinski1@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A Paralisia de Bell é a forma mais comum de paralisia facial periférica e pode causar déficits funcionais persistentes, comprometendo a expressão facial e a qualidade de vida. Nesse contexto, a fotobiomodulação surge como uma terapia complementar com potencial para favorecer a recuperação funcional. **Objetivos:** Relatar a melhora da qualidade de vida em paciente com Paralisia de Bell após pico de estresse através da fotobiomodulação. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 40 anos, foi encaminhada ao ambulatório odontológico do Hospital Universitário Regional para tratamento endodôntico do dente 16. Durante a anamnese, relatou diagnóstico de Paralisia de Bell à esquerda há seis meses, realizado por neurologista. A paciente encontrava-se em acompanhamento fisioterapêutico, porém referia recuperação funcional limitada. Na avaliação inicial, apresentou escore de 43 no OHIP-14, indicando impacto elevado na qualidade de vida. Paralelamente à adequação do meio bucal, iniciou terapia de fotobiomodulação (Laser Duo MMO), utilizando laser vermelho (660 nm, 100 mW, 2 J/ponto) em pontos motores periorbitários, região nasal e comissura labial, e laser infravermelho (2 J/ponto) ao longo do trajeto do nervo facial. O tratamento foi realizado de forma interdisciplinar, associado à fisioterapia com neuroestimulação elétrica transcutânea, e fotobiomodulação em oito sessões semanais. **Resultados:** Após o início da fotobiomodulação, a paciente relatou melhora progressiva da função muscular facial, percebida nas primeiras sessões, com redução das limitações funcionais e melhora da qualidade de vida, evidenciada pela redução do escore do OHIP-14 de 43 para 28 após um mês de acompanhamento. **Conclusão:** A associação entre fisioterapia e fotobiomodulação mostrou-se uma estratégia complementar promissora para a recuperação funcional na Paralisia de Bell. Embora o início precoce da terapia seja recomendado por favorecer melhores desfechos, este relato demonstra que a fotobiomodulação também pode proporcionar benefícios clínicos e melhora da qualidade de vida ao paciente quando instituída meses após o diagnóstico.

Palavras-chave: Paralisia de Bell; Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Odontologia Integrativa; Fotobiomodulação.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Fundação Araucária

DRENAGEM PURULENTA TRANSOPERATÓRIA EM CISTO DO DUCTO NASOPALATINO: RELATO DE CASO

Rafaela Tramontin[*], Maria Cecília Anício, Luciana Dorochenko Martins, Gabriel Lopes Ilibriante, Milena de Moura Girardello, Eduardo Bauml Campagnoli.

[*]rramontinrafaela@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O cisto do ducto nasopalatino pode apresentar evolução assintomática e ser de difícil identificação em radiografias bidimensionais da região anterior da maxila, especialmente quando há sobreposição anatômica. **Objetivos:** Relatar um caso de drenagem purulenta transoperatória pela papila incisiva, com interrupção de exodontias eletivas e indicação de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) para investigação complementar. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 67 anos, melanoderma, com diabetes mellitus em uso de metformina, compareceu à clínica de cirurgia para exodontia dos elementos 13 e 23, visando posterior confecção de prótese total. Não apresentava queixas, sinais clínicos sugestivos de lesão nasopalatina ou histórico relacionado. A radiografia panorâmica inicial não evidenciou, nem descreveu em laudo, alteração compatível com cisto do ducto nasopalatino. Durante a anestesia da papila incisiva para abordagem da região anterior da maxila, observou-se saída de conteúdo purulento pelo ponto de punção. Diante da suspeita de processo infeccioso em área não delimitada, o procedimento foi suspenso e solicitou-se TCFC de urgência. O exame demonstrou imagem hipodensa, unilocular e bem delimitada, de aproximadamente 8 x 6 x 8 mm, em íntima relação com o canal incisivo, compatível com cisto do ducto nasopalatino. Após controle clínico, realizou-se abordagem cirúrgica palatina, e o paciente permaneceu em acompanhamento por seis meses, sem sinais de recidiva. **Conclusão:** O caso evidencia que achados transoperatórios inesperados devem modificar a conduta quando a imagem inicial é insuficiente. A TCFC foi decisiva para delimitar a lesão, orientar o planejamento cirúrgico e preservar a segurança do paciente.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Radiografia Panorâmica; Cirurgia Bucal.

Comitê de Ética: 69086823.3.0000.0105.

Apoio: Não se aplica

TRATAMENTO EXPECTANTE EM DENTÍSTICA RESTAURADORA: RELATO DE CASO

Ana Caroline Baron[*], Guilherme Daniel Siuta, Fabiana Madalozzo Coppla.
[*]24010143@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O tratamento de lesões cariosas profundas representa um desafio na Dentística Restauradora, principalmente quando a lesão se encontra próxima à polpa dentária. Nesses casos, a remoção completa do tecido cariado pode aumentar o risco de exposição pulpar. O tratamento expectante é uma abordagem conservadora que busca preservar a vitalidade pulpar por meio da remoção seletiva do tecido cariado, seguida de restauração provisória e acompanhamento clínico. Após o período de proservação, na ausência de sinais e sintomas, realiza-se a restauração definitiva. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de tratamento expectante em dente posterior com lesão cariosa profunda, destacando a abordagem conservadora, o período de proservação e a restauração definitiva. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 47 anos, compareceu à clínica odontológica relatando dor nos dentes superiores do lado esquerdo. Ao exame clínico, associado a radiografias interproximais dos lados direito e esquerdo, observou-se extensa imagem radiolúcida no segundo pré-molar superior direito (dente 15), próxima à polpa coronária. Durante o procedimento, após acesso com alta rotação, foi observada extensa lesão cariosa sob o esmalte, localizada na região interproximal distal, próxima ao dente 16. Devido à profundidade da lesão e à proximidade pulpar, optou-se pelo tratamento expectante. O dente foi restaurado provisoriamente com cimento de ionômero de vidro (CIV) fotopolimerizável e acompanhado por duas semanas. **Resultados:** Após duas semanas de proservação, o paciente não relatou dor ou desconforto. Diante da resposta clínica favorável, realizou-se a restauração definitiva. O CIV foi reduzido em volume com alta rotação e, posteriormente, o dente foi restaurado com resina composta. **Conclusão:** O tratamento expectante mostrou-se uma alternativa conservadora para o manejo da lesão cariosa profunda, permitindo a preservação da vitalidade pulpar e o acompanhamento clínico. A ausência de dor e desconforto após duas semanas possibilitou a realização da restauração definitiva com resina composta.

Palavras-chave: Dentística; Assistência Odontológica; Cárie Dentária; Resina Composta.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

FOTOBIOMODULAÇÃO COMO TERAPIA ADJUVANTE NO MANEJO DO PÊNFIGO VULGAR: RELATO DE CASO

Lucas Vuitek da Silva[*], Matheus Augusto Carneiro, Milena de Moura Girardello, Gabriel Lopes Ilibriante, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Eduardo Bauml Campagnoli..

[*]lucas.silvavuitek@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O pênfigo vulgar é uma doença autoimune mucocutânea crônica caracterizada pela formação de bolhas intraepiteliais decorrentes da produção de autoanticorpos contra proteínas de adesão dos queratinócitos. As manifestações orais frequentemente representam os primeiros sinais da doença e podem persistir por longos períodos, comprometendo alimentação, higiene bucal e qualidade de vida. Embora o tratamento medicamentoso sistêmico seja o padrão terapêutico, a Fotobiomodulação tem sido empregada como tratamento adjuvante para controle da dor e aceleração do reparo tecidual. **Objetivos:** Relatar o acompanhamento odontológico de uma paciente com o diagnóstico de pênfigo vulgar e que usou-se a Fotobiomodulação como terapia adjuvante. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 40 anos, atendida na Clínica de Estomatologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) desde 2024, apresentando diagnóstico de pênfigo vulgar confirmado por biópsia aproximadamente oito anos antes. A paciente encontrava-se em tratamento médico com corticoterapia sistêmica, porém mantinha lesões ulceradas recorrentes em mucosa labial, mucosa jugal, língua, assoalho bucal, palato mole e rebordo alveolar, associadas à sintomatologia dolorosa. Durante o acompanhamento odontológico foram realizadas aplicações seriadas de laser vermelho de baixa potência (100 mW por 20 segundos em cada lesão), associadas ao uso de dexametasona elixir 0,1 mg/mL. Em todas as consultas a paciente relatou melhora significativa da dor e da qualidade de vida após as aplicações, apesar da recorrência das lesões característica da doença. **Conclusão:** A Fotobiomodulação com laser de baixa potência mostrou-se uma alternativa adjuvante eficaz para o manejo do pênfigo vulgar, promovendo alívio sintomático e favorecendo o controle clínico das lesões orais, contribuindo para a melhora da qualidade de vida da paciente, mesmo sem alterar o caráter crônico e recorrente da doença.

Palavras-chave: Pênfigo vulgar; Fotobiomodulação; Estomatologia.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

REMOÇÃO DE ALARGADOR ENDODÔNTICO FRATURADO COM ASSOCIAÇÃO DE TREFINA E CIANOACRILATO: RELATO DE CASO

Mayara Francyni Bini[*], Henri Seiti Maeda, Deisy Cristina Ferreira Cordeiro, Thaynara Faelly Boing, Camila Maggi Maia Silveira.

[*]23038643@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Os alargadores endodônticos são instrumentos de aço inoxidável acionados mecanicamente, utilizados no preparo do espaço intrarradicular para instalação de retentores. Sua fratura constitui uma intercorrência capaz de comprometer a continuidade do procedimento, especialmente quando o fragmento permanece retido abaixo do nível cervical, tornando sua remoção desafiadora devido às limitações anatômicas e ao risco de desgaste excessivo da estrutura dentária. **Objetivos:** Relatar a remoção de um alargador endodôntico fraturado e retido abaixo do nível cervical em segundo pré-molar superior previamente tratado endodonticamente. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 48 anos, compareceu às Clínicas Odontológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa para avaliação do dente 15, previamente tratado endodonticamente e com indicação de reabilitação protética com pino de fibra de vidro e coroa. Durante a remoção parcial do material obturador para preparo do espaço intrarradicular, ocorreu a fratura de um alargador mecanizado Largo nº 1, que permaneceu retido na guta-percha abaixo do nível cervical, impedindo a continuidade da reabilitação. Optou-se pela remoção do fragmento com trefina, promovendo desgaste controlado da dentina ao seu redor até permitir aproximadamente 4 mm de penetração e adaptação. Em seguida, aplicou-se cianoacrilato no interior da trefina. Após sua presa e união ao fragmento, realizou-se a tração do conjunto, possibilitando sua remoção em movimento único. **Resultados:** O fragmento foi removido em sessão única, sem danos adicionais à estrutura dentária, restabelecendo o acesso ao canal radicular e permitindo a continuidade do planejamento reabilitador. **Conclusão:** A associação entre planejamento, recursos de imagem, seleção adequada de materiais e execução técnica criteriosa possibilitou a remoção segura do instrumento fraturado, preservando a estrutura dentária e viabilizando a reabilitação protética.

Palavras-chave: Endodontia; Reabilitação Bucal; Prótese Parcial Fixa.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

ABORDAGEM CIRÚRGICA EM LESÃO ENDODÔNTICA - RELATO DE CASO

Felipe Tonet Correia*, Larissa Knysak Ranthum, Izabelle Millene Semczik, Gabriel Jacomasso Thimoteo, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Eduardo Bauml Campagnoli.

*ftonetcorreia@outlook.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Lesões periapicais de origem endodôntica decorrem, predominantemente, da resposta inflamatória à infecção do sistema de canais radiculares e podem apresentar diferentes características clínicas e imagiológicas. A associação entre exames de imagem e análise histopatológica contribui para o diagnóstico e a adequada caracterização dessas alterações. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de lesão periapical extensa associada ao elemento 26, destacando os aspectos imaginológicos, a abordagem cirúrgica e os achados histopatológicos. **Relato de Caso:** Após anamnese e exame clínico, foram solicitados exames hematológicos e imaginológicos. A tomografia computadorizada evidenciou o elemento 26 previamente tratado endodonticamente, com dois canais na raiz mesiovestibular (MV), sendo o MV1 obturado e o MV2 atrésico em toda sua extensão. Observou-se reabsorção radicular externa nessa região e extensa rarefação óssea periapical sugestiva de processo inflamatório/infeccioso, promovendo abaulamento e adelgaçamento da cortical do assoalho do seio maxilar, além de adelgaçamento e áreas de descontinuidade da cortical vestibular. Diante da extensão da lesão e do comprometimento radicular, optou-se pela exodontia do elemento 26. Após odontosecção e remoção dos fragmentos dentários, realizou-se curetagem da região e sutura. O material coletado foi encaminhado para análise histopatológica, que revelou tecido conjuntivo intensamente inflamado, com infiltrado inflamatório crônico e abundantes macrófagos, delimitado por tecido conjuntivo bem colagenizado, além de áreas de extravasamento de hemácias. Não foram observados sinais de malignidade, sendo os achados compatíveis com o diagnóstico de granuloma periapical. Após um ano de acompanhamento, a paciente apresentou evolução clínica satisfatória, sem sinais de recidiva da lesão. **Conclusão:** A associação entre avaliação clínica, exames imaginológicos e análise histopatológica foi fundamental para a caracterização da lesão. O caso ressalta a importância da investigação de lesões periapicais persistentes em dentes previamente tratados endodonticamente, especialmente na presença de reabsorção radicular e comprometimento de estruturas anatômicas adjacentes.

Palavras-chave: Granuloma periapical; Endodontia; Cirurgia; Histopatologia.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Apoio: Não se aplica

Categoria: Graduando - Resumo Simples - Relato de experiência

ATUAÇÃO ACADÊMICA EM ODONTOLOGIA HOSPITALAR: EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO EXTRACURRICULAR DE FÉRIAS NOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS HUS/UEPG

Isadora de Lima[*], Cesar Jeremias dos Santos Junior, Valeska Caroline Walchaki, Fernanda Pereira Politta, Maria Luiza Chemin, Marceli Dias Ferreira.

[*]isadoradelima1122@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A Odontologia Hospitalar contribui para a assistência integral à saúde e de qualidade de vida aos pacientes em âmbito hospitalar. Diante desse cenário, os estágios extracurriculares constituem uma oportunidade de aproximar os acadêmicos da prática clínica hospitalar, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanísticas, além da compreensão da atuação multiprofissional. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada no Programa de Estágio de Férias junto ao Hospital Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HU/UEPG), destacando sua contribuição para a formação acadêmica e profissional. **Relato de Experiência:** O estágio teve duração de 30 dias, totalizando 88 horas de atividades práticas e observacionais. As atividades ocorreram no HU/UEPG, sob supervisão técnica da equipe de preceptoria, no âmbito do Programa de Estágio de Férias promovido pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Institucional, Científico e Tecnológico da UEPG (FAUEPG). Durante o período, foram acompanhadas rotinas técnicas e administrativas, com participação supervisionada em ações assistenciais. Destacaram-se vivências no Centro Cirúrgico (CC), Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Clínica Médica, Consultório Odontológico e na área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. **Resultados:** Não se aplica. **Conclusão:** A experiência proporcionou a ampliação do conhecimento sobre a atuação da Odontologia Hospitalar. O estágio possibilitou aos acadêmicos vivenciarem o atendimento de pacientes com condições sistêmicas complexas, incluindo aqueles sob ventilação mecânica, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas à avaliação clínica, ao manejo odontológico hospitalar e à atuação integrada com a equipe multiprofissional. Além disso, fortaleceu a formação acadêmica por meio da integração entre teoria e prática, ampliando a compreensão do papel do cirurgião-dentista na promoção do cuidado integral e na assistência em ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Hospitais Universitários; Odontologia; Educação em Odontologia.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Institucional, Científico e Tecnológico da UEPG (FAUEPG)

DELINEAMENTO DIGITAL EM PPR COM PONTAS ANALISADORAS DESENVOLVIDAS EM SOFTWARE LIVRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriele Pereira Dias*, Cesar Jeremias dos Santos Junior, Fabio Brasil de Oliveira, Fabiana Simas Dreweck, Adriana Postiglione Buhrer Samra.

*22025443@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O delineamento é uma etapa fundamental no planejamento de próteses parciais removíveis (PPR). Tradicionalmente realizado de forma analógica, o delineamento digital ganha espaço, mas esbarra no alto custo de *softwares* proprietários. A criação de instrumentos digitais parametrizados em ambiente de *software* livre surge como uma solução para democratizar o acesso a essa tecnologia, permitindo a reprodução fiel dos princípios biomecânicos convencionais no ambiente virtual. **Objetivos:** Descrever a metodologia de confecção de réplicas digitais de instrumentos analisadores e sua aplicação técnica no processo de delineamento de PPR em *software* livre. **Relato de Experiência:** A experiência iniciou-se com o desenvolvimento de pontas analisadoras digitais no *software CAD Fusion 360*. Para garantir a fidelidade, instrumentos de um delineador mecânico convencional foram mensurados com um paquímetro digital, permitindo a modelagem de réplicas precisas da ponta analisadora vertical, faca para cera, ponta cilíndrica, porta-grafite e calibradores de retenção (0,25mm). Os modelos foram exportados em formato STL para uso no *software* gratuito *Meshmixer*. No ambiente de análise, o modelo digital das arcadas da paciente foi importado e orientado para definir o eixo de inserção, mantendo o paralelismo com o plano horizontal. Utilizando as pontas digitais customizadas, realizou-se a análise dos planos guia e o mapeamento das áreas de retenção com o calibrador de 0,25mm. Movimentos anteroposteriores e laterais das pontas analisadoras foram simulados virtualmente para identificar interferências topográficas e zonas de retenção ideais. O fluxo permitiu a integração do planejamento digital com a prática clínica, validada por uma comparação qualitativa posterior com o delineamento mecânico. **Conclusão:** A confecção e o uso de pontas analisadoras digitais em *software* livre demonstraram ser uma alternativa técnica viável e precisa para o planejamento de PPR. A metodologia permitiu reproduzir fielmente os passos do delineamento convencional no ambiente virtual, reduzindo a dependência de equipamentos físicos e *softwares* pagos.

Palavras-chave: Prótese Parcial Removível; Desenho Assistido por Computador; Design de Software; Odontologia; Tecnologia Odontológica.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

PROJETO SISO: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADO À EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES

Alycia Emanuelly[*], Cesar Jeremias dos Santos Junior, Bianca Maraschi Pereira, Felipe Tonet, Thais da Fonseca Afonso Moreira, Luciana Dorochenko Martins.

[*]alycia.emanuelly101@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A extensão universitária constitui um importante componente da formação em Odontologia, possibilitando a integração entre universidade e comunidade por meio da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na graduação. Na área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, projetos voltados à exodontia de terceiros molares permitem aos acadêmicos vivenciar o atendimento cirúrgico, desenvolver habilidades clínicas, aprimorar competências relacionadas ao cuidado integral do paciente e, simultaneamente, ampliam o acesso da comunidade ao tratamento cirúrgico. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos participantes do Projeto Siso, evidenciando as contribuições da extensão para o aprimoramento técnico-científico e para a qualificação da assistência prestada aos pacientes submetidos à exodontia de terceiros molares. **Relato de Experiência:** O Projeto Siso consiste em uma iniciativa extensionista destinada ao atendimento de pacientes com indicação de exodontia de terceiros molares, permitindo aos acadêmicos acompanhar, de forma supervisionada, todas as etapas do atendimento até a realização das exodontias. O programa reúne acadêmicos do quarto e quinto anos de Odontologia, selecionados anualmente, sob supervisão de docentes e residentes de CTBMF. Além da prática clínica supervisionada, promove discussões e atividades organizacionais que fortalecem o ensino e trabalho em equipe. A vivência fortalece a interpretação de exames de imagem, planejamento individualizado, tomada de decisão e compreensão da cirurgia como um processo assistencial que integra conhecimento científico, habilidade técnica e comunicação com o paciente. **Conclusão:** A experiência vivenciada no Projeto Siso evidenciou que a extensão representa um espaço privilegiado de aprendizado, capaz de complementar a formação oferecida pela graduação. A ação extensionista favorece o aprimoramento de competências técnicas, científicas, éticas e interpessoais, além de fortalecer o raciocínio clínico, autonomia e segurança na condução de procedimentos cirúrgicos. Dessa forma, o projeto contribui significativamente para formação de cirurgiões-dentistas mais preparados e comprometidos com uma assistência segura e humanizada, sob uma perspectiva ampliada da exodontia de terceiros molares.

Palavras-chave: Extensão comunitária; Educação em odontologia; Extração dentária.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

LIGA ODONTOLÓGICA DE REABILITAÇÃO E DTM (LORD): CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Costa Tozetto[*], Anna Laura Carneiro do Carmo, Fabiana Dias Simas Drewek, Adriana Postiglione Bührer Samra, Gustavo Simão Moraes.

[*]gutozetto05@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: As Ligas Acadêmicas constituem importante estratégia para o aprimoramento da formação universitária ao integrar os três pilares da educação: ensino, pesquisa e extensão. **Objetivos:** Relatar as atividades desenvolvidas pela Liga Odontológica de Reabilitação e DTM (LORD) em seu terceiro ano de atuação. **Relato de Experiência:** A LORD é um projeto extensionista composto por docentes e discentes do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). No âmbito do ensino, encontros semanais são realizados para discutir casos clínicos e temas relacionados à prótese dentária e disfunção temporomandibular (DTM). Ademais, os ligantes produzem materiais didáticos e conteúdo científico, sobre essas temáticas, os quais são postados periodicamente na página do *Instagram*. Eventualmente, também são realizados cursos *hands-on*, palestras e mesas-redondas com profissionais convidados. Na pesquisa, desenvolvem-se trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso (TCCs). A extensão está voltada para o atendimento de pacientes, a partir do exame clínico, diagnóstico, encaminhamento e/ou tratamento da população, principalmente na área de DTM. **Resultados:** A LORD continua sua missão de contribuir para o desenvolvimento acadêmico. Foram organizadas palestras e mesas-redondas sobre retentores intrarradiculares e sobre a relação entre sono, bruxismo e DTM, destinadas para os ligantes e para a comunidade acadêmica. Os trabalhos elaborados pela Liga foram apresentados em eventos científicos, como a Semana Acadêmica da UEPG e o Encontro Anual de Extensão Universitária. As iniciações científicas e TCCs atualmente orientados estão avaliando as propriedades das resinas impressas. Além disso, a Liga promoveu o atendimento de diversos pacientes, nos quais foram realizados procedimentos como ajustes de placas oclusais, utilização da ultrassonografia para diagnóstico, agulhamento e aplicação de protocolos terapêuticos para alívio da dor. **Conclusão:** A LORD, continua beneficiando os seus membros e a comunidade, o que evidencia a importância dos três pilares da educação na formação acadêmica.

Palavras-chave: Educação em odontologia; Prótese dentária; Síndrome Da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Educação em Saúde.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA ELABORAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE BUCAL COM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kamile Emanuele Luck Manjinski[*], Cristina Berger Fadel.
[*]24026543@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O planejamento em saúde bucal é fundamental para o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, por possibilitar intervenções mais adequadas às necessidades da população. **Objetivos:** Relatar a elaboração de um plano de ação em saúde bucal, desenvolvido no âmbito da disciplina de extensão universitária em Saúde Bucal Coletiva, destinado a escolares em situação de vulnerabilidade social. **Relato de Experiência:** O plano de ação foi elaborado com base no Planejamento Estratégico Situacional (PES), proposto por Carlos Matus (1993), considerando os momentos explicativo, normativo, estratégico e tático-operacional. No momento explicativo, para avaliar a realidade de saúde bucal, foram analisados indicadores objetivos - experiência de cárie, fluorose dentária, gengivite e presença de dor; e indicador subjetivo - autopercepção de saúde bucal. No momento normativo, as ações foram definidas de acordo com as necessidades identificadas em cada turma, contemplando estratégias educativas, preventivas e motivacionais. O momento estratégico envolveu discussões entre acadêmicos, docentes, direção e coordenação escolar para identificar recursos locais disponíveis e definir a viabilidade das intervenções. Por fim, no momento tático-operacional, foram planejadas atividades como gincanas educativas, escovação supervisionada, apresentações com recursos audiovisuais, teatro de fantoches, orientações com macromodelo bucal e distribuição de materiais educativos. **Resultados:** A aplicação do PES possibilitou identificar as principais necessidades em saúde bucal dos escolares e estruturar ações compatíveis com a realidade da escola. O planejamento favoreceu a seleção de estratégias educativas diversificadas e participativas, voltadas ao fortalecimento do autocuidado, da prevenção de agravos e da promoção de hábitos saudáveis. **Conclusão:** O Planejamento Estratégico Situacional mostrou-se uma ferramenta útil para a organização de ações de educação em saúde bucal no ambiente escolar, permitindo o desenvolvimento de intervenções contextualizadas e contribuindo para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Planejamento Estratégico; Escolares; Relações Comunidade-Instituição; Educação em Saúde Bucal; Saúde Bucal.

Comitê de Ética: Parecer: 6.785.628

Apoio: PROEX

FOTOBIOMODULAÇÃO EM PACIENTES COM COVID LONGA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA

Bianca Maraschi Pereira[*], Gabrielly Menin Dykstra, Emília Ferro de Melo, Pollyanna Kassia de Oliveira Borges.

[*]biancamaraschi9@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Nos anos de 2023 e 2024, foi realizado na UEPG um inquérito telefônico com a população de Ponta Grossa, que teve COVID-19 no início da pandemia, identificando 78% dos participantes com COVID longa. A COVID longa é caracterizada por variados sintomas, que persistem por mais de 3 meses, após a fase aguda da doença. Um desses sintomas é a fadiga. A fotobiomodulação tem potencial de modular as respostas inflamatórias e estimular o reparo tecidual, sendo um possível tratamento para os sintomas da COVID longa. Assim, um ensaio clínico randomizado, controlado por placebo, foi conduzido, oferecendo à população uma terapia com laser de baixa intensidade para a queixa de fadiga. **Objetivos:** Descrever a vivência e o aprendizado de uma estudante de odontologia em um ensaio clínico de fotobiomodulação para fadiga na COVID longa. **Relato de Experiência:** A técnica utilizada é conhecida como ILIB (Intravascular Laser Irradiation of Blood). Os atendimentos ocorreram duas vezes na semana, por 3 meses. O grupo de pesquisa que conduziu o estudo, é multiprofissional, com a presença de estudantes de medicina e odontologia e pesquisadoras fisioterapeutas, proporcionando um processo de aprendizado mútuo. O desafio prosseguiu na condução com o grupo placebo, trazendo reflexões construtivas sobre questões éticas e morais relacionadas ao "tratamento" dos participantes. **Conclusão:** A participação no ensaio clínico amplia o conhecimento sobre uma nova forma de aplicação do laser vermelho, o ILIB. Agrega na prática com o uso do laser e prepara o estudante da saúde para lidar com situações controversas e contestáveis.

Palavras-chave: COVID Longa; Fotobiomodulação; Ensaio clínico controlado.

Comitê de Ética: CAAE: 87245325.7.0000.0105 Parecer nº 7.541.591

Apoio: CNPq.

ODONTOLOGIA DIGITAL NA PRÁTICA CLÍNICA: APLICAÇÕES DO ESCANEAMENTO INTRAORAL NA CONFECÇÃO DE PLACAS OCLUSAIS

Murilo Mello da Silva[*], Eduardo Rafael Oliveira Campos, Rochele Carneiro Frandini, Leticia Carriel Pontes, Cleyson José Crovador.

[*]omurilo.mello@gmail.com

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais.

Introdução: A odontologia digital tem ampliado as possibilidades de diagnóstico, planejamento e tratamento das disfunções temporomandibulares (DTMs). Entretanto, ainda são pouco exploradas as experiências relacionadas à utilização do escaneamento intraoral e do fluxo digital como ferramentas auxiliares no manejo clínico dessas condições durante a formação acadêmica. **Objetivos:** Relatar a experiência de acompanhamento da utilização do escaneamento intraoral e do fluxo digital no diagnóstico e planejamento terapêutico de pacientes com DTM. **Relato de Experiência:** O relato foi desenvolvido durante atividades de prática clínica demonstrativa na disciplina de disfunções temporomandibulares e dor orofacial. A prática possibilitou o acompanhamento da aplicação do escaneamento intraoral na obtenção de registros digitais, análise oclusal e planejamento do tratamento, participando do fluxo digital empregado na realização de procedimentos como abertura de mordida, utilização de Pro Bite, Jig oclusal e confecção de placas oclusais. A experiência possibilitou compreender a integração entre os recursos digitais e o raciocínio clínico, favorecendo maior previsibilidade e individualização das condutas terapêuticas. Além disso, promoveu o aprofundamento dos conhecimentos teóricos sobre a etiologia, diagnóstico e classificação das DTMs, bem como sobre os princípios biomecânicos envolvidos no manejo clínico e na indicação correta das placas oclusais. **Conclusão:** A vivência evidenciou que a incorporação da odontologia digital ao tratamento das DTMs contribui para maior precisão no diagnóstico, previsibilidade no planejamento e segurança na execução das terapias. Sob a perspectiva acadêmica, a experiência fortaleceu a formação clínica do estudante ao integrar conhecimentos teóricos e práticos sobre o manejo das DTMs e a utilização de tecnologias digitais na prática odontológica.

Palavras-chave: Oclusão Dentária; Dor Facial; Articulação Temporomandibular.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

ESTÁGIO ACADÊMICO DE ODONTOLOGIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nicolly Trappel[*], Marceli Dias Ferreira, Maria Luiza Chemin, Valeska Caroline Walchaki, Fernanda Pereira Politta, Fábio André dos Santos.

[*]nicollytrappel@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A atuação odontológica em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) tem se destacado como parte da assistência multiprofissional, especialmente na prevenção de infecções como a pneumonia associada à ventilação (PAV) e na promoção da saúde bucal de pacientes críticos. Nesse contexto, torna-se relevante a aproximação dos acadêmicos de odontologia com essa área de atuação. **Objetivos:** Descrever a experiência de acadêmico de odontologia durante estágio em UTI, destacando sentimentos, aprendizados e práticas clínicas desenvolvidas. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa e caráter descritivo, realizado por acadêmico de odontologia durante estágio curricular supervisionado em hospital universitário. A vivência ocorreu no setor de UTI, no período correspondente ao estágio de 12 meses sob supervisão de preceptoria. As atividades incluíram observação, atendimento clínico supervisionado e integração com a equipe multiprofissional. Foram realizadas ações de avaliação clínica, protocolo de higiene bucal, protocolo de prevenção de PAV e intervenções terapêuticas, como a terapia de fotobiomodulação. A análise baseou-se na reflexão crítica das experiências vivenciadas. **Conclusão:** O primeiro contato com a UTI foi marcado por insegurança e ansiedade, relacionadas à gravidade dos pacientes e à ausência de vivência prévia. Com o suporte da preceptoria, observou-se adaptação progressiva ao ambiente. Destacou-se o contato direto com pacientes, especialmente na realização da higiene bucal em pacientes entubados, evidenciando sua relevância na prevenção da PAV. A utilização do laser de baixa potência também mostrou-se adequado no manejo de lesões bucais, contribuindo para maior conforto dos pacientes. Houve desenvolvimento de habilidades clínicas, comunicação interpessoal e compreensão da atuação multiprofissional. A vivência demonstrou o papel da atuação odontológica na UTI para a prevenção de infecções e promoção do cuidado integral, além de possibilitar ao acadêmico compreender a complexidade do ambiente hospitalar, marcado pelo atendimento a pacientes graves, e favorecer o desenvolvimento de habilidades técnicas e controle emocional.

Palavras-chave: Hospital; Odontologia; UTI.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Fundação Araucária

Categoria: Graduando - Resumo Simples - Revisão de literatura

TRACIONAMENTO DE SEGUNDOS MOLARES MAXILARES IMPACTADOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA ABORDAGEM TRADICIONAL AO USO DE DATS

Cesar Jeremias dos Santos Junior[*], Adriano Chaves de Oliveira Filho, Rodrigo Cézar da Silva, Ulisses Coelho.

[*]jeremiascezinha@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A impacção de segundos molares permanentes no arco maxilar é uma condição clínica rara, com prevalência de 0,08%, mas que exige alta complexidade biomecânica devido às limitações anatômicas e menor densidade óssea da região posterior da maxila. A falha na erupção desses elementos compromete a dimensão vertical de oclusão e a estabilidade oclusal funcional. Fatores como deficiência de espaço, interferência mecânica do terceiro molar e causas iatrogênicas, como o uso inadequado de *headgear*, estão entre as principais etiologias. **Objetivos:** Revisar sistematicamente as abordagens terapêuticas para o tratamento de segundos molares maxilares impactados, comparando a eficácia clínica de intervenções cirúrgicas, ortodônticas convencionais e o uso de Dispositivos de Ancoragem Temporária (DATs) **Métodos:** Foi realizada uma busca em cinco bases de dados (PubMed, Cochrane, Google Scholar, Scopus e Web of Science) seguindo as diretrizes PRISMA 2020. A estratégia *PICOS* selecionou estudos clínicos sobre impacções exclusivamente maxilares. De 481 registros, 28 artigos compuseram o corpo bibliográfico, sendo 6 integrados ao núcleo de extração quantitativa de desfechos **Resultados:** A ancoragem esquelética, especialmente a técnica do mastro *(pole technique)*, apresentou 100% de sucesso na erupção ao plano oclusal em um tempo médio otimizado de 3,9 meses. As abordagens dentossuportadas convencionais exibiram taxas de sucesso variáveis entre 42% e 85,7%, com maior incidência de complicações como perda de ancoragem e necrose pulpar. A exodontia estratégica do segundo molar para substituição pelo terceiro molar mostrou-se pouco previsível, com apenas 11% de êxito. **Conclusão:** O uso de DATs oferece maior previsibilidade e controle biomecânico no tracionamento molar em relação às técnicas tradicionais. O diagnóstico tridimensional via TCFC é indispensável para um planejamento individualizado e seguro.

Palavras-chave: Dente Impactado; Maxila; Revisão Sistemática.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

EFEITOS DA HIPOFUNÇÃO OCLUSAL SOBRE O LIGAMENTO PERIODONTAL: UMA ANÁLISE DA LITERATURA

Larissa Camile Vier[*], Nicole de Aguiar Skowronski, Nádia Fayez Omar.
[*]24028043@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O ligamento periodontal (LPD) é um tecido conjuntivo dinâmico que responde ativamente a estímulos para manter sua homeostase. Em casos de perdas ou ausências dentárias sem a reabilitação oclusal adequada, situação de elevada prevalência na sociedade brasileira, perde-se o estímulo mecânico gerado pelo dente antagonista na oclusão. Tal situação afeta diretamente o ligamento periodontal que necessita da mecanotransdução para a manutenção de sua estrutura e integridade funcional. **Objetivos:** Verificar quais as alterações acarretadas pela falta de estímulos mastigatórios no ligamento periodontal, com ênfase nos parâmetros histomorfométricos, apresentadas na literatura. **Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, por meio de busca eletrônica, na base de dados PubMed. A pesquisa utilizou a combinação dos termos ‘ligamento periodontal', 'hipofunção’, 'histomorfométrico' e ‘atrofia’. Este estudo observacional analisou artigos publicados entre 2010 e 2026. Os critérios de inclusão basearam-se no modelo animal, dente analisado e descrição morfométrica do ligamento periodontal, o que retornou em cinco estudos na literatura, cuja análise de dados foi qualitativa. **Resultados:** Os dados obtidos nos estudos selecionados demonstram direta relação entre a carga oclusal e a microarquitetura tecidual. Sob hipofunção, o LPD apresentou menor espessura e área, com disposição irregular e frouxa de fibras colágenas, além do osso alveolar propriamente dito mais esparso e descontínuo em comparação com os grupos controle. Demonstrou-se também que o grupo submetido à recuperação oclusal, em um dos estudos, obteve ganho dimensional significativo de suas estruturas periodontais quando comparado com o grupo hipofuncional. **Conclusão:** Conclui-se que a carga oclusal é de suma importância na manutenção do LPD. Casos de hipofunção oclusal induzem um padrão de atrofia tecidual progressiva na microarquitetura periodontal e nas estruturas ósseas alveolares. O restabelecimento dessas forças, em um dos estudos, demonstrou o dinamismo do LPD, com a promoção de ganho estrutural dimensional.

Palavras-chave: Ligamento Periodontal; Atrofia Periodontal; Oclusão Dentária; Força de Mordida.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

COMPLICAÇÕES PATOLÓGICAS ASSOCIADAS À TERCEIROS MOLARES IMPACTADOS: REVISÃO DE LITERATURA

Nicole de Aguiar Skowronski[*], Larissa Camile Vier, Priscila de Camargo Smolarek Flores.
[*]24035643@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O terceiro molar é o dente que erupciona a partir dos 17 anos de idade, sendo o último permanente a irromper, geralmente possuem pouco espaço para o surgimento, sendo frequentemente impactados, podem permanecer intraósseos ou semi-inclusos. Segundo a literatura, a extração do elemento pode ser indicada para a prevenção do desenvolvimento de diferentes patologias. **Objetivos:** Identificar as lesões relacionadas aos terceiros molares impactados que afetam tecidos bucais, orientar estudantes e cirurgiões dentistas sobre a indicação da exodontia. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio das patologias correlacionadas a terceiros molares inclusos com base nos dados do PubMed. Os artigos revisados foram publicados desde 2021. **Resultados:** A literatura revisada evidencia que as patologias desenvolvidas relacionadas a impactação do terceiro molar estão associadas a idade do paciente, posição dentária e condições sistêmicas do indivíduo. As complicações mais comuns foram: pericoronarite, lesões cariosas, alterações periodontais que afetam o dente adjacente, reabsorção do dente adjacente e cistos odontogênicos. As principais alterações estão associadas com a dificuldade de higienização da região, consequentemente elevando a formação de biofilme, e a proximidade das estruturas de outros dentes. Além disso, foi evidenciado a pertinência do correto diagnóstico de cada caso clínico, buscando a avaliação de benefícios e riscos ao paciente envolvendo a extração dentária, pois existem terceiros molares em que há contraindicação do procedimento. **Conclusão:** Diante da análise bibliográfica, foi observado que terceiros molares impactados influenciam no desenvolvimento de patologias que interferem na saúde de pacientes. Por isso, é fundamental ter conhecimento sobre a história clínica, realizar um estudo aprofundado do caso, utilizar exames de imagem para que auxiliem no diagnóstico das lesões, da posição dos elementos e do direcionamento cirúrgico e não cirúrgico com fins de favorecer o prognóstico.

Palavras-chave: Doenças dentárias; Cirurgia bucal; Dente impactado; Diagnóstico bucal.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

ULTRASSONOGRAFIA DAS GLÂNDULAS SALIVARES NA SÍNDROME DE SJÖGREN: ACHADOS E CONTRIBUIÇÃO DIAGNÓSTICA

Maria Cecília Anicio[*], Kellen Rutes Donato, Jessica Helena Vieira Granato, Milena de Moura Girardello, Gabriel Lopes Ilibrante, Marcela Claudino da Silva Nardino.

[*]mariacecilia252001@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A síndrome de Sjögren é uma doença autoimune sistêmica crônica, marcada por hipofunção das glândulas exócrinas, sobretudo salivares e lacrimais. A ultrassonografia das glândulas salivares maiores destaca-se por ser método não invasivo, acessível, reprodutível e isento de radiação ionizante, com potencial para complementar a investigação diagnóstica. **Objetivos:** Descrever os principais achados ultrassonográficos das glândulas salivares em pacientes com síndrome de Sjögren e discutir sua contribuição diagnóstica. **Métodos:** Trata-se de revisão de literatura, de caráter descritivo. A busca foi realizada nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS/BVS e Google Scholar, considerando publicações disponíveis até julho de 2026. Utilizaram-se os descritores síndrome de Sjögren, ultrassonografia, glândulas salivares e diagnóstico por imagem, além dos termos em inglês Sjögren syndrome, salivary gland ultrasonography e OMERACT. Foram incluídos consensos, revisões, metanálises e estudos clínicos sobre ultrassonografia de parótidas e submandibulares, sistemas de graduação e desempenho diagnóstico; textos sem relação direta com imagem salivar foram excluídos. **Resultados:** A literatura analisada apontou como achados principais heterogeneidade do parênquima, áreas hipoecoicas ou anecoicas, bandas hiperecogênicas, alteração da ecogenicidade, irregularidade do contorno e, em alguns casos, aumento da vascularização ao Doppler. O sistema OMERACT gradua o comprometimento de 0 a 3, sendo escore igual ou superior a 2 em pelo menos uma glândula maior frequentemente considerado patológico. Metanálise relatou sensibilidade agrupada de 80% e especificidade de 90%. Alterações mais acentuadas associaram-se a menor fluxo salivar e maior probabilidade de biópsia positiva. Entretanto, exame normal não exclui a doença, e padrões semelhantes podem ocorrer em sarcoidose, amiloidose, doença relacionada à IgG4, infecção pelo HIV e linfoma. **Conclusão:** A ultrassonografia das glândulas salivares caracteriza o dano glandular e apresenta valor como ferramenta complementar na investigação da síndrome de Sjögren, especialmente em casos duvidosos ou soronegativos, devendo ser interpretada com manifestações clínicas, sorologia, testes funcionais e biópsia quando indicada.

Palavras-chave: Síndrome de Sjogren; Ultrassonografia; Glândulas Salivares; Diagnóstico por Imagem.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

RESINAS IMPRESSAS EM 3D PARA RESTAURAÇÕES DEFINITIVAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Henry Shinji Nagasawa[*], Bianca Carolina Pinheiro dos Santos, Fabiana Dias Simas Dreweck, Gustavo Simão Moraes, Adriana Postiglione Buhrer Samra.

[*]22014943@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Apesar dos avanços na manufatura aditiva, o desempenho clínico em longo prazo e o impacto de diferentes protocolos de pós-cura na estabilidade cromática e rugosidade das resinas 3D definitivas ainda precisam ser melhor compreendidos. **Objetivos:** Analisar as evidências científicas sobre resinas impressas em 3D para restaurações definitivas, com foco na influência do pós-processamento, rugosidade superficial e estabilidade cromática. **Métodos:** Esta revisão de literatura foi realizada por meio de busca estruturada nas bases PubMed, Web of Science, Scopus e Embase, selecionando 21 estudos experimentais e revisões publicados entre 2020 e 2025 que abordassem as propriedades físico-mecânicas de resinas compostas 3D. **Resultados:** Os materiais apresentam resistência flexural compatível com a norma ISO 4049, mas possuem menor dureza superficial que blocos de CAD-CAM; adicionalmente, a rugosidade aumenta com o envelhecimento artificial e o manchamento por agentes como café e vinho é significativo, sendo a longevidade estética dependente da rigorosa padronização dos protocolos de impressão e pós-processamento. **Conclusão:** As resinas 3D mostram-se promissoras para restaurações definitivas, porém sua previsibilidade clínica depende da estabilização de protocolos de acabamento e da realização de estudos clínicos de longo prazo para validar os resultados laboratoriais.

Palavras-chave: Odontologia; Impressão tridimensional; Restauração dentária permanente.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS – REVISÃO DA LITERATURA

Gabriel Petter de Souza[*], Laís Van Santen Costa, Fernanda Sartor, Fabiana Dias Simas Dreweck.

[*]23020743@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) apresenta etiologia multifatorial, envolvendo aspectos biológicos, comportamentais e psicossociais. Acadêmicos de Odontologia estão expostos a demandas que podem contribuir para ansiedade e comportamentos como o bruxismo, condições frequentemente investigadas em associação à DTM. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de disfunção temporomandibular e os fatores associados, com ênfase no bruxismo e na ansiedade, em acadêmicos de Odontologia, por meio de uma revisão da literatura. **Métodos:** Foi realizada revisão da literatura nas bases BVS, PubMed, SciELO, ScienceDirect, Scopus e Web of Science, utilizando descritores relacionados à DTM, estudantes de Odontologia, prevalência e fatores associados. Foram incluídos estudos originais observacionais, publicados entre 2016 e 2026, em português, inglês ou espanhol, que avaliaram DTM e fatores associados nessa população. Após remoção das duplicatas e aplicação dos critérios de elegibilidade por avaliadores independentes, 52 estudos foram incluídos. **Resultados:** A prevalência de DTM variou de 1,4% a 78%, com média de 39,7%, observando-se maior frequência no sexo feminino e, em diversos estudos, nos períodos mais avançados do curso. O Questionário de Fonseca foi o instrumento mais utilizado (n=18), seguido pelo DC/TMD (n=11). A prevalência média de dor na ATM foi de 41,5%, de artralgia 29,6% e de mialgia 32,7%. O bruxismo foi investigado em 19 estudos, apresentando prevalência média de 40%, enquanto a ansiedade foi avaliada em 24 estudos, com média de 52,25%. Houve expressiva heterogeneidade entre os instrumentos diagnósticos e métodos de avaliação empregados. **Conclusão:** A DTM apresentou prevalência expressiva e variável entre acadêmicos de Odontologia, com maior frequência no sexo feminino e em diversos estudos, nos períodos mais avançados do curso. Bruxismo e ansiedade também foram frequentes nessa população e mostraram-se associados à DTM. A heterogeneidade metodológica, especialmente quanto aos instrumentos diagnósticos, limita a comparação entre os estudos e reforça a necessidade de critérios padronizados para melhor compreensão dessas associações.

Palavras-chave: Ansiedade; Bruxismo; Estudantes de Odontologia; Prevalência; Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

Categoria: Graduando - Resumo Expandido - Pesquisa clínica

PROPOSTA DE MÉTODO DIGITAL PARA PREDIÇÃO E DESENHO AUTOMÁTICO DO PLANO OCLUSAL

Gabriele Pereira Dias*, Alfonso Sánchez Ayala.
*22025443@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O edentulismo impacta progressivamente na mastigação, alterando a cinemática digestiva, a absorção de nutrientes e os mecanismos de saciedade. Uma mastigação alterada relaciona-se também com diversas condições como sarcopenia, acidente vascular cerebral, esclerose lateral amiotrófica, doença pulmonar obstrutiva crônica, dispepsia, disfagia, anorexia, e aterosclerose carotídea. A perda de dentes também conduz à alteração dos parâmetros estéticos faciais e do sorriso, decorrente da reabsorção do osso alveolar, colapso dos tecidos brandos e diminuição da dimensão vertical. Assim, forma, comprimento, largura, exposição, superposição, e tonicidade muscular dos lábios são abatidos e o tratamento de eleição são as dentaduras completas mucossuportadas, e implanto-retidas ou suportadas.

Para a confecção das próteses, diferentes pontos e planos de referência têm sido empregados para determinar a orientação espacial (planos de Bonwill e Balkwill, Frankfort, Camper, etc.) e a curvatura (esfera de Monson, curvas de Spee e Wilson, etc.) do plano oclusal, tanto no plano sagital quanto frontal, assim como para garantir uma apropriada dimensão vertical (Willis, Sato, Slavicek, etc.). O plano oclusal também pode ser desenhado por meio da programação das guias condilar e anterior em um articulador semi-ajustável. Assim mesmo, embora o colapso dos tecidos brandos faciais seja evidente, pontos de referência labiais em posições estáticas ou durante o sorriso também têm sido considerados e contrastados às referências geométricas e funcionais.

No entanto, embora esses métodos sejam simplificados em comparação com a programação de um articulador totalmente ajustável, sua aplicação ainda é extremamente complexa para a maioria dos profissionais. Mesmo no campo da odontologia digital, onde o gerenciamento de parâmetros oclusais poderia ser facilitado computacionalmente, sua utilização também permanece opcional ou negligenciada . Como a automação de ferramentas digitais para a fabricação de próteses com planejamento oclusal é essencial, guias tridimensionais para a restauração do plano oclusal seriam muito úteis. Como resultado, superfícies médias podem ser usadas para ajudar a determinar a posição e a angulação das coroas dentárias .

Atualmente, a tomografia computadorizada de feixe cônico está sendo utilizada como base para a criação de um paciente virtual. Essa integração aprimora as capacidades da odontologia digital e leva a vantagens significativas no fluxo de trabalho para diagnóstico, planejamento de tratamento, fabricação e entrega das próteses. Por último, uma inteligência artificial bem alimentada com dados geométricos, funcionais e estéticos poderia definir as características do plano oclusal de forma tão objetiva como nunca antes.

De forma geral, podemos afirmar que as referências anatômicas ósseas craniofaciais tanto dos dentados como dos edêntulos são as mesmas, exceto pelos reparos dentários e do osso alveolar perdidos. Se determinarmos espacialmente os ângulos diedros entre os diferentes planos de referências adaptados que foram usados previamente na literatura bidimensional, com o plano oclusal em dentados, poderemos ter dados suficientes para automaticamente desenhar o plano oclusal em edêntulos.
Os autores acreditam que os ângulos formados entre o plano oclusal e diferentes planos de referência craniofaciais terão uma magnitude plausível e viável de serem usados a futuro para a predição do plano oclusal em qualquer sujeito edêntulo, visto que as medições serão versáteis e decorrentes do próprio paciente e não medidas fixa.

Objetivo: Propor um método matemático para determinação automática do posicionamento e inclinação do plano oclusal.

Método: Foi empregada uma amostra de 25 CBCT e modelos digitais da arcada dentária de indivíduos dentados, com média de idade de 20,20 ± 4,42 anos. Os critérios de inclusão foram boa saúde e normoclusão. Os critérios de exclusão foram a presença de doenças sistêmicas, infecciosas ou neoplásicas, dor, doença periodontal e desgaste dentário. As CBCTs foram obtidas utilizando o tomógrafo I-Cat 17-19: 120 kV, 5 mA, espessura de corte de 0,3 mm, tempo de exposição de 4 segundos e campo de visão (FOV) de 16 x 13 cm. Para a aquisição dos modelos digitais, a arcada inferior foi escaneada utilizando o scanner intraoral LED TRIOS®3 com precisão de 6,9 ± 0,9 μm e consistência de 4,5 ± 0,9 μm, de acordo com as instruções do fabricante. Os dados adquiridos foram integrados e processados utilizando o software 3Shape Dental System. As imagens foram importadas, segmentadas e alinhadas na ferramenta NemoFab do software Nemotec, e exportadas no formato STL. Com a ferramenta Remesh em Relative Density, a superfície dos modelos virtuais foi regularizada. Os arquivos foram importados para o software Avizo Fire.
Foram localizados 21 landmarks craniofaciais com o software Avizo Fire 8.1: Básio; Canino; Côndilo; Espinha Nasal Anterior; Espinha Nasal Posterior; Gônio; Hâmulo; Incisal Superior; Incisal inferior; Mento; Molar; Násio; Orbital; Papila Incisiva; Pório; Promentoniano; Sela; Sutura Zigomático-Frontal; Sutura Zigomático-Maxilar; Sutura Zigomático-Temporal e Xi. Na base destes landmarks, os seguintes planos de referência foram desenhados: Plano de Balkwill ou Oclusal; Plano de Bonwill; Plano de Camper; Plano de Frankfurt ou Frankfort; Plano do Corpo mandibular ou Plano Xi-Pm; Plano Hamular; Plano interespinhal ou Plano Interespinal; Plano Mandibular; Plano Mariano; Plano Sela-násio ou Sella Nasium; Plano Xi-Espinha nasal anterior ou Xi-Spinal; Plano Zigomático-Maxilar; Plano Zigomático-Frontal; Plano Zigomático-Temporal. Isto foi feito usando as ferramentas zoom, rotação e ortho slice, e slide e fit to landamarks. Os ângulos entre os planos e o Plano Oclusal foram calculados nas bases de suas coordenadas espaciais.
O método para cálculo angular entre planos se deu através do programa MATLAB e o início do procedimento matemático considera o cálculo da reta de intersecção entre ambos os planos. As fórmulas matemáticas foram ocultadas e apenas conceituadas por razão de futura patente. Por fim, foi realizada uma análise estatística: os dados

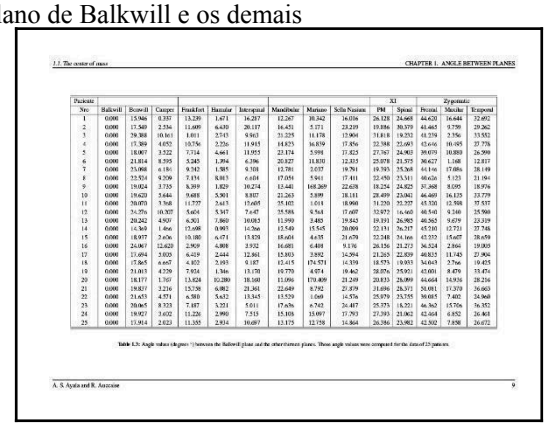
das angulações das coordenadas de cada plano em cada paciente foram tabulados e interpretados estatisticamente.

Resultados: Após todos os 14 planos em todos os 25 pacientes selecionados terem sido delimitados, as coordenadas de cada ponto que formavam os planos foram salvas e importadas para a realização do cálculo matemático acerca da angulação dos planos. Dessa maneira, obtivemos como resultados parciais até o momento os seguintes dados a respeito da angulação do Plano de Balkwill com os demais 13 planos, de acordo com a figura 1. Da mesma forma, foram obtidos os dados de angulação do Plano Mariano e do Plano XI-Spinal em relação aos demais.

Dessa forma, foi realizado o cálculo das médias de angulação para cada plano nos 25 pacientes selecionados. Obtivemos os seguintes resultados: Frontal: 41,669° (maior média); Temporal: 27,471°; Mariano: 27,299°; PM: 24,846°; Spinal: 23,576°; Bonwill: 20,019°; Sella Nasium: 18,193°; Mandibular: 17,000°; Interspinal: 11,412°; Maxilar: 10,143°; Frankfort: 8,721°; Camper: 5,142° e Hamular: 4,051° (menor média).

Como resultado, é possível observar, após análises estatísticas, que na tabela da figura 1 o Planos de Frankfurt, Camper e o Hamular apresentam a angulação mais próxima de 0º na maioria dos pacientes.

Figura 1: ângulos entre Plano de Balkwill e os demais



1.3. The centre of mass CHAPTER 1. ANGLE BETWEEN PLANES

Patient No.	Balkwill	Bonwill	Camper	Frankfort	Hamular	Interspinal	Mandibular	Mariano	Sella Nasium	XI PM	XI Spinal	Zygomatic Frontal	Zygomatic Maxilar	Zygomatic Temporal
1	0.000	15.946	0.357	13.220	1.671	16.287	12.267	30.342	16.036	26.128	24.968	44.420	16.644	32.692
2	0.000	17.569	2.356	11.009	6.430	20.107	16.451	8.171	23.219	19.886	20.379	41.465	9.759	29.262
3	0.000	29.308	10.161	1.011	2.743	9.963	21.225	11.178	12.904	31.018	19.251	43.779	2.356	33.551
4	0.000	17.369	4.052	10.756	2.226	11.915	14.823	16.859	17.856	22.388	22.063	42.646	10.495	27.778
5	0.000	18.007	3.522	7.714	4.661	13.955	22.174	5.991	17.823	27.567	24.983	39.079	10.880	26.599
6	0.000	21.814	8.595	5.245	1.394	6.396	20.827	11.830	12.815	25.078	21.575	39.627	1.168	32.817
7	0.000	25.068	6.181	9.382	1.585	9.301	12.781	3.037	19.791	19.595	25.268	41.146	17.086	28.149
8	0.000	23.924	9.256	7.191	8.013	6.604	17.051	5.941	17.431	22.450	23.311	46.626	5.123	21.961
9	0.000	19.024	3.735	8.399	1.029	10.274	13.441	168.269	22.628	18.254	24.825	35.368	8.095	18.976
10	0.000	19.620	5.446	9.681	5.393	8.937	22.263	5.099	18.181	28.459	23.042	46.469	16.125	33.779
11	0.000	20.073	3.568	11.737	2.613	15.605	25.102	1.014	18.960	31.250	25.225	45.320	12.508	37.537
12	0.000	24.376	10.307	5.604	5.347	7.647	25.588	9.561	17.607	32.073	16.660	40.540	9.240	25.900
13	0.000	20.242	4.507	6.261	1.060	10.083	11.990	3.485	19.843	19.191	26.985	46.365	9.079	22.219
14	0.000	14.369	1.466	12.698	0.985	14.266	12.549	15.545	20.009	22.131	26.217	45.180	12.721	27.746
15	0.000	18.977	2.436	10.180	6.471	13.858	18.601	4.638	21.670	22.240	24.166	42.332	15.607	28.659
16	0.000	24.067	12.620	2.909	4.808	3.932	16.681	0.400	9.176	26.156	21.272	36.524	2.864	19.003
17	0.000	21.694	3.020	6.419	2.444	12.861	15.103	2.892	24.994	21.265	22.839	40.825	11.745	27.904
18	0.000	17.865	6.667	6.402	5.193	6.187	12.415	174.571	14.359	18.573	19.953	36.063	2.766	19.425
19	0.000	21.013	4.729	7.934	1.366	13.170	19.779	4.974	19.462	28.076	25.951	42.001	8.479	33.474
20	0.000	18.177	1.707	13.828	10.280	18.160	11.096	170.409	21.249	20.833	26.999	44.664	14.916	28.216
21	0.000	19.827	2.216	15.730	6.082	21.301	22.649	8.792	27.879	31.696	28.372	50.081	17.370	26.663
22	0.000	21.653	4.571	6.580	5.632	13.345	13.529	1.049	14.576	25.979	23.755	38.085	7.402	24.960
23	0.000	20.065	8.323	7.187	3.251	5.011	17.676	6.743	26.487	25.573	18.251	46.362	15.706	36.352
24	0.000	19.027	3.602	11.226	2.990	7.513	15.103	15.097	17.793	27.393	23.062	42.464	6.852	26.461
25	0.000	13.914	2.623	11.355	2.814	10.697	12.173	12.758	14.864	26.586	23.982	42.302	7.858	26.672

Table 1.3: Angle values (degree °) between the Balkwill plane and the other thirteen planes. These angle values were computed for the data of 25 patients.

A. S. Ayala and R. Anzúrez 9

Fonte: o autor.

Conclusão: Com base nos resultados estatísticos e dados da Figura 1, que apresenta os valores angulares de 13 diferentes planos craniofaciais de 25 pacientes em relação ao plano de Balkwill, observa-se que o plano Frontal possui a maior inclinação média em relação ao plano de Balkwill, enquanto o plano Hamular é o que apresenta, em média, a menor inclinação (sendo o mais próximo do paralelismo). Conclui-se que Planos de Frankfurt, Camper e o Hamular apresentam a angulação mais próxima de 0º na maioria dos pacientes, ou seja, mais próximas da angulação do Plano Oclusal e, portanto, são os planos que melhor se correlacionam e se assemelham ao Plano de Balkwill (Oclusal). Dessa forma, são os planos em que suas respectivas coordenadas e angulações deverão ser levadas em consideração ao ser realizada a predição do posicionamento e inclinação do Plano Oclusal na futura reabilitação de um paciente desdentado que perdeu a sua respectiva referência.

Palavras-Chave: Prótese Total; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Plano Oclusal.

Comitê de Ética: CAAE (86388625.8.000.0105).

Apoio: Bolsista CNPq/PIBITI nº 164785/2025-6.

Referências:

KOMAGAMINE, Y. et al. Combined effect of new complete dentures and simple dietary advice on nutritional status in edentulous patients: study protocol for a randomized controlled trial. Trials, v. 17, n. 1, 9 nov. 2016.

TANASIĆ, I. et al. Association Between Dentition Status and Malnutrition Risk in Serbian Elders. The International Journal of Prosthodontics, v. 29, n. 5, p. 484–486, set. 2016.

SÁNCHEZ-AYALA, A.; CAMPANHA, N. H.; GARCIA, R. C. M. R. Relationship between Body Fat and Masticatory Function. Journal of Prosthodontics, v. 22, n. 2, p. 120–125, 25 out. 2012.

SAKATA, T. et al. Anti-Obesity Actions of Mastication Driven by Histamine Neurons in Rats. Experimental Biology and Medicine, v. 228, n. 10, p. 1106–1110, nov. 2003.

FAN, Y. et al. Associations of general health conditions with masticatory performance and maximum bite force in older adults: A systematic review of cross-sectional studies. Journal of Dentistry, v. 123, p. 104186, ago. 2022.

ZARB, G. A. et al. Prosthodontic Treatment for Edentulous Patients - E-Book : Complete Dentures and Implant-Supported Prostheses. [s.l.] Mosby, 2013.

ALLEN, P. F.; MCMILLAN, A. S. A longitudinal study of quality of life outcomes in older adults requesting implant prostheses and complete removable dentures. Clinical Oral Implants Research, v. 14, n. 2, p. 173–179, 27 mar. 2003.

CUNHA, T. R. et al. A randomised trial on simplified and conventional methods for complete denture fabrication: Masticatory performance and ability. Journal of Dentistry, v. 41, n. 2, p. 133–142, fev. 2013.

VON STEIN-LAUSNITZ, M. et al. Influence of a face-bow on oral health-related quality of life after changing the vertical dimension in the articulator: a randomized controlled trial. Part II. Clinical Oral Investigations, v. 22, n. 1, p. 433–442, 31 maio 2017.

ALHAJJ, M. N. et al. Determination of occlusal vertical dimension for complete dentures patients: an updated review. Journal of Oral Rehabilitation, v. 44, n. 11, p. 896–907, 10 jun. 2017.

LIRA-OETIKER, M. et al. Randomised clinical trial of patient satisfaction with traditional and simplified complete dentures. Journal of oral rehabilitation, v. 45, n. 5, p. 386–392, maio 2018.

SEERAM, E. Computed Tomography: A Technical Review. Radiologic Technology, v. 89, n. 3, p. 279CT302CT, 1 jan. 2018.

CAI, J. et al. Assessing the impact of occlusal plane rotation on facial aesthetics in orthodontic treatment: a machine learning approach. BMC Oral Health, v. 24, n. 1, 6 jan. 2024.

KATRANJI, A.; MISCH, K.; WANG, H.-L. Cortical Bone Thickness in Dentate and Edentulous Human Cadavers. Journal of Periodontology, v. 78, n. 5, p. 874–878, maio 2007.
KUMAR, P. et al. Reliability of Anatomic Reference Planes in Establishing the Occlusal Plane in Different Jaw Relationships: A Cephalometric Study. The Journal of Indian Prosthodontic Society, v. 13, n. 4, p. 571–577, 6 dez. 2012.

ADESIVO UNIVERSAL COM NARINGINA NANOENCAPSULADA EM LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS, 24 MESES: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Rafaely Cristiane Stadler*, Camila Falconi-Páez, Byron Carpio-Salvatierra, Diego Meléndez, Andrés Dávila-Sánchez, Cesar Augusto Galvão Arrais.
*22030243@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: As lesões cervicais não cariosas (LCNCs) caracterizam-se como uma perda irreversível da estrutura dentária dura situada na junção esmalte-cemento. Clinicamente, essa condição traz implicações substanciais para a saúde bucal e qualidade de vida do paciente, associando-se frequentemente à hipersensibilidade dentinária, comprometimento estético, enfraquecimento da integridade estrutural do dente e ocasionalmente, cárie devido à retenção de placa bacteriana. Trata-se de uma patologia de alta prevalência na população adulta em nível mundial, apresentando uma incidência progressivamente maior em indivíduos de faixas etárias mais avançadas. No cenário clínico atual, o manejo das LCNCs representa um grande desafio, dada a sua etiologia multifatorial e complexa que envolve estresse oclusal, fricção e erosão, aliada às elevadas taxas de falhas e à degradação precoce observadas no acompanhamento a longo prazo do tratamento restaurador.
Para restaurar essas lesões de maneira eficiente, a prática odontológica moderna preconiza o uso de sistemas adesivos simplificados e versáteis. Nesse contexto, os adesivos universais destacam-se como a evolução técnica mais recente, sendo amplamente adotados devido à facilidade operacional e à possibilidade de aplicação em diferentes modalidades de condicionamento. A eficácia desse grupo de adesivos é atribuída, de modo geral, à presença do monômero funcional 10-metacriloiloxidecil dihidrogênio fosfato (10-MDP), capaz de promover uma dupla adesão ao esmalte e à dentina: a retenção micromecânica aliada à ligação química com a hidroxiapatita. Recentemente, para contornar limitações de durabilidade das ligações éster dentro da estrutura do 10-MDP, que ligam o espaçador hidrofóbico aos grupos funcionais metacrilato e fosfato permanecem suscetíveis à degradação hidrolítica, a literatura vem explorando a incorporação de flavonoides naturais bioativos nos adesivos, a exemplo da naringina. Sabe-se que essa molécula possui notáveis propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e a capacidade de interagir com as fibrilas de colágeno dentinário, reforçando a matriz orgânica. Sabe-se também que a tecnologia de nanoencapsulação possibilita a liberação controlada e sustentada desses princípios ativos, otimizando o seu tempo de atuação e garantindo maior estabilidade biomecânica à camada híbrida. Portanto, existe a necessidade premente de investigar e validar estratégias capazes de proteger quimicamente a interface de união contra essa degradação contínua no ambiente bucal.

Embora a incorporação de naringina nanoencapsulada tenha demonstrado um efeito promissor *in vitro* no aumento do desempenho adesivo, ainda não foi compreendido como essa formulação se comporta quando submetida aos severos desafios do meio oral.
As hipóteses nulas testadas foram: (1) a taxa de retenção das restaurações em LCNCs confeccionadas com o adesivo universal modificado por naringina nanoencapsulada não diferirá daquela obtida com o adesivo universal convencional, independentemente do critério de avaliação utilizado (FDI ou USPHS); e (2) os desfechos clínicos secundários (manchamento marginal, adaptação marginal, recorrência de cárie e sensibilidade pós-operatória) não apresentarão diferenças estatisticamente significantes entre o grupo teste e o grupo controle ao longo dos 24 meses de acompanhamento.

Objetivo: Avaliar o desempenho clínico em 24 meses de um adesivo universal contendo naringina nanoencapsulada em lesões cervicais não cariosas (LCNC).

Método: Trata-se de um ensaio clínico randomizado, triplo-cego, prospectivo e quantitativo, com desenho de boca dividida *(split-mouth*), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (protocolo 6.922.807; 2024).
A amostra foi recrutada por conveniência entre os pacientes atendidos nas clínicas odontológicas universitárias. O cálculo amostral, baseado em estudos prévios com taxa de falha estimada para adesivos universais em modo autocondicionante, indicou a necessidade mínima de 36 restaurações por grupo ($\alpha = 0.05$; poder de 80%). Considerando possíveis perdas de seguimento (20%), incluiu-se um total de 43 restaurações por grupo (43 participantes). Os critérios de inclusão compreenderam indivíduos com mais de 18 anos, em boas condições de saúde geral e oral, apresentando no mínimo 20 dentes permanentes em oclusão e pelo menos duas lesões cervicais não cariosas (LCNCs) em dentes vitais diferentes (com profundidade >1mm}, envolvendo esmalte e dentina, sem mobilidade e com limite cavossuperficial englobando menos de 50% de esmalte). Foram excluídos pacientes com higiene oral deficiente, em tratamento ortodôntico, com periodontite grave, hábitos parafuncionais sem tratamento, alergia a resinas, gestantes, lactantes ou em uso crônico de anti-inflamatórios, analgésicos e psicotrópicos.
A randomização foi realizada em blocos de dois por um pesquisador independente, utilizando envelopes opacos selados e numerados sequencialmente. Cada participante recebeu duas restaurações: uma no grupo controle e outra no grupo experimental. Operadores, avaliadores e participantes foram mantidos cegos em relação aos grupos. Os adesivos foram codificados como "A" (experimental) e "B" (controle). Para o grupo experimental, nanocápsulas de naringina sintetizadas e caracterizadas físico-quimicamente foram incorporadas ao adesivo universal (Prime&Bond Universal; PBU) na concentração final de 1000 µg/mL e homogeneizadas em vortex por 2 minutos.
As características basais das LCNCs (esclerose, dimensões, facetas de desgaste e sensibilidade pré-operatória) foram registradas. Após profilaxia com pedra-pomes e água e seleção de cor com resina composta micro-híbrida (TPH Spectrum, Dentsply Sirona, Konstanz, Alemanha) realizou-se isolamento relativo e inserção de fio retrator gengival. Os adesivos PBU (controle) e PBU modificado por naringina (experimental)

foram aplicados no modo autocondicionante, estritamente conforme as instruções do fabricante. As restaurações foram confeccionadas incrementalmente (três incrementos: gengival, oclusal/incisal e cobertura final) utilizando a mesma resina composta, sendo cada incremento fotopolimerizado por 20 segundos (LED, 1200 mW/cm²). O acabamento e polimento foram executados após 7 dias com brocas multilaminadas, discos abrasivos e pasta de polimento.
As avaliações clínicas foram conduzidas por dois examinadores independentes e calibrados (concordância mínima de 85%). O acompanhamento foi realizado logo após o polimento (*baseline*) e no período de 24 meses, aplicando-se de forma combinada os critérios da Federação Dentária Internacional (FDI) e do Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos (USPHS). O desfecho primário avaliado foi a taxa de retenção/fratura; os desfechos secundários incluíram manchamento marginal, adaptação marginal, cárie secundária e sensibilidade pós-operatória. As análises estatísticas seguiram o princípio de intenção de tratar e as diretrizes CONSORT. A concordância interexaminador foi avaliada pelo teste Kappa de Cohen. A taxa de sobrevivência/retenção foi analisada pelo método de Kaplan-Meier e teste de log-rank ($\alpha = 0.05$). Os desfechos secundários foram analisados longitudinalmente pelo teste de Friedman e as comparações intergrupos executadas pelo teste de McNemar ($\alpha = 0.05$).

Resultados: Após 24 meses, as taxas de retenção foram de 93.02% (IC 95%: 94.93-99.34) para o grupo PBU e de 97.67% (IC 95%: 98.31-99.81) para o grupo PBUN. Discrepâncias na coloração marginal foram observadas em seis restaurações (PBU = 5; PBUN = 5), enquanto discrepâncias na adaptação marginal foram identificadas em quatro restaurações (PBU = 5; PBUN = 2). Não foram detectadas diferenças significativas entre os grupos de acordo com os critérios clínicos da FDI e da USPHS ($p > 0,05$).

Conclusão: Após 24 meses de acompanhamento clínico, a incorporação de naringina nanoencapsulada ao sistema adesivo universal não alterou o desempenho do material na restauração de lesões cervicais não cariosas, mantendo altas taxas de retenção e estabilidade nos parâmetros marginais. Como não foram detectadas diferenças estatisticamente significantes entre os grupos pelos critérios da FDI e do USPHS ($p > 0,05$), ambas as hipóteses nulas testadas foram aceitas, demonstrando que o adesivo modificado apresenta comportamento clínico semelhante ao do sistema adesivo convencional no período avaliado.

Palavras-Chave: Adesivos Dentinários; Flavonoides; Materiais Dentários.

Comitê de Ética: O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Local (protocolo 6.922.807; 2024) revisou e aprovou o protocolo e emitiu o termo de consentimento livre e esclarecido para este estudo. Este estudo clínico foi registrado no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (REBEC) sob o protocolo RBR-8f8dsqg. O consentimento livre e esclarecido por escrito foi obtido de todos os participantes antes de sua inclusão no estudo.

Apoio: Bolsista PIBIC, 144813/2025-4

Referências:

DÁVILA-SÁNCHEZ, A. *et al*. **Effects of Dentine Pretreatment Solutions Containing Flavonoids on the Resin PolymerDentine Interface Created Using a Modern Universal Adhesive. Polymers**, Basel, v. 13, n. 7, p. 1-13, abr. 2021.

DE PARIS MATOS, T. *et al.* **Five-year clinical evaluation of a universal adhesive**: A randomized double-blind trial. Dental Materials, [s. l.], v. 36, n. 11, p. 1474-1485, nov. 2020.

EPASINGHE, D. J. *et al*. **Effect of flavonoids on the mechanical properties of demineralised dentine**. Journal of Dentistry, [s. l.], v. 42, n. 9, p. 1178-1184, set. 2014.

EPASINGHE, D. J. *et al*. **Effect of proanthocyanidin incorporation into dental adhesive resin on resin-dentine bond strength**. Journal of Dentistry, [s. l.], v. 40, n. 3, p. 173-180, mar. 2012.

FALCONI-PÁEZ, C. *et al*. **How Universal Adhesive Systems With Nanoencapsulated Flavonoids Improve Long-Term Bonding to Caries-Affected Dentin**. Journal of Esthetic and Restorative Dentistry, [s. l.], v. 37, n. 1, p. 1-11, jan. 2025.

FRASSETTO, A. *et al*. **Mechanisms of degradation of the hybrid layer in adhesive dentistry and therapeutic agents to improve bond durability**-A literature review. Dental Materials, [s. l.], v. 32, n. 2, p. e41-53, fev. 2016.

HICKEL, R. *et al*. **FDI World Dental Federation**: clinical criteria for the evaluation of direct and indirect restorations-update and clinical examples. Clinical Oral Investigations, [s. l.], v. 14, n. 4, p. 349-366, ago. 2010.

HILGEMBERG, B. *et al*. **Flavonoids-loaded Polymeric Nanoparticles in Dental Adhesives**:

Synthesis and characterization for the development of new therapeutic systems. International

Journal of Adhesion and Adhesives, [s. l.], v. 138, p. 103953, 2025.

ISLAM, S. *et al*. **Effect of natural crosslinkers incorporation in a self-etching primer on dentine bond strength**. Journal of Dentistry, [s. l.], v. 40, n. 12, p. 1052-1059, dez. 2012.

KUMAR, S.; PANDEY, A. K. **Chemistry and biological activities of flavonoids**: an overview. The Scientific World Journal, [s. l.], v. 2013, p. 1-16, 2013.

MOKEEM, L. S.; GARCIA, I. M.; MELO, M. A. **Degradation and Failure Phenomena at the**

Dentin Bonding Interface. Biomedicines, [s. l.], v. 11, n. 5, p. 1-22, abr. 2023.

ÑAUPARI-VILLASANTE, R. *et al*. **Five-year clinical evaluation of universal adhesive applied following different bonding techniques**: A randomized multicenter clinical trial. Dental Materials, [s. l.], v. 39, n. 6, p. 586-594, jun. 2023.

OZ, F. D. *et al*. **Sixty-month follow up of three different universal adhesives used with a highly-filled flowable resin composite in the restoration of non-carious cervical lesion**. Clinical Oral Investigations, [s. l.], v. 26, n. 8, p. 5377-5387, ago. 2022.

PERDIGAO, J. *et al*. **Randomized clinical trial of four adhesion strategies: 18-month results.** Operative Dentistry, [s. l.], v. 37, n. 1, p. 3-11, jan./fev. 2012.

PORTO, I. *et al*. **Polyphenols and Brazilian red propolis incorporated into a total-etching**

adhesive system help in maintaining bonding durability. Heliyon, [s. l.], v. 7, n. 2, p. e06237, fev. 2021.
RUSCHEL, V. C. *et al*. **Five-year Clinical Evaluation of Universal Adhesives in Noncarious**
Cervical Lesions. Operative Dentistry, [s. l.], v. 48, n. 4, p. 364-372, jul. 2023.
SCHULZ, K. F.; ALTMAN, D. G.; MOHER, D. **CONSORT 2010 statement**: updated guidelines for reporting parallel group randomised trials. BMJ, [s. l.], v. 340, p. c332, mar. 2010. SWIFT JUNIOR, E. J. *et al*. **Eighteen-month clinical evaluation of a filled and unfilled dentin adhesive**. Journal of Dentistry, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 1-6, jan. 2001.
TJÄDERHANE, L. Dentin bonding: can we make it last? Operative Dentistry, [s. l.], v. 40, n. 1, p. 4-18, jan./fev. 2015.
VAN MEERBEEK, B. *et al*. **From Buonocore's Pioneering Acid-Etch Technique to Self-Adhering Restoratives:** A Status Perspective of Rapidly Advancing Dental Adhesive Technology. The Journal of Adhesive Dentistry, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 7-34, 2020.
YANG, H. *et al*. **High-performance therapeutic quercetin-doped adhesive for adhesive-dentin**
interfaces. Scientific Reports, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 8189, ago. 2017.
YE, Q. *et al*. **Effect of photoinitiators on the in vitro performance of a dentin adhesive exposed to simulated oral environment**. Dental Materials, [s. l.], v. 25, n. 4, p. 452-458, abr. 2009.

Categoria: Graduando - Resumo Expandido - Pesquisa laboratorial

INFLUÊNCIA DE MARCADORES ARTIFICIAIS NA ACURÁCIA DO SCANNER INTRAORAL PARA DIFERENTES REGIÕES DE ARCOS EDÊNTULOS

Rafael Marques Dalzotto*, Fabiana Dias Simas Dreweck , Gustavo Simao Moraes, Adriana Postiglione Buhrer Samra
*22021243@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: As próteses totais removíveis têm a função de substituir os órgãos dentários perdidos e, para que desempenhem adequadamente esse papel, devem permanecer estáveis mesmo quando submetidas às atividades funcionais. Para isso, a base acrílica deve apresentar íntimo contato com os arcos edêntulos. Com esse objetivo, realizam-se moldagens funcionais utilizando moldeiras individuais e diferentes materiais de moldagem, selecionados de acordo com as características dos rebordos. Ao final desse processo, obtém-se um molde dos tecidos com elevada fidelidade de detalhes em função e mínima compressão, contribuindo para a preservação dos rebordos e para o sucesso da reabilitação protética. Entretanto, a técnica convencional necessita de etapas laboratoriais, riscos de distorção e provocam um desconforto maior ao paciente.
Em contrapartida, o escaneamento digital apresenta-se como uma alternativa mais confortável para o paciente e reduz erros de distorção decorrentes dos materiais e das etapas de moldagem e modelagem. Além disso, o arquivo digital elimina a necessidade de armazenamento físico dos modelos e facilita a comunicação com o laboratório de prótese. Apesar dessas vantagens, a utilização do scanner intraoral em prótese total ainda carece de evidências científicas robustas, uma vez que estudos prévios apresentam resultados inconclusivos quanto à sua veracidade e precisão. O scanner intraoral captura múltiplas imagens que são unidas por um software para formar um modelo tridimensional, por meio de um processo denominado costura (stitching). Para que esse processo ocorra de forma adequada, são necessárias referências anatômicas que permitam o alinhamento das imagens. Em arcos dentados, essas referências são fornecidas pelos próprios dentes e suas características anatômicas; entretanto, em arcos totalmente edêntulos, a ausência desses pontos de referência favorece a ocorrência de erros durante o processo de costura.
A utilização de marcadores artificiais tem sido proposta como estratégia para aprimorar a qualidade dos escaneamentos de arcos totalmente edêntulos em estudos *in vitro* e relatos de caso. No entanto, ainda não há consenso na literatura quanto à técnica ideal de escaneamento para este tipo de arco. Durante a moldagem, copiam-se além da região basal, os tecidos móveis periféricos, através de movimentos que ativam a musculatura e definem o contorno e limites da futura prótese. A literatura carece de evidências sobre a melhor forma de realizar sua digitalização direta com scanners intraorais. Ainda deve-se considerar como definir os limites ideais de bordas para o modelo digital obtido por

escaneamento, desde que através da moldagem funcional convencional obtém-se a definição pela própria movimentação dos tecidos periféricos.

Objetivo: Avaliar a influência da presença e da quantidade de marcadores na acurácia dos arquivos digitais de manequim edêntulo obtidos por scanner intraoral, em diferentes regiões anatômicas do arco.

Método: Este estudo caracteriza-se como um estudo experimental laboratorial (*in vitro*), de natureza metodológica e comparativa, conduzido em delineamento fatorial misto 3 × 2. Foram utilizados três modelos de maxilas edêntulas, cada um representando um grupo experimental: grupo controle (sem marcadores), grupo experimental com marcadores na posição 1 e grupo experimental com marcadores na posição 2. Além disso, cada grupo foi subdividido de acordo com a condição de aquisição das imagens, em estático e com ativação muscular. Cada condição foi escaneada 10 vezes, totalizando 60 escaneamentos. Como modelos de referência, os manequins foram digitalizados por um scanner de bancada de alta precisão.
Os marcadores foram confeccionados diretamente nos manequins com resina composta flow, em formato hemisférico, com aproximadamente 2 mm de diâmetro. Na posição 1, foram confeccionados quatro marcadores distribuídos no palato duro. Na posição 2, além desses quatro marcadores, outros cinco foram posicionados sobre o rebordo alveolar. A estratégia de escaneamento seguiu a recomendação do fabricante para arcos edêntulos, iniciando pelo palato, seguido pelo rebordo alveolar e, por último, pela região vestibular. Nos escaneamentos em movimento, durante a aquisição da região vestibular, as aletas laterais do manequim foram elevadas para simular a ativação da musculatura. Todos os escaneamentos foram realizados pelo mesmo operador, em um único dia, sob condições controladas de iluminação e temperatura.
Todos os arquivos digitais foram convertidos para o formato STL para realização das análises. Inicialmente, os escaneamentos foram alinhados ao modelo mestre no Meshmixer e, posteriormente, submetidos a um novo alinhamento no CloudCompare. Em seguida, as malhas foram recortadas por regiões (palato, rebordo alveolar, selado posterior e sulco vestibular), e a discrepância entre os modelos teste e o modelo mestre foi determinada por meio do valor eficaz da raiz quadrada média (Root Mean Square – RMS). Os dados obtidos foram tabulados e submetidos à análise estatística.

Resultados: A análise de variância de medidas repetidas revelou efeito significativo da região anatômica sobre os valores de RMS ($p < 0,001$), indicando diferenças de veracidade entre as regiões avaliadas. Também foram observados efeitos significativos do uso de marcadores ($p < 0,001$) e da simulação de movimentos funcionais ($p < 0,001$). As interações entre região e marcador ($p < 0,001$), movimento e marcador ($p = 0,004$) e região × movimento × marcador ($p < 0,001$) também foram significativas.
O teste de Levene indicou homogeneidade das variâncias para praticamente todas as comparações ($p > 0,05$), com exceção da região do sulco vestibular durante o escaneamento com movimento ($p = 0,041$).
Nas comparações múltiplas com correção de Bonferroni, observou-se que o grupo Marcador Posição 2 apresentou valores de RMS significativamente menores do que o grupo Sem Marcador ($p < 0,001$) e do que o grupo Marcador Posição 1 ($p = 0,043$),

indicando maior acurácia. Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos Sem Marcador e Marcador Posição 1 ($p = 0,295$).

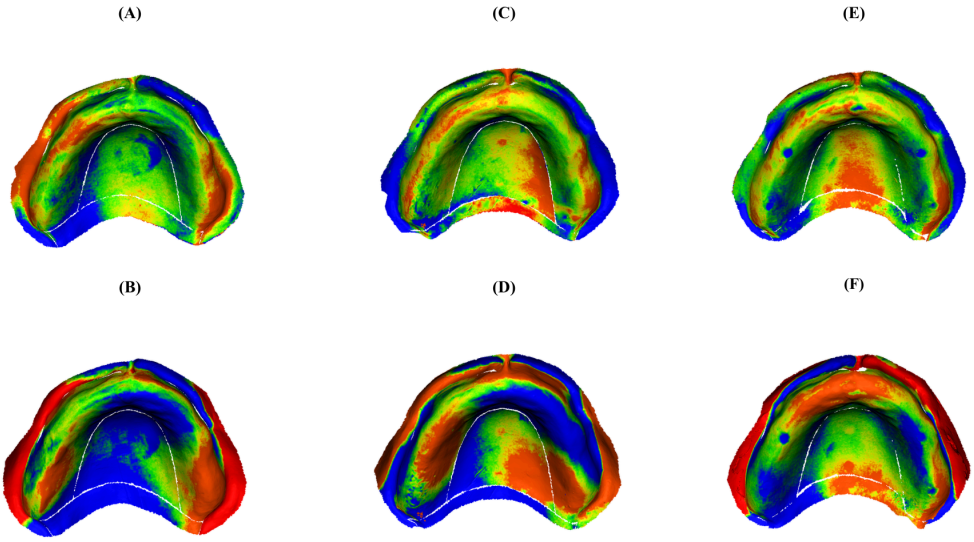
Em relação às regiões anatômicas, o rebordo alveolar apresentou menores valores de RMS que o palato ($p = 0,019$), enquanto as regiões de selado posterior e sulco vestibular apresentaram discrepâncias significativamente maiores que as observadas no palato e no rebordo alveolar ($p < 0,001$). Não houve diferença significativa entre o selado posterior e o sulco vestibular ($p = 1,000$).

As médias descritivas corroboram esses resultados, demonstrando redução progressiva dos valores de RMS com o aumento do número de marcadores. No escaneamento com movimento, por exemplo, o RMS médio do palato reduziu de 0,380 mm no grupo sem marcador para 0,315 mm na posição 1 e 0,211 mm na posição 2. Tendência semelhante foi observada nas demais regiões avaliadas.

A condição de escaneamento com movimento das áreas de selamento periférico resultou em aumento significativo dos valores de RMS em relação ao escaneamento estático ($p < 0,001$). Entretanto, esse efeito foi influenciado pela presença dos marcadores, conforme demonstrado pela interação significativa entre movimento e marcador ($p = 0,004$). Embora o movimento tenha aumentado as discrepâncias em todos os grupos, esse aumento foi progressivamente menor com a utilização dos marcadores, sendo mais evidente no grupo marcador posição 2, principalmente nas regiões do selado posterior e do sulco vestibular. Essas diferenças podem ser observadas visualmente pelos campos escalares na Figura 1, em verde as regiões com menores desvios em relação ao modelo mestre, já as regiões em vermelho representam locais de subextensão do escaneamento, em contrapartida, as regiões em azul representam sobre extensão da malha.

Considera-se que as alterações nos valores de RMS nas áreas de fundo de sulco vestibular e do palato nos grupos em que houve a movimentação durante o escaneamento, podem representar uma nova definição de limites para a prótese, de forma semelhante aos moldes convencionais. Portanto, como complementação do estudo, sugere-se acrescentar um grupo que compare a moldagem funcional analógica ao escaneamento intraoral com movimentação para suplementar esta limitação.

Figura 1: Imagem representa os campos escalares das malhas que apresentaram o menor valor de RMS para cada região, com a distância máxima definida como 100 µm para os grupos: sem marcadores sem movimento (A), sem marcadores com movimento (B), marcadores posição 1 sem movimento (C), marcadores posição 1 com movimento (D), marcadores posição 2 sem movimento (E) e marcadores posição 2 com movimento (F).



Fonte: o autor.

Conclusão: Os resultados sugerem que os movimentos funcionais diminuem a veracidade do escaneamento intraoral, afetando não apenas as regiões móveis, como o selado posterior e o sulco vestibular. Além disso, a utilização de marcadores artificiais na posição 2 apresentou os menores valores de RMS, tanto em condições estáticas quanto em movimento, indicando potencial para melhorar a veracidade dos escaneamentos de arcos totalmente edêntulos.

Palavras-Chave: Prótese Total; Imageamento Tridimensional; Arcada Edêntula;

Comitê de Ética: Não se aplica;

Apoio: Fundação Araucária.

Referências:

GAVOUNELIS, N. A.; GOGOLA, C.-M. C.; HALAZONETIS, D. J. The Effect of Scanning Strategy on Intraoral Scanner's Accuracy. Dentistry Journal, v. 10, n. 7, p. 123, 4 jul. 2022.

PATZELT, S. B. M. et al. Assessing the feasibility and accuracy of digitizing edentulous jaws. The Journal of the American Dental Association, v. 144, n. 8, p. 914–920, ago. 2013.

NOGUEIRA, Sergio S.; JUNIOR, Francisco de Assis M.; FILHO, João Neudenir A.; et al. Reabilitação oral com próteses totais: prática clínica e laboratorial. Barueri: Manole, 2022. E-book. p.14. ISBN 9786555769111. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769111/. Acesso em: 31 mai. 2025.

KIHARA, H. et al. Accuracy and practicality of intraoral scanner in dentistry: A literature review. Journal of Prosthodontic Research, v. 64, n. 2, ago. 2019.

RASAIE, V.; ABDUO, J.; HASHEMI, S. Accuracy of Intraoral Scanners for Recording the Denture Bearing Areas: A Systematic Review. Journal of Prosthodontics, 8 fev. 2021.
ZARONE, F. et al. Comparison of different intraoral scanning techniques on the completely edentulous maxilla: An *in vitro* 3-dimensional comparative analysis. The Journal of Prosthetic Dentistry, v. 124, n. 6, p. 762.e1–762.e8, 1 dez. 2020.
SHIMIZU, T. et al. A new proposal for improving the accuracy of intraoral scanning for partially edentulous residual ridge. Journal of Prosthodontic Research, 2022.
PAPASPYRIDAKOS, P. et al. Complete digital workflow in prosthesis prototype fabrication for complete-arch implant rehabilitation: A technique. The Journal of Prosthetic Dentistry, v. 122, n. 3, p. 189–192, set. 2019.
GOODACRE, B.; GOODACRE, C. Using Intraoral Scanning to Fabricate Complete Dentures: First Experiences. The International Journal of Prosthodontics, v. 31, n. 2, p. 166–170, mar. 2018.
TAO, C. et al. Accuracy of Intraoral Scanning of Edentulous Jaws with and without Resin Markers. The Chinese journal of dental research : the official journal of the Scientific Section of the Chinese Stomatological Association, v. 23, n. 4, p. 265–271, 1 jan. 2020.
LO RUSSO, L. et al. Como fazer próteses totais digitalmente: Um guia passo a passo para o escaneamento intraoral de pacientes edêntulos, desenho e produção de próteses totais. [s.l.] 3shape, [s.d.]. v. 2p. 18
AL-DULAIJAN, Y. A. et al. Trueness and precision of complete denture digital impression compared to conventional impression: an *in vitro* study. PeerJ, v. 13, p. e19075, 2025.
JAMJOOM, F. Z. et al. Impact of intraoral scanner, scanning strategy, and scanned arch on the scan accuracy of edentulous arches: An *in vitro* study. The Journal of Prosthetic Dentistry, 24 fev. 2023.
KONTIS, P. et al. Accuracy of intraoral scans of edentulous jaws with different generations of intraoral scanners compared to laboratory scans. The Journal of Advanced Prosthodontics, v. 13, n. 5, p. 316, 2021.
PANAGIOTIS KONTIS; JAN-FREDERIK GÜTH; KEUL, C. Accuracy of intraoral scans of the edentulous maxilla – an *in vitro* study. Clinical Oral Investigations, v. 29, n. 7, p. 342–342, 16 jun. 2025.
SORRENTINO, R. et al. Area accuracy gradient and artificial markers: a three-dimensional analysis of the accuracy of IOS scans on the completely edentulous upper jaw. Journal of Osseointegration, p. S257–S264, 22 dez. 2021.
FANG, J.-H. et al. Digital intraoral scanning technique for edentulous jaws. The Journal of Prosthetic Dentistry, v. 119, n. 5, p. 733–735, maio 2018.

AVALIAÇÃO IN VITRO DE COR E RUGOSIDADE DE RESINA COMPOSTA COM CARGA CERÂMICA IMPRESSA 3D

Bianca Carolina Pinheiro dos Santos*, Henry Shinji Nagasawa, Gustavo Simão Moraes, Fabiana Dias Simas Dreweck, Adriana Buhrer Samra.
*22024243@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O avanço da odontologia digital, impulsionado pelos sistemas CAD/CAM e pela impressão 3D, otimizou a confecção de estruturas personalizadas na odontologia reabilitadora. Paralelamente, o surgimento de resinas fotopolimerizáveis com alta carga cerâmica para restaurações definitivas construída a partir de impressão em 3D trouxe desafios, pois suas propriedades físicas, mecânicas e ópticas sofrem influência direta da pós-cura e de tratamentos superficiais, como polimento, revestimentos e caracterização extrínseca.
Clinicamente, a estabilidade de cor e a rugosidade superficial são determinantes para a longevidade restauradora, visto que alterações cromáticas comprometem a estética e superfícies rugosas favorecem a retenção de pigmentos e o acúmulo de biofilme. Todavia, persistem lacunas na literatura sobre o comportamento desses materiais sob caracterização extrínseca e desafio ácido ao longo do tempo. A utilização do energético como agente de exposição permite avaliar o comportamento do material diante de uma bebida de caráter ácido, representando uma condição de interesse para o estudo de envelhecimento e alteração das propriedades superficiais e ópticas. Já a saliva artificial possibilita a comparação com uma condição de exposição sem a presença da bebida. A escolha desses meios permite distinguir alterações intrínsecas associadas ao envelhecimento do material daquelas relacionadas especificamente às condições experimentais avaliadas, provendo dados preditivos para futuros ensaios clínicos.
Nesse contexto, selecionou-se a resina composta com alto conteúdo de carga cerâmica *Voxelprint Ceramic* (FGM soluções dentais) indicada para confecção de restaurações indiretas para avaliação destas propriedades neste estudo.

Objetivo: Avaliar *in vitro* a estabilidade de cor e a rugosidade de superfície da resina composta com carga cerâmica (Voxelprint Ceramic - FGM**),** com e sem caracterização extrínseca**,** após exposição de um agente pigmentante e períodos de envelhecimento artificial.

Método: Trata-se de um estudo quantitativo, experimental, prospectivo e laboratorial *in vitro*, destinado à avaliação da estabilidade de cor e da rugosidade superficial de uma resina composta com carga cerâmica impressa em 3D. Foram confeccionados 48 corpos de prova em resina Voxelprint Ceramic, cor B1, com dimensões de 10 × 8 × 2 mm, utilizando a impressora 3D Phrozen Sonic Mega 8K S (Phrozen Technology,

Hsinchu, Taiwan). Após a impressão, os corpos de prova foram submetidos à limpeza com álcool isopropílico, jato de ar e secagem, seguida de pós-cura em sistema UV *Pionext* UV-02 por 10 minutos, com os comprimentos de onda de 365, 385 e 405 nm ativados. O acabamento e polimento foram realizados por lixamento úmido com lixas de carbeto de silício #600, #1200 e #2000, seguido de escova de pêlo de cabra.
Dos 48 corpos de prova, 24 receberam caracterização extrínseca com Parafil™ Stain (Prime Dental Manufacturing), diluído em resina Voxelprint Ceramic líquida não polimerizada. A mistura foi aplicada com pincel e submetida à pós-cura em equipamento Pionext. Os demais 24 corpos de prova permaneceram sem caracterização. Inicialmente, todos foram imersos em saliva artificial a 37 °C por 24 horas e, posteriormente, distribuídos em quatro grupos (n = 12): A, sem caracterização e saliva artificial; B, sem caracterização e bebida energética; C, com caracterização e saliva artificial; e D, com caracterização e bebida energética. Durante o período experimental, as amostras permaneceram a 37 °C, na ausência de luz, e foram submetidas a duas imersões diárias de uma hora nos respectivos meios. Após cada imersão, foram enxaguadas por 30 segundos, escovadas com escova elétrica de cerdas macias durante um minuto e novamente armazenadas em saliva artificial.
A estabilidade de cor foi avaliada por espectrofotômetro UV-Vis Cary 60 (Agilent, Penang, Malásia), utilizando o sistema CIEDE2000, antes da exposição e após 7, 14 e 30 dias. A alteração cromática foi determinada por meio do ΔE em relação ao Baseline. A rugosidade superficial foi mensurada com rugosímetro de contato digital SJ-301 (Mitutoyo, Kawasaki, Kanagawa, Japão), sendo obtidas três leituras por corpo de prova e calculada a média de Ra. Os dados foram analisados com auxílio da plataforma Julius AI. A normalidade foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk e a homogeneidade das variâncias pelo teste de Levene. Como os pressupostos para testes paramétricos não foram atendidos de forma consistente, foram utilizados testes não paramétricos. Para ΔE, os grupos foram comparados pelo teste de Kruskal-Wallis, com correção de Holm entre as seis comparações globais, seguido do teste de Dunn com correção de Holm quando aplicável. Para Ra, os grupos foram comparados separadamente em Baseline, 7, 14 e 30 dias, utilizando Kruskal-Wallis e, quando aplicável, Dunn com correção de Holm. Foi adotado nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

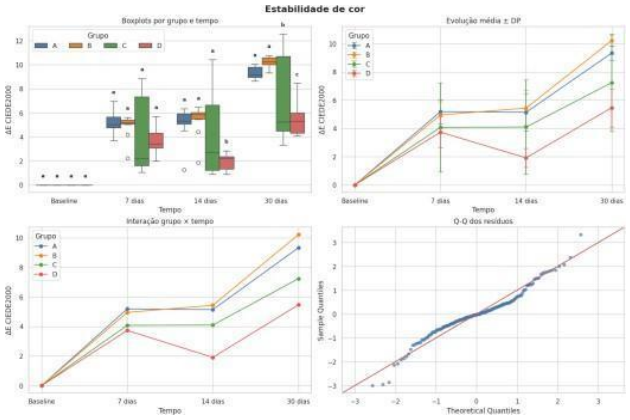
Resultados: A distribuição dos valores de ΔE CIEDE2000 e sua evolução ao longo dos períodos estão apresentadas na Figura 1. Após 7 dias de imersão, todos os grupos apresentaram alteração de cor em relação ao Baseline. Os valores médios de ΔE foram 5,18 para o grupo A, 4,95 para B, 4,07 para C e 3,73 para D. Entretanto, não foi observada diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($H = 6,849$; $p = 0,077$; p ajustado = 0,123; $\varepsilon^2 = 0,087$).
Aos 14 dias, observou-se diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($H = 14,768$; $p = 0,002$; p ajustado = 0,008; $\varepsilon^2 = 0,267$). O grupo D apresentou menor alteração de cor em relação aos grupos A e B, conforme demonstrado pelo teste de Dunn com correção de Holm. Os valores médios de ΔE foram 5,14 para A, 5,43 para B, 4,09 para C e 1,91 para D.
Após 30 dias, a diferença entre os grupos permaneceu estatisticamente significativa e apresentou maior magnitude ($H = 21,341$; $p < 0,001$; p ajustado < 0,001; $\varepsilon^2 = 0,417$). Nesse período, foram observadas diferenças significativas entre A e D, B e C e B e D.

Os valores médios de ΔE foram 9,33 para A, 10,21 para B, 7,23 para C e 5,46 para D. O gráfico de evolução demonstra aumento da alteração cromática ao longo do período experimental.

É importante destacar que a alteração de cor também foi observada nos grupos submetidos exclusivamente à saliva, tanto sem caracterização (A) quanto com caracterização (C). Dessa forma, a alteração cromática observada ao longo do experimento não esteve restrita aos grupos expostos ao energético, demonstrando alterações intrínsecas do material ao longo do tempo. Ademais, os resultados não permitem atribuir ou excluir isoladamente um efeito específico do energético, uma vez que diferenças entre os grupos foram observadas em determinados períodos.

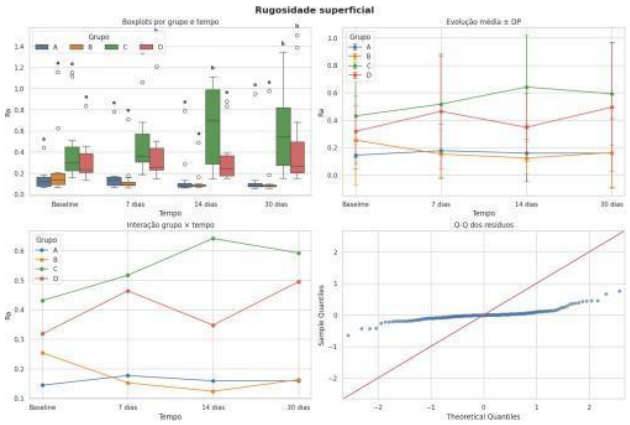
A rugosidade superficial foi avaliada pelo parâmetro Ra, utilizando a média das três medições realizadas em cada corpo de prova. Conforme apresentado na Figura 2, os grupos C e D, que receberam caracterização extrínseca, apresentaram valores de Ra superiores aos grupos A e B durante os períodos avaliados. Foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos no Baseline ($H = 17,779$; $p < 0,001$; $\varepsilon^2 = 0,336$), aos 7 dias ($H = 25,281$; $p < 0,001$; $\varepsilon^2 = 0,506$), aos 14 dias ($H = 26,514$; $p < 0,001$; $\varepsilon^2 = 0,534$) e aos 30 dias ($H = 26,107$; $p < 0,001$; $\varepsilon^2 = 0,525$). As comparações múltiplas mostraram que, especialmente aos 7, 14 e 30 dias, os grupos C e D apresentaram maior Ra que os grupos A e B. Esse comportamento também foi acompanhado por uma diferença visual na superfície dos corpos de prova caracterizados, que apresentaram aspecto mais irregular após a aplicação da maquiagem.

Figura 1 – Distribuição e evolução dos valores de ΔE CIEDE2000 dos grupos A, B, C e D em relação ao Baseline após 7, 14 e 30 dias.



Fonte: a autora.

Figura 2 – Distribuição e evolução dos valores de rugosidade superficial (Ra) dos grupos A, B, C e D nos períodos Baseline, 7, 14 e 30 dias.



Fonte: a autora.

Conclusão: Dentro das condições experimentais avaliadas, concluiu-se que a resina apresentou alteração de cor ao longo do período experimental, evidenciada pelo aumento dos valores de ΔE em relação ao Baseline. Embora não tenham sido observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos após 7 dias, diferenças entre as condições experimentais foram identificadas aos 14 e 30 dias, indicando que a magnitude da alteração cromática se tornou mais distinta com o prolongamento da imersão. A alteração de cor também foi observada nos grupos submetidos exclusivamente à saliva, indicando que a alteração cromática pode ocorrer na própria resina ao longo do tempo, mesmo na ausência da bebida ácida.
Em relação à rugosidade superficial, foram observadas diferenças significativas entre os grupos em todos os períodos avaliados. Os maiores valores de Ra foram encontrados nos grupos que receberam caracterização extrínseca. Esse padrão foi acompanhado pela observação visual de maior irregularidade superficial nos corpos de prova caracterizados, após a aplicação da maquiagem.
Os achados reforçam a importância de considerar tanto a exposição ao meio quanto às etapas de caracterização da resina na avaliação de suas propriedades ópticas e superficiais.

Palavras-Chave: Resina Composta; Impressão tridimensional; Cor; Rugosidade de Superfície.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

Referências:

BUBNA, L. C. de A.; SAMRA, A. P. B.; COPPLA, F. M.; DE ANDRADE, H. F.; FAVORETO, M. W.; PINHEIRO, L. O. B. Evaluation of the color stability of different temporary restorative materials. **Brazilian Journal of Health Review,** *[S. l.]*, v. 6, n. 3, p. 10529–10540, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-168. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60064. Acesso em:

20 nov. 2025.
COSTA LIMA ACDR, FEITEN ILA, COUTO NETO MP, MAGALHÃES FILHO TR, CAVALCANTE LMA, SCHNEIDER LFJ. Post-curing strategies for enhanced polymerization and color stability in 3D-printed composite crowns. **J Mech Behav Biomed Mater.** *2026* Jan;173:107235. doi: 10.1016/j.jmbbm.2025.107235.
DOUMIT M, BEUER F, BÖSE MWH, UNKOVSKIY A, HEY J, PRAUSE E. Wear behavior
of 3D printed, minimally invasive restorations: Clinical data after 24 months in function. **J Prosthet Dent**. 2025 Sep;134(3):662-669. doi: 10.1016/j.prosdent.2025.03.014.
FGM DENTAL GROUP, 2025. Disponível em: https://fgmdentalgroup.com/intl/voxelprint/ acessado em 19/11/2025
GADONSKI AP, FEIBER M, ALMEIDA L, NAUFEL FC, SCHMITT VL. Avaliação do
efeito cromático em resinas compostas nanoparticuladas submetidas a solução café. **Rev Odont Unesp**. 2018;47(3):137-42.
LASK M, MAYINGER F, REYMUS M, MEINEN J, STAWARCZYK B. Impact of Glazing,
Coating, and Polishing on the Color Stability and Surface Properties of a 3D Printed Resin and Two Veneering Composite Resins. **J Esthet Restor Dent**. 2025 Jul;37(7):1814-1826. doi: 10.1111/jerd.13462.
SAMRA AP, PEREIRA SK, DELGADO LC, BORGES CP. Color stability evaluation of aesthetic restorative materials. **Braz Oral Res.** 2008 Jul-Sep;22(3):205-10. doi: 10.1590/s1806-83242008000300003.
Tian Y, Chen C, Xu X, Wang J, Hou X, Li K, Lu X, Shi H, Lee ES, Jiang HB. A Review of 3D Printing in Dentistry: Technologies, Affecting Factors, and Applications. ***Scanning***. 2021 Jul 17;2021:9950131. doi: 10.1155/2021/9950131.
SASANY, R. et al. Effect of printing layer thickness on optical properties and surface roughness of 3D-printed resins: an in-vitro study. **International Journal of Prosthodontics,** v. 37, n. suppl, p. S165-S173, 2024. DOI: 10.11607/ijp

Categoria: Graduando - Resumo Expandido - Pesquisa observacional

PERIODONTITE APICAL E PARÂMETROS CARDIOVASCULARES DE PACIENTES EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: ESTUDO CLÍNICO OBSERVACIONAL

Ana Flávia Cristo Krepki*, Larissa Knysak Ranthum, Vanessa Carvajal Soto, Marcelo Carlos Bortoluzzi.
* 22001043@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Apesar da relação entre saúde bucal e saúde sistêmica estar bem estabelecida, os efeitos do envelhecimento nessa relação bidirecional ainda demanda maiores investigações. Doenças bucais como a cárie e doença periodontal estão relacionadas a piores índices de mortalidade e doença cardiovascular (DCV) na população envelhecida, enquanto a perda dentária e a periodontite apical (PA) estão relacionadas ao aumento do risco de infarto agudo do miocárdio em pacientes idosos.
A periodontite apical é uma doença inflamatória crônica que atinge o endodonto, ocasionada por lesões cariosas graves, lesões pulpares não tratadas ou doença periodontal. Os micro-organismos envolvidos se estabelecem no interior dos condutos radiculares e ativam as vias inflamatórias do hospedeiro. Com a ativação das vias inflamatórias, ocorre a liberação de citocinas pró inflamatórias e essa resposta sistêmica somada à disfunção endotelial pode ocasionar diversas alterações relacionadas a eventos cardiovasculares. A IL-6, por exemplo, relaciona-se à progressão de doença aterosclerótica e contribui no desenvolvimento de hipertensão arterial, arritmia cardíaca e estados pró-trombóticos. Segundo estudos, há probabilidade até cinco vezes maior de pacientes com lesões periapicais desenvolverem doenças cardiovasculares.
Além da influência direta na dinâmica cardiovascular, as doenças bucais parecem alterar também a regulação do sistema nervoso autônomo (SNA), o qual é responsável pela homeostase do organismo. A variabilidade da frequência cardíaca (HRV) é um parâmetro que avalia a modulação cardíaca pelo SNA através da diferença entre intervalos sucessivos de batimentos cardíacos. Poucas investigações foram realizadas observando esses valores em pacientes com periodontite apical. A queda do HRV observada nesses pacientes pode sinalizar uma adaptação incomum do SNA, sendo considerada um marcador importante do estado de saúde geral.
Dessa forma, há necessidade de mais estudos que busquem esclarecer as implicações das infecções endodônticas na dinâmica cardiovascular da população envelhecida. A hipótese central é que pacientes com periodontite apical apresentam piores parâmetros cardiovasculares quando comparados aos indivíduos sem a doença.

Objetivo: Investigar a correlação entre periodontite apical e parâmetros cardiovasculares em pacientes em processo de envelhecimento.

Método: Estudo clínico observacional, realizado em clínica odontológica especializada, com coleta de dados clínicos, anamnese e exames complementares, sob termo de

consentimento livre e esclarecido (TCLE) e parecer nº 7.051.776 do Comitê de Ética em Pesquisa. Foram incluídos 40 pacientes, com idade acima de 40 anos, que compareceram a pelo menos duas consultas de avaliação. Foram excluídos os pacientes que não aceitaram os termos da pesquisa ou que não tenha sido possível obter o diagnóstico definitivo da condição bucal. A coleta de dados abrangeu as seguintes etapas: anamnese, exame clínico, físico e exames complementares. As variáveis clínicas coletadas foram: número de dentes remanescentes (n); número de dentes com comprometimento endodôntico (n); presença de edema (sim/não); presença de fístula (sim/não); presença de dor autorrelatada (sim/não); e sensibilidade pulpar (EndoIce, Maquira Teste Spray). Os parâmetros cardiovasculares como pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial diastólica (PAD) e frequência cardíaca (FC) foram verificados através de exame físico com monitor automático (Omron Dalian Co., LTD, China - certificado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária). A variabilidade da frequência cardíaca foi observada através do aplicativo Pulse HRV® by Câmara. O rastreamento da atividade cardiovascular foi complementado por meio de eletrocardiograma portátil de mão (PC80B Easy ECG Monitor, Shangai Lishen Scientific Equipment Co., LTD, China). A avaliação complementar do diagnóstico endodôntico foi realizada por meio de radiografia panorâmica, obtida na Liga de Diagnóstico por Imagem (LODI-UEPG). A análise incluiu dois pesquisadores calibrados observando as seguintes variáveis: número de dentes ausentes; número de dentes com periodontite apical; número de dentes tratados endodonticamente sem lesão periapical; número de dentes tratados endodonticamente com lesão periapical/ presença de endodontia insatisfatória. Tratamento endodôntico foi definido como dentes com material radiopaco nos canais radiculares. Periodontite apical foi definida como radiolucência apical ou periapical claramente visível. O software JAMOVI® (versão 2.6.44, 2025) foi empregado para análise dos dados por meio de métodos descritivos e inferenciais. A normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. Variáveis contínuas foram comparadas entre os grupos (com e sem periodontite apical) por meio do teste U de Mann-Whitney. Associações entre variáveis categóricas foram avaliadas pelo teste Exato de Fisher. As correlações foram verificadas por meio do teste de Spearman. O nível de significância adotado foi de 5% (IC 95%).

Resultados: Foram avaliados 40 pacientes, com idade média de 58,1 ± 11,4 anos, com predomínio do sexo feminino (62,5%) e elevada frequência de hipertensão arterial sistêmica (65,0%). Os grupos apresentaram características demográficas semelhantes quanto à idade, sexo, número de dentes remanescentes e número de medicamentos em uso (Tabela 1).

Na comparação entre os grupos (Tabela 2), não foram observadas diferenças estatisticamente significativas para pressão arterial sistólica (PAS, p = 0,30), pressão arterial diastólica (PAD, p = 0,27), frequência cardíaca (FC, p = 0,69), variabilidade da frequência cardíaca (HRV, p = 0,87) ou atividade cardíaca aferida por eletrocardiograma (ECG, p = 0,35) Embora a PAD tenha apresentado valores médios superiores no grupo com periodontite apical, essa diferença não foi estatisticamente significante.

Quanto aos achados clínicos associados ao diagnóstico endodôntico (Tabela 3), dor autorrelatada foi observada apenas no grupo com periodontite apical (22,2% vs. 0%; p =

0,03, Teste Exato de Fisher), enquanto presença de edema, fístula e alteração de sensibilidade pulpar não diferiram significativamente entre os grupos.
A correlação entre a condição endodôntica e os parâmetros cardiovasculares foi testada por meio do coeficiente de correlação de Spearman (rho). Não foram observadas correlações estatisticamente significativas entre o número de dentes com Periodontite Apical, número de dentes remanescentes, presença clínica de fístula ou número de dentes tratados endodonticamente com lesão periapical associada e os parâmetros cardiovasculares avaliados. Correlação positiva foi observada entre o número de dentes tratados endodonticamente com lesão periapical e pressão arterial diastólica (rho = 0,33; p = 0,03).

Tabela 1. Caracterização geral da amostra, total e por grupo de exposição.

	Total (n=40)	**Sem Periodontite Apical (n=22)**	**Com Periodontite Apical (n=18)**
Idade, média ± DP	58,1 ± 11,4	59,2 ± 10,4	56,7 ± 12,8
Sexo feminino, %	62,5%	63,6%	61,1%
HAS, %	65,0%	72,7%	55,6%
Dentes remanescentes (n), média ± DP	18,1 ± 8,3	18,5 ± 8,4	17,5 ± 8,3
Medicamentos (n), média ± DP	2,1 ± 1,6	2,2 ± 1,6	1,9 ± 1,6

Fonte: a autora.

Tabela 2. Comparação dos parâmetros cardiovasculares entre os grupos com e sem Periodontite Apical.

	Sem Periodontite Apical (n=22) média ± DP	**Com Periodontite Apical (n=18) média ± DP**	**p-value***
PAS (mmHg)	128,6 ± 19,2	133,7 ± 18,7	0,30
PAD (mmHg)	78,6 ± 14.3	85,8 ± 14,2	0,27
FC (bpm)	72,2 ± 9,7	71,9 ± 14,5	0,69
HRV (ms)	40,8 ± 16,9	48,7 ± 31,9	0,87
ECG (HR)	75,4 ± 14,0	72,3 ± 14,4	0,35

**Nota: p-valores calculados via Teste U de Mann-Whitney.*
Fonte: a autora.

Tabela 3. Frequência de achados clínicos associados ao diagnóstico endodôntico.

	Sem Periodontite Apical (n=22)	**Com Periodontite Apical (n=18)**	**p-value***
Dor autorrelatada	0%	22.2%	0.03

Edema	0%	0%	N.A.
Fístula	0%	5,5%	0.45
Sensibilidade pulpar (resposta negativa)	9.0%	27.7%	0.17

**Nota: p-valores calculados via Teste Exato de Fisher.*
N.A.: não aplicável.
Fonte: a autora.

Tabela 4. Coeficientes de correlação de Spearman (rho) entre variáveis endodônticas e parâmetros cardiovasculares.

	PAS	**PAD**	**FC**	**HRV**	**ECG**
Dentes com Periodontite Apical (n)	0,07 (p=0,63)	-0,08 (p=0,58)	-0,11 (p=0,47)	-0,02 (p=0,86)	-0,18 (p=0,26)
Dentes remanescentes (n)	-0,28 (p=0,07)	-0,09 (p=0,95)	-0,08 (p=0,96)	-0,02 (p=0,86)	0,08 (p=0,59)
Fístula	-0,02 (p=0,89)	0,18 (p=0,24)	0,07 (p=0,63)	-0,27 (p=0,09)	0,10 (p=0,52)
Dentes tratados endodonticamente com lesão periapical (n)	0,11 (p=0,49)	0,33 (p=0,03)*	-0,01 (p=0,93)	-0,21 (p=0,18)	0,05 (p=0,74)

**Nota: PAS: pressão arterial sistólica; PAD: pressão arterial diastólica; FC: frequência cardíaca; HRV: variabilidade da frequência cardíaca; ECG: atividade cardíaca aferida por eletrocardiograma.*
Fonte: a autora.

Conclusão: Neste estudo com 40 pacientes, não foram encontradas associações estatisticamente significantes entre periodontite apical e os parâmetros cardiovasculares avaliados. Entretanto, observou-se correlação positiva entre o número de dentes tratados endodonticamente com lesão periapical e a pressão arterial diastólica, sugerindo possível associação entre infecção endodôntica e alterações cardiovasculares. Estudos com amostras maiores são necessários para comprovar essa associação.

Palavras-Chave: Periodontite periapical; doenças cardiovasculares; saúde geral; saúde bucal; envelhecimento.

Comitê de Ética: Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), parecer nº 7.051.776.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências:

AN, G. K. et al. Association of Radiographically Diagnosed Apical Periodontitis and Cardiovascular Disease: A Hospital Records–based Study. Journal of Endodontics, v. 42, n. 6, p. 916–920, jun. 2016.

GEORGIOU, A. T. et al. Apical periodontitis is associated with elevated concentrations of inflammatory mediators in peripheral blood: a systematic review and meta-analysis. Journal of Endodontics, v. 45, n. 11, p. 1279–1295, 2019

KOKA, S.; GUPTA, A. Association between missing tooth count and mortality: A systematic review. Journal of Prosthodontic Research, v. 62, n. 2, p. 134–151, abr. 2018.
KOLETSI, D. et al. Cardiovascular Disease and Chronic Endodontic Infection. Is There an Association? A Systematic Review and Meta-Analysis. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 18, n. 17, p. 9111, 29 ago. 2021.
LI, J. et al. Association between tooth loss and cognitive decline: A 13-year longitudinal study of Chinese older adults. PLOS ONE, v. 12, n. 2, p. e0171404, 3 fev. 2017.
OWENS, A. P. The Role of Heart Rate Variability in the Future of Remote Digital Biomarkers. Frontiers in Neuroscience, v. 14, 13 nov. 2020.
PENG, J. et al. The relationship between tooth loss and mortality from all causes, cardiovascular diseases, and coronary heart disease in the general population: systematic review and dose–response meta-analysis of prospective cohort studies. Bioscience Reports, v. 39, n. 1, p. BSR20181773, 7 dez. 2018.
SANTANA, M. D. R. et al. Non-linear indices of heart rate variability during endodontic treatment. Brazilian Oral Research, v. 30, n. 1, 2016.
SEBRING, D. et al. Endodontic inflammatory disease: A risk indicator for a first myocardial infarction. International Endodontic Journal, v. 54, n. 11, p. 1953-1963, 2022.
YE, L. et al. Interaction between apical periodontitis and systemic disease (Review). International Journal of Molecular Medicine, v. 52, n. 1, 2023.
ZHANG, H.; DHALLA, N. S. O papel das citocinas pró-inflamatórias na patogênese da doença cardiovascular. International Journal of Molecular Sciences, v. 25, n. 2, p. 1082, 2024.

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE BUCAL E COVID LONGA AUTORREFERIDA EM IDOSOS LONGEVOS INVESTIGADOS NO GENOMAS PARANÁ

Bianca Maraschi Pereira*, Elis Carolina Pacheco, Pollyanna Kassia de Oliveira Borges.
*biancamaraschi9@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) da COVID-19, foi decretado em maio de 2023, em razão da queda do número de casos e mortes registrada pelo vírus. Mesmo após o término da crise sanitária, há sinais e sintomas manifestados na população após 12 semanas da infecção provável ou confirmada pelo SARS-CoV-2, caracterizando a COVID Longa. Dentre as principais manifestações relatadas, cita-se perda de memória, dificuldade de concentração, dores generalizadas, queda de cabelo, fadiga, e entre os sintomas bucais, estão a perda de olfato/paladar, boca seca e feridas em boca.
A Década do Envelhecimento Saudável, de 2021 a 2030, visa a colaboração global para promover vida longa e saudável na velhice, por meio de políticas públicas. O Censo Demográfico Brasileiro de 2022, aponta 4,6 milhões de pessoas com mais de 80 anos no país. Na Legislação brasileira, idosos são aqueles que atingiram 60 anos ou mais, e há uma subclassificação para indivíduos com idade igual ou superior a 80 anos, sendo chamados de “idosos longevos”, podendo ser nomeados também de “idosos mais idosos”, “idosos muito idosos” e “idosos com velhice avançada”.
O Projeto Genomas Paraná é uma pesquisa ampla e inovadora, voltada à caracterização do perfil genético e epidemiológico da população de Guarapuava (PR). Fundamentado nos princípios da Medicina de Precisão, o projeto busca subsidiar o planejamento de estratégias mais eficazes de prevenção e intervenção em saúde. Além disso, a iniciativa está alinhada às diretrizes da Organização Mundial da Saúde, especialmente no contexto da Década do Envelhecimento Saudável. Nesse cenário, o presente estudo tem como objetivo investigar a prevalência de sintomas de COVID Longa em idosos longevos participantes do Projeto Genomas Paraná.

Objetivo: Verificar a prevalência de COVID Longa em idosos longevos, participantes do projeto Genomas Paraná.

Método: Estudo epidemiológico observacional, quantitativo e transversal, parte do estudo Genomas Paraná, coordenado por uma equipe de pesquisadores de diversas instituições, incluindo a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade de São Paulo (USP). Ainda, o Programa Genomas Paraná integra o Programa Genomas SUS, o qual abrange pesquisadores de diversas instituições do Brasil. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) Nº do Parecer: 5.656.456 (CAAE 62785822.1.0000.0106). Foram incluídos neste estudo 502 idosos

longevos (idade igual ou superior a 80 anos).
A amostra foi obtida de forma não-probabilística, por conveniência. Os participantes foram selecionados a partir de listas de endereços cadastrados em grupos de saúde do idoso do município de Guarapuava - PR, e listas de vacinação, fornecidas pela Secretaria de Saúde. A partir das listas disponibilizadas, os possíveis participantes foram visitados nos endereços e convidados a participar. Também foram convidados a participar longevos que residiam em domicílios sorteados no braço de amostra aleatória do estudo do projeto Genomas Paraná, desde que o longevo não fosse o sorteado daquele domicílio para a amostragem aleatória. As condições de saúde e doença foram autorreferidas.
Como critério de inclusão no estudo, os idosos deveriam ser classificados como cognitivamente saudáveis. Inicialmente o entrevistado respondia à primeira parte do questionário validado Mini Exame do Estado Mental (*MEEM*) - *score* igual ou maior a 13, e do Questionário de Atividades Funcionais de *Pfeffer – score* igual ou menor que 5. Para entrevistados com *MEEM* < 13, não foi aplicado o *Pfeffer*.
A COVID Longa foi investigada com as perguntas 266 a 268 do questionário do Genomas Paraná: "Após a COVID-19, você teve algum sintoma que permaneceu ou surgiu alguma doença que não tinha antes?", "Qual sintoma ou doença?" e "Quanto tempo duraram os sintomas?". Os dados foram organizados em planilha eletrônica e realizadas as estatísticas descritivas, por meio de frequência absoluta e relativa.

Resultados: Na amostra com 501 longevos, a maior participação é do sexo feminino (61,9%). O nível de escolaridade é baixo, com 85% dos indivíduos frequentando o ambiente escolar por até 4 anos. A maioria afirmou ser viúva (83,2%), relatou residir com 2 pessoas ou mais (75,2%), com renda pessoal de até dois mil reais (59,3%).
O sistema público de saúde, o SUS, foi o mais utilizado (70,8%), a maioria relatou ter buscado atendimento médico há menos de um ano (61,1%) e nunca ter fumado (97,3%). Sobre a condição de saúde geral, observou-se, na maioria, a presença de mais de uma morbidade (92,9%). No que se refere à saúde bucal, houve elevada prevalência de edentulismo (61,9%), e baixa procura de atendimento odontológico, com a maioria indivíduos relatando ter consultado há mais de um ano (76,1%), dados apresentados na Tabela 1.
Dos longevos estudados, 113 tiveram COVID-19, resultando numa incidência autorreferida de 22,5%. Dos que tiveram COVID-19, 46 (40,7%) relataram sintomas persistentes com tempo superior à 3 meses. Em relação aos sinais e sintomas persistentes, verificou-se que as queixas pulmonares foram as mais frequentes (10,62%), seguidas por perda de memória (5,31%), fraqueza (4,42%), queixas cardiovasculares (2,65%) e piora na audição (2,65%), observados na Tabela 2.

Tabela 1. Características da amostra de idosos longevos que tiveram infecção aguda por COVID-19. Genomas PR - Brasil, 2023-2025.

Variável	n (113)	%
Hábito de fumar		
Fuma todos/alguns dias	1	0,9
Nunca fumou	110	97,3
Parou de fumar	2	1,8

Plano de saúde		
Possui plano privado	33	29,2
Usa o sistema público	80	70,8
Última consulta odontológica		
A menos de 12 meses	27	23,9
A mais de 12 meses	86	76,1
Multimorbidades		
Não	8	7,1
Sim	105	92,9
Edentulismo		
Não	43	38,1
Sim	70	61,9

Fonte: as autoras.

Tabela 2. Descrição da prevalência de sintomas persistentes em idosos longevos (80 anos ou mais) que tiveram infecção por COVID-19 há mais de 3 meses. Genomas PR - Brasil, 2023-2025.

Sintoma persistente	**n (=113)**	**(%)**
Perda de memória	6	5,31
Alteração no olfato e paladar	1	0,88
Alteração de paladar e perda de memória	1	0,88
Queixas musculoesqueléticas	2	1,77
Queixas musculoesqueléticas e perda de memória	1	0,88
Fraqueza	5	4,42
Fraqueza e falta de ar (dispneia)	1	0,88
Falta de ar (dispneia) e perda de memória	1	0,88
Queixas cardiovasculares	3	2,65
Queixas cardiovasculares e pulmonares	1	0,88
Queixas pulmonares	12	10,62
Piora na audição	3	2,65
Insônia	1	0,88
Alteração no olfato, paladar e queixas cardiovasculares	1	0,88
Queixas musculoesqueléticas e outras queixas inespecíficas	1	0,88
Fraqueza, piora na audição e perda de memória	1	0,88
Piora na audição, queixas cardiovasculares e musculoesqueléticas	1	0,88
Outras queixas inespecíficas*	3	2,65
Não teve sintomas persistentes	68	60,18

*Queixas inespecíficas incluídas: Secreção aumentada, dor de cabeça, problemas de garganta, perda de visão.

Fonte: as autoras.

Conclusão: Neste estudo, a maior porcentagem de sintomas persistentes após a infecção aguda por COVID-19 é relatada por mulheres. A incidência de COVID Longa foi de 40,7% nos 113 participantes. As queixas mais frequentes são pulmonares, uma vez que as vias respiratórias são mais afetadas durante o período agudo da doença entre os idosos. A COVID Longa abrange variados sintomas, como perda de memória, dor generalizada, fadiga, queda de cabelo, incluindo os neurológicos, seja dores crônicas

novas, transtorno de ansiedade generalizada, síndrome do estresse pós-traumático, entre outros. Manifestações bucais, não foram significativamente encontradas neste estudo. A evidente sobrevida dos brasileiros é ampliada a cada ano, com isso a necessidade de compreensão mais profunda do impacto pandêmico nos longevos.

Palavras-Chave: Longevidade; Saúde Bucal; Idoso de 80 anos ou mais; COVID Longa.

Comitê de Ética: 5.656.456 (CAAE 62785822.1.0000.0106).

Apoio: CNPq e Fundação Araucária (PI 07/2022 NAPI Genômica/ Protocolo nº 19.089.336-7).

Referências:

AVAIS, L. S. et al. Oral Manifestations in the Post COVID‐19 Condition: A Systematic Review With Meta‐Analysis. **Reviews in Medical Virology**, v. 35, n. 4, jul. 2025.

BERENDS, M. S. et al. Impact of pre-existing comorbidities and multimorbidities, demography and viral variants on post-acute sequelae of COVID-19 ("Long COVID") in Dutch primary care: A retrospective cohort study. **International Journal of Infectious Diseases**, v. 156, p. 107912, 19 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações sobre diagnóstico e tratamento de pacientes com as condições pós-COVID**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19/publicacoes-tecnicas/recomendacoes/orientacoes_diagnostico_pacientes_pos_covid.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da pessoa idosa**. Portal Gov.br, 2025a. Disponível em:<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 9 jun. 2025.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM). **Expectativa de vida da população brasileira chega aos 76,6 anos em 2024.** Brasília, DF, 28 nov. 2025b. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/acompanhe-a-secom/noticias/2025/11/expectativa-de-vida-da-populacao-brasileira-chega-aos-76-6-anos-em-2024. Acesso em: 21 mar. 2026.

CEPELLOS, Vanessa M. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. **Revista de Administração de Empresas**, v. 61, n. 2, 2021.

HERNÁNDEZ-VÁSQUEZ, A.; VARGAS-FERNÁNDEZ, R.; BUSTOS-RODRÍGUEZ, P. Post-COVID-19 condition: epidemiology and risk factors. **Journal of Affective Disorders**, v. 342, p. 123–130, 2023. Disponível em:

https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0300571223004104. Acesso em: 22 mar. 2026.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2022: panorama do Censo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023a. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 6 jun. 2025.
ICAZA, M. C.; ALBALA, C. Projeto SABE. **Minimental State Examination (MMSE) del estudio de demencia en Chile: análisis estadístico.** OPAS, 1999. p. 1–18.
RAJLIC, G. et al. Post-acute sequelae of COVID-19 in residents in long-term care homes: examining symptoms and recovery over time. **PLOS ONE**, v. 20, n. 5, p. e0321295, maio 2025.
WILK, P.; CUSCHIERI, S.. *Effect of the COVID-19 pandemic on the well-being of middle-aged and older Europeans*. **Scientific Reports**, Londres, v. 14, n. 1, 2024. DOI: 10.1038/s41598-024-74429-x. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11519939/. Acesso em: 21 mar. 2026.

Categoria: Graduando - Resumo Expandido - Relato de caso

FOTOBIOMODULAÇÃO NO MANEJO DE QUEIMADURA QUÍMICA EM MUCOSA BUCAL: RELATO DE CASO

Gabriel Mayer*, Marcela Claudino, Eduardo Bauml Campagnoli, Maria Luiza Chemin, Valeska Caroline Walchaki, Marceli Dias Ferreira.
*gabrielmayer14@hotmail.com

Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais - Wallace Thadeu de Mello e Silva

Introdução: As lesões da mucosa bucal representam uma condição clínica frequente e podem ser desencadeadas por agentes físicos, químicos ou biológicos. Entre elas, as lesões químicas merecem destaque devido ao seu potencial de causar danos que variam desde irritações superficiais até extensas áreas de ulceração e necrose tecidual, comprometendo a integridade dos tecidos e as funções da cavidade oral. A gravidade dessas alterações depende de fatores como a natureza da substância, sua concentração, o tempo de contato e a extensão da exposição.

A exposição a agentes químicos, especialmente produtos cáusticos de uso doméstico e industrial, constitui um importante problema de saúde pública, sendo responsável por um número expressivo de intoxicações exógenas. Nessas situações, a cavidade bucal frequentemente é uma das primeiras regiões afetadas pelo contato direto com o agente, podendo apresentar manifestações clínicas importantes, como dor intensa, edema, ulcerações, sangramento e dificuldade para alimentação, deglutição e fala. Entre as substâncias mais agressivas, o hidróxido de sódio destaca-se pela elevada capacidade de penetração nos tecidos, devido ao seu pH extremamente alcalino. Ao entrar em contato com a mucosa oral, os íons hidroxila (OH^-) quebram as ligações químicas e dissolvem as proteínas (desnaturação proteica) e saponificação lipídica, ocasionando a necrose por liquefação e lesões de maior profundidade quando comparadas às provocadas por agentes ácidos.

O tratamento dessas lesões baseia-se, de forma geral, na remoção do agente causal e na adoção de medidas voltadas ao controle da dor, prevenção de infecções secundárias e manutenção das condições adequadas para o reparo tecidual. Nos últimos anos, terapias complementares, como a fotobiomodulação com laser de baixa potência, têm sido incorporadas ao manejo clínico devido ao seu potencial de modular a resposta inflamatória, promover analgesia e estimular o processo de cicatrização. Apesar dos resultados promissores, ainda não há consenso sobre os protocolos mais eficazes de aplicação, incluindo parâmetros como comprimento de onda, dose de energia, número de sessões e momento ideal para o início da terapia.

Além disso, a literatura científica sobre queimaduras químicas em mucosa bucal decorrentes da ingestão de agentes cáusticos ainda é limitada, especialmente em relação a relatos clínicos que descrevam a evolução das lesões e a resposta ao tratamento com fotobiomodulação em ambiente hospitalar. A escassez de estudos dificulta a padronização das condutas terapêuticas e evidencia a necessidade de novas

investigações que contribuam para ampliar o conhecimento sobre a eficácia dessa abordagem e subsidiem protocolos clínicos baseados em evidências.

Objetivo: Relatar um caso de lesões químicas ulceradas em mucosa bucal decorrentes da exposição a agente cáustico, destacando o manejo realizado pela equipe de odontologia hospitalar e o manejo com terapia de fotobiomodulação.

Relato de caso: O presente estudo caracteriza-se como um relato de caso, de natureza qualitativa, descritiva, observacional e retrospectiva, desenvolvido a partir do acompanhamento clínico de uma paciente atendida por equipe de odontologia hospitalar no Hospital Universitário- UEPG.

A participante foi uma paciente do sexo feminino, 59 anos, leucoderma, admitida após intoxicação exógena por ingestão voluntária de hidróxido de sódio (NaOH), permanecendo a substância em contato apenas com a cavidade bucal, sem deglutição. Em anamnese relatou não fazer uso de medicações de uso contínuo e negou comorbidades. Paciente tabagista de longa data com uso de 50 maços/ano.

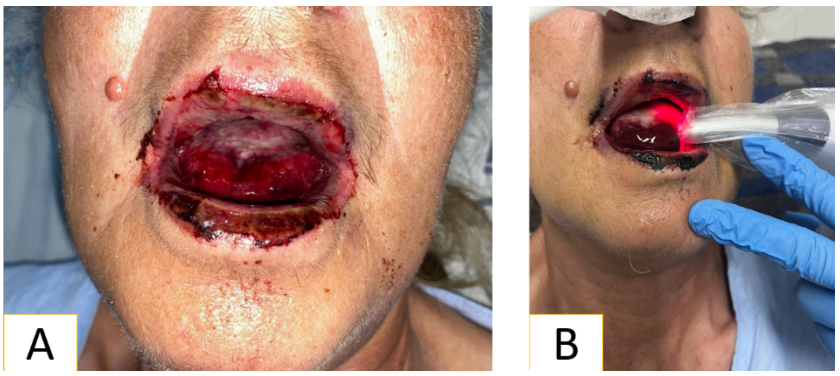
Queixa principal em admissão de internamento foi de dor intensa em cavidade bucal, disfagia, dificuldade para alimentação, sangramento e ao exame intrabucal cirurgião dentista avaliou extensas lesões ulceradas na mucosa oral e região perioral.

O manejo clínico incluiu terapia medicamentosa para controle de dor instituída pela equipe médica, suporte multiprofissional e acompanhamento psicológico. Pela equipe de odontologia foi empregada terapia de fotobiomodulação com laser Duo de baixa potência da marca MMO, no primeiro dia de acompanhamento utilizando laser vermelho (660 nm/ 100 mW) sobre as lesões ulceradas da mucosa oral (Figura 1), com ajustes dos parâmetros de energia e número de pontos de aplicação de acordo com a evolução clínica, sendo iniciado com 1J de energia (10 segundos) nos primeiros 3 dias de acompanhamento, e após seguido com 2J de energia (20 segundos), técnica pontual. Já no quarto dia de acompanhamento, devido presença de hematoma em região submandibular, foi associada fotobiomodulação com laser infravermelho (808 nm/ 100mW), utilizando técnica de drenagem linfática para auxiliar na regressão do edema e do hematoma. A paciente permaneceu internada por seis dias, período em que recebeu fotobiomodulação diariamente. Após a alta, o acompanhamento odontológico e as sessões de laser foram realizados ambulatorialmente a cada sete dias com laser vermelho sobre as lesões ulceradas intrabucais em processo de remissão.

No 15º dia de evolução, em acompanhamento ambulatorial, diante da presença de depósitos fibrinosos sugestivos de colonização microbiana superficial, foi realizada terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) com azul de metileno a 0,01% aplicado por 5 minutos (Figura 2-B), seguida de irradiação com laser vermelho (660 nm/ 100mW) com 9J de energia (90 segundos) com técnica pontual.

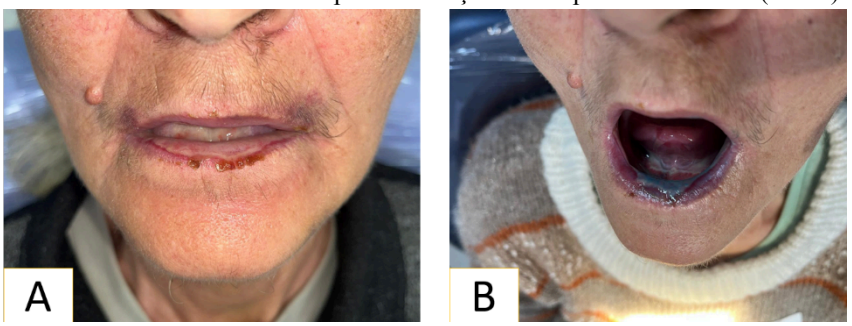
A dor, inicialmente classificada como 10/10, conforme escala numérica de dor, apresentou redução progressiva, atingindo intensidade 4 no 8º dia de acompanhamento e nível 0 ao 22º dia de acompanhamento. O acompanhamento foi mantido até o 43º dia de evolução, quando foi observada remissão completa das lesões (Figura 3).

Figura 1. Aspecto clínico inicial. A: Presença de extensa ulceração, sangramento e crostas. B: Aplicação de laser de baixa potência – laser vermelho.



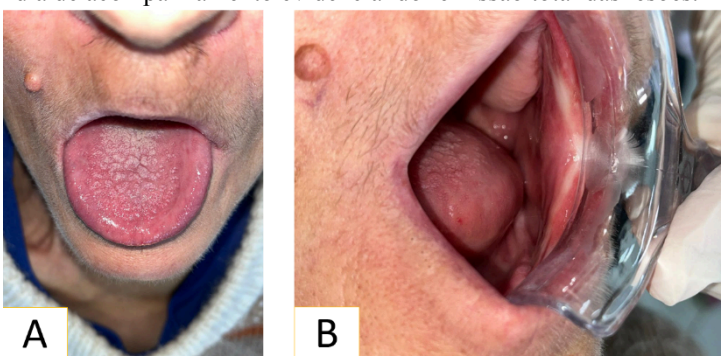
Fonte: os autores.

Figura 2. Aspecto clínico dos acompanhamentos ambulatoriais. A: Primeiro retorno ambulatorial após alta. B: Aplicação de azul de metileno em lesões para realização da terapia fotodinâmica (aPDT).



Fonte: os autores.

Figura 3. A e B. 43º dia de acompanhamento evidenciando remissão total das lesões.



Fonte: os autores.

Conclusão: A terapia de fotobiomodulação mostrou-se eficaz como abordagem adjuvante no tratamento de lesões químicas ulceradas em cavidade bucal, contribuindo para a redução da sintomatologia dolorosa, a remissão das lesões ulceradas, a melhora da capacidade de alimentação, a diminuição do edema e do hematoma e auxiliando para acelerar o processo de reparação tecidual completa. Os resultados observados reforçam o potencial terapêutico do laser de baixa potência na condução de lesões químicas em mucosa bucal.

Palavras-Chave: Mucosa Bucal; Terapia a Laser; Queimaduras; Hidróxido de Sódio.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Apoio: Não se aplica.

Referências:

AL-HAMAD, K. A. Oral chemical ulceration due to iatrogenic hydraulic oil leakage from the dental unit of a surgical handpiece: a case report. **Clinical Case Reports**, v. 11, n. 6, 2023. DOI: 10.1002/ccr3.7419.

ANDRADE, G. Classification of physical trauma injuries of oral mucosa. **Oral Health and Dental Management**, v. 21, n. 7, p. 6, 2022.

BARROS, D. D.; CATÃO, M. H. C. V. Avaliação da fotobiomodulação do laser de baixa intensidade no tratamento de úlcera traumática oral: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.27325.

BONAVINA, L. *et al.* Foregut caustic injuries: results of the World Society of Emergency Surgery consensus conference. **World Journal of Emergency Surgery**, v. 10, n. 44, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN): dados epidemiológicos de intoxicação exógena**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

CONTINI, S.; SCARPIGNATO, C. Caustic injury of the upper gastrointestinal tract: a comprehensive review. **World Journal of Gastroenterology**, v. 19, n. 25, p. 3918–3930, 2013. DOI: 10.3748/wjg.v19.i25.3918.

DAVIDSON, J. Oral mucosal lesions: classification, diagnosis, and management. **Journal of Oral Medicine and Surgery**, v. 6, n. 4, 2023.

DE FREITAS, L. F.; HAMBLIN, M. R. Proposed mechanisms of photobiomodulation or low-level light therapy. **IEEE Journal of Selected Topics in Quantum Electronics**, v. 22, n. 3, 2016. DOI: 10.1109/JSTQE.2016.2561201.

DE LUSONG, M. A. A.; TIMBOL, A. B. G.; TUAZON, D. J. U. Management of esophageal caustic injury. **World Journal of Gastrointestinal Pharmacology and Therapeutics**, v. 8, n. 2, p. 90–98, 2017. DOI: 10.4292/wjgpt.v8.i2.90.

VIDAL, I. *et al.* Laserterapia para tratamento de queimadura química em âmbito hospitalar: relato de caso. **Brazilian Journal of Case Reports**, v. 4, n. 4, p. 126–133, 2024. DOI: 10.52600/2763-583X.bjcr.2024.4.4.126-133.

FITZPATRICK, S. G.; COHEN, D. M.; CLARK, A. N. Ulcerated lesions of the oral mucosa: clinical and histologic review. **Head and Neck Pathology**, v. 13, n. 1, p. 91–102, 2019.

HAMBLIN, M. R. Mechanisms and applications of the anti-inflammatory effects of photobiomodulation. **AIMS Biophysics**, v. 4, n. 3, p. 337–361, 2017. DOI: 10.3934/biophy.2017.3.337.

JAO, Y.; DING, S. J.; CHEN, C. C. Antimicrobial photodynamic therapy for the treatment of oral infections: a systematic review. **Journal of Dental Sciences**, v. 18, n. 4, p. 1453–1466, 2023.

LI, L. B. *et al.* Effective management of acute oral chemical burns after NaOH ingestion: a case report. **American Journal of Case Reports**, v. 25, 2024. DOI: 10.12659/AJCR.943134.
LI, Y. *et al.* Antimicrobial photodynamic therapy against oral biofilm: influencing factors, mechanisms, and combined actions with other strategies. **Frontiers in Microbiology**, v. 14, 2023.
MAYA, R. *et al.* The combination of antimicrobial photodynamic therapy and photobiomodulation therapy for the treatment of palatal ulcers: a case report. **Journal of Lasers in Medical Sciences**, v. 11, n. 2, p. 228–232, 2020. DOI: 10.34172/jlms.2020.38.
NAINGGOLAN, N.; SETIADHI, R.; AL FARISYI, M. An extreme oral chemical burns caused by an accidental contact with sodium hydroxide in a young adult: a case report. **International Journal of Medical and Dental Case Reports**, v. 12, p. 1–4, 2021.
SILVA, J. S. *et al.* Análise do perfil das intoxicações exógenas no Nordeste do Brasil entre 2019 e 2023. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 1, 2025.

REPOSICIONAMENTO LABIAL NO TRATAMENTO DO SORRISO GENGIVAL: RELATO DE TRÊS CASOS CLÍNICOS

Mateus Petriu*, Gustavo Staron Rentz, Gibson Luiz Pilatti.
*petriumateus@outlook.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A estética do sorriso exerce influência direta na harmonia facial, na autoestima e na qualidade das interações sociais, tornando o sorriso gengival, caracterizado pela exposição excessiva da gengiva durante o sorriso, uma das principais queixas estéticas na prática odontológica. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo fatores esqueléticos, dentários, gengivais e musculares, sendo a hipermobilidade labial, causada por uma exacerbada atividade dos músculos elevadores do lábio superior resultando em um deslocamento vertical excessivo, uma das principais indicações para o reposicionamento labial, técnica cirúrgica minimamente invasiva que tem se destacado como alternativa ao tratamento convencional em casos selecionados.
A técnica consiste na remoção de uma faixa de mucosa alveolar do vestíbulo superior e um reposicionamento mais inferior do lábio, limitando sua elevação durante o sorriso. Diversas modificações da técnica original vêm sendo propostas com o objetivo de aumentar a previsibilidade dos resultados e reduzir a taxa de recidiva, incluindo abordagens como contenção muscular, técnicas baseadas em dentes, reposicionamento labial modificado e associações com outros procedimentos, como aumento de coroa clínica e uso de biomateriais. Estudos clínicos randomizados e acompanhamentos longitudinais indicam que tais modificações podem contribuir para maior estabilidade dos resultados a longo prazo.
Apesar dos resultados promissores, a literatura ressalta a necessidade de seleção criteriosa dos casos, uma vez que a técnica apresenta limitações, especialmente em pacientes com discrepâncias esqueléticas severas, nos quais abordagens ortognáticas podem ser mais indicadas. Ainda assim, a cirurgia de reposicionamento labial se consolida como uma alternativa viável, previsível e com menor morbidade quando comparada a procedimentos mais invasivos.

Objetivo: Relatar e analisar três casos clínicos de pacientes submetidos à cirurgia de reposicionamento labial para o tratamento do sorriso gengival, evidenciando os aspectos clínicos, cirúrgicos e estéticos envolvidos.

Relato de caso: O presente estudo descreve detalhadamente três casos clínicos de pacientes submetidos à cirurgia de reposicionamento labial para correção da hiperexposição gengival, realizados no projeto de periodontia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).
O primeiro caso, paciente do sexo feminino, sem alterações sistêmicas e em bom estado geral de saúde, apresentava hiperexposição gengival durante o sorriso, associada à

hipermobilidade do lábio superior, uma vez que as coroas clínicas se apresentavam com dimensões adequadas. Diante do diagnóstico, é indicada a cirurgia de reposicionamento labial. Como medicação pré-operatória, prevenindo a formação de edema pós-cirúrgico, foi administrada uma dose de 8 mg de dexametasona (dois comprimidos de 4 mg), uma hora antes do procedimento. Previamente, foram planejadas as demarcações cirúrgicas, determinando que a incisão inferior seria na região de início da mucosa alveolar e a superior correspondente ao dobro da medida da exposição gengival, incluindo o freio labial e as bridas. A anestesia foi realizada por técnica infiltrativa com articaína 4% na região dos nervos infraorbitários. A incisão procedeu-se com lâmina de bisturi nº 15, conforme as demarcações, seguida de dissecação e remoção da faixa de tecido. A hemostasia foi obtida por compressão com gaze. A sutura interna foi realizada com fio reabsorvível Vicryl 4-0, envolvendo a musculatura elevadora do lábio superior, com o objetivo de promover sua estabilização na posição mais inferior. A sutura externa foi realizada com fio de nylon 5-0 na região da junção mucogengival. A prescrição pós-operatória conteve medicação anti-inflamatória (ibuprofeno 600 mg a cada 12 horas por 3 dias), analgésica (dipirona 500 mg a cada 12 horas por 3 dias) e bochecho com digluconato de clorexidina 0,12% (20 mL a cada 12 horas por 7 dias). Orientações pós-cirúrgicas como: repouso nos primeiros dias, ingestão de alimentos e bebidas frias e mornas, não fumar, evitar deslocar em demasia os pontos, escovação suave, bochechar a solução de digluconato de clorexidina (0,12%) vagarosamente, entre outros, foram as instruções de forma verbal e escrita. A paciente retornou após 7 dias, apresentando evolução clínica satisfatória, com as suturas em posição, ausência de dor e edema na região e uma cicatrização adequada. No 14º dia pós-operatório os pontos foram removidos.

O segundo caso, paciente do sexo feminino, também sem alterações sistêmicas e em boas condições gerais de saúde, apresentando hiperexposição gengival mais acentuada, igualmente associada à hipermobilidade do lábio superior. O protocolo pré-operatório foi idêntico ao do caso anterior. As demarcações cirúrgicas seguiram o mesmo princípio, entretanto, optou-se pela preservação do freio labial e bridas. A técnica cirúrgica foi executada de maneira semelhante, incluindo incisão, remoção da faixa de mucosa e sutura interna com fio Vicryl 4-0. A sutura externa foi realizada com fio de seda 4-0. O protocolo medicamentoso pós-operatório e as orientações foram mantidos conforme descrito anteriormente. A paciente retornou após 7 dias para o acompanhamento, sem intercorrências, e, após 14 dias, houve a remoção da sutura.

No terceiro caso, paciente do sexo feminino sem alterações sistêmicas, que apresentava hiperexposição gengival associada à discrepância no tamanho das coroas clínicas e desalinhamento dos zênites gengivais. Inicialmente, foi realizado procedimento de aumento de coroa clínica estética na região de canino a canino, visando à harmonização do sorriso. Em um segundo momento, foi indicada a cirurgia de reposicionamento labial. O protocolo pré-operatório e anestésico foi semelhante aos casos anteriores. Além disso, devido à assimetria na exposição gengival entre os lados direito e esquerdo, realizou-se correção individualizada durante as demarcações. Após a incisão, remoção da faixa de mucosa e realização da sutura interna com fio Vicryl 4-0, procedeu-se à sutura externa com fio de seda 4-0. O protocolo pós-operatório foi mantido conforme os casos anteriores. No retorno após 7 dias, observou-se evolução clínica favorável, com

melhora estética significativa, suturas em posição, ausência de sintomatologia dolorosa e edema, a paciente foi reavaliada e dispensada, em 14 dias os pontos foram removidos.

Resultados: Os três casos clínicos apresentados demonstraram uma redução da hiperexposição gengival, melhorando a estética do sorriso. Em todos os pacientes, observou-se diminuição visível da quantidade de gengiva exposta durante o sorriso, com melhor harmonia entre lábio, dentes e gengiva.
No caso 1, a paciente apresentou adequada cicatrização tecidual após 7 dias, sem sinais de infecção ou complicações, com posicionamento mais inferior do lábio superior e consequente redução da exposição gengival (Figura 1). No segundo caso, apesar de apresentar maior exposição gengival inicial, os resultados também foram positivos, com boa estabilidade do lábio reposicionado e cicatrização satisfatória, mesmo com a preservação do freio labial (Figura 2). Um maior equilíbrio entre os elementos dentários e gengivais foi observado no caso 3 (Figura 3), uma vez que além da redução da exposição gengival, verificou-se melhora significativa na estética do sorriso devido à associação com o aumento de coroa clínica estética.

Figura 1: Primeiro caso clínico: aspecto inicial e final. A: Aspecto inicial, pré-cirurgia, do sorriso gengival; B: Resultado após 14 dias da realização do procedimento.



Fonte: o autor.

Figura 2: Segundo caso clínico: aspecto inicial e final. A: Aspecto inicial, pré-cirurgia, do sorriso gengival; B: Resultado após 14 dias da realização do procedimento.



Fonte: o autor.

Figura 3: Terceiro caso clínico: aspecto inicial e final. A: Aspecto inicial, pré-cirurgia, do sorriso gengival; B: Resultado após 14 dias da realização do procedimento.



Fonte: o autor.

Conclusão: Os três casos demonstraram que a técnica de reposicionamento labial permitiu a redução da exposição gengival, sem intercorrências pós-operatórias, com melhora da harmonia do sorriso, resultando na satisfação dos pacientes. A limitação da elevação do lábio superior, proporcionada pela técnica de reposicionamento labial, resulta em um sorriso mais equilibrado e uma proporção dentogengival adequada.

Palavras-Chave: Sorriso; Gengiva; Cirurgia Bucal; Lábio; Estética Dentária.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Apoio: Não se aplica.

Referências:

AL JASSER, R. A comparison of self-perceived oral and facial esthetics in patients after lip repositioning surgery with modified and conventional techniques. **Cureus**, v. 15, n. 12, e50206, 2023. DOI: 10.7759/cureus.50206.

AL JASSER, R. N. A modified approach in lip repositioning surgery for excessive gingival display to minimize post-surgical relapse: a randomized controlled clinical trial. **Diagnostics**, v. 13, n. 4, p. 716, 2023. DOI: 10.3390/diagnostics13040716.

AL JASSER, R. N. et al. A modified approach in lip repositioning surgery: a prospective study in a twin population with a 3-year follow-up. **International Journal of Periodontics & Restorative Dentistry**, v. 41, n. 6, p. e243-e253, 2021. DOI: 10.11607/prd.4707.

ABU ALFARAJ, T. M. et al. A review of current techniques in lip reposition surgery for treating excessive gingival display. **Cureus**, v. 16, n. 12, e75293, 2024. DOI: 10.7759/cureus.75293.

ANDIJANI, R. I. et al. Lip repositioning surgery for gummy smile: 6-month clinical and radiographic lip dimensional changes. **Clinical Oral Investigations**, v. 25, n. 10, p. 5907-5915, 2021. DOI: 10.1007/s00784-021-03896-7.

ARRUDA, C. A. S. et al. Esthetic crown lengthening associated with modified lip repositioning surgery (Modified LipStat) in the treatment of excessive gingival display: a 6-year follow-up case report. **Case Reports in Dentistry**, v. 2024, p. 3456235, 2024. DOI: 10.1155/2024/3456235.

DAWADI, A. et al. Clinical and psychological impact of lip repositioning surgery in the management of excessive gingival display. **Saudi Dental Journal**, v. 36, n. 1, p. 84-90, 2024. DOI: 10.1016/j.sdentj.2023.08.011.

HAKOBYAN, G. et al. Clinical advantages of improving the excessive gingival display (EGD) by surgical repositioning of the upper lip. **Clinical Oral Investigations**, v. 26, n. 12, p. 7265-7275, 2022. DOI: 10.1007/s00784-022-04687-4.

HORN, R. O. R.; JOLY, J. C. Treatment of gummy smile combining crown lengthening, lip repositioning, and the use of polyester threads. **Clinical Advances in Periodontics**, v. 13, n. 1, p. 42-45, 2023. DOI: 10.1002/cap.10214.

LEE, T. S. et al. Using selective lip repositioning surgery to correct gummy smile and improve facial asymmetry. **Journal of Dental Sciences**, v. 20, n. 2, p. 1312-1313, 2025. DOI: 10.1016/j.jds.2025.01.013.

MENDOZA-GENG, A. et al. Clinical efficacy of lip repositioning technique and its modifications for the treatment of gummy smile: systematic review and meta-analysis. **Clinical Oral Investigations**, v. 26, n. 6, p. 4243-4261, 2022. DOI: 10.1007/s00784-022-04467-0.

SALEEM, R. et al. Treating short upper lip with “unified lip repositioning” technique: two case reports. **Journal of Indian Society of Periodontology**, v. 26, n. 1, p. 89-93, 2022. DOI: 10.4103/jisp.jisp_90_20.

SÁNCHEZ, I. M.; GAUD-QUINTANA, S.; STERN, J. K. Modified lip repositioning with esthetic crown lengthening: a combined approach to treating excessive gingival display. **International Journal of Periodontics & Restorative Dentistry**, v. 37, n. 1, p. e130-e134, 2017. DOI: 10.11607/prd.3124.

SHARMA, A. et al. Lip repositioning: a boon in smile enhancement. **Journal of Cutaneous and Aesthetic Surgery**, v. 10, n. 4, p. 219-222, 2017. DOI: 10.4103/JCAS.JCAS_50_17.

TAWFIK, O. K. et al. Lip repositioning for the treatment of excess gingival display: a systematic review. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry**, v. 30, n. 2, p. 101-112, 2018. DOI: 10.1111/jerd.12352.

CISTO NASOPALATINO: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL, MANEJO CLÍNICO E ACOMPANHAMENTO DE SEIS MESES

Pedro Curtes Porfírio-da-Silva*, Cesar Jeremias dos Santos Junior, Eduardo Bauml Campagnoli, Francisco Isaak Nicolas Ciesielski.

*22020943@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O cisto do ducto nasopalatino (CDNP), também conhecido como cisto do canal incisivo, foi descrito pela primeira vez por Meyer em 1914. De acordo com a classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2022, é categorizado como um cisto dos ossos gnáticos, sem subdivisões adicionais. O CDNP representa aproximadamente 0,2% de todas as lesões diagnosticadas em serviços especializados de patologia oral. A maioria desses cistos desenvolve-se anatomicamente no interior do forame incisivo, exclusivamente na linha média da região anterior da maxila, adjacente ao canal nasopalatino. Possui prevalência na população entre a quarta e sexta década de vida, mas existem na literatura relatos sobre o CDNP em crianças. Geralmente, o CDNP é assintomático; entretanto, uma minoria dos pacientes pode apresentar aumento de volume na região anterior da linha média do palato, desconforto e dor. Possui baixa taxa de recidiva associada a falta de curetagem local, e ainda pode vir a sofrer apesar de extremamente rara uma transformação maligna. Raramente, a expansão intraóssea da lesão pode resultar em assimetria facial clinicamente visível. Até o momento, não existe uma teoria definitiva acerca da etiopatogenia do CDNP. A hipótese mais amplamente aceita é a de que o cisto se origine da proliferação espontânea de remanescentes epiteliais do ducto nasopalatino do processo de embriogênese dos ossos maxilares da face, entretanto a literatura discute sobre a possível estimulação proliferativa das células por trauma e/ou infecção, discussão que acaba culminando em quão grande realmente é a taxa de aparecimento deste cisto na cavidade oral. Radiograficamente, o CDNP caracteriza-se como uma imagem radiolúcida de formato arredondado ou em coração, localizada na linha média da região anterior da maxila. Frequentemente, o CDNP é diagnosticado de forma equivocada como uma variação anatômica normal do canal nasopalatino ou pode mimetizar lesões inflamatórias periapicais, como cistos radiculares/residuais, bem como outras lesões benignas. Podendo então, transformar o plano de tratamento para os dentes associados e até induzir a um tratamento endodôntico invasivo sem motivo clínico. Este trabalho descreve um relato de caso de um grande cisto do ducto nasopalatino, e discute a importância do uso crescente da tomografia computadorizada de feixe cônico, que pode aumentar a acurácia diagnóstica nos casos de grandes lesões, fornecendo informações essenciais para o estabelecimento do diagnóstico e tratamentos corretos e como a experiência do cirurgião-dentista pode acarretar no tratamento de lesões da cavidade oral.

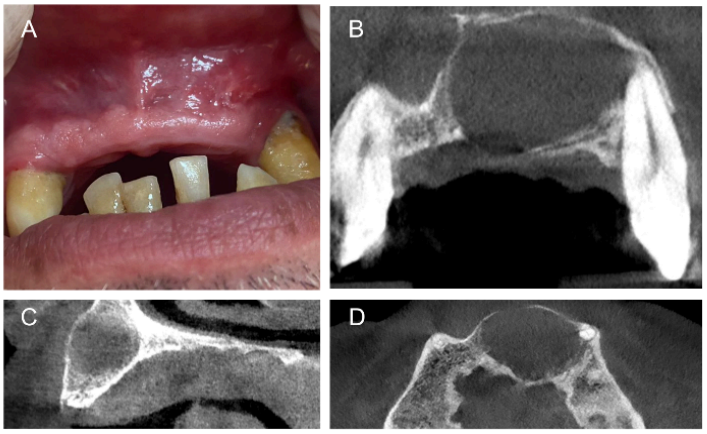
Objetivos: Descrever um caso raro de Cisto do Ducto Nasopalatino em paciente usuário de prótese parcial removível, de diagnóstico desafiador, com o intuito de compartilhar conhecimento, gerar hipóteses e assim contribuir para o amadurecimento

da prática clínica com a experiência e tipo de intervenção realizada neste caso. Contribuir cientificamente trazendo evidências da intervenção em um cenário real não controlado com acompanhamento de clínico e radiográfico de 6 meses, priorizando a etapa diagnóstica associada a exames complementares radiográficos como Tomografia computadorizada de feixe cônico, fazendo um paralelo à experiência do cirurgião-dentista diante ao diagnóstico de lesões intraorais.

Relato de Caso: Paciente do sexo masculino, 59 anos, compareceu ao Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa com queixa principal relacionada à necessidade de confecção de uma nova prótese total superior, devido à presença de aumento de volume doloroso na região anterior da maxila. O paciente apresentava diabetes mellitus tipo 1 e hipertensão arterial controladas, além de antecedente de câncer de pele tratado há mais de cinco anos. Ao exame intraoral, observou-se edentulismo parcial, periodontite estágio III, grau B, e aumento de volume vestibular e palatino envolvendo a região anterior da maxila. À palpação, a lesão apresentava consistência amolecida e dolorosa. A tomografia computadorizada de feixe cônico evidenciou extensa imagem radiolúcida bem delimitada na região anterior da maxila, estendendo-se da face mesial do dente #13 à face distal do dente #23, cruzando a linha média. O exame revelou expansão das corticais ósseas, áreas de reabsorção e envolvimento radicular do dente #23, que apresentou teste de vitalidade pulpar positivo. A lesão media aproximadamente 31 × 27 × 19 mm (3,82 cm²), dimensões superiores às habitualmente descritas para cistos do ducto nasopalatino. Com base nos achados clínicos e imaginológicos, estabeleceu-se como hipótese diagnóstica inicial um cisto residual, sendo considerados como diagnósticos diferenciais o cisto do ducto nasopalatino e o cisto odontogênico calcificante. O tratamento consistiu na enucleação completa da lesão sob anestesia local, realizada em ambiente ambulatorial, sem intercorrências. Em razão da extensa reabsorção óssea vestibular, realizou-se acesso por retalho mucoperiosteal vestibular, permitindo a remoção integral da cápsula cística. O pós-operatório transcorreu satisfatoriamente, sem complicações, e o acompanhamento clínico e radiográfico após seis meses evidenciou ausência de sinais de recorrência, completa cicatrização dos tecidos moles e neoformação óssea inicial na região operada. Ao exame histopatológico, observou-se cápsula cística revestida predominantemente por epitélio pseudoestratificado ciliado, associada a tecido conjuntivo densamente colagenizado, vasos sanguíneos, fragmentos ósseos e infiltrado inflamatório crônico focal. Esses achados, em associação aos aspectos clínicos e radiográficos, confirmaram o diagnóstico de cisto do ducto nasopalatino. A presença de epitélio respiratório reforça a origem não odontogênica da lesão e constitui um importante critério diferencial em relação às lesões inflamatórias periapicais, frequentemente confundidas com essa entidade.

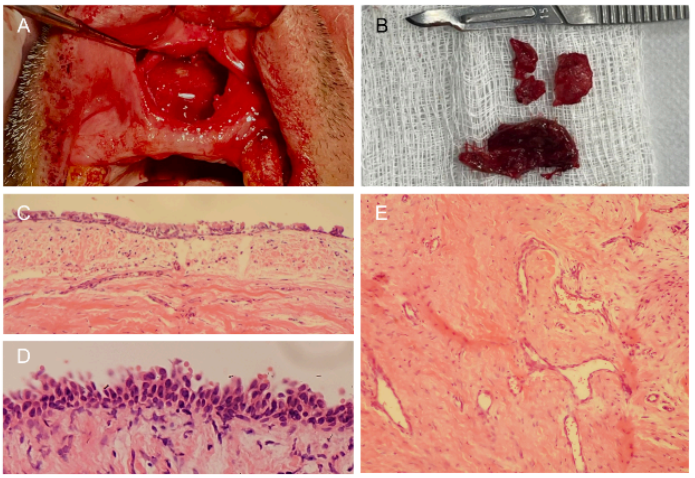
Resultados:

Figura 1 - Exame inicial.



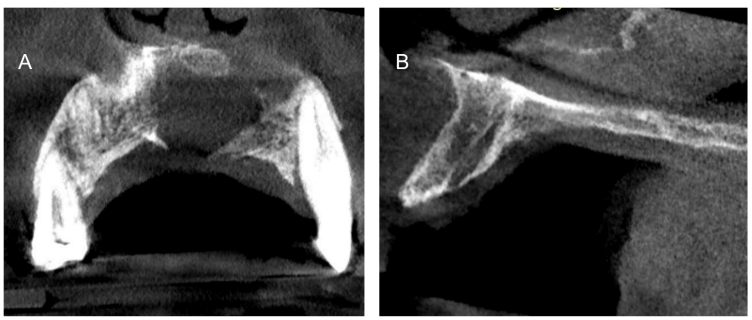
Fonte: Os autores. Legendas: A) Imagem clínica revelando edema na gengiva inserida e na mucosa alveolar. B) Tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC): corte coronal. C) corte sagital. D) corte axial.

Figura 2 – Transcirúrgico, exame histopatológico e acompanhamento seis meses após.



Fonte: Os autores. - Legendas: A) Levantamento de retalho revelando a cápsula cística. B) Espécime enucleado. C) Fotomicrografia de corte corado por H&E mostrando lúmen cístico bem definido, revestido por epitélio pseudoestratificado ciliado, com glândulas mucosas na parede de tecido conjuntivo. D) Fotomicrografia mostrando claramente o epitélio pseudoestratificado não ciliado. E) Fotomicrografia de estroma fibroso com feixes de colágeno, vasos e glândulas seromucosas dispersas (remanescentes do próprio canal incisivo).

Figura 3 – Transcirúrgico, exame histopatológico e acompanhamento seis meses após.



Fonte: Os autores. - Legendas: Fotografias 6 meses após a enucleação, mostrando o processo de cicatrização e a formação de osso novo ao redor do ápice radicular do dente 23. A) Vista coronal. B) Vista sagital.

Conclusão: Os cistos do ducto nasopalatino são os cistos não odontogênicos da cavidade oral mais comuns na população geral. O cisto do ducto nasopalatino deve ser diferenciado de outras imagens radiolúcidas na região anterior da maxila, o que ressalta a importância da tomografia computadorizada de feixe cônico como exame complementar. É essencial realizar testes de vitalidade nos dentes adjacentes ou envolvidos por uma lesão cística, sendo a análise histopatológica obrigatória para o diagnóstico definitivo. É fundamental que os profissionais estejam cientes das características dessa lesão para assegurar um diagnóstico correto, visto que a maioria dos casos é assintomática; além disso, o monitoramento da lesão é necessário. Embora a maioria dos relatos anteriores sobre o cisto do ducto nasopalatino consista em casos isolados, são necessários estudos mais amplos e revisões sobre o tema.

Palavras-chave: Cistos não Odontogênicos; Diagnóstico Diferencial; Tomografia computadorizada de feixe cônico.

Comitê de Ética: Aprovado pelo CEP-Cescage.

Apoio: Não se aplica.

Referências:

KHALIL, A.; ALBASH, Z. Large nasopalatine duct cyst in a child patient: a case report. **Annals of Medicine and Surgery**, v. 86, n. 7, p. 4280-4283, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1097/MS9.0000000000002224. Acesso em: 5 ago. 2026.

NEVILLE, B. W. *et al.* **Oral & Maxillofacial Pathology**. 4. ed. Missouri: Elsevier, 2016. p. 604-605.

CECCHETTI, F. *et al.* Prevalence, distribution, and differential diagnosis of nasopalatine duct cysts. **Oral Implantology**, v. 5, n. 2-3, p. 47-53, 2012.

IKEDA, H. *et al.* Spread asymmetry to differentiate nasopalatine duct cysts from radicular cysts arising in the anterior maxilla on computed tomographic images. **Oral Radiology**, v. 40, n. 4, p. 501-507, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11282-024-00761-7. Acesso em: 5 ago. 2026.

JANOVIC, A. *et al.* Morphological CBCT parameters for an accurate differentiation between nasopalatine duct cyst and the normal nasopalatine canal. **Head & Face Medicine**, v. 20, n. 1, p. 54, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s13005-024-00458-6. Acesso em: 5 ago. 2026.

SWANSON, K. S.; KAUGARS, G. E.; GUNSOLLEY, J. C. Nasopalatine duct cyst: an analysis of 334 cases. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 49, n. 3, p. 268-271, 1991. Disponível em: https://doi.org/10.1016/0278-2391(91)90217-a. Acesso em: 5 ago. 2026.

SARANGI, S. *et al.* A brief insight regarding Nasopalatine duct cyst: report of two cases with a review of literature. **Journal of Oral and Maxillofacial Pathology**, v. 28, p. 483-487, 2024.

ELY, N.; SHEEHY, E. C.; MCDONALD, F. Nasopalatine duct cyst: a case report. **International Journal of Paediatric Dentistry**, v. 11, n. 2, p. 135-137, 2001.

ELLIOTT, K. A.; FRANZESE, C. B.; PITMAN, K. T. Diagnosis and surgical management of nasopalatine duct cysts. **The Laryngoscope**, v. 114, n. 8, p. 1336-1340, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1097/00005537-200408000-00004. Acesso em: 5 ago. 2026.

DEVATHAMBI, T. J. R.; ASWATH, N. Nasopalatine canal masquerading as a periapical cyst. **International Journal of Applied and Basic Medical Research**, v. 14, n. 1, p. 60-62, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.4103/ijabmr.ijabmr_380_23. Acesso em: 5 ago. 2026.

LEVY, D. H. *et al.* Use of cone-beam computed tomography as a critical component in the diagnosis of an infected nasopalatine duct cyst mimicking chronic apical abscess: a case report. **Journal of Endodontics**, v. 47, n. 7, p. 1177-1181, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.joen.2021.04.018. Acesso em: 5 ago. 2026.

SANKAR, D. *et al.* Aggressive nasopalatine duct cyst with complete destruction of palatine bone. **Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences**, v. 8, supl. 1, p. S185-S188, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.4103/0975-7406.191956. Acesso em: 5 ago. 2026.

TSUNEKI, M. *et al.* Inflammatory histopathogenesis of nasopalatine duct cyst: a clinicopathological study of 41 cases. **Oral Diseases**, v. 19, n. 4, p. 415-424, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1111/odi.12022. Acesso em: 5 ago. 2026.

VASCONCELOS, R. *et al.* Retrospective analysis of 31 cases of nasopalatine duct cyst. **Oral Diseases**, v. 5, n. 4, p. 325-328, 1999. Disponível em: https://doi.org/10.1111/j.1601-0825.1999.tb00098.x. Acesso em: 5 ago. 2026.

NORTJÉ, C. J.; WOOD, R. E. The radiologic features of the nasopalatine duct cyst: an analysis of 46 cases. **Dentomaxillofacial Radiology**, v. 17, n. 2, p. 129-132, 1988. Disponível em: https://doi.org/10.1259/dmfr.1988.0017. Acesso em: 5 ago. 2026.

TAKAGI, R.; OHASHI, Y.; SUZUKI, M. Squamous cell carcinoma in the maxilla probably originating from a nasopalatine duct cyst: report of case. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 54, n. 1, p. 112-115, 1996. Disponível em: https://doi.org/10.1016/s0278-2391(96)90318-3. Acesso em: 5 ago. 2026.

ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA QUEILITE ASSOCIADA AO PRURIGO ACTÍNICO: RELATO DE CASO

Camille Lopes de Andrade, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Larissa Knysak Ranthum
22024643@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O prurigo actínico é uma fotodermatose rara, crônica e de etiologia idiopática, cujas manifestações ocorrem principalmente em áreas expostas à radiação ultravioleta. A doença apresenta importante componente genético e influência de fatores ambientais, especialmente a exposição solar. Clinicamente, caracteriza-se pelo aparecimento de lesões cutâneas eritematosas, papulares ou nodulares, podendo também apresentar acometimento ocular e labial.
O acometimento labial é uma manifestação importante do prurigo actínico e pode, em alguns pacientes, constituir a única manifestação clínica da doença. Clinicamente, a queilite pode apresentar edema, descamação, fissuras, hiperpigmentação, crostas e ulcerações, além de ressecamento e sintomas como prurido, formigamento e sensação de ardência. Entretanto, essas manifestações podem se assemelhar às observadas em outras doenças que acometem os lábios, tornando o diagnóstico diferencial um desafio.
Diante da sobreposição dos achados clínicos com outras condições, a avaliação clínica associada à investigação histopatológica pode ser fundamental para o estabelecimento do diagnóstico. A análise microscópica da queilite associada ao prurigo actínico pode evidenciar infiltrado inflamatório e formação de folículos linfoides, achados que, associados às características clínicas, contribuem para a correlação clínico-histopatológica e para o diagnóstico diferencial.

Objetivo: Relatar um caso de queilite associada ao prurigo actínico, destacando a importância do diagnóstico diferencial e da correlação entre os aspectos clínicos e histopatológicos.

Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 66 anos, procurou atendimento odontológico na Clínica de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), apresentando como queixa principal uma ferida no lábio inferior que, segundo a paciente, não cicatrizava apesar de tratamentos prévios. Relatou evolução da lesão há mais de 20 anos e acompanhamento dermatológico anterior, com prescrição de acetato de dexametasona 1 mg/g, sem resolução satisfatória. Ao exame clínico, observou-se lesão localizada no lábio inferior, caracterizada por ressecamento, eritema e presença de crostas de coloração amarelada e acastanhada. Diante dos achados clínicos, a queilite actínica foi considerada uma das principais hipóteses diagnósticas iniciais. Foi realizada biópsia excisional na superfície externa do labio inferior para investigação histopatológica.

O exame microscópico revelou fragmentos de mucosa bucal revestidos por epitélio pavimentoso estratificado paraqueratinizado e/ou ortoqueratinizado, com camada granulosa evidente, além de áreas de acantose, atrofia epitelial, espongiose e exocitose. No tecido conjuntivo subjacente, observou-se intenso infiltrado inflamatório crônico, estendendo-se aos planos mais profundos, associado à formação de folículo linfoide adjacente à área inflamada e à presença de vasos sanguíneos dilatados e repletos de hemácias. Os achados microscópicos, associados às características clínicas, foram sugestivos de queilite associada ao prurigo actínico (queilite folicular).
Após o diagnóstico, a paciente foi orientada quanto à necessidade de fotoproteção labial, com uso regular de bálsamo labial protetor, e foi instituído tratamento com acetato de dexametasona 1 mg/g, uma vez ao dia, pela manhã. No acompanhamento após seis meses, observou-se remissão dos sinais e sintomas locais.

Conclusão: O caso evidencia a importância do diagnóstico diferencial diante de lesões labiais crônicas com características clínicas inespecíficas. A associação entre avaliação clínica e exame histopatológico foi fundamental para o diagnóstico de queilite associada ao prurigo actínico, demonstrando a relevância da correlação clínico-histopatológica para a condução adequada desse caso.

Palavras-Chave: Prurigo actínico; Queilite; Diagnóstico diferencial; Histopatologia; Fotodermatose.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pela paciente.

Referências:
MIRANDA, A. M.; FERRARI, T. M.; WERNECK, J. T.; SILVA JUNIOR, A.; CUNHA, K. S.; DIAS, E. P. Actinic prurigo of the lip: two case reports. World Journal of Clinical Cases, v. 2, n. 8, p. 385-390, 2014. DOI: 10.12998/wjcc.v2.i8.385.
PLAZA, J. A.; TOUSSAINT, S.; PRIETO, V. G.; MERCADILLO, P.; DIEZ DE MEDINA, J. C.; LOURENCO, S.; BATDORF, B.; SANGUEZA, M. Actinic prurigo cheilitis: a clinicopathologic review of 75 cases. The American Journal of Dermatopathology, v. 38, n. 6, p. 418-422, 2016. DOI: 10.1097/DAD.0000000000000459.
RANTHUM, L. K.; SOTO, V. C.; CAMPAGNOLI, E. B.; BORTOLUZZI, M. C. Actinic prurigo-associated cheilitis of the lower lip: a case report with clinicopathological correlation and management. Comparative Clinical Pathology, v. 35, art. 75, 2026. DOI: 10.1007/s00580-026-03806-x.
VEGA-MEMIJE, M. E.; MOSQUEDA-TAYLOR, A.; IRIGOYEN-CAMACHO, M. E.; HOJYO-TOMOKA, M. T.; DOMÍNGUEZ-SOTO, L. Actinic prurigo cheilitis: clinicopathologic analysis and therapeutic results in 116 cases. Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology, and Endodontology, v. 94, n. 1, p. 83-91, 2002. DOI: 10.1067/moe.2002.123539.
VERA IZAGUIRRE, D. S.; ZULOAGA SALCEDO, S.; GONZÁLEZ SÁNCHEZ, P. C.; SÁNCHEZ LARA, K.; CHÁVEZ TAPIA, N.; HOJYO TOMOKA, M. T.; DOMÍNGUEZ SOTO, L.; CUEVAS GONZÁLEZ, J. C.; RODRÍGUEZ LOBATO, E.;

VEGA MEMIJE, M. E. Actinic prurigo: a case-control study of risk factors. International Journal of Dermatology, v. 53, n. 9, p. 1080-1085, 2014. DOI: 10.1111/ijd.12168.
PILE, Hannah D.; CRANE, Jonathan S. Actinic Prurigo. Treasure Island: StatPearls Publishing, 2023. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books

ABORDAGEM ENDODÔNTICA DE POSSÍVEL CISTO PERIAPICAL INFECTADO EM PALATO: RELATO DE CASO

Letícia Cristina da Silva Mendes*, Eduardo Bauml Campagnoli, Márcia Thaís Pochapski.
*22005943@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O cisto periapical é o cisto inflamatório mais comumente observado na prática odontológica. Também conhecido como cisto radicular, se forma em ápices radiculares de elementos dentários que sofreram necrose, por trauma ou lesão cariosa. Acredita-se que o seu epitélio de origem seja proveniente dos restos epiteliais de Malassez e que o crescimento da lesão seja ocasionado pelo aumento de pressão osmótica causada pela presença de debris necróticos em seu lúmen, além da ação de citocinas inflamatórias. Frequentemente, pode acometer pacientes de qualquer idade e gênero, tendo predileção por homens de 30 a 60 anos, além disso, é mais comum em maxila do que mandíbula.
Em função de ser uma evolução do granuloma periapical, ambos apresentam as mesmas características radiográficas: imagem radiolúcida bem delimitada, unilocular, com perda da lâmina dura e com possível presença de halo radiopaco, porém, há uma tendência de cistos periapicais serem maiores e apresentarem bordas radiográficas mais definidas em comparação aos granulomas periapicais. A única forma de diferenciá-los é com o exame histopatológico, onde o granuloma se apresentaria como tecido de granulação inflamado e o cisto, como uma cavidade revestida por epitélio com uma cápsula inflamada de tecido conjuntivo.
Geralmente, essa lesão crônica tende a ser assintomática, no entanto, quando associada a infecções secundárias, pode apresentar sintomatologia dolorosa, edema e até exsudação purulenta. Quando ocorre essa agudização, nomeia-se então, cisto periapical infectado e o tratamento pode incluir a abordagem endodôntica, cirúrgica e farmacológica, dependendo da localização, sinais, sintomas e perfil profissional. Comumente, opta-se por realizar manejo cirúrgico com a enucleação da lesão, apicectomia e obturação retrógada. Raramente localiza-se em palato, e quando ocorre, deve-se considerar a complexidade do caso e da anatomia da região para a escolha do tratamento.

Objetivo: Realizar relato de caso de um possível cisto periapical infectado em palato com abordagem endodôntica.

Relato de caso: Paciente do sexo masculino, 34 anos, leucoderma, procurou atendimento nas clínicas odontológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa buscando melhorar a estética e o cuidado com a saúde bucal. Durante anamnese, paciente relatou ser tabagista, não apresentar nenhuma doença sistêmica conhecida e não fazer uso de medicações contínuas. Durante o exame físico inicial, pôde ser

observado um aumento de volume em palato duro, além de doença cárie, gengivite e uma extensa destruição coronária do elemento 12. A lesão pôde ser descrita como amolecida, circunscrita e indolor. Diante disso, foi realizada radiografia periapical de incisivo lateral e canino superior direito, sendo possível observar radiolucidez compatível com lesão periapical crônica relacionada ao ápice radicular do elemento 12 e radiografia oclusal de maxila, notando-se rarefação óssea na região de palato.

A partir da tomografia computadorizada de feixe cônico, sugeriu-se como hipótese diagnóstica imaginológica a neoplasia infiltrativa, osteonecrose e osteomielite. Porém ao correlacionar as características clínicas e radiográficas, uma lesão inflamatória era mais condizente. Devido ao rompimento da cortical da cavidade nasal, o paciente também foi encaminhado para avaliação e possível intervenção cirúrgica. Concomitantemente, deu-se início ao tratamento endodôntico do dente 12, optando-se pela realização de técnica manual ápice-coroa. Após duas sessões de preparo químico-mecânico deu-se início ao acompanhamento clínico e tomográfico da lesão para decidir o melhor momento da obturação. Depois da avaliação clínica e radiográfica foi indicada também a endodontia do dente 11.

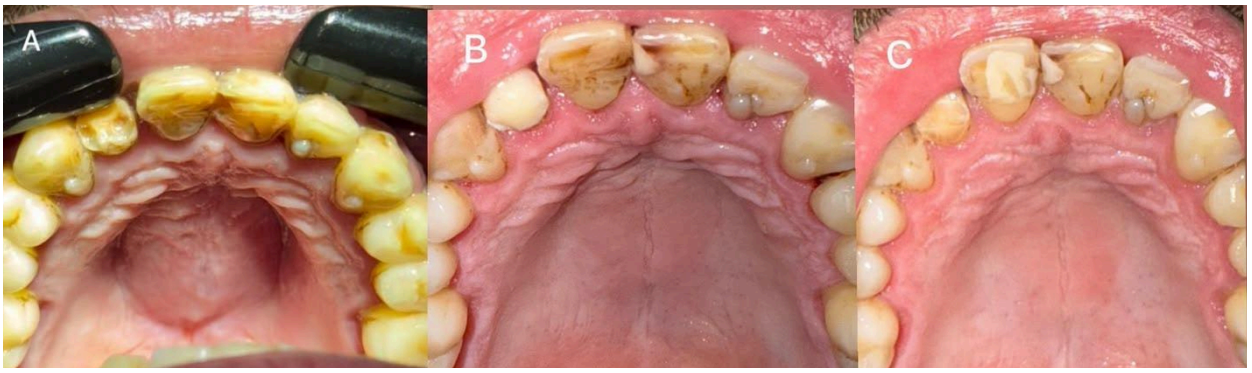
Após 6 meses do início do tratamento, observou-se uma diminuição considerável do possível cisto e então foi realizada a obturação e restauração/pino e coroa provisória dos dentes 11 e 12, respectivamente.

Após seis meses, avaliou-se novamente o aspecto clínico e tomográfico do caso, não sendo observados sinais de aumento da lesão ou reagudização.

Resultados: Comparação do aspecto clínico inicial (Figura 1A), com as imagens intrabucais após 2 meses do início do tratamento endodôntico (Figura 1B) e 6 meses após (Figura 1C).

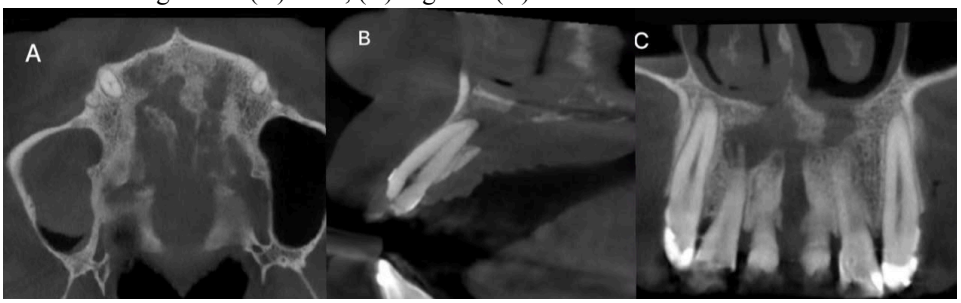
Radiograficamente, os resultados do tratamento também foram expressivos. Ao comparar os cortes axial (Figura 2A), sagital (Figura 2B), e coronal (Figura 2C) da tomografia inicial com os mesmos cortes tomográficos após 6 meses do início do tratamento, é notória a significativa redução dimensional do cisto (Figuras 3A, 3B e 3C). Seis meses após a finalização do tratamento endodôntico, nota-se que a lesão continuou em remissão (Figura 4A e 4B)

Figura 1: Fotografias intrabucais: (A) inicial, (B) após 2 meses e (C) após 6 meses do início do tratamento endodôntico.



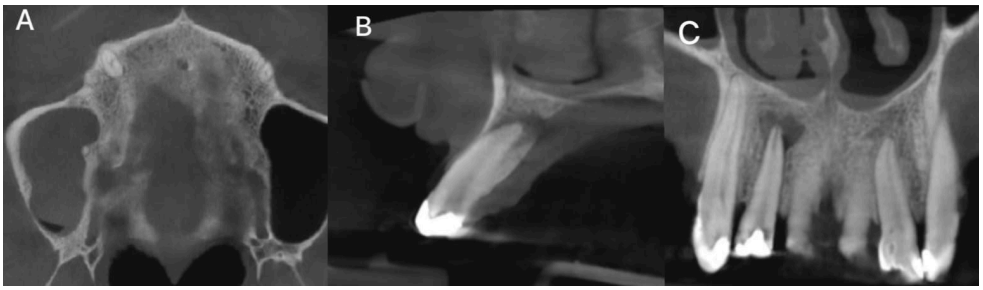
Fonte: o autor.

Figura 2: Cortes tomográficos (A) axial, (B) sagital e (C) coronais iniciais.



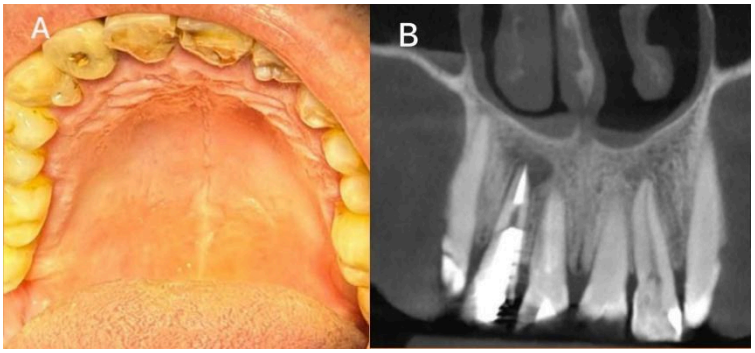
Fonte: Liga Odontológica de Diagnóstico por Imagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa (LODI).

Figura 3: Cortes tomográficos (A) axial, (B) sagital e (C) coronais após 6 meses do início do tratamento endodôntico do dente 12.



Fonte: Liga Odontológica de Diagnóstico por Imagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa (LODI).

Figura 4: Imagem clínica (A) e corte coronal (B) após 6 meses de obturação do dente 11 e 12.



Fonte: o autor e Liga Odontológica de Diagnóstico por Imagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa (LODI).

Conclusão: A localização de um cisto periapical infectado no palato pode dificultar seu reconhecimento e o manejo da lesão. Além disso, possui características radiográficas semelhantes às de outras lesões, incluindo neoplasias. Portanto, é de grande importância a avaliação clínica associada, pois o sucesso do tratamento de um cisto periapical nessas condições depende de um ótimo exame clínico, diagnóstico e planejamento do caso. Destaca-se que o termo "possível" cisto periapical é mantido pela não realização de biópsia e exame histopatológico. Além disso, ressalta-se a possibilidade de um tratamento conservador, no qual se optou pelo tratamento endodôntico associado ao acompanhamento radiográfico, não sendo necessária a abordagem cirúrgica. Por fim, conclui-se que o acompanhamento do paciente deve ser realizado com frequência, para que seja possível observar qualquer sinal de reagudização.

Palavras-Chave: Cistos odontogênicos; Abscesso; Palato; Endodontia; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente compreendido e assinado pelo paciente.

Apoio: Não se aplica.

Referências:

ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia 3ed**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

GOMES, A. M. D. L. S.; COSTA, C. M. Cisto periapical em região de palato: relato de caso. **Revista Inovare**, v.2, n.12, p. 58-70, 2025. URL:https://book.ugv.edu.br/index.php/renovare/issue/view/141/163. Disponível em: 29/04/2026.

HUPP, J. R.; III, E. E.; TUCKER, M. R. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.

LOPES, H. P.; SIQUEIRA JUNIOR, J.F. **Endodontia: biologia e técnica 5ed.** Rio de Janeiro: GEN | Grupo Editorial Nacional, 2020.

NASCIMENTO, R. S. **et al**., Abordagem cirúrgica de cisto periapical infectado em região maxilar: relato de caso. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v.41, n.3, p. 09-14, 2020

NEVILLE, B. W. **et al***.,* **Atlas de Patologia Oral e Maxilofacial** . Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.

PEREIRA, J. S. **et al**. Cisto periapical de grande extensão: relato de caso. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe,** v.12, n.2, p. 37-42, 2012. URL:https://www.revistacirurgiabmf.com/2012/v12.n2/Artigo%2006.pdf. Disponível em 29/04/2026.

REGEZI, J. A,; SCIUBBA, J. J.; JORDAN, R. C. K. **Patologia Oral: Correlações clinicopatológicas 7ed.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SILVA, Y. F. **et al**. Tratamento cirúrgico de cisto periapical inflamatório em maxila associado a apicectomia: relato de caso**. Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe**, v.25, n.2, p. 76-81, 2025.